

UMA HISTÓRIA EM MOVIMENTO

de Carvalho Carlos Vinicius Dias Nery Carolina Scritori Bitencourt Cecília Tamires Figueiro Flores Celita dos Santos Prates Cesar Kubaszewski Cesar Viana Ramos Cezar Augusto Lopes Garcia Charles Freire Goncalves Charles Rosa da Silva Cheila Fatima Dias Christian Costa Barbosa Christian da Silva Tavares Christian Mateus Picoli dos Santos Clairton Pedrosa Claiton Fernandes Vedoy Claiton Grohs Ferreira Claudio Eduardo de Oliveira Claudio Elizeu da Rosa Claudio Luis Pereira Soares Claudionir Teixeira Clayton Rodrigo Ramos da Silva Cleber de Souza Cardoso Cleber de Vargas Cleberson Luis Melo do Nascimento Cleudson Luis Pereira Tavares Cleidils Nogueira Lanzarini Cleiton Rafael Lopes Mann Cleverson Camargo Brasil Clint Freitas de Oliveira Crisantelmo Arbanho Cristian Silva da Rocha Cristiani da Silva Lanzarini Cristiano Bregles Tapia Cristiano da Silva Brasil Cristiano da Silveira Soares Cristiano de Souza E Silva Cristiano Mendes Soares Cristiano Nunes Ferreira Daiane Peixoto da Cunha Daltrio Filho Pimentel Gavaio Daniel Alves dos Santos Daniel da Silva Lhul Daniel da Silva Teixeira Daniel da Silveira Silva Daniel Kilpp Landim Daniel Rodrigues dos Santos Daniel Silveira da Silva Daniel Souza da Silva Daniel Vagner Brum Dhein Daniela Sopezack Dias Danilo de Oliveira Moura David Almeida de Medeiros David Carlo Prates Sarmento Debora Meirelles Mascolo Deise Fernanda Melo da Silva Deivid Hoffmann da Silva Deivid Honorio Medeiros Deivid Diego Borba David Delcio Pinheiro Denise Jost Folmer Denise Ribeiro da Leme Denise Soares Costa Denise Viviane Prates Diego Bernabe Diego Cardoso da Silva Diego de Souza Lima Diego Gilberto Fiel Mariano Diego Leite Diego Luis Lima da Silva Diego Padilha de Oliveira Diego Rodrigues da Silva Diego Vasconcelos Dieyson dos Santos Diogo da Cunha Leites Dionatan Alves Pereira Diuliano de Sena Dias Domingos Casser Ramos Donato Maya Rapone Douglas Avila Alexandre Douglas da Rocha Duarte Douglas da Silva Girardi Douglas Honorio Medeiros Douglas Jose Martins Douglas Santos Nogueira Edeimar de Quadros Hahn Eder Bempch Lovatto Eder Cristiano Malfatti Eder Diovani Teixeira da Rosa Eder Vieira Edla Maria Morru-do Maciel Martins Edilson de Souza Edison Batista do Amaral Piuco Edison Rodrigues Barbosa Edison Vieira Brehm Edson Cristiano Jora Edson da Silva da Cruz Edson Pinto Nunes Edson Vander Maciel Muletaler Eduardo Alves dos Santos Eduardo Cardoso Pereira Eduardo Jesus da Silva Eduardo Kenichi Takagi Eduardo Kingeski de Lima Eduardo Maximiliano Meyer Silva Eduardo Muller Eleanora Guerra de Lima Elenilton da Silva Francisco Eleno Barros Locatelli Eliandro Natalicio Machado Eliel Amador Nunes Elisabete Almeida de Souza Elisandro Dornelles Rodrigues Elisandro Moreira Rocha Eliza Figueiredo da Silva Elton Correia Leites Elton Marcos dos Santos Elton Vargas dos Santos Emerson Batista Goncalves Martins Emerson da Silva Cordova Emerson Fanfa dos Santos Erick da Rocha Mullet Erick de Andrade Viana Erick Robert de Lemos Guedes Erico da Silva Mendes Ernesto Walter Schultz Euclides Antunes Boaro Evandro Junior de Jesus Evandro Fagundes de Quadros Everton da Silva Everton Lencina Ribeiro Everton Machado Everton Muniz Marques Everton Paulo da Silva Alves Fabiana da Silva Fabiano da Rosa Ramos Fabiano de Oliveira Rodrigues Fabiano Lima Jardim Fabiano Novak Portal Fabiano Pereira da Silva Junior Fabio Andre Marchi Fabio Caetano Maciel Fabio Felix Guimaraes Neubert Fabio Junior da Silva Farias Fabio Miguel Tramonte da Silva Fabio Sequeira da Rosa Fabricio Darlan Raddatz Fabricio dos Santos Prates Fabricio Pereira Pinheiro Fausto Lumertz Aquino Feliciano Junior de Oliveira Santos Felipe Bento Bazotti Felipe Gean Machado da Silva Felipe Luiz Daniel Felipe Rodrigues Pereira Felipe Rozentalski Martins Fernanda Machado de Fraga Godoy Fernando Borges dos Santos Fernando da Costa Liens Fernando Folmer Fernando Freitas Rodrigues Fernando Kempfer Machado Fernando Lopes Fernandes Fernando Machado Silva Fernando Paastro de Queiroz Filipe Alves Flavio Ferreira Feck Flavio Luis Reis dos Santos Flavio Luiz da Silva Junior Flora Lisiane Korchener Gabriel da Silva Cunha Gabriel da Silva Dias Gabriel da Silva Martins Gabriel de Lima Pacheco Gabriel dos Santos Brandao Gabriel Inhaia Santos Gabriel Lopes dos Santos Gabriel Paula Rodrigues Gabriel Silva da Silva Gabriel Silveira da Silva Gabriela Borges Silveira Gabrieli Flores da Silva Geferson Luis Garcia Fraga Junior Gelson Luis Vicente Gentil Goularte Junior Geovane Andrade da Silva Geovane Medice de Freitas Geraldo de Souza Gerson Figueiredo Antunes Gesiel Miranda da Silveira Gesiel Nunes da Silveira Gessica de Oliveira Machado Custodio Gilberto Escobal da Silva Gilmar Ferreira Nepomuceno Gilmar Lima Costa Gilnei Eugenio dos Santos Farias Gilson Silva de Souza Gilvan da Luz Goncalves Giovane Antunes Boaro Giovanni dos Santos Costa de Oliveira Giovanni Beretta Gonzalo Hector Pena Hernandez Gretcheen Grisel Suazo Kunhardt Guilherme Cardona Rodrigues Diehl Guilherme da Silva Monni Guilherme Domingos Lhul Guilherme Lumi Martinelli Guilherme Pacheco Eidt Guilherme Santos da Silva Guilherme Teixeira Kruger Guilherme Tejada Bandeira Guilherme Zanella Coldebella Gustavo Mejias Gustavo da Silveira Monteiro Gustavo de Souza Alves Gustavo Henrique Walandro Martins Gustavo Pereira da Silva Gustavo Reus Lopes Gustavo Schmidt Korschner Gustavo Ulisses Pacheco Lopes Hans Jonatas Pimentel Rosa Harlei Junior Silva de Oliveira Helio Derli Ferreira dos Santos Helison da Silva Machado Heloisa dos Santos Cardoso Henrique Klipp dos Santos Henrique Kuhn Heron Gabriel de Oliveira Feijo Hirto Soares de Barcelos Holmes Marques Cruz Junior Hudson Maciel Silva Humberto Amaro Cruz Igo Luis Kieлинг Igor Zaitz Ferreira Ildo Junior da Silva Behenck Ilhana da Silveira Dutra Indiana Strapasson Irajú Maciel Fernandes Isadora Martins Goulart Isaías Gabriel Marconcin Maciel Ismael Jeferson Fortes de Oliveira Israel da Rosa Saraiva Israel Pereira Martins Istela Aparecida Moreira Lopes Italo Aguiñero Ribeiro Junior Italo Vieira Iury Godoi Santos Ivanor Chagas Vaz Jaci Feix Jader Farias dos Santos Jailton Brum Dinardi Jair Jose Fasoli Jairo dos Santos Jairo Fabiano de Lima Nunes Jairo Menger Dias Janaina Ribeiro Rodrigues Jaqueline de Almeida Rodrigues Jaqueson Rodrigo Goncalves Leal Jean Roberto Izepon Jediel Campos Aresi Jefferson Almeida Lopes Jefferson Aresi Jefferson da Silveira Dutra Jefferson Lenz da Silva Jefferson Baumgart Jefferson Luiz Goncalves Arboite Jefferson Marques Peres Jefferson Pereira Mauricio Jeimison de Fraga Ricardo Jeysen Roberto Souza Joabe Jose da Silva Joao Batista Custodio Fernandes Joao Carlos da Silva Santiago Joao Carlos de Souza Agliardi Joao Carlos Ramos Joao Gabriel Ramos Borges Joao Pedro Castilhos Vale Joao Pedro Rosa Ribeiro Joao Stefan Naue Roa Joao Vitor Baum da Silveira Joao Vitor Escouto Martins Joao Vitor Maciel de Oliveira Joelma Machado da Silva Jomar Albuquerque Jonathan de Brito Pea Jonathan Jonathan Feijo da Rocha Jonathan Lefia Agliardi Jonathan Luiz Goncalves Arboite Jone Marlon de Siqueira Jorge Eli da Silva Junior Jorge Luis Bica Batista Jose Adriano Chavarria Tavares Jose Evandro Custodio Jose Fernando Scherer Jose Ivan dos Santos Jose Luiz da Silva Erencio Jose Odair Paiani Carvalho Jose Roberto Nascimento de Oliveira Jose Rodrigo Duarte dos Santos Jose Vitor Gregis de Lima Joselito Luiz Matos Josemar Jair Garcia Josimar Lopes Costa Josmael Alves Infancia Jozia Rosa da Cunha Juliano Chaves Vieira Borges Juliano Francisco de Chaves Juliano Medinger dos Santos Juliano Paixao Ferreira Juliano Silveira Rossato Julimar de Matos Lopes Julio Cesar Ferreira de Pereira Kelen Tais Thurow Sell Kenjo da Silva Kevelyn Cabelo Carolina de Fraga Kevin Friedrichs Muniz Laerte Cezar Gandin Laerte Muniz da Silva Laura Casagrande Testa Leandro da Silva Coruja Leandro de Oliveira Matos Leandro Jesus Oliveira da Silva Leandro Pereira da Luz Leandro Silva da Cunha Lécio Figueiredo Peres Leo Soares Bergstrom de Souza Leon dos Santos Ramos Eufrazio Leon Leao da Silva Leonardo Castro da Silveira Leonardo Farias Agliardi Leonardo Iaranka Pereira Leonardo Lima de Sena Leonardo Lovato da Silva Leonardo Miguel Cavalheiro Leonardo Rodrigues Ivanovich Leonei Messa Paz Leticia Torres da Silva Letieri Maurice de Limas da Silveira Liciana dos Santos Vicentin Lidiane de Souza Lucas Liebert Figueiredo Peres Lindoberto Caetano Antunes Lis Santos Avila da Silva Lorenei Garcia Viegas Luan Brandao Correa Luan Conceicao Silveira Luan Costa dos Reis Luan Trage Viana Lucas Barcelos de Moraes Lucas Barros Leite Papastergioopoulos Lucas Clemente Figueira Pacheco Lucas dos Santos Lucas Ferreira Lucas Leonardo Horlle Lucas Lopes Pohl Lucas Muniz Antunes Lucas Nogueira Vaz Lucas Santos Ouriques Lucas Silva Jucowski Lucas Vinicius Tedesco Luciano Bauer de Oliveira Luciano Fortes de Abreu Luciano Rodrigues Moraes Luciano Roldao Rodrigues Luciano Rossoni Luis Alberto Castro Moreira Luis Antonio Andrade da Silveira Luis Eduardo Andina Silveira Luis Eduardo Ferreira Rodrigues Luis Felipe Azambuja da Silva Luis Felipe Silva da Silva Luis Fernando Velasquez Guimaraes Luis Henrique Inacio Luis Henrique Silva Braun Luis Mario Peres Alves Luis Miguel Moreira Mendes Luis Sandro Ribeiro Amaro Luiz Anderson Martins Souza Luiz Andre Iserhard de Oliveira Luiz Antonio Ferreira de Souza Luiz Antonio Vieira da Silva Luiz Cesar Roldao Rodrigues Luiz Felipe Macedo Machado Luiz Henrique Rocha Costa Luiz Roberto Mendes Batista Lukas Silva Getulio Maicon Aleatir Silva de Souza Maicon Martins Oliveira Maicon Oliveira de Mattos Maicon Ronsoni Machado Maicon Silva Das Neves Maikell Douglas Alvim da Silva Manoel Fernando dos Santos Manoel Jesus de Aquino Rodrigues Marcelle Cavalli Borba Marcelo Borges Fasoli Marcelo Cardoso da Silva Marcelo da Silva Marcelo da Silva Juris Marcelo da Silva Zvoboda Marcelo de Carvalho Miguel Marcelo de Oliveira Gony Marcelo dos Santos da Rocha Marcelo dos Santos Dias Marcelo Garcia Rodrigues Marcelo Machado Martins Marcelo Maciel Konig Marcelo Santos Dias de Castro Marcelo Scherer Minho Marcelo Souza Ribeiro Marcio Daniel Matias Marcio de Souza Nunes Marcio dos Santos Prates Marcio Gilmar dos Santos Marcio Silveira de Souza Marco Antonio de Sena Nunes Marco Antonio Kirch Rodrigues Marco Antonio Ujvari Marco Antonio Wildner de Aragao Marco Aurelio da Silva Marco Aurelio Soares do Nascimento Junio Marco Leandro Pedroso Marcos Alexandre da Silva Rodrigues Marcos Andrade Ribeiro Marcos Castro Severo Marcos Cesario do Amaral Marcos Dinarte Nepomoceno Marcos Junior Pohlmann Maia Marcos Luis da Silva Marcos Roberto de Souza Marcos Roberto dos Santos Marcos Roberto Santos Dutra Marcos Roberto Silva Leao Marcus Vinicius de Oliveira Bueno Marcus Vinicius Flack dos Santos Maria Jose da Silva Maria Pinheiro Mariana Souza Schonardie Marilvoia Oliveira Heldt Marine Escouto da Silva Mario Vanderlei Maximiano Marli Briskevitski Marta Martim Filipe Carbonari Vega Mateus Alexsander Castro dos Santos Mateus da Silva Santos Mateus Pulter de Faria Mateus Souza Santa Helena Mateus Vasques da Silva Matheus Alves Tavares Matheus Cardona Alves Matheus de Sousa Trindade Matheus Frohlich da Silva Matheus Pereira Rodrigues Matheus Pivatto Ferreira Matheus Pozzan dos Santos Matias Michaelsen Mauricio Cesar Costi Mauricio da Costa de Oliveira Mauricio de Souza Costa Mauro Cavalli Orguim Maximilian Mallmann Maximiliano Lopes Oliva Maximiliano Soares Maykel Londero de Oliveira Micael Schutz Klimeck Michel Lima da Silva Milton Cezar Pacheco de Quadros Miriam dos Santos Avila Mithiel Schutz Klimeck Moacir da Silva Pereira Moises Kirsch Natali Birgimann Furtado Natan Grasel da Costa Natanael Farias da Silva Neimar Rodrigues Martins Nelson Domiciano dos Santos Nelson Tomaz Martins Nicolas Luan da Costa Solano Nilton Junior dos Santos Bauer Nilton Luciano Martins da Silva Odair Silva da Silva Odilon da Silva Motta Orion Ricardo Costa da Silva Ozi Escouto Prestes Pablo Ruan dos Santos Brasil Patrik Soares da Silva Paula Machado Lange Paulo Cezar Azevedo Boeira Paulo Cezar Bernardo de Souza Paulo Henrique Lima Goncalves Paulo Renato Gomes Spitznagel Paulo Ricardo de Ambrosio Paulo Ricardo Dias da Fonseca Paulo Ricardo Philereno Paulo Roberto Germano Paulo Roberto Junior da Silva Barbosa Paulo Roberto Muniz Fontana Paulo Sergio Batista de Fraga Paulo Silvano Bohnenberger Paulo Wanderley da Mota Brum Pedro Adir Hinrichsen Pedro Alei Correa da Silva Pedro Henrique Correa dos Santos Pedro Luis Pisoni Goulart Pedro Luiz Franco da Silva Pedro Paulo dos Santos Muniz Pedro Paulo Pereira dos Santos Peterson Selau Rodrigues Priscila Castro Domingues Priscila Castro Silvestrin Cabral Rafael Antonio Goncalves de Moraes Rafael Antunes Pinto Rafael da Silva Bierhals Rafael de Castro Monteiro Rafael de Castro Goncalves Rafael Jeremias Pisoni Rafael Santos Azeredo Rafael Silveira Salvador Rafael Soares Raiher Rafael Vinckoski Roque Raquel de Souza Pelisser Reginaldo Duarte Tomaz Regis Leiria Sanson Renan Sarmiento Ferreira Renata Santos da Silva Renato da Silva Borges Renato Ramos dos Reis Junior Ricardo Bersch Porto Ricardo do Rosario Soares Ricardo Junior Brito Borges Rita de Cassia Cardoso Raupp Rita Giacometti Rita Regina da Silva Roberta Mourelhe Cardoso Moraes Roberto Batista da Silva Barcellos Roberto Haag da Silva Roberto Santos de Vargas Robison Jardel de Souza Palagem Robson Antonio Loch Robson Figueiredo Borba Robson Luis Pede de Camargo Robson Prestes Bueno Rodimar Goncalves Ferreira Rodinei Rodrigo Soares Rodrigo Assis da Silva Rodrigo Augusto Tapia Vega Rodrigo da Rosa Rodrigo de Hocevar Brochado Rodrigo de Oliveira Rodrigo Duarte Tomaz Rodrigo Freitas Pedroso de Moraes Rodrigo Frost Peterson Rodrigo Moraes da Silva Rodrigo Reolon de Oliveira Rodrigo Schneider Rodrigo Silveira Ceccon Roger de Souza Pereira Roger Rosa Portella Rogerio de Oliveira Claro Rogerio Goncalves Ramos Ronaldi Bandeira dos Santos Ronaldo dos Santos Rodrigues Ronaldo Magalhaes Borges Ronaldo Mendes de Almeida Ronaldo Santos Luz Rosa Maria Macedonio Fontoura Roseli Klein Hartmann Rosimeri da Silva Sachett Rovani Luiz Souza da Silva Rubilar da Rosa Silva Rudimar da Silva Chuquel Rudimar da Silva Franco Ryan da Silva Elizandro Ryan dos Santos Bento Sabrina de Jesus Bitencourt Samuel Alves Cerqueira Samuel de Oliveira Fraga Sandra Arlete da Silva Goncalves Sandro Cemin Sandro Munaro Lima Sandro Vieira da Silva Selvino Bork Aleggranzi Sergio Andre Marques Gordin Sergio Knevitz Feijo Sergio Nervis Sergio Schwartz de Oliveira Sheila Vanessa Farias Romeiro Silvia Andraea Korchener Vargas Silvia Cristina Kuhlkamp Silvio Roberto Kuhn Simone Azevedo de Borja Tacio Kosarczuk Dornelles Tales Anderlei dos Santos Marquesi Tanisse Estela Nadler Martin Tatiana de Andrade da Silva Thiago Pinto da Silva Thiarles Cardoso Braga Tiago Alfredo Lemos de Oliveira Tiago da Silva Delatea Tiago Veiga de Barros Tulio Fabricio Costa Ueslei Ferreira Giacomelli Wagner Americo da Silva Wagner de Quadros Lopes Valdemir Alves de Oliveira Valdir Junior de Lima Vanessa Lara dos Santos Vanisse Vaz Fernandes Vilmar Garcia Muniz Vinicius dos Santos Mesquita Vinicius Branco Iribarry Vinicius de Souza Oliveira Vinicius Deves Goncalves Vinicius Figueiredo Borba Vinicius Henrique Castro de Borba Vinicius Kila da Silva Vinicius Luis Rodrigues Vinicius Lumertz de Paula Vinicius Magalhaes Kaufmann Vinicius Souza da Silva Vitor Griebler da Silva Vitor Hugo Machado Nascimento Vitor Hugo Santos dos Santos Vitoria Alves Alamino Vitoria Oliveira Petzinger Rodrigues Vitoria Santos de Souza Wagner Batista da Silva Wagner Muller Wanderli Lencina Maurente Wesley Goncalves Moura Wesley Souza Madruga Wesley Mann Feijo William Garcez Przyczynski William Henrique Goncalves Guimaraes William Santiago Neres William Pereira Coleraus William Silva Ferreira William Walker da Silva Yago Correa Rodrigues Yuri Lopes Rhoden Yuri Silveira da Silva Zelio Adriano da Silva **Gravata Forjaria / DFR** Adair Silva da Silva Ademir de Souza Adilson Felipe Rabello Adriano Carvalho dos Santos Aiata Jeronimo Costa de Borba Airtton Salvador da Fonseca Alaor Goncalves de Oliveira Alberto Roberto Ferraz Dely Alex Gomes Coelho Alex Sandro da Silva Alexandre da Silveira Weber Alexandre Junior de Araujo Costa Alexandre Machado Lopes Alexandro Leal Carvalho Alfredo Maciel Martins Alisson Peres da Cruz Allan Pires Marek Aloenis da Silva Cordova Alysson dos Santos Flores Amadeu da Silveira Anderson Freitas Fontoura Anderson Luis da Silva Coutinho Anderson Santos de Oliveira Andre Harmelino Andre Lafaiete Pinheiro Andre Luiz Andrade da Silva Andre Marcelo Ribeiro Falcao Andre Trindade Leao Artur Donato Brandao da Silva Auri Luciano Farias da Silva Bento Giovane Dias de Matos Biliandro Peldomo Azevedo Braulio Fileto Becker Pereira Bruno Martelli Martini Bruno Noronha Brecher Bruno Nunes Wolff Bruno Rodrigues Rodrigues Bruno Vieira da Silva Caetano Jose de Oliveira Junior Carlos Adriano

Marta da Silva Carlos Alberto da Silva Carlos Alberto Gouvea Carlos Alexandre Nunes Rodrigues Carlos Henrique Nunes da Silva Carlos Roberto Dornelles Bertollo Cassiano Lopes Adao Castor Douglas Troitino da Rosa Cesar Henrique Munhoz Ross Claison Honorio Ferreira Claudinei Joaquim Claudio Antonio da Silva Claudio Eduardo Pereira da Silva Claudio Francisco Rotava Claudio Sergio de Jesus Clayton Andre Farias Belchior Cleusa Maria Moraes Bischoff Clevio Antonio Vargas Clodoaldo Gomes da Rosa Conceicao de Souza Kleinowski Cristiano Lucas Rodrigues Gomes Cristiano Luiz de Brito Goularte Daniel de Vargas Machado Daniel Gomes da Rosa Daniel Ullmann Rochadel Danilo Zang de Vargas Dari Jose Hammes Daverson Delevati Cardoso Davi Antunes de Oliveira David Eduardo de Freitas Navarro Gomes Deivison do Nascimento Mello Denis da Silva Lanzarini Denis Goncalves Nunes Deodair de Oliveira Lopes Diego Antonio Menon da Silveira Diego Bueno Borges Diego Eduardo Moreira Amaral Dionatan de Avila Alves Dionatan de Freitas Soares Dorival Francisco Leite Douglas Coelho Machado Douglas Garcia dos Santos Douglas Garcia Rodrigues Eder Espirito Santo Ederson Soares Edvilson Pinto Nunes Edson Jacques Izepon Edson Luis Vargas Pereira Eduardo Aguiar da Silva Elisson Freitas Soares de Castro Elzardo Nunes Dias Eribel Peixoto Pereira Esair dos Santos Muria Evandir Joel Tomaz Everton da Rocha Germann Fabio Mendes Soares Fabio Albani de Souza Fabio Pereira dos Santos Fernando Cardoso Rocha Fernando Ferreira Viana Fernando Viva de Vargas Flaviano Peldomo Azevedo Flavio Charao Tafernerri Gabriel Martins da Costa Gabriel Moraes Charao Gabriel Oliveira Coelho Gabriel Reus Lopes Gabriel Santos Rossato Gerson Ataide Munzone Gerson Luis dos Santos Prestes Giovanni Felix Lasek Giovanni Martins da Silva Glauciomar Meus de Oliveira Guilherme da Silva Pereira Guilherme Guilber Coelho de Christo Guilherme Souza do Nascimento Guilherme Trampusch dos Santos Gustavo Andrade de Oliveira Henrique Goncalves Guerra Iago Piangers Mengue Idenir dos Santos Perceval da Silva Irani Pinheiro Israel de Oliveira Fraga Jason Luis Scherer Jander da Silva Jandir Sebastiao Souza Rodrigues Janilton Germann Aguiar Jasso Emerson Lima Duarte Jean da Silveira Gomes Jean Roosevelt Dasney Jefferson Spindler Bocca Joao Batista Antonio dos Santos Joao Carlos de Mello Joao Carlos Garcia Araujo Joao Jair dos Santos Junior Joao Luis Scursel de Deus Joao Luiz Capola da Silva Joao Roberto Scharodosim Rocho Joao Soares da Silva Joel Farias da Silva Jonatan Muller Jorge Darlei Rodrigues Abreu Jorge Pereira Luna Jose Claudemir Valadares Jose Marino de Oliveira Jose Pereira da Silva Jose Reinaldo da Silva Juliano Nazario Juliano Ramos Barcellos Juliano Rocha Julio Batista Machado Junior Lairton Gandin Luis Borba Kingeski Lauro Julio de Fraga Leandro Campos Lima Leandro Carlos de Jesus Leandro da Rosa Leandro de Mello E Silva Leandro dos Santos Leandro Nascimento Rosa Leomar Novakovski Leonardo Antunes Pinheiro Ribas Leonardo Cezar da Silva Leonardo Henrique Ferreira Leonardo Luiz Santos Dillmann Leonardo Pereira Kerschner Leonardo Silveira Maciel Leonel Paulo Pacheco Acosta Leonir Alves de Brito Lizandro Santos de Souza Lucas Carvalho Bitencourt Lucas de Souza Melo Lucas dos Santos Barbosa Lucas Melo da Silva Lucas Pereira da Cunha Lucas Pereira da Silva Lucas Queiroz Flach Lucas Rodrigues Kruger Lucas Vaz Ribeiro Luciano Albani Luciano de Andrade Luciano de Souza Henriques Luciano dos Passos Cunha Luciano Simoes dos Santos Luiz Alexandre de Souza Barbosa Luiz de Moraes Martins Luiz Fernando Leivas Rodrigues Maik Antonio Machado Miquel Leal Bobsin Marcelo Alexandre Catuzzo Marcelo Lima Jardim Marcelo Viegas da Cruz Marcio Cardoso da Silva Marcio Garcia Kruger Marcio Gomes Amador Marcio Henrique Migliavaca Marcio Leandro Demoliner Marcio Pereira Borges Marcio Santos de Oliveira Marco Antonio Vargas da Conceicao Marco Aurelio Diehl da Silva Marco Willian Cardoso da Silva Marcos Alves Costa Marcos da Silveira Martins Marcos Henrique Mendes Marcos Lauschner Marcos Pereira Ramos Marcos Roberto de Barros Marcos Santos de Oliveira Marcos Vinicios Wolff Mario Fernandes Dias Yamaguchi Marlon Douglas de Andrade Mateus Rodrigues Machado Mateus Saldanha de Carvalho Matheus de Resendes Brenner Matheus Freitas da Silva Matheus Porfirio de Oliveira Matheus Teixeira da Silva Mauricio Barcelos Cardoso Mauricio Garcia Kruger Mauricio Silveira da Silva Miguel Amaro Flores Neto Milton Joao Fernandes Nicolas Kolling Hermelino Nicolas Oliveira da Silva Nilson Gomes dos Santos Nilton Ludtke Radtke Olandir Nilton Oliveira Eckert Osmir Barbosa Borges Paulo Cesar da Silva Duarte Paulo Cesar Ferreira de Pereira Paulo da Silva Gomes Paulo Everton Vieira Dias Paulo Gilberto Farfa Paulo Ivan Machado Lopes Paulo Machado Streit Paulo Ranzoni Junior Paulo Regis Assis Garcia Paulo Renato Lopes Paulo Ricardo Padilha de Fraga Paulo Rogerio Vargas Kuneck Paulo Salvador da Fonseca Paulo Silvano Goncalves Paulo Vicente Dionysio Rodrigues Pedro Henrique Pereira Ruas Pedro Luis dos Santos Muria Philippe Matias Machado Souza Protasio Junior de Jesus Rafael Caetano Bressane Rafael dos Santos Severo Rafael Fabriciano Radaelli Ferreira Rafael Gomes Pacheco Rafael Guedes Morales Rafael Ribeiro Vidal Rafael Santos da Silva Regis Coelho de Souza Renata de Souza Melo Ricardo Costa Zanatta Ricardo de Oliveira Franzen Ricardo Marques da Silva Roberto Carlos Bollico Cross Rodrigo Pedro Alexandre Rodrigo Vieira Pinto Rogerio Barreto da Silva Rogerli Luly Duarte Ronaldo Germann Pereira Rony Sabin Samuel Alaor de Oliveira Rodrigues Samuel Duarte da Silveira Sandro Maximo de Mello Saul Dal Bosco Junior Sergio Borin Sergio dos Santos Sidnei da Silva Pereira Sidnei Kanopf dos Santos Silvio Leandro Silva Ramos Solimar dos Santos Sonir Alexandre de Oliveira Tedi Rudinei Chaves do Amaral Thiago Lukas Gomes Kanopf dos Santos Tiago Andre Rambo Tiago Rafael da Silva Tiago Rodrigues Tiarlis Fagundes Macedo Uilian Almansa da Silva Valdecir Ribeiro Valdeir Moura de Souza Valmir Antonio da Rosa Vanderlei Rodrigues de Castro Filho Vilmar Goncalves de Oliveira Vinicius Alves da Silva Vieira Vitor Gabriel Demoni Oliveira Wagner dos Santos Neves Wagner Goncalves Correa Wagner Silveira da Costa Waleska Torres da Silva Zelma da Silveira da Costa **Gravatal Tecnologias de Força / PT (VRM)** Adelio Souza Cardoso Ademir Melo Ribeiro Adilson Blatt Adriana Pena Souza Adriana Wulf Maciel Adriano de Oliveira Moraes Adriano Melo Ribeiro Adriano Serafim Farias Alex da Cunha Ferreira Alex Fernando Lopes Alex Oliveira de Lima Alex Sandro de Freitas de Oliveira Alex Sandro Rosa da Silva Alex Sandro Silveira Borges Alexandre dos Santos Leal Alexandre Melo Ribeiro Alexandre Ribeiro Tavares Alexander Jesus Alves Siqueira Alessandro Oliveira da Silva Aline Goulart da Conceicao Aline Radde de Castro Allan Maciel de Moura Ana Maria Ostroski Ana Paula Rodrigues da Silva Severo Ana Roberta Rodrigues Anderson Antonio da Rocha Anderson Diego Martins Ramos Andre Mallmann Andre Roberto Pereira da Luz Andriego Rosa Silva Angela de Fatima de Oliveira Alves Angela Silva Porcher Anselmo de Souza Dutra Anselmo Pisoni Calletti Antonio dos Santos Lima Atila Dominiak da Silveira Bruno Homem Vieira Bruno Machado Fernandes Bruno Valentin Correa Carlos Alexandre de Matos Carlos Ferreira Nogueira Carlos Roberto Pereira Spitznagel Cassio Muniz da Silva Catarina Ivanete de Souza Celia Regina Pereira dos Santos Celso Augusto Silva da Silveira Charles Daniel Minetto Boadas Claudia Geovana Martins Wickboldt Claudia Geovana Martins Wickboldt Claudia Geovana Martins Wickboldt Claudio Amado Claudio Silveira Tristao Claudir Junior Rocha Teston Cleiton Medeiros Gomes Conceicao Volzear Dornelles de Souza Cristiano Rosene Ferreira Daniel Coletto da Silva Daniela Carvalho de Oliveira Daniela Ostroski Debora Patricia Lopes Deivid da Silva Ribeiro Deiviti Schelski Procopio Derli Quatrin Cherobini Diego da Rosa da Silva Diego de Souza Webber Diego Frost Peterson Dionatan Petiz Quaresma Dionatha Negreiros Teixeira Eder Gomes Bitencourt Ederson Lopes de Oliveira Ederson Rodrigues Zucco Ederson Webber Edgar Gomes Correa Eduardo Beretta Eduardo de Azevedo Degen Emerson Maalouf Enice Maria de Oliveira Evani Behenck Reinheimer Evelyn Lacerda de Azevedo Everton Garcez Kulman Everton Luis Costa Alves Everton Ribeiro Lino Fabio Freitas Soares Martins Fabio Soares Britto Fabricio Pastror de Queiroz Felipe Josias Freitas Tarouco Fernanda Almeida Lima Fernando Bernardi Vargas Fernando Bernardo de Siqueira Fernando Cardoso Pereira Fernando Silva da Rocha Filipe Silva Correa Francimar Barros de Araujo Gerson Morinel Machado Gerson Rogerio Pinto Gilberto Santiago dos Santos Gilson Alves Francisco Gilson Nei da Silva Rodrigues Junior Gino Quilici Neto Giovanni da Silva Machado Alves Graziela Cardoso de Fraga Guilherme de Azevedo Nunes Guilherme Ferreira Schling Guilherme Ferreira Schling Guilherme Sobrinho Bonsanto Gustavo Negreiros Teixeira Heilo Cemin Henrique de Almeida Lorensi Iago Silva de Lima Igor Zucotto Gonzaga Ilson Nascimento de Almeida Junior Iranilda Roberto Visgueira Ivan Sgorla Brehm Jaderson Alberto Domingues Soares Jadson Lima da Silva Jailes Maciel Pinto Jardel de Oliveira Farias Jeferson Cardoso Jeferson Fiore Jeferson Monteiro Folharini Jeferson Schmidt dos Santos Jeferson Silveira da Silva Jessica Viana dos Santos Joao Pedro Felix Joao Severino Carvalho Saldanha Jones Alberto Lucho Tubino Junior Jordane da Silva de Souza Jose Carlos Lacerda Rodrigues Jose Eraldo Ferreira Jose Leandro Tavares Soares Jose Luis Sarmento Ceolin Jose Nilo de Oliveira Machado Josias Onofre de Moraes Julio Cesar Santos de Souza Karina Silva Muniz Kerlynn Kalebe Ladesma da Silva Kellin da Silva Ramos Khelwen Medeiros da Silva Lafaiet Pereira Dias Larissa Cardoso Silva Lauvir Coelho Duarte Leandro de Souza Goncalves Leonardo Boeira Kulmann Leonardo Correa Pereira Leonardo da Rosa Oliveira Leonardo de Souza da Silva Lesandra da Silva Andrade Lindomar Stasinski Uczak Loiva Flem Martins Lucas Brum Rodrigues Lucas Fiori da Silva Lucas Souza da Silva Lucena Hermann Luciano Ferreira de Souza Luis Alexandre Jose Fernandes Luis Felipe Nogueira dos Santos Luis Fernando da Silveira Marcelo Luiz Guilherme Vargas Aranha Luiz Henrique de Moraes Luiz Henrique Pina de Campello Maicon de Borba Cunha Maione Jacinto Marcelo Ramos Soares Marcelo Vargas da Silveira Marcia Luiza da Silva Marcio da Silva Vidal Marcio Francisco Link Marcio Marques de Oliveira Marcio Oliveira da Silva Marcio Oliveira Kohlrausch Marcio Santos de Souza Marcio Silveira Pereira Marcos Joel de Azevedo Marcos Martau Pozniomyck Maria Jose Soares Emerim Marlon Mendes Araujo Matheus Malheiros da Silva Mauricio Pereira Muniz Mauro da Silva Portal Michele Borges dos Santos Milton Jose de Souza Moises Barboza Padilha Murilo Munari Cunico Naedina dos Santos Soares Neveton Gross Pereira Norberto da Silva Santos Pablo Luciano Faleiro dos Santos Patrick Medeiros da Silva Paula Ignacio da Silva Paulo Cesar da Silva Dutra Paulo Roberto Brum do Nascimento Paulo Roberto Loureiro Rafael Goncalves Rafael Jorge Magnus Rafael Reichert de Freitas Rafaella Ameroppe Fofonka dos Santos Ramon Souza Barreto Regina Coruja Franca Regina Mair Diogo Regis Alessandro Londero Regis Lovato Martins Regis Renan de Oliveira Ramos Renata Nunes de Castro Rosa Ricardo Alexandre Pereira do Nascimento Ricardo Oliveira Friedl Robison Gomes Daniberg Rodrigo Moller Baptista Rodrigo Pereira Goncalves Rodrigo Teixeira Ramos Rodrigo Vieira Castagna Rondinelli Santos da Silva Sandro Xavier dos Santos Sidney Marques da Silva Simone Mendes Agnani Talyta da Rosa Steinmetz Tatiane Nunes de Castro Thiago Barros de Amorim Thiago da Silva Souza Tiago Barcelos Bennett Tiago Coletto da Silva Tiago da Silva Camargo Tiago de Medeiros Schmidt Tiago Leandro Figueiredo Peres Tiago Trevisan Ortigara Uiliam dos Santos Pinheiro Vagner Lucrecio Rodrigues Vanderlei da Silva Gimenes Venise de Oliveira Gomes Vicky Guzman Hegele Victor Hugo Moreira de Lima da Cruz Vilmar Eduardo da Silva Filho Wilson Teixeira Rodrigues Vincent Teixeira Fernandes Vinicius Gabriel Barbosa Vinicius Inacio Barboza Weliton da Fonseca Silva William Fraga Nunes William Muniz de Melo William Rodrigues Jardim William de Oliveira Lee **Gravatal Fora-de-Estrada / SOH** Aaron Rafael de La Trindade Espinoza Car Ademilson Jose Martins Fraga Alex Batistella Brasil Ana Paula Traiber da Silva Alves Anderson Costa dos Santos Anderson Silva Tavares Anderson William dos Santos Anibaldo Junior Hugendopler Arthur Chardosim Lerina Bianca de Farias Inacio Bill William Miranda Marques Bruno de Oliveira dos Santos Bruno Flores Gomes Carolina Barth Lewandowski Schmitz Charles Alessandro de Oliveira Charles Paixao da Silveira Clayton Roberto Alves da Silva Cleber Rosa Portella Cleber Valdecir Pereira Cristian Fischer dos Santos Daniel Cardoso de Freitas Deividi Junior Ramos Trajano Diego Pereira Madeira Diogo Jose Sgorla Diogo Machado Cardoso Dionatan Porto Dionatas Gaspar Guimarães Pereira Douglas Bays Ederson de Oliveira da Silva Edivandro Lemos de Souza Eduarda Freitas Fernandes Eduardo de Oliveira Flores Eduardo Rios Masiero Edward Alexander Reyes Garcia Elenilso Portela da Silva Elis Regina Cozer Emerson Magalhaes Argemi Emerson Pimentel Emerson Rodrigo Moraes Ernani Heineck da Silveira Estevam Machado Dorvil Evandro Posser Everton Silva de Souza Flaviano de Castro Rocha Flaviano Moura Saldanha Flaviano Silva Curtinaz Fabio de Freitas Mattos Fagner Augusto Leite Licht Felipe Gomes da Costa Felipe Madsen da Silva Filipe da Silva Alves Gabriela Lopes dos Santos Gean Lemke Gomes Gilberto Cardoso Pereira Gilson Cardoso Vieira Guilherme Forte dos Santos Gustavo Correa da Silva Humberto Magno Junior Igor Almeida Nunes Ferreira Ismael Fabio Martins Jefferson Custodio do Carmo Jeferson Souza Machado Jhaderson Ariel Paulo de Mattos Joao Leopoldo Gullies Neto Jonas Vinicius Silva de Andrade Jose Carlos Goncalves Mouraiea Joshua Goncalves dos Santos Kalder Ruteiles Greiner Kleiton Garcia Leandro Santos Lerina Leonardo Flores Custodio Leonir Vancini Luan Alencar Ferreira Thomazi Lucas Pellioli Lucas Silva Otavio Lucas Viana Canabarro Luciano Acosta de Farias Luciano Souza da Silva Luis Alcides da Silva Luis Eduardo Dumer Luis Eduardo Lucas Luiz Siqueira Ferreira Junior Maciel Militao Neto Maicon Quadros Ussinger Malcon Henrique Azevedo de Souza Marcelo da Silva Cardoso Marcelo Henrique da Silva Marcelo Wachter da Silva Maria Inez Vidal da Cunha Matheus Aguiliera Wernier Matheus Alexandre Silveira Paquilim Matheus Alves Hahn Matheus Nunes dos Santos Natan de Lima Rodrigues Oriegasnem Alves Pablo Rodrigo Silva Rafael Freitas Canteri Rafael Junges Aguiar Regio da Silveira Leal Rodrigo Antes Gomes Rodrigo Azevedo de Souza Rodrigo Campos Lima Rodrigo Padilha Fialho Rosane de Carvalho Lisboa Rovane Ferreira de Castro Sandro da Silva Gonzalez Sulaneide Lopes Antunes Sulanir de Lopes Antunes Thiago Goulart Rodrigues Tiago Barbon da Silva Tiago dos Santos Amiri Tiago Gomes da Silva Valdir Borba da Silva Valerio Nunes Ajala Vinicius Vieira Pedrosa William Magnus da Silva Wilson Roberto Pereira **Gravatal Fora-de-Estrada / Eixo** Ademair Antonio Banaczewski Alex Sandro Silveira Muniz Altemir Hakenhoar Rodrigues Ana Evangelista da Silva Anderson dos Santos Oldani Andre Bastos Bengeochea Antonio Carlos Moraes Bruno Pereira Machado Carlos da Cunha Fraga Carlos Roger Rodrigues Guedes Cesar dos Santos Inacio Claudiomiro Chaga da Silva Daniane Escouto de Oliveira Danilo Oliveira Dias Dassaleve de Souza Dias Fabio Hugendobler Lessa Gabriel Silveira Fassbinder Gederson Brito da Silva Gian Andrade da Rocha Gleiser da Silva Jacinto Gregori Souza Silvestre Joao Batista Martins Coimbra Joao Candido Silva Lauri Luiz Lauschner Leandro da Rosa Camargo Leandro Goncalves Brum Luciano Boeira dos Reis Luciano Rodrigues Monteiro Marcos Machado Fonseca Matheus Ribeiro Agliardi Matheus Yuri dos Santos Ferreira Nicolas Machado Evaristo Paulo Sergio Hoff Ralf Waschburger Renato Teixeira de Souza Rita de Cassia de Oliveira Carvalho Rodrigo Demarch Konig Rodrigo Fogliato Ronaldo da Silva Flores Vagner Silva da Silva Valter Leandro Rodrigues Valim Victor Veiga Velho William Luan da Silva Alves **Jabaquara** Alex Oshiro Alice Mari Fuchikami Ana Paula Vecchi Prada Andrea Rizk Mendonca Angelica Moraes da Silva Antonio Carlos Silva Santos Aparecido Ribeiro Carlos Alberto Hernandez Deleon Claudio Moraes de Araujo Souza Ednilson Vicente Eduardo Moura Burchaim Elaine Mazzella Petronillo Bastos Elisabete de Paula Amorim Evandro Sergio Alves Paradela Fabio Vinicius Micheletto Fabricio Menezes dos Santos Fernando Massotti Flavia de Carli Portella Ingrid de Almeida Silva Jose Amaro de Santana Jose Carlos Pacheco da Cunha Filho Jose Luiz de Gouveia Luciano Gomes Bonatti Luciano Pereira de Moura Luis Pedro Cauduro Ferreira Marcelo Alves da Rosa Marcelo Baghin Marco



UMA HISTÓRIA EM MOVIMENTO

Presidente:

Raul Germany Jr.

Diretoria:

Alex Ricci, Operações

Eduardo Buchaim, Vendas

Cezar Montenegro, Engenharia

Jorge Delgado, Finanças

Luciane Esteves, Jurídico

Luis Gehringer, Controller

Paulo Antonio Granja, Compras

Paulo Cesar Oliveira, Recursos Humanos

Daniela Scherer, S&OP

Douglas Costa, Qualidade

Fernando Biehl, Tecnologia da Informação

Julio Harada, Tesoureiro

Luis Pedro Ferreira, Comunicação, Marketing e Relações Institucionais

Marcelo Rosa, Aftermarket

Nelson Wagner, Excelência Operacional, Segurança e Meio Ambiente

Paulo Missiaggia, Centro de Serviços Compartilhados

Simone Lovera, Danaprev e COOFAL

Operações

Carlos Nabinger, Campinas e Jundiá

Fabio Delbianco, Limeira

Gustavo Mejias, Cardan

Paulo Loureiro, Tecnologias de Força / PT

Paulo Moreira, Sorocaba

Controllers

Charles Boadas, PT

Danillo Plata, CV Sorocaba

Gilberto Cardoso, Fora-de-Estrada

Gisele Stein, Limeira

Marcelo Ce, LV Sorocaba

Roberto Haag, CV Gravataí

Ronaldo Santos, Campinas e Jundiá

Silvia Canonico, Custos e Orçamentos

Vitor Silva, Cardan

Compras

Adriano Silveira, Material Direto

Karina Dalmás, Logística Internacional

Max Goyer, Material Produtivo

Paulo Archanjo, Desenvolvimento de Fornecedores

Viviane Fantinel, Material Indireto

Recursos Humanos

Caterine Wolff, Desenvolvimento Organizacional e Folha

Juliana Miranda, Folha de Pagamento

Carmen Kauer, Serviço Médico

Cristini Oliveira, Brasil e Gravataí

Cristina Sorba, Campinas, Jabaquara, Jundiá e Limeira

Rodney Gomes, Sorocaba

Vendas OEM e Exportação

Alex Oshiro, Inteligência de Mercado

Ana Paula Prada, Administração de Vendas

Ednilson Vicente, Agrícola, Construção, Forjados e Usinados

Fabricio Santos, Exportação, LV e Eletrificação

José Gouveia, Motores, Agregados, Vedação e Gestão Térmica

Marcelo Baghin, Veículos Leves e Comerciais

Marco Antonio Prada, Veículos Leves e Comerciais

Fernando Marangon, Produtos Brevini

Aftermarket

Josemir Silva, Planejamento de Produto

Paulo Cesar Matheus, Vendas Brasil

Engenharia

Dimitrius Caloghero, Engenharia de Produto

Marcos Poziomyck, Engenharia PT

Paula Watanabe, Engenharia de Aplicação

Roberto Fontan, Especialista Global Manufatura Engrenagens

Gerência

Adriano Pinho, Adriano Turri,

Airton Copelli, Carlos Pacheco, Claudio Souza,

Diogo Leites, Domingos Scarton Jr,

Eduardo Degen, Eduardo Santa Helena,

Fabio Micheletto, Fabricio Queiroz,

Fernando Batistella, Fernando Massotti,

Francisco Jacob, Geraldo Rauber,

Jacli Feix, Luciano Bonatti,

Luciano Moura, Marcelo Castro,

Mauricio Costi, Pablo Moraes,

Paulo Moraes, Ricardo Gette,

Roberto Wolfart, Rodrigo Honorato,

Rodrigo Paes, Selvino Alegranzi,

Vamberto Coradi, Viviane Menegotto.

Coordenação e Supervisão

Adriana da Rosa, Aguinaldo Duena,
Ailson Foganholi, Alessandro Meregalli,
Alex Batistella Brasil, Alexandre Ziller,
Alexandro Brenner, Anderson Belchior,
Andre Cogorni, Andre Zibetti,
Antonio Moraes, Antonio Menezes,
Antonio Marcussi, Carlos Pereira,
Caroline Lange, Caroline Ortega,
Cesar Mariano, Cesar Roveri,
Cintia Franco, Claudio Clini,
Claudionor Lima Filho, Cleber Cardoso,
Cleber de Vargas, Daniel Possia,
Denis de Oliveira, Denis dos Santos,
Denys Giongo, Edmilson Komatsu,
Edson Dourado, Elaine Vianna,
Emerson Maalouf, Enice Oliveira,
Evandro Natalino, Fabio Camargo,
Fabricia da Silva, Fabricio Raddatz,
Felipe Amaral, Fernando Fernandes,
Fernando Rocha, Francismar Araujo,
Genilson Silva, Gerson Ribeiro,
Giane Fioresi, Gino Quilici Neto,
Gustavo de Oliveira, Hugo de Almeida,
Igor Gonzaga, Ivan Brehm,
James Figueiredo, Joao Carlos de Oliveira,
Joilson Pereira, Jones Tubino Junior,
Jose Carlos do Nascimento, Jose Dornelas Filho,
José Valente, Julio Cesar de Pereira,
Julio Cesar Moura, Katia Dias,
Katiuze Dentí, Kelly Vitorino,
Lauri Lauschner, Leandro Camarotto,
Leandro Rodrigues, Leandro Lerina,
Levi Bravo, Luciano Pfeifer,
Luiz Gustavo da Silva, Marcelo Tonhon,
Marcelo Castro, Marcelo Sakamoto,
Marcio Fagundes, Marcio Ronchi,
Marcio Oliveira, Marcio Massari,
Marcos Martins, Marcos da Silva,
Marcos Leão, Marcos Bogajo,
Marcus dos Santos, Maria Carolina Santos,
Maria Cristina Moreira, Natali Furtado,
Nilton do Prado, Onofre Domingos Filho,
Paula Lange, Paulo Ricardo da Fonseca,
Paulo Vitor Correia, Rafael Canteri,
Rafael Fernandes, Reginaldo Tomaz,

Reginaldo Jenuino, Regio Leal,
Renato dos Reis Junior, Ricardo Justi,
Robson Silva, Rogerio Almeida,
Sandro Gonzalez, Sergio dos Santos,
Silvia Kuhlkamp, Simone Nogueira,
Tiago Schmidt, Valdemir Aleixo,
Vanderlei de Freitas, Vanderley Macieira,
Vanordem Malvezi Junior, Yuri Correa.

Publisher: Luis Pedro Cauduro Ferreira
Coordenação Editorial: Wagner Gonzalez
Revisão de texto: Andrei Spinasse
Projeto Gráfico e Diagramação: Pedro Hiraoka e Andréa Guimarães
Textos e idéias: Raquel Alves, Eduardo Bueno, Fernando Bueno
Fotos: Cacalos Garrastazu, Fernanda Chemale, Fernando Bueno, Izilda França, Marcos Massa, Paulo Villar, Pozolo Mathews, Ricardo Rollo
Ilustrações: Moacir Knorr Gutterres, o Moa
Propaganda e criação (1999/2022): Augusto Diegues / Futura, Flag
Impressão e Acabamento: ANS, Porto Alegre/RS

Este livro teve as emissões de gases de efeito estufa provenientes de sua produção e distribuição totalmente compensadas através do plantio de 140 árvores, em estrutura externa, profissional e dedicada, garantindo sua preservação. Uma versão digital e em áudio também estão disponíveis para os que preferirem.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, guardada ou transmitida em qualquer modo ou por qualquer meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização, por escrito, da Dana Indústrias Ltda.

Todos os direitos desta edição são reservados à
Dana Indústrias Ltda.
Rua Ricardo Bruno Albarus, 201 – Distrito Industrial – Gravataí, RS,
Brasil CEP 94045-400
(51) 3489.3000
alo@dana.com
dana.com.br
© Dana, Gravataí, RS/Brasil, 2022



Sumário

Créditos	4
Mensagem do Presidente	9
Prefácio	11
Linha do Tempo	14
O começo de uma história em movimento	32
1950: tempo de líderes e agitadores	40
1960: intensidade crescente	50
Anos 1970: mais crescimento, com novos rumos	62
1980: mudanças	72
Década de 1990 no mundo: dividir para integrar	88
O mundo nos anos 2000: depois da virada, a ressaca	110
Anos 2010: tudo ao alcance das mãos? Nem tanto	130
Os anos 2020: no caminho da recuperação, uma pandemia	154
Missão. visão, valores	169
Nossas pessoas	170
Veteranos	190
Reconhecimento por tempo de serviço	194



Mensagem do Presidente

Ao longo destes 75 anos, ajudamos a escrever a história da indústria da mobilidade no mundo. Temos muito orgulho de estar presentes nos quase 90 milhões de veículos e 3 milhões de máquinas agrícolas e rodoviárias produzidos no Brasil até hoje.

Estar ao lado de nossos clientes é a nossa vocação e um compromisso renovado a cada dia, que remete à nossa origem, fortalecidos pela dedicação das nossas pessoas. Com humildade e confiança, transmitimos **Força para Inovar e Mover o Mundo** – a nossa Visão.

Não é de hoje que a vontade de ir além nos posiciona para um futuro de desafios e permanente transformação. Investimos constantemente em novas tecnologias e capacidade produtiva, acreditando no potencial do nosso país e de nossas pessoas, apoiando nossas comunidades, com respeito inegociável ao meio ambiente.

Aos 75 anos, podemos dizer que **o futuro é agora**. Através das oportunidades e desafios das novas fontes de energia, reiteramos nosso posicionamento estratégico nos mercados de veículos originais e de reposição, com destaque para a exportação.

Nossa história é o combustível para construir o nosso futuro, e esta sempre é a maior lição de cada dia. Há 75 anos, hoje e além.

Boa leitura!

Raul Germany Jr.

Presidente

Dana Brasil



Prefácio

A exemplo do que foi feito no livro de 50 anos editado no fim dos anos 1990, dedicamos este livro às pessoas de muitas gerações, primeiro às albarianas e albarianos que nos sucederam e depois às funcionárias e aos funcionários da Dana –veteranos, atuais e futuros – cujos nomes não aparecem nestas páginas, mas muitos dos seus rostos e energia, sim.

O trabalho de pesquisa e resgate de nossa história é um processo complexo, não é exato, e o número de páginas em um livro sempre é limitado. Pessoas e fatos importantes podem, assim, ter sido omitidos involuntariamente. Ou por razões de isonomia, para evitar que falemos de alguém e não falemos de outras pessoas igualmente importantes. Em resumo: contar histórias de uma empresa longeva não é uma tarefa simples.

Pesquisar, elaborar, compilar e gerar este apanhado de fatos e registros nos ajuda a desenvolver um olhar panorâmico – contemplativo até – sobre o que tem sido a Albarus e depois a Dana, uma empresa que cresce em um processo constante de avaliação e aprimoramento nestes 75 anos.

Ao longo destas páginas, veremos que os sobrenomes Albarus, Bohrer, Born, Burmann, Dreux, Ferreira, Germany, Hilzendeger, Jimenez e Nunes, entre tantos outros, são muito mais do que isso. É claro que o papel da liderança é inegável, mas também representa as muitas e os muitos colegas que, parafraseando o slogan da Dana, foram, são e sempre serão **Gente Encontrando a Melhor Solução**.

Você tem em mãos um apanhado de fatos e conjunturas que ajudaram a compor este feito igualado por poucas empresas. Convidamos você a saber mais e reconhecer o trabalho das pessoas que fazem os verdadeiros alicerces da empresa e, que ao escreverem suas histórias pessoais, ajudaram a escrever a da Albarus e depois a da Dana no Brasil.

Reconheça e compartilhe com orgulho o que fomos, somos e seremos.

Boa viagem!





MAIS
DANA
TODOS



DANA
cultural



SOLDARDANA

Linha do tempo Dana

1923

- Ricardo Bruno Albarus chega ao Brasil.

1928

- Albarus, Martau e Lindau fundam a Lindau & Cia.

1947



- Fundação da Albarus & Cia. no dia 10 de julho.

1948

- A Albarus produz as primeiras cruzetas da junta universal para o mercado de reposição.

1950

- A Albarus fabrica 1.000 cruzetas para a Ford, primeiro pedido do mercado original.

1951

- A razão social da Albarus é alterada para R.B. Albarus.

1953

- A Albarus abre sua primeira filial em Porto Alegre, localizada na Rua Cândio Gomes.
- Início do serviço de assistência médica oferecido aos funcionários.

1955



- A Albarus assina contrato de assistência técnica com a Spicer Manufacturing, divisão da Dana Corporation, de Toledo, em Ohio, nos Estados Unidos.
- Reunião de todas as filiais na Rua Joaquim Silveira, 557, em Porto Alegre, onde passa a funcionar a sede da empresa.
- Transformação da Albarus em sociedade anônima: Albarus S/A – Indústria e Comércio.
- Início dos serviços médico e odontológico

a seus funcionários e dependentes em instalações na própria empresa.

1957

- Aprovação, pelo Grupo Executivo da Indústria Automobilística (Geia), no dia 17 de novembro, do plano de expansão que garante o investimento da Dana Corporation.

1958

- Criação do Departamento de Controle de Qualidade.
- Assinatura do convênio com o Senai para aceitação de alunos-aprendizes.
- Chegada das primeiras máquinas da Dana Corporation.

1959

- Inauguração do primeiro escritório da Albarus em São Paulo, na Rua Sete de Abril, 346.

1960

- A Albarus lança o eixo cardan no mercado.
- Fornecimento dos primeiros eixos cardans para utilização no caminhão F600 da Ford, seguido da Willys-Overland do Brasil.
- Início do funcionamento do escritório de Vendas em São Paulo, na Avenida Paulista, 688.
- Início da produção industrial em São Paulo, com a linha de montagem dos cardans no armazém da Avenida Henry Ford, 386, no Parque da Mooca.

1963

- Criação da COOFAL (Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários da Albarus).

1964



- Fornecimento de peças de suspensão (ball joints) para a camionete C-14 da General Motors.

- Transferência do escritório da Rua Sete de Abril para a Avenida Henry Ford.

1965

- Haroldo Dreux afasta-se da empresa.

1966

- Fundação do Departamento de Engenharia.

1967



- A Dana Corporation assume o controle acionário da empresa.
- Ricardo Bruno Albarus torna-se Presidente Emérito.

1968

- A Dana Corporation transfere o total de suas ações da Albarus para a Dana Equipamentos Ltda., uma necessidade legal na época.

1969

- Aquisição das retificadoras Bryant e dos fornos de cementação.

1971

- Aprovação da extensão do projeto de fabricação de eixos diferenciais traseiros pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI).

1972

- A Dana passa a ter participação acionária na Pellegrino, distribuidora de autopeças.

1973

- Aquisição da Sulbrasileira, fabricante de elastômeros, de São Leopoldo, no interior do Rio Grande do Sul.
- Instalação da DPS, Divisão de Peças e Serviços (mais tarde, Divisão de Vendas Reposição), em Guarulhos.
- Expansão da Fábrica de Eixos Diferenciais de São Paulo.
- Início do projeto-piloto da Divisão de Juntas Homocinéticas (DJH), depois Albarus Transmissões Homocinéticas (ATH).

1974

- Inauguração da Divisão de Juntas Homocinéticas, DJH.
- Instalação da Fábrica de Eixos Diferenciais em São Paulo, na Avenida de Pinedo, 394.
- Início dos investimentos na produção de embreagens.

1975

- Realização do Cursinho, palestras realizadas para divulgar os produtos no mercado de reposição.

1976

- Início do planejamento do Complexo Industrial de Gravataí.

1977

- Integralização da participação acionária da Dana Corporation na Pellegrino.

1978



- Lançamento da pedra fundamental do Complexo Industrial de Gravataí.

1979

- Transferência da Divisão de Vendas Reposição para Santo Amaro.
- Inauguração, em abril, da Divisão de Cruzetas (DCR), separando-a da antiga Divisão de Juntas Universais.
- Transferência da linha de montagem de cardans para Sorocaba.

1980

- Transferência da fábrica de elastômeros de São Leopoldo para Gravataí.

1981



- Criação do jornal interno O Pinhão, na Divisão de Eixos de São Paulo.

1982

- Assume o controle acionário da Racine Hidráulica Ltda.
- Implantação dos Círculos de Controle de Qualidade (CCQ) na fábrica de Gravataí.
- Criação da Associação dos Funcionários da Albarus de Porto Alegre.
- Implantação dos Programas de Educação Básica para funcionários.

1983



- Recebe o Prêmio Maiores e Melhores da revista Exame.
- Aquisição da fábrica de eixos diferenciais da Ford.
- Implementação do CAD/CAM.
- Implementação do Programa de Participação Vai-Quem-Quer.
- Criação da Engenharia Avançada.
- A forjaria é transferida de Porto Alegre para o Complexo Industrial de Gravataí.

1984

- Implementação do curso supletivo de 1º grau.

1985

- Implementação do supletivo de 2º grau.
- Ampliação da Divisão de Cruzetas (DCR) para receber a usinagem de cardans, transferida de Porto Alegre, recriando a Divisão de Juntas Universais (DJU).

1986

- Implementação da Comunicação Interna nas unidades.
- Transferência da Divisão de Embreagens para São Paulo.
- Premiação do jornal O Pinhão como melhor informativo das operações Dana no mundo.

1987

- DJH (Divisão de Juntas Homocinéticas) se torna uma companhia independente, a ATH.
- Lançamento do livro "O Ninhal".
- Realização da primeira edição do evento Portas Abertas.

1988

- Lançamento do Programa da Qualidade Excelência em Manufatura.
- Transferência do controle acionário da Pellegrino para a Albarus.
- Transferência da linha de eixos diferenciais de São Paulo para Sorocaba.

1989

- Lançamento do Programa Seu Melhor Parceiro no mercado de reposição.
- Publicação do livro "Lendas Brasileiras".

1990

- Inauguração do Centro de Treinamento no complexo de Gravataí.
- Aniversariantes do mês passam a receber homenagem da empresa.

1991

- Criação da PreviAlbarus, previdência privada da empresa.
- Inauguração da fábrica de anéis de pistão no complexo de Gravataí.
- Inauguração da Divisão de Cilindros da Albarus Sistemas Hidráulicos de Piracicaba.

- 303 km/h: quebra do Recorde de Velocidade brasileiro com o Opala patrocinado com as nossas marcas.
- Lançamento do SOPE em Gravataí.
- Lançamento do Grande Prêmio Mecânico 100%, reconhecendo e premiando os melhores aplicadores dos produtos no mercado de reposição.

1993



- Dana recebe pela primeira vez o Prêmio Interação da Mercedes-Benz do Brasil.
- Lançamento do livro “Do Taim ao Chui”.
- Implementação da campanha antitabagismo.
- Inauguração da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) do Complexo de Gravataí.

1994

- Realização do 1º Seminário de Comunicação Interna.
- Implantação da campanha de prevenção da Aids.
- Criação dos Núcleos de Comunicação nas unidades.
- Lançamento do Desafio Dana da Qualidade 6 Sigma e do programa ISO 9000.
- Inauguração, em julho, do Ginásio de Esportes em Porto Alegre, em comemoração ao 47º aniversário da empresa.
- Lançamento da Linha Direta, canal de atendimento aos clientes do mercado de reposição por meio de um 0800.
- Lançamento da série de Almanagues Dana para divulgação e treinamento de produtos para os mecânicos.

1995

- Falecimento de Ricardo Bruno Albarus em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 5 de janeiro, aos 95 anos.
- Ruperto Jimenez é anunciado como Presidente

para as operações no Brasil.

- Destinação da verba dos cartões de Natal para a compra de brinquedos, que são doados a creches e escolas carentes.
- Implantação do Programa de Ideias em Gravataí.
- Transferência da linha de montagem dos eixos cardans para Gravataí.
- A joint venture Simesc-Parish marca a entrada nos negócios de componentes estruturais para picapes, caminhões, ônibus e máquinas agrícolas.

1996

- A Dana recebe pela segunda vez o Prêmio Interação da Mercedes-Benz no Brasil.
- Aquisição da Stevaux, tradicional fabricante de juntas de motor.
- Criação da Escola Técnica de Mecatrônica no Complexo Industrial de Gravataí.
- Homologação, pela Dana, do Laboratório de Testes de cardans e componentes em Gravataí.
- Inauguração da Divisão Victor Reinz no Complexo de Gravataí, produzindo juntas de motor multicamada.
- Lançamento do Projeto Brasil, ministrando palestras técnicas para mecânicos.
- Início das operações da SM (Sistemas Modulares), em Taubaté, interior de São Paulo, joint venture produzindo módulos para automóveis VW, primeira fábrica do gênero na América do Sul.

1997



- Alteração da razão social da Albarus para Dana Albarus S/A – Indústria & Comércio.
- Início das operações da ABC, joint venture produzindo módulos para automóveis Chevrolet.

1998

- Aquisição global da Echlin, um meganegócio, que no Brasil tinha marcas tradicionais e líderes, como Brosol e Urba, dentre outras.
- Aquisição da Nakata, tradicional fabricante de componentes de suspensão leve e pesada, com forte presença nos mercados de veículos originais pesados e de reposição.

- Início da produção do Rolling Chassis™ para a picape Dakota da Chrysler, em Campo Largo, no Paraná.
- Dana recebe pela terceira vez o Prêmio Interação da Mercedes-Benz no Brasil.

1999

- Hugo Ferreira é nomeado Presidente para a América do Sul, o escritório-sede é transferido para São Paulo e tem início um processo de implementação de um Centro de Serviços Compartilhados (SSC), consolidando atividades, reduzindo redundâncias e permitindo que as fábricas foquem a manufatura e a excelência operacional.
- O jornal O Pinhão conquista, pela segunda vez, o concurso mundial de veículos de comunicação internos da Dana.
- É realizada a 2ª edição da Automec em São Paulo, e o estande de 2 andares é um sucesso.



- Inauguração da fábrica de eixos e transmissões agrícolas.
- Chrysler anuncia o fim da produção da picape Dakota e sua saída do Brasil, encerrando a produção do Rolling Chassis™ em Campo Largo.
- Aproveitando a fábrica de Campo Largo, tem início a linha de montagem de chassis e o sequenciamento de cardans para a Volvo, a poucos quilômetros de distância.
- Dana lança 3 linhas de produtos principais para o mercado de reposição, consolidando as várias marcas nas respectivas linhas de motor, transmissão e suspensão.

2001



- Acontece em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, o primeiro espetáculo dos Concertos Dana, que por 13 anos promoveu a união do erudito

com o popular em uma série de espetáculos vistos por mais de 60 mil pessoas.

- Acontece a Automec em São Paulo, com destaque para as 33 linhas de produtos, Motor, Suspensão e Transmissão Dana, e dentro do conceito “É Dana? Então Manda!”.

2002

- Dana recebe pela primeira vez o Prêmio AutoData na categoria Sistemistas.

2003

- Acontece a feira de reposição Autosports com a Dana como empresa-âncora, apresentando o amplo pacote de peças para motor, suspensão e transmissão.
- Ocorre no Anhembi, em São Paulo, a Automec, última edição de que a Dana participaria diretamente por mais de 10 anos.
- Dana recebe o Prêmio AutoData na categoria Sistemistas pelo segundo ano consecutivo.



- Depois de quase 2 anos de trabalho, é apresentado em Interlagos o Fitti FD-01, primeiro carro da equipe Fittipaldi de Fórmula 1, recuperado pela Dana.
- Dana anuncia a venda global dos negócios de reposição, passando a ter uma empresa que representa e comercializa de forma exclusiva suas marcas no Aftermarket.
- Morre, nos Estados Unidos, o CEO Joe Magliochetti. Depois de um breve período de interinidade, é anunciado Mike Burns como CEO, vindo da GM na Europa.

2004

- Transferência para Diadema, na região metropolitana de São Paulo, das equipes de Recursos Humanos, Vendas OEM e AFM e Comunicação e Marketing.
- Dando continuidade ao projeto iniciado anteriormente, é apresentado o FD-04, primeiro carro da equipe Fittipaldi de Fórmula 1 pilotado por Emerson Fittipaldi,



também recuperado pela Dana.

- Hugo Ferreira anuncia sua aposentadoria, seu cargo é extinto e suas atribuições são divididas.

2006

- Paulo Born (Administração), Jader Hilzendeger (Operações) e Paulo Nunes (Vendas) passam a comandar a Dana no Brasil, reportando para os EUA.
- Dana anuncia nos EUA a entrada no processo de recuperação judicial, o Chapter 11.
- Em comemoração aos 65 anos da Indústria Automotiva, a Dana promove a recuperação de 23 filmes do acervo de Jean Manzon.
- Dana recebe o Prêmio AutoData na categoria Responsabilidade Social.

2008

- Dana anuncia a saída do Chapter 11 nos EUA, um novo Conselho de Administração, equipe de liderança sênior e John Devine como CEO.
- Harro Burmann é anunciado como Presidente para a América do Sul.
- Início da implementação global do Sistema Operacional Dana, o DOS.
- São promovidos vários movimentos para a localização da produção dos cardans da série Compact em Gravataí, com importantes ganhos de tempo de produção, competitividade e velocidade na entrega para os clientes locais.

2009

- Tem início a produção da picape Amarok na Argentina, com eixos cardans de alta performance, cujos componentes são produzidos em Gravataí e montados em Buenos Aires, na Argentina.

2010

- Início da produção da picape Ranger na Argentina, com eixos cardans de alta performance e eixos diferenciais, componentes de cardan produzidos em Gravataí e montados em Buenos Aires, na Argentina.

2011

- Roger Wood é anunciado como CEO, vindo da Borg Wagner.



- Dana anuncia acordo estratégico com a Sifco.
- Pico de produção de veículos comerciais no Brasil, com mais de 270 mil caminhões e ônibus produzidos no ano.
- Dana recebe o Prêmio AutoData na categoria Empreendedorismo pela inovação do modelo de negócio com a Sifco.

2012

- Início da produção de eixos pesados modelo S-130 em Sorocaba.
- Transferência para Sorocaba da linha de montagem de eixos dianteiros.

2013

- Início da produção das maiores juntas homocinéticas para terminação de cardans em Gravataí, voltadas para o mercado de exportação.
- Nova rodada do Planejamento Estratégico, promovendo o melhor balanceamento dos negócios em 3 frentes: OEM, Exportação e Aftermarket.

2014

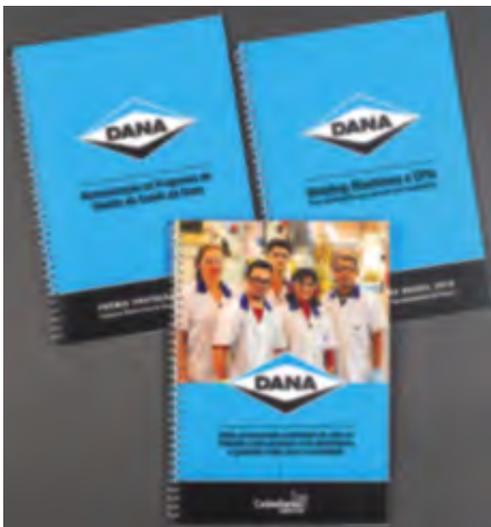
- Tradicional fornecedor e parceiro Sifco anuncia entrada no processo de recuperação judicial no Brasil.
- Tem início a grande crise do mercado de veículos comerciais no Brasil.

2015

- Case Inclusão Social de Pessoas com Deficiência Mental Moderada é reconhecido com os prêmios Top Cidadania, da ABRH/RS, Inovação, da John Deere e Prêmio Proteção Brasil nas categorias Ouro e Região Sul.
- Jim Kamisckas é nomeado CEO.

2016

- Case de reciclagem dos resíduos de borracha recebe o Selo de Compromisso Ambiental da Câmara Municipal de Gravataí, Rio Grande do Sul.
- Case Zero Efluentes para o Rio Gravataí é reconhecido com o Prêmio Benchmarking Brasil e com o Selo de Compromisso Ambiental da Câmara Municipal de Gravataí.
- Cases Humanização da Gestão de Saúde na Dana e EPIs em Vending Machines são reconhecidos com o prêmio da Revista Proteção.



- A operação de Tecnologias de Força/PT é reconhecida pela Toyota por Performance em Logística e pela Cummins como Fornecedor Partner.
- Dana anuncia no fim do ano a compra das operações de forjaria e usinagem da Sifco em Campinas e Jundiá, e um grande movimento de integração com a posterior incorporação tem início.

2017

- Dana anuncia a aquisição global das operações da Brevini, tradicional fabricante italiana de componentes fora de estrada, com operação em Limeira, no interior de São Paulo.
- Dana retoma a atuação direta no mercado de reposição no Brasil.
- O Programa de Ergonomia na operação da Tecnologias de Força em Gravataí recebe o prêmio da Revista Proteção.
- O case das maiores juntas homocinéticas produzidas no mundo, projetadas, desenvolvidas e produzidas em Gravataí,

é selecionado para o prestigioso Prêmio Pace nos EUA.

- Os negócios de exportação já representam 20% das vendas, reforçando a reconhecida e premiada vocação exportadora da empresa.



- Dana recebe pela quarta vez o Prêmio Interação da Mercedes-Benz.
- Dana recebe o Prêmio One Awards, da MAN, por Inovação Tecnológica.
- Dana recebe o Prêmio de Sustentabilidade da CNHi.

2018

- Relançamento da marca Albarus no mercado de reposição.
- Case Inclusão Social de Pessoas com Deficiência Mental Moderada obtém Prêmio Eco/Amcham.
- Dana é reconhecida pelo Governo do Estado de São Paulo com o Prêmio Melhores Empresas para Pessoas com Deficiência.
- A operação de Tecnologias de Força/PT é reconhecida pela Toyota por Excelência em Qualidade.



2019

- Dana recebe pela primeira vez o Prêmio de Excelência em Qualidade da Mercedes-Benz do México.
- Case de reciclagem de 100% dos resíduos de borracha em Gravataí é reconhecido como o melhor do Prêmio Benchmarking Brasil e recebe menção no Relatório Anual Global de Sustentabilidade.
- Dana apresenta na Fenatran, em São Paulo, soluções para eletrificação de veículos comerciais.
- Início de produção dos eixos



diferenciais pesados para a Mercedes-Benz em Sorocaba.

- Case Inclusão Social de Pessoas com Deficiência Mental

Moderada é reconhecido com o Prêmio de Sustentabilidade da Mercedes-Benz no Brasil e recebe menção no Relatório Anual Global de Sustentabilidade da Dana.

Segurança Sempre

Tudo o Dia Todos os Dias

- Lançamento global da campanha Segurança em Primeiro Lugar.
- A operação de Tecnologias de Força/PT é reconhecida pela Toyota por Performance em Logística e Excelência em Qualidade.

2020

- Uma crise sanitária global nas primeiras semanas do ano rapidamente torna-se uma epidemia e, em março, é feita a declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Prontamente um Comitê de Prevenção e Combate à COVID-19 é estabelecido, com ações – pautadas pela ciência – de acompanhamento dos desenvolvimentos da doença, estabelecendo medidas nas operações e no acompanhamento por mais de 2 anos.
- Nova versão dos Padrões de Conduta nos Negócios é publicada e amplamente divulgada.



Foco na Qualidade

Tudo o Dia Todos os Dias

- Lançamento global da campanha Foco na Qualidade.
- O case de reciclagem de 100% dos resíduos de borracha em Gravataí é reconhecido com o prêmio da Revista Expressão.
- Recebe pela segunda vez o Prêmio de Excelência em Qualidade da Mercedes-Benz do México.
- Recebe pela quarta vez consecutiva o Prêmio de Qualidade da Paccar em Sorocaba.
- O primeiro ano da pandemia de COVID-19 traz desafios e engajamento dos funcionários para ajudar as comunidades, com a doação de mais de 9.200 kg de alimentos, roupas, além de campanhas de doação de sangue.

SOLIDARIDANA



- A operação de Tecnologias de Força/PT é reconhecida pela Toyota por Performance em Logística e Excelência em Qualidade pelo segundo ano consecutivo.

2021

- Case Inclusão Social de Pessoas com Deficiência Mental Moderada é reconhecido com o Prêmio de Sustentabilidade da CNHi.
- Case de reciclagem de 100% dos resíduos de borracha é reconhecido com o Prêmio de Sustentabilidade da Mercedes-Benz.
- Inauguração do Protoshop em Sorocaba, no interior de São Paulo, para montagem e testes de veículos comerciais eletrificados.
- No segundo ano da pandemia de COVID-19, a Dana atinge a meta de vacinação de praticamente a totalidade de seus funcionários no Brasil.
- Lançamento do PAMO, Programa de Aprendizizes Mulheres nas Operações.
- A operação de Tecnologias de Força/PT é reconhecida pela GM como Fornecedor do Ano em Vedação.



2022

- Apresentamos em Interlagos a réplica do Opala que quebrou o Recorde Brasileiro de Velocidade em 1991.
- A Dana recebe pela 14ª vez o Prêmio Exportação da ADVB/RS.
- A operação de Forjaria e Usinagem em Jundiá atinge a marca de 6 milhões de horas aplicadas sem acidentes.
- Em 10 de julho, é celebrado o 75º aniversário de operação e investimentos no Brasil.

















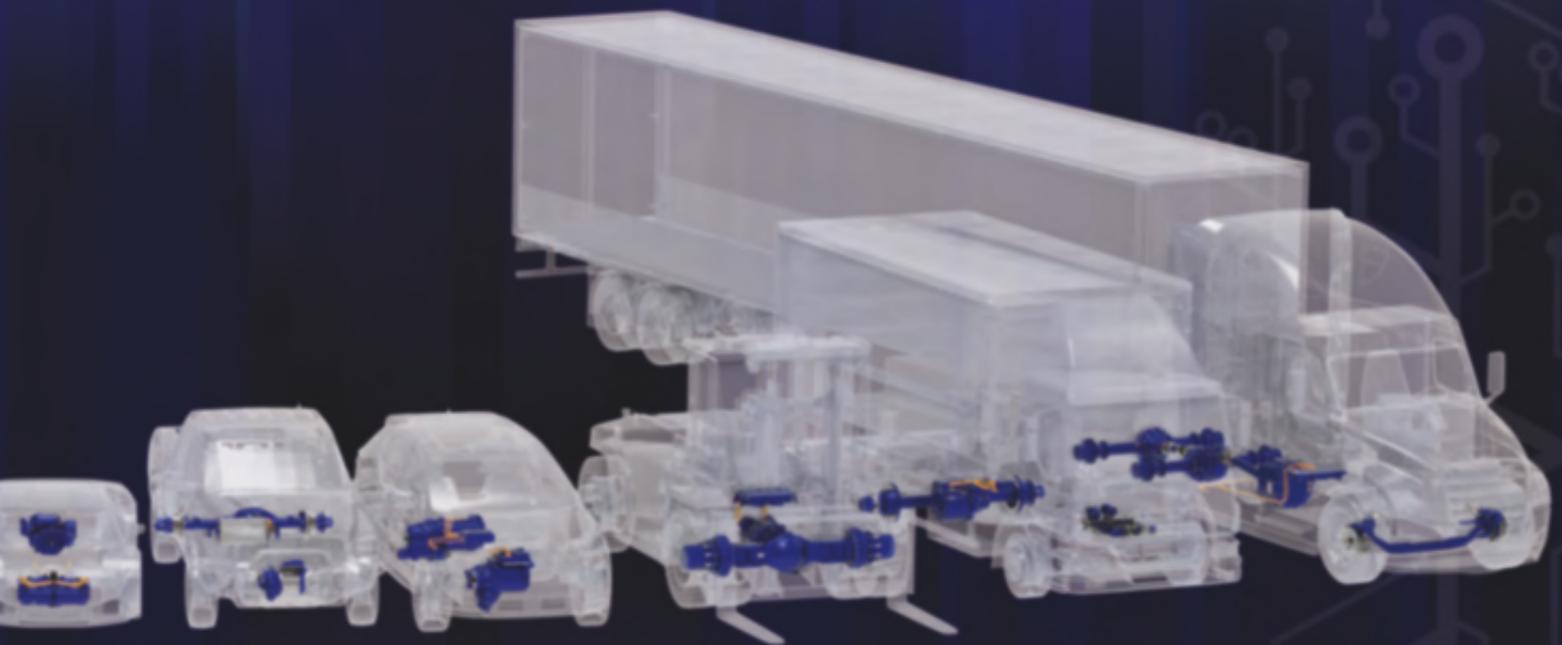


Descarbonização.



Visite dana.com.br/e-mobilidade para saber mais sobre como a Dana está liderando a descarbonização na indústria da mobilidade ao redor do mundo.

Agora.



A Dana é o único fornecedor com recursos próprios para fornecer todos os elementos de um sistema eletrificado completo e totalmente integrado, em todos os mercados da mobilidade.

O COMEÇO DE
UMA HISTÓRIA
EM MOVIMENTO

Independentemente de suas crenças, de acreditar em uma conspiração cósmica, na obra de uma sucessão de acasos ou em uma série de estratégias, planos e ações, nos propusemos a registrar e organizar os fatos para desfazer um complexo emaranhado de narrativas e testemunhos, transformando o tempo em algo linear – no formato de um livro.

Acima de tudo, essa é uma história em movimento. Uma história que avança, acelera e segue em frente. É também uma história que por vezes derrapa ou engata marcha à ré em recuos estratégicos, trazendo realinhamento. Mas, acima de tudo, essa é uma história que invariavelmente acaba por reencontrar a rota certa e progride em direção ao futuro.

Essa é uma história constituída por muitas peças – que se encaixam como em um quebra-cabeças, em um desenho lógico, um conjunto harmônico, configurando uma máquina progressivamente eficiente. Tais peças não configuram apenas componentes mecânicos de maior ou menor complexidade: são também peças no sentido metafórico: seres humanos operando em conjunto, fazendo outras máquinas, um fruto dos avanços da tecnologia e de um conjunto de estratégias globais da maior complexidade, com inúmeras variáveis, envolvendo o planeta inteiro.

Essa não é, no sentido literal, uma história somente da indústria automotiva: ela não anda sozinha – tratamos de mover o que importa. É uma história que só avança graças ao esforço coletivo e histórico de milhares de pessoas, trabalhando pelo mesmo objetivo, em áreas distintas, mas alinhadas. Das engenharias à manufatura, da gestão de pessoas aos serviços administrativos. Das vendas que geram a programação, que, por sua vez, mobiliza as ações de compras, possibilitando a transformação do material bruto, a qual, uma vez finalizada, é entregue, por intermédio da logística, ao cliente, a razão de tudo.

Essa também é uma história local, nacional e global. De gente que conhecemos. Ou que ajudamos a escrever. Construída em tempos de paz e de guerra. Como toda boa história, tem vários começos.

**Saiba mais
sobre Eblag,
na Polônia**



O primeiro deles está na imigração. Começamos pelos anos 1920, colocando nosso alfinete neste mapa temporal em Eblag, que, com o fim da Primeira Guerra, passou a pertencer à Polônia. Esta foi a cidade natal de um importante personagem dessa saga. Vamos apresentar alguns dados e convidar você a imaginar, 100 anos depois, as condições da Alemanha no pós-Primeira Guerra.

Em janeiro de 1921, um dólar valia 1.000 marcos, valor que duplicaria em outubro e chegaria a 6.000 em novembro do mesmo ano. Em 4 de janeiro de 1922, a cotação era de um para 8.000; no dia 10, de um para 10.000; no dia 15 atingiu a espantosa cotação de um dólar para 56.000 marcos. A partir desse momento, a curva se acentuou de maneira ainda mais vertiginosa, com pousos mais ou menos efêmeros, freadas repentinas e retrocessos espasmódicos sempre seguidos de acelerações brutais.

Em 17 de maio de 1922, um dólar valia 96.000 marcos, cerca de 200.000 em 10 de julho, 400.000 em 23 de julho e 1.000.000 em 28 de julho. A marca ultrapassaria os 2 milhões em 7 de agosto. O aumento dos preços evidentemente seguia o mesmo caminho: um ovo custava 300 marcos em 3 de fevereiro de 1922, 420 marcos dois dias depois, 3.400 em 10 de julho, 4.400 no dia seguinte, 7.000 em 27 de julho, 12.000 em 5 de agosto e 30.000 em 8 de agosto.

Em outubro de 1922, o aumento de preços chegou ao ápice, atingindo a taxa de 29.500% ao mês – ou 20,9% ao dia. Entre janeiro de 1922 e dezembro de 1923, a taxa acumulada de inflação ascendeu a um bilhão por cento. Em resumo, entre 1914 e 1923, os preços subiram 143 trilhões por cento na Alemanha. Seria, em uma analogia rápida e brutal, como se um pão que custa R\$ 5 hoje

no Brasil passasse a custar R\$ 12 trilhões sete anos depois.

Esse foi o contexto que levou o jovem Ricardo Bruno Albarro a decidir deixar sua terra natal – cansado de guerras, de inquietações políticas, de turbulências internas. Embarcou no navio Bagé, de origem alemã, que havia sido confiscado pelo Brasil durante a Primeira Guerra como retaliação aos cargueiros brasileiros afundados pelos submarinos alemães. Nesse navio, Ricardo Bruno conheceu sua futura esposa.

Outra curiosidade: esse mesmo navio, em julho de 1942, foi afundado pelos U-Boots nazistas e, por causa disso (e de outros afundamentos na mesma semana), o Brasil declarou guerra à Alemanha. Mas isso ainda

Primeiro carro no Brasil

O automóvel chegou ao Brasil em 1898, em São Paulo. O primeiro veículo de motor a explosão era propriedade de Henrique Santos Dumont, que ganhou o carro do seu famosíssimo irmão Alberto Santos Dumont depois uma viagem turística à Europa. O carro era um Peugeot movido a gasolina e tinha um motor Daimler de 3,5 cavalos e dois cilindros em V. A placa do veículo era P-1, já que foi a primeira do país. Essa placa se tornou muito cobiçada e conferia prestígio a quem a possuía. Abusando desse prestígio, Henrique Santos Dumont recusou-se a pagar um tributo cobrado pelo prefeito paulistano Antônio Prado, alegando que as ruas de São Paulo estavam em más condições de uso. A crítica lhe custou caro. O prefeito cassou sua licença para dirigir e lhe tirou a placa P-1. A placa foi parar no automóvel do conde Francesco Matarazzo em 1903, e este se tornaria o maior empreendedor do país na época.

estava longe de acontecer.

As coisas não estavam fáceis no mundo nos anos 1920, e problemas complexos não eram exclusividade de poucos países. Com 24 anos, Ricardo Bruno Albarro desembarcou no Rio de Janeiro em 11 de janeiro de 1923 e de lá seguiu para Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Como presente de boas-vindas, seu sobrenome foi traduzido na chegada, como era de praxe: Albarus.

Encontrou um país em estado de sítio, com a posse do contestado Presidente Artur Bernardes e a sexta posse de Borges de Medeiros como governador do Rio Grande do Sul. Duas semanas depois de sua chegada ao Brasil, o Rio Grande entrava em guerra com a Revolução de 1923, derradeira versão do velho confronto entre maragatos e chimangos que dividia e sangrava o estado desde 1893. Capital estadual, Porto Alegre era uma

cidade modesta, com apenas 220.000 habitantes e menos de 10.0000 veículos. Embora estivesse se modernizando sob a gestão do prefeito Otávio Rocha, eleito naquele ano, ao longo de todo o ano de 1924 a cidade se recuperava lentamente do conflito armado,

A filosofia de governo iniciada por Washington Luís, que foi prefeito de São Paulo e, entre 1926 e 1930, Presidente do Brasil, “governar é abrir estradas”, foi adotada por todos os governos seguintes. Foi Washington quem fez de Artur Bernardes Presidente do Brasil, em 1922, e da aliança entre eles e Borges de Medeiros eclodiu a Revolução de 1923, que Albarus presenciou em sua chegada ao Rio Grande do Sul.

A expansão dos produtores norte-americanos no Brasil se deu com a instalação de linhas de montagens no país: Ford Motors do Brasil em 1919, uma decisão histórica de Henry Ford, que, ao considerar a falta de estradas, a economia brasileira dependente da produção do café e a necessidade do escoamento dessa produção – o papel do agro nesta indústria vem de longa data –, decidiu implantar uma filial no Brasil. No discurso em que autorizava oficialmente a filial brasileira, anunciou que “(...) o automóvel está destinado a transformar o Brasil”.

Outras grandes montadoras se instalaram no país nessa época: a General Motors do Brasil abriu uma filial em 1925; International Harvester, em 1926; e em 1930 a General Motors inaugurou a icônica fábrica de São Caetano do Sul, em São Paulo.

“Voltam-se as vistas para a nossa borracha”, estampava a primeira edição de O Globo em 29

de julho de 1925. O assunto era o burburinho em torno da expectativa da vinda do empresário norte-americano Henry Ford ao Brasil. A reportagem dizia que Ford era esperado em breve no Pará com o objetivo de erguer uma fábrica de borracha para abastecer a indústria automotiva nos Estados Unidos e driblar o predomínio inglês no mercado da extração de látex. A demanda explodia nos EUA à medida que os norte-americanos exportavam seus carros para diversos países. No Brasil, registrava-se “assombroso aumento” das importações de automóveis. Em apenas um ano, de 1922 para 1923, o total havia passado de 2.772 para 12.995 unidades. Ford nunca veio ao Brasil, mas uma parte do seu projeto começou a sair do papel em 1927, quando comprou um terreno de quase 15.000 km² às margens do Rio Tapajós, no Pará. A cidade, batizada de Fordlândia, foi inaugurada na década seguinte.

passando por um período de reconstrução. Mas, perto do que acontecia na Alemanha, tudo isso pode ter parecido um paraíso para o jovem Albarus.

Procedente de Hamburgo, na Alemanha, Ricardo Bruno Albarro trazia habilidades e objetos raros no Brasil agrícola das primeiras décadas do século: conhecimentos de mecânica e desenho e algumas navalhas da marca Solingen, feitas do famoso aço alemão. Com a venda das lâminas, conseguiu o dinheiro necessário para começar a vida em Porto Alegre. A formação de técnico em mecânica lhe abriu as portas de uma oficina de precisão. Assim, um dia após chegar à capital gaúcha, já estava empregado, mas sem ideia do caminho de sucesso que viria a trilhar.

Mais tarde, trabalhando em outra oficina, Albarus conheceu seus primeiros sócios, Lindau e Martau, com os quais fundou, em 1928, a Lindau & Cia., que fabricava artigos de serralheria, como grades, portões e janelas. Em 1936 fizeram seu primeiro contato com a indústria automobilística com a blindagem de veículos para a Brigada Militar, que preparava a resistência à intervenção no Rio Grande do Sul, um prenúncio do Estado Novo, que seria implantado por Getúlio Vargas no ano seguinte.

Na empresa havia a divisão de funções básicas entre os sócios: Lindau cuidava das

vendas, Martau respondia pela contabilidade e Albarus acompanhava o trabalho dos operários – atividade que desempenhou ao longo de sua carreira. No início da década de 1940, a Lindau & Cia. já era uma das maiores metalúrgicas do Rio Grande do Sul e produzia uma diversificada linha de produtos, incluindo brinquedos, máquinas de costura, bicicletas e ventiladores.

Pode-se dizer que a década de 1940 foi dividida em duas, e até 1945 quase tudo era sobre a guerra. Mas não houve escassez de momentos históricos no Brasil: em 1º de maio de 1940 foi instituído o salário-mínimo, o Autódromo de Interlagos seria inaugurado 11 dias depois e em 23 de outubro nasceria Pelé. E, em 1942, depois de o país romper relações diplomáticas com a Alemanha, ocorreu uma série de ataques a navios brasileiros; e o Brasil declarou guerra à Alemanha e à Itália em agosto.

No mundo, foram tempos de racionamento e combate ao desperdício, em que praticamente tudo faltava – a não ser armas e munição. Uma época de heroísmo e brutalidade, de triunfos e sofrimento, de bravura e covardia (e não somente durante a guerra). As ruínas na Europa e no Japão abriram espaço para reconstrução com a promessa de um mundo novo, com hospitais, escolas e condições de trabalho melhores, sem desemprego

A fabricação de automóveis foi um marco na evolução da indústria no século XX, após a Primeira Guerra Mundial, quando a produção artesanal dos veículos foi substituída pela fabricação em massa devido aos novos processos de produtividade do trabalho, desenvolvidos por Henry Ford e Alfred Sloan (General Motors). Em nome da produtividade, em vez de o operário ir à tarefa, a tarefa é que deveria ir até ele.

Após a Segunda Guerra Mundial, com a crescente melhoria nas linhas de produção, milhões de veículos foram fabricados pelas indústrias: Ford e General Motors deflagraram “a primeira revolução do automóvel”, durante as décadas de 1930 e 1940, com a implantação de fábricas em inúmeras cidades norte-americanas e em diversos países, dando escala mundial para a indústria automobilística.

ou “nós” e “eles”, como parte do conceito mais amplo das Nações Unidas. Mas o que parecia ser simples como ideia se mostrou inviável na prática. Enquanto a moda abandonava os uniformes, tão em voga naqueles tempos de guerra e no cinema, o brilho de Carmen Miranda começava a esmorecer, Jane Russel e Frank Sinatra arrebatavam corações e Casablanca ganhava configuração mítica. Mas os três produtos mais notórios e nefastos da década seriam a bomba atômica, o holocausto e a Guerra Fria.

A participação do Brasil no conflito mudou os rumos da Albarus. Para escapar de uma potencial intervenção devido à perseguição aos alemães que viviam no país, a Lindau teve sua razão social alterada para Armando Martau & Cia., usando o nome do único brasileiro da sociedade. Nesse período, foi intensificado o fornecimento de material para o Exército, especialmente ogivas para granadas e munição antiaérea.

O mercado brasileiro de automóveis até a Segunda Guerra Mundial foi suprido principalmente por importações provenientes dos Estados Unidos. Mesmo com a fundação de fábricas em território nacional, a montagem usava muito material importado. O início da Segunda Guerra forçou a substituição de importações e envolveu o setor de autopeças na luta por medidas protecionistas. As diretrizes do governo para a implantação de uma indústria de base tonavam-se cada vez mais claras e passavam por uma política de substituição das importações. Um pós-guerra com a escassez de bens de consumo e a dificuldade de importação possibilitaram o desenvolvimento de vários setores da indústria nacional.

DE MONTAGENS PARA UMA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA VERDADEIRAMENTE NACIONAL

O país crescia; com o aumento da demanda, aumentava a importação de veículos,



A presença de imigrantes no Brasil é parte estrutural do desenvolvimento do país e os de origem alemã são parte importante. Em 1887, Dom Pedro II era o imperador do Brasil e surgia a primeira cervejaria da cidade do Rio de Janeiro, o bar Zum Schlauch (“À Serpentina” em alemão), onde se servia cerveja não pasteurizada que circulava dentro de uma serpentina imersa no gelo antes de servido – o popular chope. Anos depois o bar mudou de nome para Zum Alten Jacob (“Ao Velho Jacob”), uma homenagem ao fundador de origem judaica que havia passado a direção do bar para seu afilhado, Adolf Rumjaneck. Em 1915, uma lei de valorização da língua portuguesa obrigou a uma nova mudança no nome, para Bar Adolph, indo para sua localização clássica, no número 39 da Rua da Carioca. Em 1942, já com Ludwig Voit como dono, por causa da Segunda Guerra Mundial e dos movimentos antifascistas no Brasil, estudantes do Colégio Pedro II em campanha contra os regimes fascistas da Europa invadiram o bar para destruí-lo, associando seu nome ao de Adolf Hitler. Diz a lenda que a casa foi salva pelo compositor de Aquarela do Brasil, Ary Barroso, que lá estaria. O marcante episódio culminou na naturalização de Ludwig, que mudou seu nome para Luiz, assim como o nome da casa para “Bar Luiz”, e o assunto foi convenientemente esquecido. Desde 2011 o Bar Luiz tem status de Patrimônio Cultural da Cidade.

gerando competição cada vez mais acirrada entre as empresas e incentivando a criação da fabricação de veículos nacionais para ganhar “fatias” do mercado.

Em 1945, uma firma local, a Vemag – Veículos e Máquinas Agrícolas S.A. – iniciou a montagem de automóveis de diversas marcas. E, em 1949, a empresa estatal Fábrica Nacional de Motores – FNM – começou a montar caminhões, atividade logo interrompida devido à falência do produtor italiano, mas retomada em 1952, com a montagem de caminhões Alfa Romeo. Nesse mesmo ano, a Willys estabeleceu uma subsidiária no Brasil para a montagem de jipes, a qual começou a operar em 1954. A Volkswagen iniciou a montagem de automóveis e utilitários em 1953. A Mercedes-Benz vinha desenvolvendo planos para a produção de caminhões desde 1951 e no mesmo ano de 1953 implantou sua fábrica. Mas esse começo foi tímido se comparado com o que estava por vir poucos anos depois.

O FIM TRAZ UM NOVO COMEÇO

Em 1947, a sociedade com Lindau e Martau dissolveu-se, e no dia 10 de julho daquele mesmo ano era fundada a Albarus & Cia., uma oficina mecânica de precisão instalada no número 202 da Rua Paraíba, em Porto Alegre.

O investimento inicial na empresa foi de 450 contos de réis. Ricardo Bruno Albarus entrou com o equivalente a 300 contos de réis em maquinaria – patrimônio que trouxera da antiga sociedade, o que lhe dava o controle de dois terços do capital da nova empresa. Tinha como sócio o genro Ary Fuerstenau, possuidor de uma participação de 150 contos de réis.

A Albarus & Cia. iniciou suas atividades com 30 funcionários. Fabricava fechaduras e dobradiças, recuperava motores a diesel, consertava e fazia injetores para motores de navios torpedeiros e submarinos da Marinha



brasileira atracados nos portos de Rio Grande e Porto Alegre, reformava motores a explosão para o Estaleiro Só (na época, um dos maiores do Brasil), torneava moinhos de farinha de milho e produzia cilindros para automóveis.

ORIGEM NA REPOSIÇÃO

Até 1948, as cruzetas da junta universal não eram parte da linha de produtos da empresa. Conta a lenda que um cliente teria entrado na sala de Ricardo Bruno Albarus, colocado uma cruzeta sobre sua mesa e perguntado se a empresa poderia produzir 1.000 unidades. A primeira encomenda para a produção dessas peças chegou naquele ano, pela empresa Figueiras, de Porto Alegre, e tinha como destino o mercado de reposição de autopeças para os veículos utilitários da marca Jeep. Pouco depois, a Ford descobriria a Albarus. O primeiro pedido da montadora marcou tanto o início da produção de cruzetas para o mercado original como uma conexão memorável com uma grande parceira da montadora norte-americana, a Spicer Manufacturing, renomada fabricante de eixos cardan e diferenciais. Essa conexão renderia frutos muito além do que se poderia imaginar.

Na época, a Albarus possuía uma única prensa – anos depois apelidada pelos funcio-



Primeira Sede da Albarus, na Rua Cântio Gomes, em Porto Alegre

nários de “Vovó” –, que até hoje está exposta ao lado da Forjaria em Gravataí. Para dar conta do primeiro pedido de uma montadora, uma nova prensa foi adquirida. Outras três foram fabricadas na própria empresa, fruto da combinação dos conhecimentos de mecânica e desenho que Ricardo Bruno Albarus trouxera da Alemanha e da dedicação de seus poucos (mas competentes) funcionários.

Nesse cenário expansivo, mas sempre desafiador, a Albarus tornava-se a primeira fabricante de cruzetas do Brasil, credenciada como uma das principais fornecedoras da indústria automobilística que começava a nascer. Desde o fim da década de 1940, foi implementada uma série de medidas de

controle das importações, motivadas pelo esgotamento das reservas cambiais e pelo desequilíbrio da balança comercial registrados após o fim da Segunda Guerra. Nos anos seguintes, a restrição às importações de peças e veículos seria aprofundada e obrigaria as montadoras a recorrer cada vez mais a fornecedores nacionais.

Em sintonia com o mercado, a Albarus concentrava suas atividades na fabricação de cruzetas da junta universal. Algum tempo depois, começaria a fabricação do eixo cardans, também a pedido da Ford. As peças eram, então, desenhadas pelo próprio Ricardo Bruno Albarus, que também visitava os clientes para saber quais eram as especificações exatas.

1950:
TEMPO DE LÍDERES
E AGITADORES

Depois da destruição e da reconstrução da década passada, surgia um novo mundo com novos problemas. Pela primeira vez, havia uma ampla divisão político-geográfica, oeste capitalista versus leste comunista, sob mútuos receios atômicos do uso de uma devastadora bomba de uma letra só que perdurariam por décadas, fomentando a espionagem. Nas artes, gigantes como Stravinski e Picasso brilhavam e Dali já cintilava. Enquanto Bardot era a manifestação do divino, James Dean trazia a rebeldia ao cinema. Na música, o jazz migrava para o cool, o rock ‘n’ roll começava a incomodar – assim como o espaço ocupado na sociedade por uma nova faixa etária intermediária composta nem por crianças, nem por adultos – os adolescentes. No Brasil, a bossa nova entrava em gestação, assim como Brasília.

Enquanto a revolução da televisão não chegava, o rádio continuava levando notícias e diversão para as famílias. No esporte, o Brasil terminou a década assumindo seu protagonismo e superando os traumas de 1950 e 1954 – quando Pelé, Didi, Vavá, Garrincha e companhia arrebataram sua primeira Copa do Mundo em 1958 –, além de immortalizar o ato de erguer a taça acima da cabeça com o gesto de Bellini. A soturna herança da guerra ainda se manifestava na moda, com sóbrios trajes formais inevitavelmente escuros, homens e suas gravatas, lenços e guarda-chuvas acompanhando elegantes e glamourosas mulheres. Todos portando mandatórios chapéus. Não havia sinal de computadores ainda, e saber datilografar e escrever bem, dominando a língua, eram os atributos diferenciados no trabalho. A era espacial se aproximava. O ensino superior seguia sendo para poucos. O emprego era para a vida. E ninguém pensava em aposentadoria precoce. No Brasil, a economia crescia impulsionada por planos desenvolvimentistas e um papel crescente da indústria na economia – com destaque para a automobilística.

Todo esse novo panorama com a implantação de um sem-fim de linhas de montagens no Brasil alterou a participação dos diversos produtores estrangeiros no mercado nacional, que até então era

dominado por empresas dos EUA e da Alemanha. No início dos anos de 1950, o país tinha 262.529 automóveis e 210.244 caminhões e ônibus, em um total de 472.773 veículos. Expandia-se a industrialização alavancada pela necessidade de transportes, e a poderosa mão do Estado assumiria um papel de protagonista.

UM PODEROSO DECRETO

Juscelino Kubitschek foi eleito Presidente em 1955. Em sua campanha, prometeu que seriam produzidos veículos efetivamente nacionais. O Geia, o Grupo Executivo da Indústria Automobilística, foi criado pelo decreto nº 39.412, a partir do plano de metas do governo JK (1956-1961), que estabeleceu as bases para investimentos diretos nos setores de transporte, energia, siderurgia e refino de petróleo.

Pouco mais de 30 anos depois da chegada das fábricas montadoras de veículos ao país, se estabelecia uma virada crítica para que se instalassem no Brasil, principalmente no ABC paulista, fábricas completas que iriam além da montagem de componentes importados, combinando empresas já estabelecidas por aqui com novas. O governo procurou auxiliar a iniciativa privada, a nacional e a estrangeira, com estímulos fiscais, cambiais, creditícios e comerciais. Enquanto os investimentos estrangeiros deveriam ser encaminhados principalmente para a fabricação de veículos, caberia às empresas nacionais o subsetor de autopeças. E aqui se encaixava a oportunidade para uma empresa como a Albarus.

A partir de julho de 1956, o Plano Nacional de Fabricação de Veículos a Motor passou a ser implantado com a promulgação de uma série de decretos referentes à fabricação de diversos tipos de veículos, definindo a de caminhões, jipes, camionetas, caminhões leves, furgões e automóveis de passageiros. Assim, qualquer empresa deveria se

submeter a esse plano nacional para obter os benefícios fiscais.

Esse notável ciclo de desenvolvimento contava com fábricas de empresas como Carrozzeria Ghia, FNM/Fábrica Nacional de Motores, Ford, General Motors, International Harvester, Mercedes-Benz, Scania, Simca, Toyota, Vemag, Volkswagen e Willys-Overland do Brasil.

Enquanto eram criadas dificuldades para as importações, muitas foram as facilidades para o crescimento da indústria automobilística no Brasil, e os grandes fabricantes começaram a produzir veículos modernos e mais compatíveis com a demanda do amplo território brasileiro. Ao fim do ano de 1957, a indústria automobilística brasileira atingiu a marca de 30.542 veículos produzidos, dobrando esse número no ano posterior e, em 1959, chegou a 96.114 veículos.

CRESCIMENTO

Se o fornecimento de cruzetas para a nascente indústria automobilística brasileira representou a primeira grande oportunidade de crescimento da Albarus, as ideias e práticas introduzidas pelo engenheiro Haroldo Dreux durante as décadas de 1950 e 1960 deram à empresa o suporte necessário

Brazil third force in the automotive industry (1959)

Produzido por Jean Manzon para o governo federal, que o utilizou como ferramenta de propaganda internacional, o documentário destaca a consolidação da indústria automobilística no Brasil. As operações de Fábrica Nacional de Motores, Willys-Overland e Mercedes-Benz são apresentadas como exemplos dessa nova realidade.



NOVA E MODERNA FÁBRICA



para produzir as
Cruzetas da Junta Universal
e Eixos Cardã
da famosa marca americana

Spicer

Agora no Brasil... e a vontade!

Sim, a vontade! Estamos fabricando a linha completa das Cruzetas da Junta Universal da marca Spicer - mundialmente famosas! Nossa produção atende perfeitamente as necessidades do mercado. Para isso, contamos com uma rede de distribuidores e revendedores em todo o país. Da próxima vez, ao pedir Cruzetas, exija Spicer - fabricada sob assistência técnica da Spicer Manufacturing Division of Dana Corporation - Toledo, Ohio - U. S. A.

**CRUZETAS DA
JUNTA UNIVERSAL**



FABRICADAS POR

ALBARUS S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Caixa Postal 2181 - Porto Alegre

sob licença da

Spicer Manufacturing Division of Dana Corporation - Toledo, Ohio - U. S. A.

para seguir adiante com êxito. Nos 13 anos em que permaneceu na empresa, Dreux atraiu capital estrangeiro e novas tecnologias coordenando a colaboração técnica com a Spicer Manufacturing (que depois seria a Dana), intensificou a política de recursos humanos e promoveu um forte intercâmbio com a comunidade universitária.

Genro de Ricardo Albarus, Dreux ingressou na empresa, como gerente, no dia 1º de janeiro de 1952. A sociedade com Fuerstenau desfizera-se seis meses antes. Por essa época, a firma já era individual, passando a se chamar R.B.Albarus. A produção de cruzetas crescia e se destinava tanto ao mercado de reposição quanto à boa parte das montadoras de veículos do país.

Dreux atraiu para a empresa professores e estudantes da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), reunindo um grupo de profissionais que, a partir de então, caracterizou a empresa – entre eles, José Carlos Bohrer, que, anos mais tarde, se tornaria o Presidente dela.

Os engenheiros foram conquistando cada vez mais credibilidade dentro da Albarus. A empresa se tornaria conhecida por ser a que mais contratava estagiários de todos os ramos da engenharia no estado e era referência na comunidade estudantil, sendo o destino preferencial dos jovens aspirantes a engenheiros. Esse intercâmbio entre a empresa e a universidade foi marcante para seu desenvolvimento e de todo o setor de metalmeccânica no Rio Grande Sul.

Enquanto conquistava novos mercados e aumentava sua capacidade de produção, a Albarus expandia-se também fisicamente. Em 1953, foi alugado um segundo prédio no número 260 da Rua Cância Gomes, na zona norte de Porto Alegre. Ali passaram a funcionar o escritório, a unidade de tratamento térmico, a retífica e a montagem. No ano seguinte, mais uma filial seria aberta,

na Avenida Maranhão. Somente a forjaria e a usinagem de cruzetas permaneceram na Rua Paraíba.

ASSOCIAÇÃO COM A DANA

A atenção de Dreux estava voltada principalmente para o aprimoramento dos processos e técnicas de produção, oferecendo cada vez mais produtos de alta qualidade. Assim, Dreux decidiu buscar, em 1955, a primeira parceria internacional da Albarus. Naquele ano, a empresa assinou contrato de assistência técnica com a Spicer Manufacturing, que no futuro seria a Dana Corporation, líder mundial no setor de autopeças com sede na cidade de Toledo, em Ohio, nos Estados Unidos. A associação fora encaminhada no ano anterior, quando Ricardo Bruno Albarus aproveitou uma visita à Ford dos Estados Unidos para estabelecer contato com diretores da Dana, fabricantes dos renomados produtos Spicer.

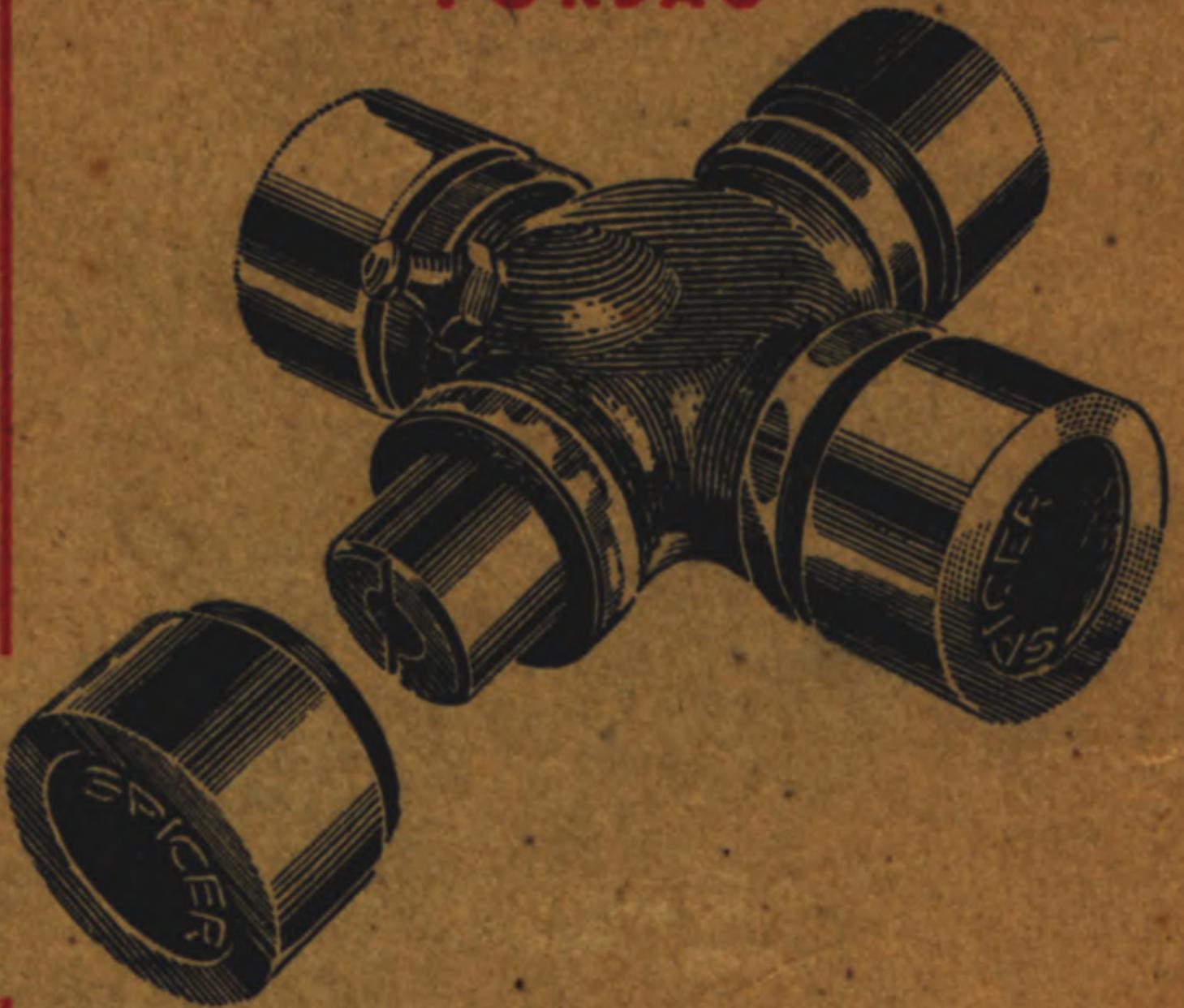
A associação com a Dana representou um avanço tecnológico sem precedentes para a Albarus. A marca Spicer carregava um know-how conquistado ao longo de mais de 50 anos e permitiu à empresa promover o maior salto qualitativo e quantitativo até então.

O ano de 1955 foi marcado por acontecimentos importantes: Haroldo Dreux assumiu oficialmente a direção da empresa e todas as filiais foram reunidas em uma única fábrica, na Rua Joaquim Silveira, 557 na zona norte de Porto Alegre. No dia 25 de novembro, a empresa migrava para uma sociedade anônima, a Albarus S/A – Indústria & Comércio.

Já plenamente estabelecida como a fabricante de cruzetas do Brasil, a Albarus viu sua credibilidade com as montadoras ser ainda maior a partir da parceria com a empresa norte-americana. Em 1957, com apenas dez anos de existência, a Albarus produzia 95% das cruzetas consumidas no país, sendo a



FORJAS





preferida das linhas de montagem das companhias Ford, General Motors, Willys-Overland e FNM/Fábrica Nacional de Motores.

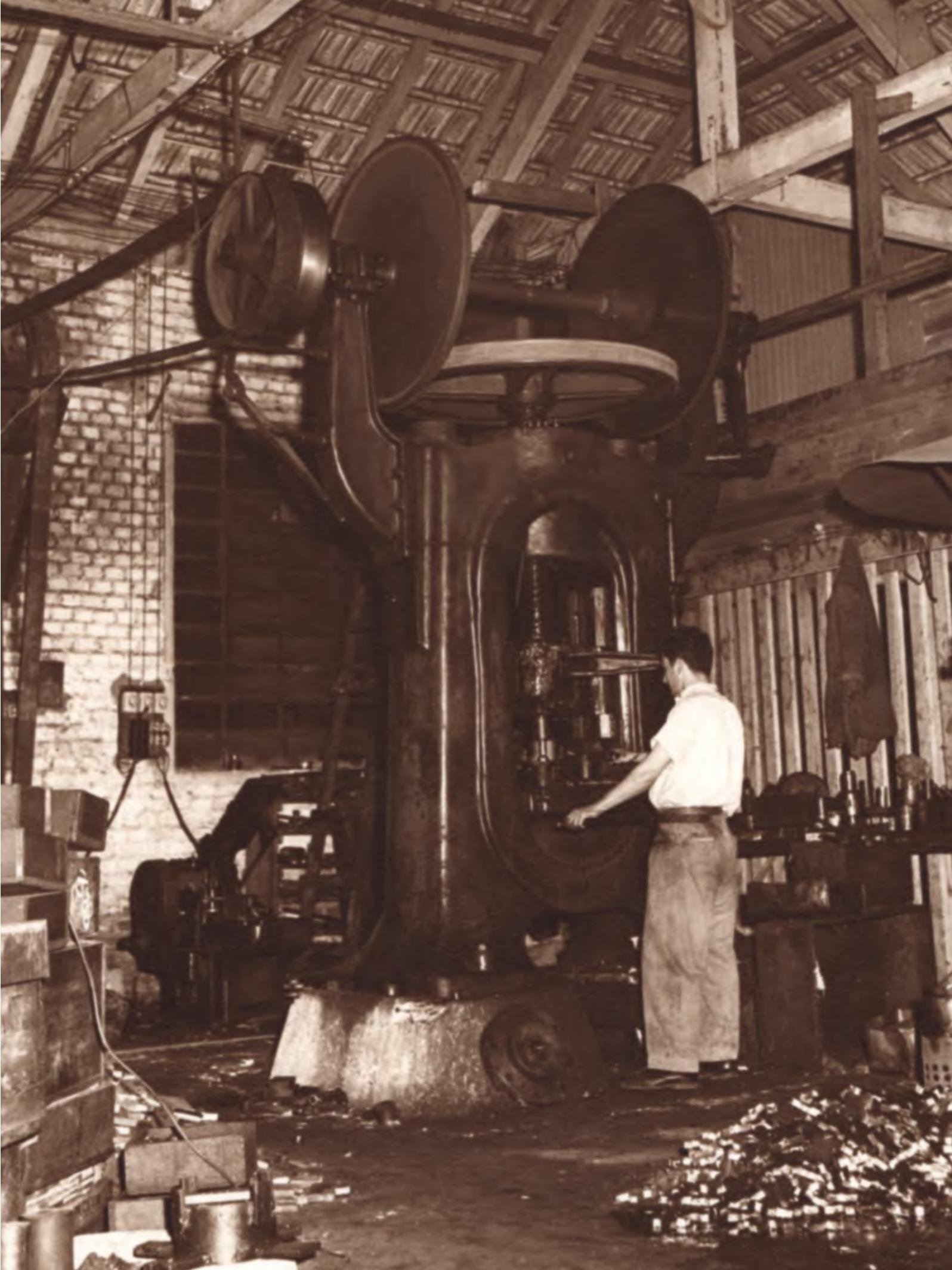
ABERTURA DO CAPITAL

A Albarus foi uma das primeiras empresas de capital aberto do Rio Grande do Sul. Também foi pioneira ao atrair capital estrangeiro como forma de viabilizar seu crescimento, pois o acesso ao crédito era uma preocupação comum à maioria das empresas nacionais. O investimento direto foi viabilizado em 17 de dezembro de 1957 com a aprovação pelo governo federal (por intermédio do Geia) de um ambicioso plano de expansão da empresa, que marcava também um movimento de internacionalização da Dana, que assim manifestava um de seus princípios, válido até hoje: estar onde seus clientes estão.

O plano consistia na implantação da fabricação de árvores de transmissão (conhecidas como eixos cardans) na Albarus, prevendo investimento da Dana Corporation que seria efetivado por meio da troca de ações por maquinaria. Transportadas pelo navio Ibéria, as máquinas provenientes

da Dana nos EUA chegaram a Porto Alegre em 1958 e entraram em funcionamento no ano seguinte. No fim de 1960, o eixo cardan estava completamente desenvolvido e contribuía de forma significativa para a redução do peso das importações no setor automobilístico brasileiro. Precursora na fabricação do eixo cardan, nove anos depois a Albarus voltou-se também para o mercado externo, tornando-se a maior exportadora brasileira desse tipo de peça, marcando o início dessa vocação que rende negócios e prêmios até os dias de hoje.

O caminho do crescimento inevitavelmente estava na direção de São Paulo. Em 1959, a empresa abriu seu primeiro escritório na Rua Sete de Abril, no centro da capital paulista. No mesmo ano, inaugurou o armazém localizado na Avenida Henry Ford, 386, no Parque da Mooca, usado como linha de montagem dos eixos cardans. Os componentes chegavam de Porto Alegre para serem montados, e o produto final era entregue à Ford para utilização nos caminhões modelo F600. Um ano depois, o armazém da Henry Ford abrigou parte da produção industrial de cardans da empresa.



ALBARUS & CIA. LTDA.

FABRICANTES DE CONTADORES DE TINTA UNIVERSAL

ALBARUS & CIA. LTDA.

FABRICANTES DE CONTADORES DE TINTA UNIVERSAL

December 7, 1955.

Resposta: SPICER MFG. DIV. OF DANA CORPORATION Toledo 1, Ohio

Gentlemen,

This is to inform you that on November 1, 1955 we remitted to you the amount of \$ 50,000.00, corresponding to 25 royalties on invoices from September 5th, date of which your president Mr. J. Martin signed the agreement, through September 30th, as per details in enclosed statement.

This remittance was sent through THE FIRST NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK, with following deductions:

Income tax	\$ 2,071.70
Commission	75.10
Stamp	200.00
Royalty	\$ 50,000.00
Less bank deductions	2,346.80
	\$ 47,653.20

This amount in cruzeiros is equivalent to (200) should be deducted from the net of the remittance of \$ 47,653.20, or if you wish us to pay this quota, sending you total re copies of our agreement with you, requesting you to alter them to Albarus & Cia. Ltda., and we kept the third copy for us.

As you know, Instruction 70 of the 1955 of Brazil has divided imported merchandise into five categories, the goods which are mostly wanted here fall into the third and fourth categories. For these categories the dollar exchange rate is more than 170:00, and so a scheme, or so-called "exchange fraud", is being used by unscrupulous importers. It works as follows:

CREDIT MEMORANDUM

INVOICE NO	YEAR	DATE DIA	AMOUNT
7.000	1955	11/15	50,000.00
7.001	1955	11/15	50,000.00
7.002	1955	11/15	50,000.00
7.003	1955	11/15	50,000.00
7.004	1955	11/15	50,000.00
7.005	1955	11/15	50,000.00
7.006	1955	11/15	50,000.00
7.007	1955	11/15	50,000.00
7.008	1955	11/15	50,000.00
7.009	1955	11/15	50,000.00
7.010	1955	11/15	50,000.00
7.011	1955	11/15	50,000.00
7.012	1955	11/15	50,000.00
7.013	1955	11/15	50,000.00
7.014	1955	11/15	50,000.00
7.015	1955	11/15	50,000.00
7.016	1955	11/15	50,000.00
7.017	1955	11/15	50,000.00
7.018	1955	11/15	50,000.00
7.019	1955	11/15	50,000.00
7.020	1955	11/15	50,000.00
7.021	1955	11/15	50,000.00
7.022	1955	11/15	50,000.00
7.023	1955	11/15	50,000.00
7.024	1955	11/15	50,000.00
7.025	1955	11/15	50,000.00
7.026	1955	11/15	50,000.00
7.027	1955	11/15	50,000.00
7.028	1955	11/15	50,000.00
7.029	1955	11/15	50,000.00
7.030	1955	11/15	50,000.00
7.031	1955	11/15	50,000.00
7.032	1955	11/15	50,000.00
7.033	1955	11/15	50,000.00
7.034	1955	11/15	50,000.00
7.035	1955	11/15	50,000.00
7.036	1955	11/15	50,000.00
7.037	1955	11/15	50,000.00
7.038	1955	11/15	50,000.00
7.039	1955	11/15	50,000.00
7.040	1955	11/15	50,000.00
7.041	1955	11/15	50,000.00
7.042	1955	11/15	50,000.00
7.043	1955	11/15	50,000.00
7.044	1955	11/15	50,000.00
7.045	1955	11/15	50,000.00
7.046	1955	11/15	50,000.00
7.047	1955	11/15	50,000.00
7.048	1955	11/15	50,000.00
7.049	1955	11/15	50,000.00
7.050	1955	11/15	50,000.00
7.051	1955	11/15	50,000.00
7.052	1955	11/15	50,000.00
7.053	1955	11/15	50,000.00
7.054	1955	11/15	50,000.00
7.055	1955	11/15	50,000.00
7.056	1955	11/15	50,000.00
7.057	1955	11/15	50,000.00
7.058	1955	11/15	50,000.00
7.059	1955	11/15	50,000.00
7.060	1955	11/15	50,000.00
7.061	1955	11/15	50,000.00
7.062	1955	11/15	50,000.00
7.063	1955	11/15	50,000.00
7.064	1955	11/15	50,000.00
7.065	1955	11/15	50,000.00
7.066	1955	11/15	50,000.00
7.067	1955	11/15	50,000.00
7.068	1955	11/15	50,000.00
7.069	1955	11/15	50,000.00
7.070	1955	11/15	50,000.00
7.071	1955	11/15	50,000.00
7.072	1955	11/15	50,000.00
7.073	1955	11/15	50,000.00
7.074	1955	11/15	50,000.00
7.075	1955	11/15	50,000.00
7.076	1955	11/15	50,000.00
7.077	1955	11/15	50,000.00
7.078	1955	11/15	50,000.00
7.079	1955	11/15	50,000.00
7.080	1955	11/15	50,000.00
7.081	1955	11/15	50,000.00
7.082	1955	11/15	50,000.00
7.083	1955	11/15	50,000.00
7.084	1955	11/15	50,000.00
7.085	1955	11/15	50,000.00
7.086	1955	11/15	50,000.00
7.087	1955	11/15	50,000.00
7.088	1955	11/15	50,000.00
7.089	1955	11/15	50,000.00
7.090	1955	11/15	50,000.00
7.091	1955	11/15	50,000.00
7.092	1955	11/15	50,000.00
7.093	1955	11/15	50,000.00
7.094	1955	11/15	50,000.00
7.095	1955	11/15	50,000.00
7.096	1955	11/15	50,000.00
7.097	1955	11/15	50,000.00
7.098	1955	11/15	50,000.00
7.099	1955	11/15	50,000.00
7.100	1955	11/15	50,000.00

ALBARUS S/A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Porto Alegre, July 23, 1955.

34/65

ALBARUS S/A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

To DANA CORPORATION Toledo 1, Ohio - U.S.A.

Gentlemen, This is to inform you that at 7.6.51 we credited in your account the amount of \$ 3,394,865.30, which refers to your technical assistance during April, May and June.

This credit is based on the following submissions:

Technical Assistance.....	3,394,865.30
Less Income Tax (15%).....	509,716.30
	2,885,149.00

With the present we are sending you a receipt of \$ 2,885,149.00 with which we paid your income tax. Like other times, we paid the additional income tax of 15% by our own expenses.

Very truly yours, ALBARUS S/A. - Indústria e Comércio

ALBARUS S/A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

RECEIPT

We received from DANA CORPORATION the amount of \$ 590,585.10 (Quinhentos e noventa mil quinhentos e oitenta e cinco cruzeiros e dez centavos), with which we paid his Income Tax in accordance with Brazilian Law...

ALBARUS S/A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Porto Alegre, June 10, 1955.

This is to inform you that we have received from you the amount of \$ 106,338.00 (Cem e trinta e oito mil e trinta e oito cruzeiros e dez centavos), with which we paid the Income Tax of 15% on the amount of \$ 708,888.00 (Setecentos e oitenta e oito mil e oitocentos e oitenta e oito cruzeiros e dez centavos)...

January 25, 1942.

TO
SANA CORPORATION
TOLEDO 1, OHIO
E. S. S. S.

Gentlemen,

This is to inform you that at January 10th we
in your account the amount of Cr\$ 2,090,471.00, which we
your Technical Assistance during October, November and
calculated as follows:

Technical Assistance.....	2,090,471.00
Deductions:	
Income Tax (20%).....	418,094.20
Inc. Tax Additional (10%).....	209,047.10
New Law Additional (10%).....	209,047.10
Net total credited.....	1,654,276.60

We inform you that, starting this
any more the usual receipt regarding taxes; if
we think will be better for you, we will start
of the receipt of taxes from our Income Tax p
Remaining at your entire service.

Yours very truly
ALBANUS S/A - IND. & COM.
Haroldo
Director

SANA CORPORATION
TOLEDO 1, OHIO
E. S. S. S.

April 10, 1942.

Gentlemen,

This is to inform you that at April 10 1942 we credited
account the amount of Cr\$ 12,708,314.00, which refers to
Assistance during January, February and March, calculated
Technical Assistance.....12,708,314.00
Deductions:
Income Tax (20%).....2,541,662.80
Income Tax Additional (10%).....1,270,831.40
New Law 4134 art. 12 - 2% over
Tributable value.....478,400.00
Net total credited.....10,167,819.80

As we mentioned in our letter dated January 25, we are now sending
you a copy of our letter regarding the receipt of taxes.
Remaining at your entire service, we are

Yours very truly
ALBANUS S/A - IND. & COM.
Haroldo
Director

BARUS S.A. - INDUSTRIA E COMERCIO

A CORPORATION
LEDO L. ORIO
S.A.

Gentlemen,
This is to inform you that at April 20, we credited in your account the
amount of Cr\$ 17,123,324.00, which refers to your Technical Assistance
during January, February and March, calculated as follows:

Technical Assistance.....	17,123,324.00
Deductions:	
Income Tax (20%).....	3,424,664.80
New Law 4134 art. 12 - 2% over	342,466.48
Tributable Value.....	843,900.00
Income Tax Additional (10%).....	84,390.00
Compulsory Loan (20%).....	1,712,332.40
Net total credited.....	12,881,396.80

Enclosed herewith we are sending copies of Income Tax receipts
regarding above mentioned.
Remaining at your entire service, we are

Your Very Truly
ALBANUS S/A INDUSTRIA E COM.
Antonio Soares de Barcelos Neto
ANTONIO SOARES DE BARCELOS NETO
Assistente da Diretoria

BANCO FRANCIS E ITALIANO PARA A AMERICA DO SUL

ALBANUS S/A - IND. E COMERCIO
Rua Joaquim Silveira, 357
TOLEDO - SP

RECEBIDO

RECEBIDO

RECEBIDO

SAQUE TELEGRAFICO

Porto Alegre, 21 de abril de 1942

Beneficiario: Sana Corporation
Beneficiario: Ledo L. Orio

Valor: Cr\$ 777,864,30

RECEBIDO

SAQUE TELEGRAFICO

Porto Alegre, 21 de julho de 1940

Beneficiario: Sana Corporation
Beneficiario: Ledo L. Orio

Valor: Cr\$ 2,733,00

RECEBIDO

1960:
INTENSIDADE
CRESCENTE

As sementes do bem e do mal da década anterior floresceram, culminando em violentos conflitos políticos, raciais e econômicos, apesar de os Beatles clamarem que tudo de que precisávamos era outra coisa, nos fazendo questionar se a beleza do verão do amor de 1967 teria sido efetiva. Líderes surgiram e se foram com a mesma fugacidade.

Se no esporte o começo da década trouxe euforia para a população brasileira com a conquista da segunda Copa do Mundo consecutiva em 1962, no Chile, com a ausência de Pelé sendo brilhantemente compensada por Djalma Santos, Amarildo e Vavá e pela genialidade de Garrincha, o futebol brasileiro amargou uma dura sucessão de frustrações pelo resto da década, um quadro que somente seria revertido – e de forma memorável – no início da seguinte.

A revolução televisiva ganhou inegável escala, “matou” o rádio no caminho e tomou de assalto o mundo do cinema. E, dentro desse contexto, os sucessos da década têm ainda mais importância, como os voos a jato. Os desenvolvimentos científico e tecnológico permitiram ao ser humano chegar ao espaço e depois deixar suas pegadas na Lua, ainda que movidos por uma competição entre poderes geográficos. A moda pareceu ter descoberto as cores e a liberdade. Uma libertação caleidoscópica se estabeleceu depois de décadas de restrição, impactando igualmente homens e mulheres com seus trajes e estilos. As artes ganharam uma injeção de energia para que novos estilos surgissem, como bem exemplifica a bossa nova. Nunca a música trouxera tanta fama, e a lista de estrelas era interminável, sendo que ao centro estavam, unindo gerações como nenhum outro artista, os quatro de Liverpool.

A juventude conquistou espaço, chocando, escutando música mais alto do que deveria, se divertindo e criando negócios que exploravam como nunca os produtos voltados ao público ávido por novidades, que se movia em blocos para festivais, protestos, marchas e concertos.

**V. e seu caminhão
estão sob a garantia de Spicer***
o maior fabricante mundial de
cruzetas e eixos de transmissão!

De fato, V. vive sempre tranquilo quando o seu caminhão está equipado com as cruzetas e eixos de transmissão do maior fabricante mundial de cruzetas e eixos de transmissão, a Spicer.

As famosas cruzetas SPICER, fabricadas desde 1914, têm sempre a tradicional garantia de qualidade, durabilidade e perfeição.

Quando V. fizer a próxima substituição de peças, volte ao comércio e dê preferência às cruzetas SPICER.

Assim, V. e seu caminhão estarão sob a garantia de Spicer Manufacturing — o maior fabricante mundial de cruzetas e eixos de transmissão.

Fabricadas no Brasil por ALBARUS S.A.
mediante licença especial com a
Spicer Manufacturing — Division of Dana Corp.
ALBARUS S.A. INDUSTRIA E COMERCIO
RIO DE JANEIRO - R. S. S.



**V. e seu carro
estão sob a garantia de Spicer***
o maior fabricante mundial de
cruzetas e eixos de transmissão!

De fato, V. vive sempre tranquilo quando o seu carro está equipado com as cruzetas e eixos de transmissão do maior fabricante mundial de cruzetas e eixos de transmissão, a Spicer.

As famosas cruzetas SPICER, fabricadas desde 1914, têm sempre a tradicional garantia de qualidade, durabilidade e perfeição.

Quando V. fizer a próxima substituição de peças, volte ao comércio e dê preferência às cruzetas SPICER.

Assim, V. e seu carro estarão sob a garantia de Spicer Manufacturing — o maior fabricante mundial de cruzetas e eixos de transmissão.

Fabricadas no Brasil por ALBARUS S.A.
mediante licença especial com a
Dana Corporation — Toledo — U.S.A.



Spicer

já estavam no mercado!

ALBARUS S.A. Indústria e Comércio - P. Alegre - R. S.

**Para um bom veículo
só a melhor cruzeta!**

Spicer

ALBARUS S.A.

INDUSTRIA E COMERCIO



175.000

ALBARUS S.A.

Este aparelho é vital para o seu veículo!

Para um bom veículo só a melhor cruzeta!

Spicer



DIVERSIFICAÇÃO DE PRODUTOS

No Brasil, a primeira metade dos anos 1960 foi marcada por inflação alta e turbulência política. A crise atingiu a indústria automobilística e, em 1962, algumas montadoras chegaram a suspender suas atividades por cerca de seis meses. A Albarus superou essa fase, valendo-se de reservas bem aplicadas, de vendas para o mercado de reposição e da diversificação da linha de produtos.

A partir do desenvolvimento do eixo cardan, a empresa continuou a aprimorar seus métodos e processos de fabricação, assim como suas técnicas administrativas, buscando atingir os menores custos de produção e enfatizar a filosofia que a caracteriza desde a origem: fornecer produtos de alta qualidade.

Por essa época, a General Motors do Brasil solicitou à Albarus a fabricação de peças de suspensão – pivôs e braços de direção – inéditas no Brasil para um veículo que seria lançado no mercado nacional em 1964, a camioneta de passageiros C-14.

Os investimentos em infraestrutura

sempre se fizeram presentes, como na instalação das retificadoras Bryant e dos fornos de cementação. Acompanhando os novos produtos, continuava o desenvolvimento tecnológico em todas as áreas. Em 1966, foi fundado o Departamento de Engenharia para dar suporte à crescente demanda da empresa.

TRANSFERÊNCIA DE CONTROLE ACIONÁRIO

Na segunda metade da década, a indústria automobilística ainda estava sob forte recessão, sofrendo e causando sérios problemas para seus fornecedores. A Albarus, surpreendida pela queda das vendas e pelos altos custos financeiros gerados por suas recentes expansões, ainda enfrentava problemas administrativos e gerenciais. José Carlos Bohrer assumiu o cargo de diretor das operações em Porto Alegre, enquanto Leão Gonçalves de Oliveira tornava-se responsável pelas operações em São Paulo e Enio Moura do Valle passava a cuidar das finanças.

Construir sonhos e executar projetos

A CoopDana, Cooperativa de Crédito dos Funcionários da Dana no Brasil, é uma entidade sem fins lucrativos que disponibiliza mensalmente empréstimos financeiros.

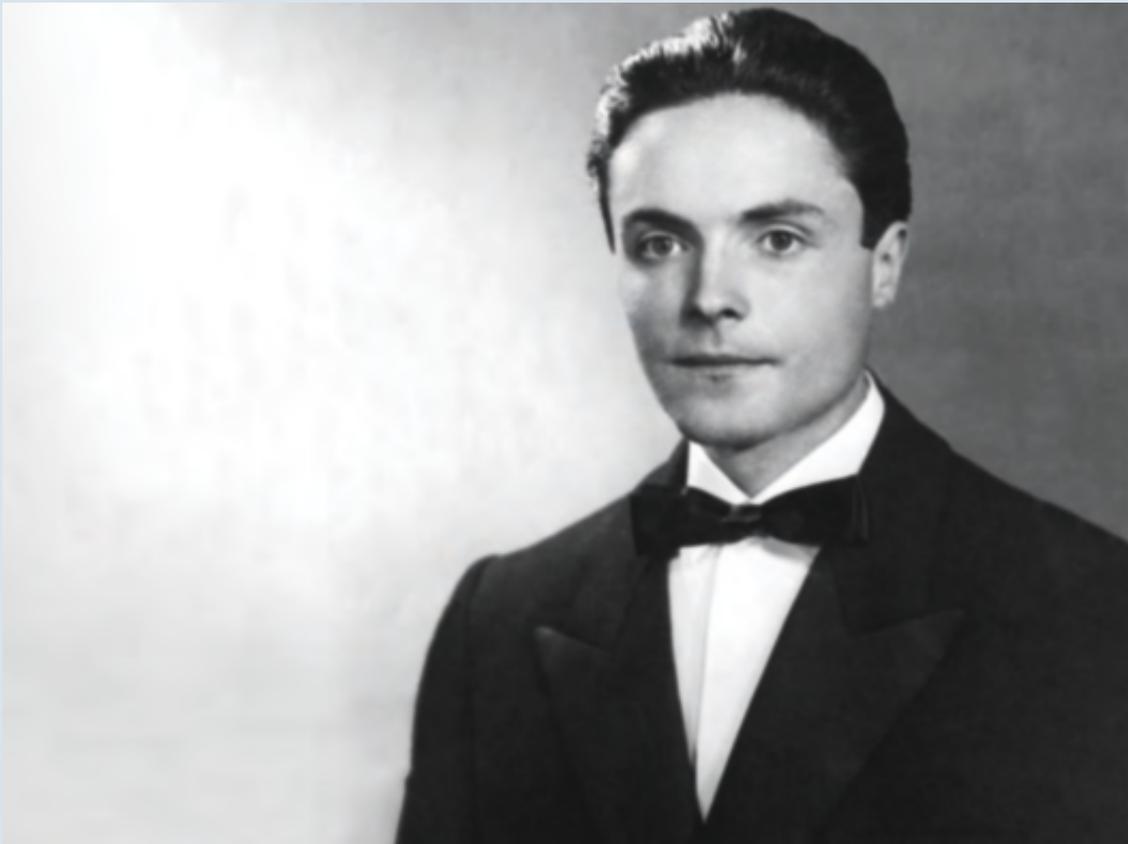
Seu objetivo, definido no estatuto de criação em 1963 e praticado até hoje, é a educação cooperativista e financeira de seus associados por meio da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito.

A cooperativa oferece também consultoria financeira, aconselhando sobre os melhores usos do recurso e prevenindo o endividamento.

Os empregados optantes podem usar os recursos em um momento de dificuldade, para



realizar um sonho ou executar um projeto, pagando em parcelas de 12 ou 24 meses, com juros abaixo das práticas de mercado. É mais um benefício oferecido para aproximar a empresa de seus colaboradores e auxiliá-los em momentos de necessidade.



HAROLDO DREUX

Nasceu em 28 de julho de 1927, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Foi graduado em Engenharia Mecânica e Elétrica pela Faculdade de Engenharia da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1950, mesmo ano em que a Albarus recebia o pedido da Ford que mudaria sua história.

Foi casado com Yvonne, filha de Ricardo Bruno Albarus, e teve dois filhos: Jorge e Marlene. Em 1952, aos 25 anos, ingressou na empresa como gerente, passando a diretor em 1955 e, em seguida, a diretor Vice-presidente, cargo que ocuparia até 1965, quando saiu da empresa.

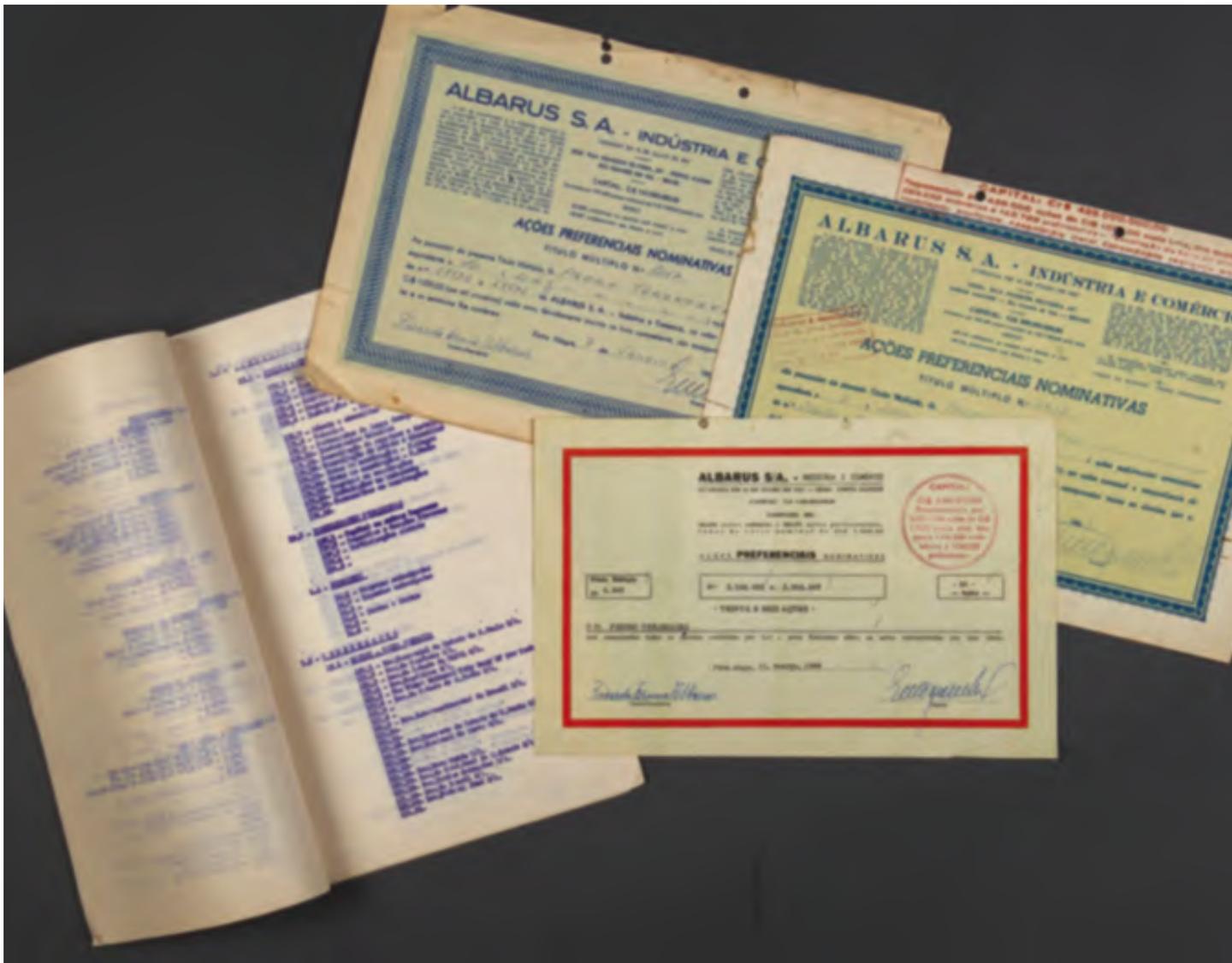
A exemplo de Ricardo Bruno Albarus, mantinha excelente relacionamento com os funcionários. Era comum vê-lo no chão da fábrica, observando problemas para depois ajudar a solucioná-los. Introduziu na empresa conceitos de administração e marketing praticamente inéditos para a época.

Foi uma importante personalidade do automobilismo gaúcho daquela época, piloto e esportista, deixando sua marca não apenas nos ótimos resultados nas provas disputadas, mas também por seu espírito empreendedor.

Liderou iniciativas de divulgação da imagem institucional da empresa ao apoiar o patrocínio da Escuderia Galgos Brancos, do piloto Catarino Andreatta, maior expressão do automobilismo gaúcho e campeão nacional de corridas de automóvel.

Também foi responsável pela introdução de inovações na indústria mecânica gaúcha, como o “virabrequim”, que dava a um Fusca 1200 a cilindrada de um carro 1300; aperfeiçoou direções hidráulicas, como as do Aero-Willys e do caminhão FNM; e desenvolveu cilindros e válvulas.





Diante da necessidade de reestruturação financeira, os diretores propuseram para Ricardo Bruno Albarus, na época com 66 anos, a continuidade do crescimento da empresa e o conseqüente atendimento da emergente indústria automobilística por meio de uma capitalização, implicando a perda do controle acionário.

Em abril de 1966, a Dana, até então acionista minoritária, aportou recursos e tornou-se controladora, e Ricardo Bruno Albarus deixou a administração direta em 1967, permanecendo como Presidente Emérito, cargo que ocupou até seu falecimento, em 1995.

O Brasil já era o 12º maior produtor mundial de veículos, e o percentual dos modelos nacionais na frota total ultrapassava 60%. A empresa continuava sua expansão; assumiu, em 1969, o controle acionário da Artefatos de Borracha Sulbrasileira S/A, de São Leopoldo, na região metropolitana de Porto Alegre. A pequena e muito conceituada fábrica de anéis, retentores e outros componentes de borracha seria totalmente adquirida quatro anos depois, trazendo importante base de conhecimento em componentes de borracha que aprofundaria a verticalização estratégica em um de seus produtos principais, o eixo cardan.



RICARDO BRUNO ALBARUS 16/12/1899 – 5/1/1995

Natural da então cidade alemã Elbing, que hoje chama-se Elblag, cidade mais antiga da voivódia, uma das mais antigas da Polônia e da Alemanha (fundada em 1237). Filho de pais alemães descendentes de espanhóis, de nome Alvarez, que haviam migrado da Espanha na época da Inquisição. Bruno Albarro receberia 2 presentes ao emigrar para o Brasil: um primeiro nome e um sobrenome traduzido. Começou a trabalhar aos 16 anos, em meio à Primeira Guerra Mundial, na fábrica de armas Krupp. Nem mesmo o trabalho e a perda do irmão engenheiro durante o conflito impediram-no de seguir realizando seus estudos de Desenho à noite. No início da década de 1920, com a crise econômica e social em que a Alemanha estava mergulhada, Albarro, que então morava e trabalhava em uma fazenda, decidiu deixar o país. Seu primeiro destino era o México, mas a escolha de uma irmã pelo Brasil o fez mudar de ideia. Ainda no porto de Hamburgo, conheceu três irmãs de uma

família procedente de Soltau, cidade próxima a Hanôver, que, como ele, embarcariam no navio Bagé rumo ao Brasil. Entre elas estava sua futura mulher, Sophia Witthöft. Duas das irmãs foram para o Recife, enquanto Sophia acompanhou Ricardo Bruno Albarus em direção ao sul do país. Casaram-se logo após a chegada a Porto Alegre, no dia 29 de março de 1923, e tiveram duas filhas – Brunhilde e Yvonne –, três netos e sete bisnetos. Perfeccionismo e obstinação pelo trabalho marcaram a trajetória desse pioneiro, que gostava de estar no chão da fábrica, próximo aos operadores. Sua coragem e determinação ao aceitar o pedido cruzetas da Ford e o caráter humano de sua relação com os funcionários foram fundamentais para o desenvolvimento da Albarus.

Elegu o Brasil sua segunda pátria e educou a família como brasileiros. Voltou à Alemanha apenas uma vez, em 1954.

Viveu em Porto Alegre até sua morte, aos 95 anos.

le água? Houve aumento de preço da gasolina. O proprietário do GORDINI é o último a saber. Água, sim, é consumida normalmente como a grande maioria dos veículos. O que não economiza o bolso de ninguém. GORDINI conquistou, em Interlagos, 133 recordes locais, nacionais e internacionais de resistência e velocidade. GORDINI vence também qualquer prova de economia. É bom repetir: gasolina custa dinheiro. Água, não.

RENAULT GORDINI  **WILLYS OVERLAND S. A.** 
 FABRICANTE DE VEÍCULOS DE ALTA QUALIDADE
 SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO



...za toda feita de alegria

DKW-VEMAG com lubrificantes Shell...
 O prazer de dirigir, com prazer, é o prazer de dirigir. O prazer de dirigir, com prazer, é o prazer de dirigir. O prazer de dirigir, com prazer, é o prazer de dirigir.

DKW-VEMAG
 A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

LUBRIMAT É A GRANDE NOVIDADE!




ISTO É GORDINI!



GORDINI



...cias muito meno...
 ...ros da mesma...
 ...graças à perfei...
 ...pêso-área de frea...
 ...multa, enfim, disc...
 ...artesãos da WILLYS-O...
 ...LAND DO BRASIL, vale...
 ...obediente aos comandos...
 ...goroso, de desempenhos...
 ...lupendos, estrutura sólida...
 ...alta qualidade, **ISTO É GORDINI!**



Não é
 Dig! Dig! Dig!
 E o tempo se vai...
 Vá lá de p... e...
 Vá lá de p... e...



Antes de comprar um carro novo, verifique se ele tem garantia de Assistência Técnica em mais de 900 oficinas autorizadas, para mantê-lo sempre novo.

VW-1600



Qual é o carro que mantém mais alto o seu valor de revenda?

De a fazer um levantamento dos preços de todos os carros usados, vai descobrir um fato importante: o que mais se vende é o carro que tem a maior garantia de assistência técnica. O VW-1600 tem a maior garantia de assistência técnica em mais de 900 oficinas autorizadas. Isso significa que, se você comprar um VW-1600, terá a certeza de que, se precisar, encontrará uma oficina autorizada para mantê-lo sempre novo. Não esqueça: a garantia de assistência técnica é a melhor garantia que um carro pode ter. Ela garante que, se você comprar um VW-1600, terá a certeza de que, se precisar, encontrará uma oficina autorizada para mantê-lo sempre novo. Não esqueça: a garantia de assistência técnica é a melhor garantia que um carro pode ter. Ela garante que, se você comprar um VW-1600, terá a certeza de que, se precisar, encontrará uma oficina autorizada para mantê-lo sempre novo.

FORD
em Ação!

Para estar pronto!



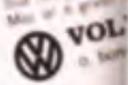
Para atender aos clientes e distribuir!

Manter grande com novos modelos!



... aqui que ele faz a maior economia.

O VW-1600 (25 litros) é tratado apenas a cada 2500 km. Economiza para você. A mecânica do VW é simples e robusta. O Volkswagen tem muito pouco do que outros carros. E isso para a falta para dar muito. Veja, por exemplo, a suspensão que é praticamente inexistente. A maioria dos outros carros tem suspensão em um dia.



EXISTE CARGA MAIS PRECIOSA?

Sabemos sua resposta. E se a vida que você vive também sabemos qual é sua escolha. Ele recorre sobre um veículo com carroceria de construção rígida, estrutura sólida reforçada nas laterais. Motor na parte dianteira, seu melhor para-choque. Visibilidade maior, em todos os sentidos. E maior distância entre eixos, hincas mais largas, curvas seguras. Um veículo de qualidade superior — a famosa qualidade Willys.

Sua tranquilidade só pode comprar a **RURAL Jeep**

Procure um Concessionário Willys. Peça uma Rural "Jeep", compreve sua qualidade. E não se desista.



ANOS 1970:
MAIS CRESCIMENTO,
COM NOVOS RUMOS

Os anos 1970 trariam desafios como a crise do petróleo, que, apesar de causar uma recessão inflacionária ao redor do planeta, definiu mudanças importantes na motorização e na tecnologia dos veículos, sendo o etanol um dos produtos mais importantes, embora sua adoção plena tenha vindo décadas depois. Duramente nos demos conta da poluição global e das ameaças ao meio ambiente. Protestos e conflitos eclodiam ao redor do globo sobre temas variados, de questões raciais e religiosas à liberdade sexual e à igualdade de gênero, sem se esquecer de vários golpes de estado e protestos contra usinas nucleares.

Não foram tempos fáceis. Os costumes estavam em choque e geravam conflito. Da proliferação do uso da pílula anticoncepcional ao primeiro bebê de proveta, a moral e as tradições eram questionadas e nos damos conta de que não é de hoje que todos têm opinião formada sobre assuntos polêmicos.

Na moda, depois da extravagância da década anterior, nada parecia ser curto demais, colorido demais ou brilhante demais. Mulheres se vestiam com o esplendor de aves do paraíso e os homens andavam como se fossem pavões. Todas as regras foram quebradas, o estilo foi esticado ao ponto de quase ser quebrado; foi uma era de excessos com permanentes, cabelões, bigodões, lapelas, mangas, abotoaduras, tamancos e calças bocas de sino.

Na década de ouro da TV, as novelas e os programas humorísticos mobilizavam o país. Das inevitáveis conversas no dia seguinte sobre o mais recente episódio dos Trapalhões ou o do Chico Anysio Show, as noites se organizavam ao redor do entretenimento entregue pela novela das 6, das 7, do Jornal Nacional e da novela das 8. E falamos de títulos icônicos em uma lista incrível e interminável, como O Bem Amado, Cavalo de Aço, Escrava Isaura e Dancin' Days.

Muito se falava também sobre o Super-Homem e a Mulher-Ma-ravilha, além de uma estrela improvável que despontava, Sylvester Stallone. Woody Allen alçou a dita categoria estelar – talvez em alguma constelação vizinha de onde veio a saga de Guerra nas



Estrelas, de George Lucas, ou o Poderoso Chefão, de Coppola, Brando e Pacino. Se as artes sofreram perdas consideráveis com as partidas de Stravinski, Picasso, Duke Ellington e Maria Callas, se somava a Nureyev o talento de Baryshnikov. E nossa MPB florescia com Vinicius, os mineiros do Clube da Esquina, Chico, Elis, Milton e tantos outros.

Apesar das mortes súbitas de Janis Joplin, Jimi Hendrix e Elvis Presley e do fim dos Beatles, brilhavam o pesado Led Zeppelin, os incrivelmente harmônicos Crosby, Stills, Nash and Young e os enérgicos The Who, Cream e Marc Bolan, além de um suposto

extraterrestre chamado David Bowie. E, no fim da década, atendendo ao inevitável chamado do caos, vieram a audácia e a agressividade do punk, apesar da iminente e inegável febre das discotecas.

No esporte, a década começou amarelo canarinho no tricampeonato, no México, da nossa seleção de ouro, e com o inevitável adeus de Pelé veio o ostracismo do futebol verde-amarelo, seguido pela injustiçada revolução de Cruyff e sua Laranja Mecânica e pela memorável vitória argentina de Fillol, Kempes, Tarantini e Luque em 1978. Assistimos às polêmicas de Muhammad Ali nos ringues e além e à supremacia nas quadras de tênis de Navratilova, Connors, McEnroe, King, Evert e Borg, enquanto nos encantávamos com Nadia Comaneci nas barras olímpicas.

Não há como se esquecer da impressionante série colorada com Falcão, Figueroa e companhia, da alegria fenomenal de corintianos e gremistas com o fim de seus respectivos jejuns de títulos estaduais ou da máquina tricolor de Waldir Peres, Chicão, Serginho Chulapa e Zé Sérgio no Brasileiro de 1977. Os mineiros faziam bonito com o Atlético de Reinaldo e o Cruzeiro de Raul, ainda que sob Telê Santana pairasse a dúvida se algum dia um time treinado por ele seria campeão, esta seria resolvida ainda na mesma década comandando o tricolor do Sul.

Foi também a segunda década da Academia no Palestra, desta vez com Leão, Luís Pereira, Leivinha e Ademir da Guia, que fez ilustre companhia nos céus do rude esporte bretão ao quinteto de ouro carioca formado por América, Botafogo, Fla, Flu e Vasco – tempos memoráveis dos geniais Zico e Roberto Dinamite.

Nas pistas, Emerson Fittipaldi, Jackie Stewart e Niki Lauda brilhavam, abrindo o caminho para uma efêmera – mas notável – participação da Albarus no primeiro carro



Fachada da fábrica na Av. de Pinedo, em Santo Amaro, São Paulo

da primeira e única equipe brasileira de Fórmula 1, o FD-01, que seria recuperado 30 anos depois.

NAS MONTADORAS, NO MERCADO DE REPOSIÇÃO E NA EXPORTAÇÃO

Com José Carlos Bohrer na presidência, Leão de Oliveira e Ennio Moura do Valle como Vice-presidentes, a empresa iniciava um marcante processo de expansão, com a introdução de novos produtos e negócios, época marcada por significativos investimentos em tecnologia e treinamento que resultaram no crescimento de sua participação no mercado e na expansão das suas fábricas, alavancada por intensas atividades de planejamento e melhorias nas operações

de manufatura capitaneadas por um time digno de seleção, com vários craques.

Adquiriu, em maio de 1970, uma fábrica em um terreno de 25.000m² na Avenida de Pinedo, próximo ao Largo do Socorro, no bairro de Santo Amaro, São Paulo. Em setembro do mesmo ano, todas as atividades das instalações da Avenida Henry Ford, na Mooca, foram transferidas para o novo endereço.

O país rompia a barreira do meio milhão de veículos produzidos por ano em 1971. Com a linha de cruzetas e cardans consolidada e aumentando sua participação no mercado, voltou-se ao desenvolvimento de novos componentes de transmissão e à expansão da linha de produtos, com o *know-how*

do desenvolvimento e da produção de eixos diferenciais de sua matriz, nos EUA – referência absoluta no produto. Em 1972, da unidade de São Paulo começavam a sair os primeiros eixos diferenciais Spicer produzidos no Brasil, causando grande repercussão no mercado, principalmente entre os concorrentes, que não acreditavam que a empresa diversificaria tanto sua linha de produtos – feita de tal forma que até hoje os eixos diferenciais Dana são referência no mercado original e de reposição.

Quase simultaneamente foi dado mais um grande passo: com a criação da Divisão de Juntas Homocinéticas, a Albarus trazia para o Brasil uma inovadora e inédita linha de produtos. Com apoio tecnológico da inglesa GKN como sócia, inaugurou a primeira fábrica de juntas homocinéticas da América do Sul. Uma das maiores criações da história da indústria automobilística, a junta homocinética é considerada a responsável pelo sucesso dos automóveis com tração dianteira.

Mas, por questões estruturais, o adiamento em quase dois anos do lançamento do Volkswagen Passat, que seria o primeiro carro nacional a usar o componente, trouxe a necessidade de buscar alternativas para a ocupação da capacidade de manufatura já instalada. E novamente o mercado de reposição ocupou papel de destaque na história e nos negócios da empresa: o desenvolvimento de juntas homocinéticas para outro veículo de grande sucesso na época, o Ford Corcel, que vinha equipado de linha com juntas cardânicas e cruzetas Albarus.

A montadora inicialmente não se interessou pela substituição não planejada do sistema de tração e direção do carro, o que mudou quando descobriu que os novos compradores levavam seus carros direto da concessionária para uma oficina a fim de fazer a troca por um par de juntas homocinéticas Albarus...

Cinquenta anos depois, se sabe que a popularização das juntas homocinéticas se deve principalmente ao mercado de reposição, trazendo um produto técnico para o vocabulário dos donos de carros.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento urbano de Porto Alegre apresentava limitações para o inevitável crescimento da manufatura na Albarus, o que gerou um movimento na direção do Distrito Industrial de Gravataí, onde o lançamento da pedra fundamental da operação de cruzetas em Gravataí (RS), em 1978, acentuava o avanço da empresa e marcava o primeiro passo na construção do seu grande complexo industrial na cidade. A Forjaria seria a próxima.

A marca de 1 milhão de veículos produzidos por ano no Brasil foi atingida em 1978 e, para comprovar a qualidade dos carros produzidos no país, foi alcançado o volume acumulado de 500 mil veículos exportados.

Em 1979, as atenções da Albarus voltaram-se novamente para São Paulo, mas na direção do interior do estado. Para acomodar na fábrica da Avenida de Pinedo, as máquinas e os equipamentos da fábrica de eixos diferenciais da Ford que havia sido recém-adquirida, a linha de montagem de cardans foi transferida de Santo Amaro para a cidade de Sorocaba, que, no ano seguinte, também passou a abrigar as linhas de cardans agrícola, industrial e rodoviário. O crescimento em Sorocaba dava seus primeiros passos.

Derivado da crise do petróleo que perdurou por toda a década, em 1979 nascia o carro a álcool, com tecnologia exclusivamente nacional e menos poluente, quatro anos depois da criação do Proálcool, programa do governo brasileiro dirigido para a produção de álcool anidro para a mistura com gasolina, reduzindo um pouco a dependência do petróleo e trazendo apelo de economia para a população.

Jeep

Ford

SIMCA

GM

202.543-4

ALBARUS Spicer

PREFERIDO 300.000 VÉZES

qualidade que transmite segurança



segurança pesa na balança

recomendo sempre ALBARUS SPICER

Uma de cada dez unidades de Albarus Spicer...
 de um lado, a marca ALBARUS SPICER...
 de outro lado, a marca ALBARUS SPICER...
 de um lado, a marca ALBARUS SPICER...
 de outro lado, a marca ALBARUS SPICER...



QUALIDADE

ALBARUS SA



resistência extra

Estas peças fazem parte dos melhores veículos nacionais.



As rodas (e molas) contribuem na fabricação de cruzetas, prêmios...
 cada motorista brasileiro. Acabam...
 mais do metade dos motores de B...
 em seus veículos, mantendo a sua...
 de sua categoria industrial em qualquer terreno. Os problemas...
 que essas frequências nos veículos, desaparecem. A "maneira" que...
 resolve seus veículos, cada lugar a forma. As amarradas (entre...
 outros) se transformam em amarradas pontes.

eis porque tanta gente teima em afirmar que as cruzetas ALBARUS Spicer são as melhores que existem



Alguns pessoas a história do maior de componentes para



Estâncias preparadas para o Brasil de amanhã!

as fábricas

CARRO DE BRIGA



O Ford Corcel GT apresenta a nova briga. O Ford Corcel GT XP. Asulões que já possuem o GT, podem imaginar.

De que modo entrar no GT XP? Uma briga de 20 MP. Mas o que é isso? É a mesma coisa que a briga de 20 MP. É a mesma coisa que a briga de 20 MP. É a mesma coisa que a briga de 20 MP.



Em qualquer situação política, o governo deve manter a calma e a serenidade. Mas a Chrysler recomenda que o governo brasileiro não se deixe levar por um lado ou outro. O carro apresenta um design moderno e elegante. O motor é de 1,6 litros e 105 cv. O carro é muito econômico e confortável. O preço é de R\$ 1.200.000. O carro é muito bom.

Dodge Dart

Incrível! Um 4 portas que não é quadrado.

O Ford Maverick 4 portas não possui um porta-objetos, não tem um porta-objetos de 2 portas. É simples, não tem um porta-objetos de 2 portas. É simples, não tem um porta-objetos de 2 portas. É simples, não tem um porta-objetos de 2 portas.

ventilador 4 portas. Sua suspensão é simples e econômica. A suspensão de independência por exemplo, é permanente. O motor é de 1,6 litros e 105 cv. O carro é muito econômico e confortável. O preço é de R\$ 1.200.000. O carro é muito bom.

Para conhecer um Ford Maverick 4 portas, vá até o maior dealer de automóveis e Ford Maverick 4 portas a você e a sua família.

FORD MAVERICK 1000 cc - 105 cv



Quem tem outro carro continua com o Fusca atrás da orelha.

de orelha e dentro da...
na no Fusca quando o...
e escapou do à manobra...
ocionalmente quando des...
na estrada quem foi que...
o perigo não está na...
do dia? ...
de, no Fusca quando se per...
agem mais longa...
que chega sem problemas?



maverick

PASSAT 83. UMA POTÊNCIA ECON

1980:
NOVAS DEMANDAS,
NOVAS ALIANÇAS

Em linha com os mais previsíveis chavões dos roteiros de cinema, o século XX atingiu ponto de crise à medida que se aproximava de seu fim. O assassinato de John Lennon no começo da década expôs o gosto amargo do final de um sonho e de certa forma definiu o tom. Em todas as frentes, as crescentes tensões entre os opostos expunham a fragilidade das antigas técnicas de negociação. Dos conflitos surgiam indicações da necessidade de uma nova estrutura econômica e social, com novas alianças para atender às novas demandas. A Guerra Fria seguia a pleno, e os receios nucleares atingiam seu pico. A poluição se estabeleceu como uma preocupação global recorrente, potencializada pelos horrores dos desastres ambientais em Chernobyl e Bhopal e do Césio 137 em Goiânia.

Por outro lado, os tempos foram bons para as estrelas de cinema, televisão e música, acompanhando índices nunca vistos de audiência. Orçamentos de filmes atingiam recordes, assim como os resultados nas bilheterias – apesar do iminente crescimento da indústria do videocassete. A violência crescia nas telas pelas mãos e armas de Schwarzenegger, Stallone e Willis, enquanto George Lucas terminava sua primeira trilogia de Guerra nas Estrelas. No Brasil, as novelas e os programas de TV continuavam crescendo se comparados à década anterior, polarizando o convívio social que gravitava ao redor da programação, abastecendo assuntos, hábitos e comportamentos.

A moda não teve um estilo particular que a defina nesse período, um estranho paradoxo, pois não existem dúvidas sobre o que o estilo dos anos 1980 seja: extravagante, colorido e que de tempos em tempos retorna, assustadoramente. A cultura e as artes se abriam para influências globais, das mais diversas fontes – um movimento definido como *World Music*. As tendências para o estabelecimento de uma cultura jovem iniciadas nas décadas de 1950 ganharam tração nos anos 1960 e chegaram ao pico nos anos 1980. Movidos por seus skates, patins, hip hop e *breakdance*, buscavam avidamente o mais novo sucesso. A metade da década trouxe o primeiro megafestival ao país, e o modelo do Rock in Rio ainda rende frutos até os dias de hoje.

Quase ao mesmo tempo, o nefasto surgimento da Aids e sua evolução como doença para além dos ditos grupos de risco trouxe desafios para a sociedade como um todo, e as empresas se envolveram na educação e na prevenção, pois os tratamentos não eram claros e levariam tempo para desenvolvimento – um quadro que permite alguns paralelos ao enfrentamento da pandemia de COVID-19, ocorrido quase 40 anos depois.

O esporte atraía multidões, publicidade e gerava cada vez mais dinheiro. E uma boa dose de drama. Nos anos 1980, o aumento da velocidade no esporte chegava sem espaço para questionamentos, do infame recorde do velocista Ben Johnson à inevitável transição de Borg, McEnroe, Connors e Navratilova para uma longa supremacia dos alemães Boris Becker e Steffi Graf, sem se esquecer das iminentes e revolucionárias chegadas de Michael Jordan (basquete) e Mike Tyson (boxe). Se testemunhamos Nadia Comaneci atingir o auge nos Jogos Olímpicos de Moscou em 1980, assistimos perplexos em 1982 ao inacreditável drama verde-amarelo em Sarriá, em Barcelona, na Espanha, executado em dose tripla pelo carrasco Paolo Rossi, seguido da fulminante ascensão de Maradona e seus asseclas – com suposta ajuda divina – ao Olimpo futebolístico, no que seria o prenúncio de uma queda de igual proporção na década seguinte. No âmbito nacional, depois do primeiro título do brasileiro conquistado pelo Grêmio em 1981, os times cariocas liderados pelo Flamengo dominaram a primeira metade da década, com surpresas improváveis e de certa maneira divertidas propiciadas por Coritiba, Sport e Bahia conquistando seus primeiros títulos nacionais em cima de times tradicionais – para alegria dos rivais.

É uma década considerada o fim da era industrial e início da era da informação, com enormes desafios e riscos para os países da América Latina. Assolados por frequentes

pressões inflacionárias, novas moedas, movimentos especulativos e diferentes teorias econômicas, as soluções propostas não raro contribuíam para um ambiente instável e cheio de armadilhas para a gestão dos negócios. A população sofria e precisava agir, embora nem sempre com sucesso, embarcando em movimentos de fiscalização de preços que raramente eram soluções para o problema.

A cultura inflacionária dos anos 1980 gerou efeitos que levariam anos para serem combatidos e, a exemplo do que se vê décadas depois, mantém raízes profundas, conectadas a uma busca instintiva por sobrevivência que potencializa movimentos oportunistas de precificação. Manter os custos sob controle, evitando exposição aos juros e diversificando os negócios, exigia dos gestores atenção, resiliência e alguma inventividade, como ilustram alguns exemplos pitorescos da época, como a proteção dos recursos da empresa em bens pouco ortodoxos, como animais (no caso, um bando de avestruzes em uma fazenda) – isso exemplifica movimentos pontuais, mas que foram necessários na época.

Os desafios dos combustíveis fósseis se mantinham no país, e uma nova crise triplicou o preço do barril de petróleo, com as compras representando 46% da pauta de importações brasileiras em 1980. O governo, então, resolveu adotar medidas para agilizar a implementação do Proálcool.

QUALIDADE QUE TRANSMITE SEGURANÇA

A chegada dos anos 1980 representou mais um novo desafio para a empresa: no começo da nova década, a indústria automotiva nacional mais uma vez enfrentava problemas devido à constante instabilidade econômica do Brasil, oscilando entre picos de demanda – em certos momentos, estabelecendo turnos extras de produção para poder atender à demanda de mercado e em outros



buscando alternativas para saídas mais drásticas. O caminho era aumentar a demanda da produção, ampliando seu pacote de produtos para incluir peças para utilitários e caminhões leves, um segmento menos atingido pelos problemas econômicos. E ainda encontraram tempo para iniciar a entrega dos eixos diferenciais do Alfa-Romeo 2.300, o mais luxuoso automóvel produzido no Brasil até então.

A empresa mantinha seus investimentos em tecnologia. A operação de um *mainframe* IBM, o System 8, e a criação do CPD, Centro de Processamento de Dados na Divisão de Eixos Diferenciais de São Paulo, davam continuidade ao processo de informatização da Albarus. No caso de São Paulo, um computador Labo com a fantástica memória de 192 Kb e um poderoso disco rígido de 64 Mb – o máximo em tecnologia na época – eram decisivos na releitura diária de toda a estrutura das fábricas.

INVESTINDO NA SAÚDE E NA FORMAÇÃO DAS PESSOAS

O foco na capacitação do quadro funcional da empresa mobilizou a partir de 1982 o estabelecimento de Programas de Educação Básica. As metas imediatas eram a erradicação do analfabetismo – um problema estrutural que antecedia à entrada das pessoas na empresa – e a melhoria da qualificação profissional de seus funcionários.

Ao mesmo tempo, grandes mudanças no ambiente de trabalho passaram a ocorrer

em todas as operações. Entre elas estavam a instalação das células de produção, a implantação de meios de comunicação interna mais ágeis e a criação das ferramentas de divulgação, conscientização e mobilização de pessoal. Como resultado dos investimentos na qualidade, já no início da década passava a exportar para 48 países e diferentes continentes.

Em 1982, a empresa batia recordes de produção, com destaque para a linha de eixos diferenciais. No mesmo ano, foi criado o Grupo de Operações Internacionais, depois rebatizado de Divisão de Vendas/Exportação. A partir de março daquele ano, o novo departamento passava a cuidar de todas as operações da empresa no exterior. Uma divisão geográfica e operacional estabeleceu as metas e as áreas de atuação da nova equipe por todo o planeta. A essa altura, a empresa comemorava 35 anos de atuação no cenário industrial do Brasil. Acabou o ano apontada como a empresa com melhor desempenho no Rio Grande do Sul, conforme pesquisa da época com mais de 3.000 empresas da região Sul.

Outro caminho trilhado para concretizar mais rapidamente sua expansão foi a continuidade da aquisição de outras empresas. Ainda no mesmo ano, assumiu o controle de uma grande concorrente, a Racine Hidráulica Ltda., de Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul, rebatizada de ASH – Albarus Sistemas Hidráulicos.

Em 1983, os automóveis a álcool, ou a etanol, já eram 99,5% do total vendido no país, ano em que foram produzidos 689.897 carros, 33.235 caminhões e 6.037 ônibus. Dando continuidade à ideia de constante evolução de seus produtos, eram criados, em todas as fábricas da empresa, os Círculos de Controle de Qualidade – um movimento estrutural e estruturante, criando as bases da cultura de melhoria contínua e engajamento que rende frutos até os dias de hoje. A participação





ALBARUS S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO





direta dos funcionários no processo de geração de ideias para o melhoramento do ambiente de trabalho e da produtividade é considerada por muitos o verdadeiro “molho secreto” que gera engajamento e eficiência na busca constante por mais competitividade.

NOVOS TEMPOS, UM NOVO CICLO DE LIDERANÇA

No início de 1983, uma nova diretoria tinha o papel de conduzir os rumos da Albarus. Hugo Ferreira assumia como Presidente, com José Carlos Bohrer passando para a presidência do Conselho de Administração.

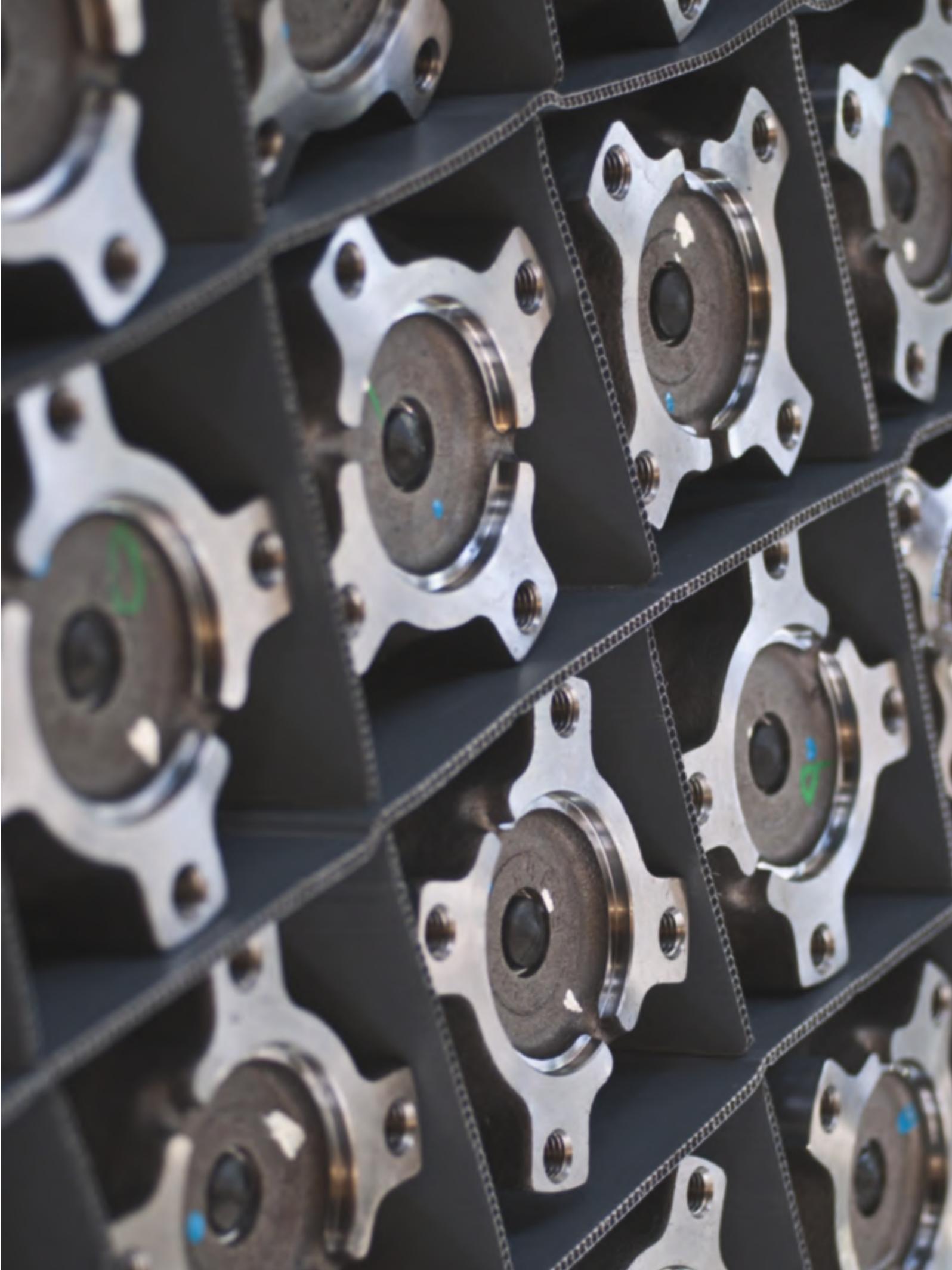


Hugo Ferreira recebe o Prêmio Maiores e Melhores da Exame dos irmãos Civita

Em 1983, a revista Exame, comemorando seus dez anos de existência, premiou as melhores empresas do Brasil – com o até hoje tradicional “Maiores e Melhores de Exame”. A Albarus recebeu o prêmio máximo no setor de autopeças, um marco na história da empresa e o início do reconhecimento de seus esforços e investimentos, seja por parte da imprensa especializada, seja por parte de seus clientes.

A procura de melhores soluções levou a Albarus a lançar novas embalagens para seus produtos tradicionais, como as peças Spicer, produzidas pela empresa desde 1955. A “roupa nova” colocava os produtos em dia com as exigências de mercado, dando maior proteção às peças e servindo ainda de veículo de divulgação.

Ao mesmo tempo, em uma época em que “reciclar” e “remanufaturar” não eram palavras tão comuns, a empresa introduzia uma subdivisão para produzir juntas homocinéticas remanufaturadas que também atuava como ferramenta na proteção da segurança





ALBARUS S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

RELATÓRIO D

1962



RELATÓRIO DA DIRETORIA 1963



Projeto de Reequipamento
1968

BALANÇO SOCIAL



ALBARUS
Spicer
ALBARUS S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO





JOSÉ CARLOS BOHRER 21/4/1928 - 30/10/2021

Zeca Bohrer foi um ícone da indústria automobilística brasileira, Presidente da empresa por décadas e uma referência no estilo de liderar e se dedicar incansavelmente ao desenvolvimento da empresa, que carinhosamente chamamos de “Espírito Albariano”.

Engenheiro civil, mecânico e eletricista formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bohrer foi o primeiro engenheiro convidado por Haroldo Dreux a ingressar na Albarus, no dia 2 de janeiro de 1954, na função de gerente de vendas. Sua tarefa era a de aumentar o número de clientes e tornar a cruzeta da junta universal conhecida em todo o Brasil. Bohrer começou a desenvolver seu trabalho no escritório de vendas em Porto Alegre e, no fim da década de 1960, já assumia a gerência da filial de São Paulo. Em 1965 retornou a Porto Alegre como diretor industrial.

De 1970 a 1994, Bohrer permaneceu como principal executivo das Empresas Albarus. A partir de 1973, acumulou também a função de Presidente do Conselho de Administração. Foi o representante da Dana Corporation na América do Sul durante a década de 1980 e Presidente da Dana para a América do Sul de 1983 a 1995. Liderou a empresa por mais de três décadas, marcando sua trajetória com a implantação de projetos de expansão bem-sucedidos e a expressiva ampliação da carteira de clientes e pela implementação da filosofia de se aproximar dos clientes, revendedores e fornecedores. Definiu as fundações da Albarus – depois Dana – no Brasil. Liderou-a em tempos desafiadores e promoveu sua expansão, estando à frente de um grupo de líderes notáveis. Com muito orgulho e inspiração, damos continuidade ao seu legado.



dos produtos e combatia a pirataria. A linha de juntas homocinéticas remanufaturadas Powertrain serviu como alternativa de menor custo e qualidade comprovada Albarus por muitos anos, até a chegada de produtos importados de baixíssimo custo, sendo então descontinuada.

Ainda em 1984, recebia da ADVB/RS o Prêmio Exportação como a empresa gaúcha que mais se destacara no setor de autopeças, dando início a uma série de reconhecimentos pela mesma organização que se estende aos dias de hoje.

No começo de 1985, como um organismo vivo, a Albarus passava por constantes modificações. A combinação de uma parte da tradicional Divisão de Juntas Universais com um departamento especializado da Divisão



de Elastômeros na fábrica de Porto Alegre criava a Ferramentaria Central, trazendo ganhos de escala e eficiência para uma atividade básica na empresa.

Paralelamente, a Albarus continuava a investir na informatização: a criação da Divisão de Engenharia Avançada marcava o início do sistema de projeto e manufatura com auxílio dos computadores. Utilizando programas pioneiros do gênero de CAD (*Computer Aided Design*) e CAE (*Computer Aided Engineering*), era possível aos engenheiros da empresa, além de desenhar novas peças, testar, por simulação computadorizada, a capacidade de resistência desses novos projetos. A informatização também permitia o aperfeiçoamento da produção. Um dos itens aprimorados foi o desenho das peças, que nem sempre coincidia exatamente com os da Dana nos EUA e não raro dificultava as exportações da empresa para o mercado original de veículos.

DESAFIOS SUPERADOS

A busca pelo aumento da produtividade é recorrente, procurando acelerar o ritmo das fábricas para atender aos aumentos de demanda do mercado, que geralmente superam as previsões e exigem ações mais rápidas que nem sempre podem esperar por planos de expansão. Um dos caminhos adotados se beneficiou do rápido avanço da tecnologia dos controles que ajudariam a empresa a manter seus níveis qualitativos de atendimento ao mercado. Um exemplo desse desenvolvimento veio em 1986 com a implementação de um dos primeiros circuitos de fibra óptica do Brasil, interligando suas unidades por meio de uma WAN (Wide Area Network).

Como resultado dos incentivos governamentais, a produção alcooleira atingiu um pico de 12,3 bilhões de litros em 1986, superando em 15% a meta inicial do governo. Mas o programa de combustível alterna-

tivo sofreria reveses importantes nos anos a seguir. No fim da década, a redução dos subsídios provocaria a redução da produção, da demanda e, conseqüentemente, das vendas de automóveis movidos por esse combustível, que levaria quase duas décadas para retomar um papel relevante na matriz energética do país.

A partir do segundo semestre de 1987, a Albarus abriu mais uma frente em sua linha de produção, passando a investir na fabricação de componentes para eixos diferenciais de caminhões Mercedes-Benz. Esse complexo processo levou anos para chegar a essa fase. Além de investimentos em equipamentos para manter rigorosamente as especificações do cliente, foi colocado em prática um programa de relacionamento e aproximação com a engenharia experimental e de produto do cliente, primeiro com testes de componentes e depois de cardans completos para diversos veículos a fim de, assim, buscar as validações que qualificariam a empresa como fornecedora homologada, tendo seus produtos especificados. Fruto da convivência e da proximidade que permitiram saber de suas necessidades e, assim, antecipar uma solução que as satisfaria.

Esse movimento acompanhou outros desenvolvimentos de mercado e do cliente, como o estabelecimento do renomado Prêmio Interação em 1992, conquistado pela primeira vez em 1993 pelo alinhamento com os esforços de nacionalização de componentes e redução de custos buscados pela Mercedes-Benz. Em 1996 e 1998, novamente o prêmio foi conquistado, coroando o foco demandado por um dos altos executivos da empresa que havia clamado por “mercedar”, sendo este o único cliente em que a participação era inferior a 100% e havia espaço para crescer.

AQUISIÇÕES E NOVOS PRODUTOS

Em outubro de 1986, durante o Salão do Automóvel, a Albarus lançou o *Speedostat*, uma espécie de piloto automático capaz de manter a velocidade constante nos veículos sem que o motorista precisasse ficar pisando no acelerador. Desenvolvido com tecnologia da Dana, que já comercializava o produto nos Estados Unidos desde meados dos anos 1960, passou a ser oferecido ao público a partir de 1989, antecipando uma tendência de mercado que seria confirmada no Brasil apenas na década seguinte.



Mas, como vários produtos que surgem à frente de seu tempo, teve baixa aceitação em um mercado pressionado pela crise econômica e que o entendeu como supérfluo, sendo descontinuado dois anos depois. Interessantemente, hoje em dia deixou de ser um acessório e equipa a maioria dos veículos

como equipamento padrão de fábrica.

No início de 1988, a Dana transferiu para a Albarus o controle da Pellegrino, tradicional distribuidora brasileira de autopeças sediada em São Paulo, da qual havia adquirido 40% do controle em 1972 e, em 1977, sua totalidade.

UM FIM DE DÉCADA INESPERADO E INESQUECÍVEL

O Brasil enfrentava havia vários anos a hiperinflação. Em 1989, o ano antes da posse do novo governo, a média mensal da inflação foi de 28,94%. Pois, no fim do primeiro de trimestre de 1990, um dia depois da posse do novo Presidente, foi estabelecido o Plano Brasil Novo, um ousado plano econômico que ficou conhecido como Plano Collor. Combinava liberações fiscal e financeira com medidas radicais para estabilização da inflação, acompanhadas de programas de reforma de comércio externo, a Política Industrial e de Comércio Exterior (PICE), e de um programa de privatização, o Programa Nacional de Desestatização (PND).

Procurava estabilizar a inflação pelo congelamento de preços, de custos e da dívida pública, restringindo o fluxo de dinheiro para parar a inflação inercial, causando forte redução no comércio e na produção industrial. Com a queda da geração de dinheiro de 30% para 9% do PIB, retirou 80% da moeda em circulação, e a taxa de inflação caiu de 81% em março para 9% em junho.

Naquele momento, eram comuns as aplicações financeiras no *overnight*, em que o dinheiro aplicado “rendia” lucros da noite para o dia. Quem aplicou nesses fundos teve seus recursos retidos. E a poupança. E as contas correntes. Os funcionários da Dana estavam em uma posição privilegiada: a quinzena que precisava ser paga dois dias depois do anúncio do plano foi paga com meros dois dias de atraso, enquanto a economia e a sociedade estavam em choque.

Na prática, a empresa estava em condição invejável – fruto de uma gestão pragmática e parcimoniosa, com exposição limitada aos riscos financeiros, e da tomada de uma série de decisões estratégicas, incluindo investimentos de baixo risco. Não apresentava endividamento local e, portanto, gozava de boa reputação e excelente perfil de crédito, o que foi providencial nesse ambiente.

Depois dessa primeira fase, o governo enfrentou duas escolhas: segurar o congelamento e arriscar uma recessão ou autorizar o descongelamento e correr o risco do retorno da inflação. Mas foram abertas várias “brechas” que contribuíram para o aumento do fluxo de dinheiro, uma série de exceções que ficaram conhecidas como “torneirinhas”. E como o governo também foi incapaz de reduzir despesas, vimos a crônica de um fracasso anunciado, em que a situação fiscal impossibilitou o plano de trabalho, o que economistas notáveis haviam previsto no início do plano.

VIVA O MERCADO DE REPOSIÇÃO

Na prática, o confisco do plano tirou só dinheiro de circulação. A produção de veículos caiu 12% em relação a 1989 e demandou ações para compensar a queda de produção. A oportunidade de crescimento de demanda veio do mercado de reposição, uma fórmula recorrente. E uma criativa – e inovadora – promoção foi criada, chamada de “Baile Comigo” – que fez história no mercado, mobilizando como nunca antes toda a cadeia da reposição automotiva, do fabricante à distribuição, passando pelo varejo para chegar ao mecânico aplicador. Para gerar demanda, foram estabelecidas metas de compras antecipadas para os clientes, que seriam premiados conforme sua performance incremental, trazendo caixa para a empresa – quando mais precisava disso. E, com o caixa, veio também a demanda de produção, um ciclo de excelência que se complementa.

O NOVO LAY OUT

DA EMBALAGEM EM NOSSOS PRODUTOS FERRETRÁ UMA APARÊNCIA DISTINTA E UM MAIOR IMPACTO NO MERCADO DE AUTO-PEÇAS. O NOVO LAY OUT SÃO AS CORES COMUNS QUE SERÃO USADAS EM TODAS AS EMBALAGENS. O NOVO LAY OUT SERÁ USADO PARA TODAS AS EMBALAGENS DESTINADAS AO MERCADO INTERIO E AO MERCADO EXTERIO. O NOVO LAY OUT SERÁ USADO PARA TODAS AS EMBALAGENS DESTINADAS AO MERCADO EXTERIO.

*Forma do
Fundo Branco*



FULANO DE TAL
ALVARUS S.A. INDUSTRIA E COMERCIO
Rua Elio e Tal, 000
00000-000 - São Paulo - SP
Telefone: (000) 000-1111
FAX: (000) 000-1112

MODELO

*Alvarus com o novo layout
em todos os produtos*

SPICER

SPICER

DESIGN

3-17

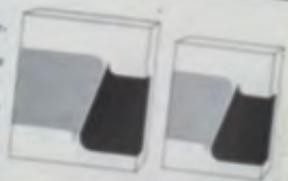
brand identification by using established brand colors in the overall design. Black is the common color used on all packaging, while a second color identifies the individual brand. It is important to represent the second color consistently so the brand image is as strong as the overall Dana image. The illustrations below show color identification of the various brands. Sample color swatches appear on Page 5-2.

PACKAGE ART REPRODUCTION SHEET

5-7

Flag Shapes
Flag shape compatible with size and reduce or enlarge vertically to fit the package. Refer to the Package Art Reproduction Sheet for the correct flag shape. The flag shape should be elongated or compressed to fit the correct space between the side panels. Flag shapes must remain proportionate to the flags regardless of the size required.

The package shape will determine the angle degree of the flag design to be used. A narrow rectangular package requires the 82° angle to accommodate the brand signature and product group information properly. On a basically square package, the 75° angle should be used.



PERFECT CIRCLE
Engine Parts

WEATHERHEAD
Fluid Power Products

SPICER
Power Train Components

FORMSPRAG
Power Train Components

WIX FILTERS
33109 Fuel Filter

ALBARUS
SPICER

ELEMENTS

Copy on all Dana packaging must be consistent. The diagram indicates the copy that should appear on each panel and the direction it will read.



...the top half of the diamond must be included. Diamond is black. The entire mark is white (reversed) when it appears against a dark background.

DANA

DANA

DÉCADA DE **1990**
NO MUNDO:
DIVIDIR PARA INTEGRAR

A cortina de ferro que separara o Oeste do Leste por 40 anos foi rasgada, e o Muro de Berlim caiu com mais desenvoltura do que o túnel sob o Canal da Mancha que conectou França e Inglaterra em uma obra de engenharia memorável. A economia de mercado se fortalecia, e a Europa apostava sua sorte no novo Euro. A Alemanha estava unida. Assim como a África do Sul, em torno de Mandela. A União Soviética se rompeu. A Iugoslávia se partiu em pedaços. As Coreias do Sul e de Norte se dividiram cuidadosamente. Foi uma década de mudanças e trocas, de separações e novas alianças. A Guerra Fria acabara e o capitalismo emergia triunfante, mas novos vilões estavam à espreita.

Muito se discutiu e especulou sobre as causas e consequências da poluição, os prós e contras dos alimentos geneticamente alterados e o futuro da humanidade. E, no meio da década, inesperadamente, veio a ruptura do *loop* inflacionário que assolava o Brasil desde sempre. O Plano Real trouxe tempos de paridade cambial e alguma euforia, mas uma conta amarga chegaria em seguida. O Protocolo de Kyoto, acordo assinado em 1997, indicava um caminho tortuoso pela busca da racionalização dos recursos naturais, cada vez mais limitados – desafios que se perpetuam até os dias de hoje.

Os negócios cada vez mais frenéticos do entretenimento pop potencializavam o culto às celebridades que atingia novos patamares. *Girl e Boy bands* geravam comoção mundial, enquanto Michael Jackson se afastava mais e mais da música em meio a controvérsias e Madonna traçava seu caminho de sucesso explorando-as, combinando propriedades com impropriedades. O *grunge* padronizava a juventude cuidadosamente desarrumada, enquanto ser alternativo passava a ser uma decisão de muitos desiguais, cada vez mais iguais. Alheio a isso tudo, Bono levava o U2 em direção ao megaestrelato.

Supermodelos eram magérrimas e alcançavam mais sucesso do que atrizes. As marcas eram moda e faziam a moda. Hollywood recuperou seu glamour e produziu filmes às pencas, ainda que surpreendendo com a violência extrema e divertida produzida pelo controverso talento de

Benefício que vai além

Pensando no futuro de seus funcionários, a Dana criou, em 1991, a Danaprev, um sistema fechado de previdência que visa complementar a aposentadoria do sistema público, melhorando a condição financeira e, conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas quando se aposentarem.

São aportes mensais feitos pela empresa em um fundo administrado por uma equipe experiente que busca no mercado as aplicações de melhor rentabilidade, seguindo à risca as normas da Previc (Superintendência Nacional



de Previdência Complementar), ligada ao Ministério da Economia.

É mais um benefício diferenciado oferecido como um incentivo à longevidade da relação com o funcionário e um reconhecimento antecipado que será usado posteriormente aos serviços prestados, exemplo da visão mais ampla dessa relação praticada pela empresa.

Tarantino. A era da TV a cabo e um sem-fim de canais atingia seu auge nos Estados Unidos, mas demoraria quase outra década para chegar aqui. A Aids seguia cobrando uma conta dolorida de pagar e sem sinal de cura, levando ídolos como Freddie Mercury, Renato Russo e Cazuza.

O vazio deixado pela súbita e dolorida partida de Ayrton Senna deixou a nação em luto, e as manhãs de domingo, menos fáceis de alegrar. Para as massas, o esporte passou a ser tão importantes como a vida, assim como as aventuras das estrelas dos filmes e novelas. As crianças aceleravam sua corrida frenética para crescer e assumir o papel de protagonismo como consumidores, comendo *junk food*, andando de skate e jogando videogames. E a internet estava ali, prestes a mudar tudo – ao som de um modem se conectando. Um pouco antes do fim da década chegava a clonada Dolly e, com ela, se aproximava o fim do século, do milênio e um grande não acontecimento, o *bug Y2K*.

RUMO À CLASSE MUNDIAL

A década de 1990 começara sob a marca da mudança. O mundo ampliava suas fronteiras e chegava ao Brasil por meio do programa de

abertura econômica do governo Collor. Para continuar liderando em um mercado aberto e competitivo, novos desafios eram impostos. Era preciso ter qualidade internacional, ampla atuação em diversos mercados e uma marca que fosse sinônimo de liderança em qualquer parte do mundo.

As exportações também serviriam como uma alternativa à crise nacional que reduzia a demanda do mercado interno de veículos originais. Para ganhar agilidade e potencializar os negócios, foi adotada a descentralização do Departamento de Comércio Exterior, sediado originalmente em Porto Alegre. Os negócios de exportação passaram a ser administrados em estruturas dedicadas nas próprias fábricas. **Na época, já se exportava cerca de 23% da produção de eixos e componentes para cardans.** A descentralização agilizou o atendimento aos clientes, tornando possível a pronta entrega de pedidos em até 48 horas – aproveitando a capacidade instalada disponível com a queda da demanda do mercado interno.

O ano de 1991 foi agitado para a empresa, começando com a compra global da Warner Electric, fabricante de equipamentos industriais. A operação de São Paulo da Warner



A 303 km/h

Como parte das iniciativas de lançamento da nova linha de anéis de pistão, as marcas Albarus, Spicer e Perfect Circle patrocinaram com exclusividade o piloto Fabio Sotto Mayor e seu Opala Stockcar e entraram para a história do automobilismo esportivo brasileiro com a quebra do recorde brasileiro de velocidade.

No dia 15 de outubro de 1991, na tranquila Riviera de São Lourenço, no balneário paulista de Bertioga, o improvável bólido com motor “envenenado” de seis cilindros e três carburadores, devidamente movido a álcool, atingiu a impressionante média de

303 km/h depois de seis passagens em plena Rio-Santos, com a presença de mecânicos, cronometristas, fiscais, jornalistas, policiais e dezenas de curiosos que lotaram os trevos e as margens da rodovia Rio-Santos; a marca foi homologada pela CBA (Confederação Brasileira de Automobilismo). Passados mais de 30 anos, o recorde continua sendo referência para a comunidade do automobilismo e é celebrado nestes 75 anos da Dana no Brasil com o tributo ao carro que já havia sido eternizado no YouTube quando o capô dianteiro fazia um voo solo não intencional.



foi transferida para Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul, onde já operava a Albarus Sistemas Hidráulicos (ASH), que, por sua vez, inaugurou em julho uma nova unidade em Piracicaba, São Paulo.

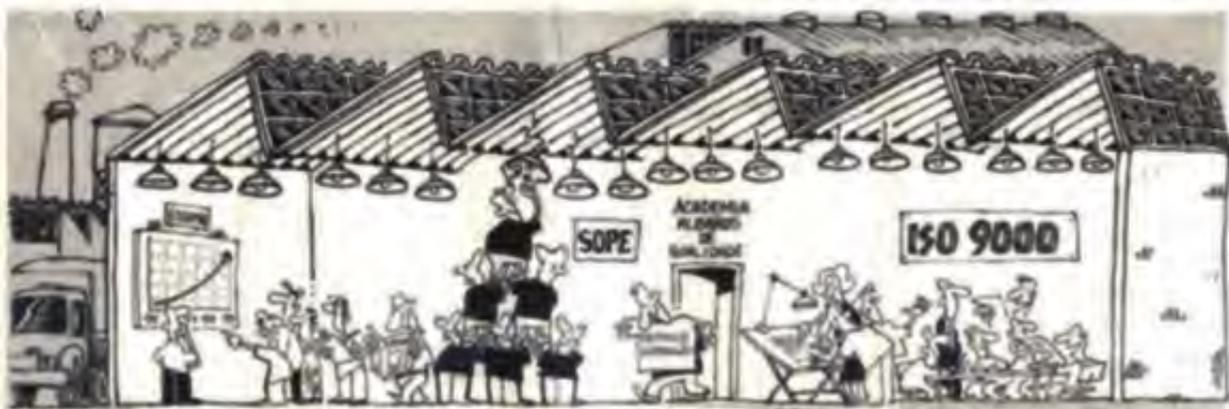
Na área automotiva, entrava em fase final a construção da fábrica de anéis de pistão Perfect Circle, que seria inaugurada no Complexo Industrial de Gravataí, em setembro – marcando a chegada da empresa ao segmento de componentes para motor, levando a uma completa reestruturação nas áreas de engenharia, vendas e assistência técnica. A marca Perfect Circle, famosa no mercado brasileiro entre as décadas de 1940 e 1960, voltava ao país por intermédio da mais moderna linha de produção de anéis da América do Sul.

Na edição de 1992 do Salão do Automóvel, a empresa se destacava entre os fabricantes do setor por iniciar uma forte

campanha de combate às peças piratas reconcondicionadas. Reconstruídos a partir de produtos já sem condições de uso, esses componentes eram verdadeiras armadilhas para os usuários, representando um perigo constante para a segurança dos veículos. Paralelamente, começava a investir na profissionalização dos aplicadores de seus produtos. Entre as ações estavam palestras técnicas, treinamento e mesmo a importação de ferramentas de precisão para uso em oficinas mecânicas, permitindo um salto de qualidade nesse segmento de serviços.

Também nesse ano, foi intensificado o programa de qualidade total em processos e produtos, iniciado três anos antes. Com a incorporação das mais modernas ferramentas de gerenciamento da época, como o programa de análise FMEA, sigla que resume a expressão inglesa *Failure Mode and Effects Analysis*, a empresa ganhava condições de realizar a previsão e a correção de falhas ainda na fase de projeto e desenvolvimento de novos produtos.

A busca pela qualidade também foi o grande desafio do ano seguinte. Ao mesmo tempo que avançava no processo de certificação de suas unidades pela ISO 9000, a empresa já se adiantava e ampliava as exigências da norma com a criação do Desafio de Qualidade 6 Sigma. Enquanto a certificação ISO 9000 era uma exigência de mercado com requisitos privilegiando a gerência de





De Albarus para Dana

No início dos anos 1990, em linha com os movimentos de globalização, as relações internacionais com os clientes globais locais passaram a ser feitas sob a marca Dana, que já estava presente globalmente, mas sob vários nomes de acordo com o país.

No Brasil, iniciamos um processo de transição em 1993, adotando a combinação dos logotipos Dana e Albarus, até 1998, quando a marca Dana prevaleceu como planejado.

O nome Albarus seguiu na razão social da empresa até 2006, quando foi fechado o capital da empresa no mercado nacional e a Dana Indústrias Ltda. passou a ser o denominador comum das atividades industriais e comerciais com todos os funcionários, clientes e fornecedores.



No fim de 2017, a marca Albarus foi relançada no mercado de reposição nacional. Com altíssimo recall de 94% (lembraça dos mecânicos e vendedores), traz em conjunto com a marca Spicer um pacote de soluções adequadas para atender às demandas do mercado, proposta de valor fortalecida pela expressão “É Dana? Então manda!”, que atesta o endosso da Dana – fornecedor original – desses produtos.

processo, o 6 Sigma se propunha a ir mais além, contemplando também a satisfação do cliente.

MUDANÇAS SÃO A ÚNICA CONSTANTE

A Dana buscava sua internacionalização – tanto nas vendas em mercados fora dos EUA como em suas lideranças. Esses novos ares que vinham do Norte trouxeram uma série

de mudanças de liderança no Brasil, parte dos movimentos de carreira promovidos para funcionários dos mais variados níveis hierárquicos em uma empresa cada vez mais internacional.

Desta vez, as mudanças anunciadas levaram Hugo Ferreira aos EUA para uma posição global no Grupo de Produtos para Motor, e para liderar o Brasil assumia Ruperto

UNIVERSAL JOINT DIVISION  POTTSTOWN PLANT

BULLETIN

BRASILIAN VISITORS

We have had the pleasure of becoming host for three men from our Alheros Plant in Porto Alegre, Brazil. These three, pictured below, are, from left to right: Norvalino Perliott, Maintenance Foreman; Hugo Ferreira, Mechanical Engineer; and Alexia Rozman, Tool Design Engineer.



Messrs. Perliott and Rozman are interested in learning all they can about our Big Britains Chinking machine, 10000 Bryant I D. Grinders and Centrifuge Grinders. These types of machines are being manufactured for their plant and they need to become familiar with them before accepting delivery.

Ferreira will stay with us for approximately one year to receive training in our plant operation before returning to Brazil.

It will be an important part of a team that will supply universal joints and shafts to the South American market and your usual fine cooperation toward their visit effective will be appreciated.

4/27/79
5/1/79





Jimenez, que já estava à frente das finanças. Nesse período também ocorreram as saídas de lideranças importantes e marcantes para empresa, como Paulo Regner e Sidney Delgaudio, executivos que contribuíram muito com sua liderança e visão para o posicionamento e a estratégia da empresa – e continuaram suas carreiras de destaque no mercado. As ditas dores do crescimento afligem todas as organizações e são cíclicas, ocasionando uma série de mudanças em todos os setores, nas operações, nas compras, nas vendas e nos demais serviços administrativos – prenúncios de um período de crescimento orgânico e por meio de aquisições.

UM MUNDO. UMA FONTE. UMA EMPRESA.

A proximidade do fim do século gerava um aumento de intensidade no plano global de

cinco anos nomeado “Além do Ano 2000”. A transição de nome, imagem e identidade corporativa de Albarus para Dana Albarus e, depois, para Dana representou um dos passos mais importantes no alinhamento mundial das operações internacionais da empresa. Com o mesmo nome da matriz, passou a ser reconhecida localmente não apenas como uma força no mercado nacional de componentes, mas também como parte de um líder mundial em soluções para a indústria automobilística.

Ser global também trazia demandas e elevava as exigências, provocando um alinhamento com as melhores práticas e a busca pela classe mundial de qualidade. Para tal, precisava ser uma empresa estruturada por processos, buscando e mantendo as certificações-chave da indústria em suas



O descanso do pioneiro

No dia 5 de janeiro de 1995, aos 95 anos de idade, falecia Ricardo Bruno Albarus, Presidente Emérito da empresa e pioneiro da indústria regional e da nacional.



RUPERTO JIMENEZ

Natural do Peru, o engenheiro elétrico Ruperto Jimenez iniciou sua trajetória na Dana em 1981, como Vice-presidente de Operações na Venezuela.

Três anos depois, assumiu o cargo de diretor de Finanças e Administração da subsidiária Metalcón, acumulando o cargo de diretor financeiro regional para o Mercado Andino.

Em 1991, foi transferido para o Brasil e passou a exercer também a diretoria financeira da Dana para a América do Sul, permanecendo em São Paulo pelo período de dois anos.

Retornou, então, aos Estados Unidos por dois anos e foi novamente transferido para o Brasil em 1995, como Presidente para o Brasil e Vice-presidente para o Mercosul, período em que ocorreu a adoção do modelo

de Unidades de Negócios.

Sob sua gestão teve início a uma fase de crescimento intenso, com a entrada em produtos estruturais com a joint venture Simesc-Parish, o fortalecimento em sistemas modulares com as joint ventures SM e ABC e a inauguração da fábrica do inovador Rolling Chassis™ em Campo Largo, além do acelerado crescimento por intermédio de aquisições de empresas tradicionais e líderes na região, como a Stevaux em juntas de motores no Brasil, Nakata e Thompson em suspensão no Brasil e na Argentina e Echlin, com as bombas Brosol e Urba no Brasil, além de outras operações no Uruguai e na Argentina.

A partir de 1999, exerceu várias posições de liderança global e regional, se aposentando como Presidente para as operações do México em 2008.

operações. A certificação em si é o ápice de um processo amplo, estruturado e documentado – que define um modo de operar, de pensar, de trabalhar.

O que começara anos antes com ISO e QS, em 1999 seria novamente acionado com a entrada em uma nova etapa: a busca pela certificação ambiental ISO 14001. Um enfoque holístico foi adotado, pois o respeito ao meio ambiente tinha raízes mais profundas, na Boa Cidadania Corporativa e no próprio Estilo Dana. Alicerçado em um conceito mais amplo, o tema “Amigos DANatureza” começava no desenvolvimento da consciência ecológica de cada funcionário e almejava ir além do ambiente da fábrica.

Ao mesmo tempo que promovia o envolvimento das pessoas em gincanas, programas de treinamento e desenvolvimento de ações ambientais, o projeto mobilizou a comunidade em campanhas contra o desperdício dos recursos naturais, ajudando a implantar programas de coleta seletiva em escolas e promovendo encontros pedagógicos de cunho ecológico e Semanas do Meio Ambiente.

CRESCIMENTO EM ALTA VELOCIDADE, NO BRASIL E ALÉM

Em linha com o movimento de crescimento das indústrias automobilísticas nacional e global, a Dana não queria nem podia parar. No Brasil, a década de 1990 foi marcada pela aquisição das grandes empresas familiares fabricantes de autopeças por grandes grupos internacionais, e a Dana ocupou papel de protagonismo nesse movimento de aquisições e parcerias que acelerava o caminho do crescimento.

Em 1995, uma *joint venture* marcou a entrada no mercado sul-americano de produtos estruturais por meio da criação da Simesc-Parish. Sob controle total da Dana anos depois, foi uma grande produtora de

chassis e longarinas para caminhões, ônibus e utilitários.

Em 1996, foi a vez de investir em produtos para vedação e sistemas modulares, em linha com as tendências de diversificação da fonte de produção de determinados conjuntos de produtos para as montadoras. A aquisição da Stevaux, uma das mais tradicionais fabricantes de juntas para motor do Brasil – com forte atuação no mercado de reposição –, e a inauguração em Gravataí da divisão Victor Reinz do Brasil atacavam a demanda por componentes de vedação em duas frentes, no mercado de reposição e no de veículos originais. Utilizando tecnologia alemã, a nova fábrica se dedicou à produção (pioneira na América Latina) de juntas para vedação de motores em camadas múltiplas de aço inoxidável.

A entrada no segmento de módulos foi feita por intermédio de uma *joint venture* com a então a Freios Varga (depois TRW-Varga, TRW e, mais recentemente, parte do grupo ZF). A SM, Sistemas Modulares Ltda., foi a primeira fábrica exclusiva de sistemas modulares da América do Sul. Fornecendo módulos de suspensão para todos os automóveis produzidos pela Volkswagen do Brasil, a SM atingiu a marca de um milhão de módulos produzidos antes mesmo de completar um ano de existência e tem mais de 25 anos de operação hoje em dia.

Além das significativas conquistas de mercado e da ampliação das linhas de produtos, o ano de 1996 ainda ficou marcado pela chegada do “Programa de Ideias”. Implantado em todas as unidades Dana do mundo, tinha a chancela do então CEO Woody Morcott, sustentando o princípio de que não existe melhor especialista em uma determinada área do que a pessoa que lá está todos os dias. Estipulando uma participação mínima de duas ideias por funcionário por mês, tornou-se um sucesso absoluto no Brasil. O programa se manteve



O fato da empresa aderir ao Pacto Global da ONU, assumindo o compromisso de reduzir em 50% da emissão de gases do efeito estufa até 2035, diz muito sobre o quanto a preservação do meio ambiente está no radar do seu planejamento estratégico. É a partir dessa perspectiva e dentro desse contexto mais amplo e global que a Dana no Brasil se dedica há décadas para constantemente reduzir o impacto ambiental derivado de suas atividades, provendo a participação ativa de seus funcionários. Partiram deles, aliás, as muitas iniciativas implementadas desde os anos 1990, quando aconteceu o ingresso voluntário e sem volta no caminho das certificações da série ISO 14.000. Os funcionários sugeriram algumas das mudanças que tornaram o processo produtivo mais limpo e sustentável, até que essa

preocupação virasse de fato um valor do negócio e parte do “jeito Dana de fazer”.

Eles são parte importante das ações que buscam reduzir efluentes, o consumo de matéria-prima, tratar os resíduos, promover a reciclagem, apostar no reuso, na logística reversa, no controle máximo ao desperdício e, acima de tudo isso, no compromisso com as comunidades no entorno de suas plantas. Essa postura combina demandas legais com princípios morais, implementando estações próprias de tratamento, desativando aterros, segregando e tratando poluentes.

Muitas ações e anos de conscientização trouxeram para a Dana o reconhecimento externo de prêmios importantes, como o conferido aos projetos de fertirrigação ou de reciclagem de 100% dos resíduos de borracha. E inspiram diversas novas iniciativas que revisam e melhoram processos, como a troca das empilhadeiras a gás GLP por elétricas, a adoção de um novo sistema de pintura que permite trocar a tinta da pistola sem desperdício ou a implementação da compostagem dos resíduos dos refeitórios e da poda de vegetação.

O enfoque sistêmico, apoiado por políticas e metas ambiciosas, procura transformar tudo em processos integrados, de forma que os esforços de preservação do meio ambiente não sejam parte de ações isoladas, mas parte de um todo que suporta seu projeto de crescimento sustentável.

ativo por mais de dez anos.

Em meados de 1997, a Dana iniciou a comercialização da linha de filtros Wix no Mercosul, representando a continuidade da expansão e da diversificação de produtos, a princípio importados dos Estados Unidos e da Venezuela e depois produzidos no Brasil, na fábrica de Diadema.

Em abril de 1998, mais uma aquisição aumentava a presença da Dana no mercado nacional de autopeças. A nova integrante do

grupo era a Nakata S/A, líder em componentes para suspensão e direção em todo o Hemisfério Sul, que ampliava estrategicamente o pacote de produtos para o mercado de veículos comerciais e automóveis, incluindo amortecedores, fortalecendo (ainda mais) sua participação no mercado de reposição.

Praticamente ao mesmo tempo, a matriz finalizava um gigantesco processo de aquisição mundial da Echlin Automotive. Com

A cara e a voz da marca

Ele aparenta uns dez anos de pura inquietação. Tem voz e a curiosidade de um garoto travesso, mas já é um jovem bem vivido. Esse é o Danico, mascote da Dana. A figura simpática dessa personagem é importante para compreender a comunicação e os movimentos da marca Dana há quase 25 anos.

Sua origem remete ao Albareco, personagem que estreou no jornal interno em 1994, com breve carreira nos quadrinhos, e três anos depois ressurgiu como Danico, alinhado com os movimentos de transição de Albarus para Dana. Essa primeira versão tinha traços inspirados no estilo dos mangás japoneses.

O gibi publicado em 1997 contava o passo a passo dos 5S, importante ferramenta de organização e gestão. Foi distribuído para o público interno e para o mercado de reposição, sempre como um simpático interlocutor.

Seu sorriso maroto há anos estampa as embalagens de todas as peças de reposição vendidas pela Dana, como parte importante do selo “É Dana? Então manda!”, um atestado de qualidade.

Em 2017, o personagem Dana voltou à cena em uma série de dicas para mecânicos, atualizando os antigos Almanques que ensinam como nossos produtos funcionam, denominada Almanaque do Danico. Dois anos depois, surgiu a versão animada desse

mesmo conteúdo em uma série de aulas práticas disponíveis no canal da marca Spicer no YouTube.

Sua voz já se fez presente em mensagens telefônicas, mensagens e dicas comerciais enviadas por Whatsapp ou dando orientações no aplicativo Waze.

Seu papel estratégico é o de suavizar e humanizar – sem infantilizar – as mensagens para os públicos interno e externo, e faz isso de forma exclusiva e diferenciada, aumentando o alcance da mensagem.



este negócio, o maior realizado na indústria de autopeças global até então, a operação brasileira da Dana recebeu duas novas e grandes operações, com forte presença no segmento de sistemas mecânicos para gerenciamento de fluidos. Além de uma ampla linha de produtos, a aquisição ainda trouxe as tradicionais marcas Brosol e Urba, líderes em bombas de água, óleo, combustível e carburadores.

INOVAÇÃO MUNDIAL EM MÓDULOS “MADE IN BRAZIL”

A inauguração de uma nova operação na cidade paranaense de Campo Largo marcava o lançamento do inovador conceito mundial do Rolling Chassis™, o mais completo sistema modular produzido no mundo. Equipando a picape Dodge Dakota, o módulo era composto por chassi, suspensão, eixos cardan e diferencial, freios, rodas e pneus,

mais todos os principais componentes localizados embaixo do veículo, entregue just in time na fábrica da Chrysler distante a poucos quilômetros – uma expansão do conceito de fornecimento de módulos para as montadoras, colocando o Brasil na vanguarda da inovação da indústria automotiva global.

Esse mesmo período marca o início de operação da ABC Sistemas e Módulos, outra joint venture, em linha com a conquista de mais um importante negócio: o fornecimento de conjuntos de suspensão para o GM Astra, um veículo líder em vendas.

Fechando o ano, outra aquisição mundial transferia, em novembro, a operação brasileira da Glacier Vandervell, produtora de bronzinas e mancais para os mercados automotivo e industrial.



Rolling Chassis™

O Brasil estava no epicentro do desenvolvimento desse premiado módulo criado para a picape Dodge Dakota no fim dos anos 1990. Os mais de 200 componentes correspondiam a 25% do veículo acabado; era um programa que incluía gerenciamento logístico just in time, permitindo à montadora trabalhar com estoques mais baixos e menos fornecedores, acelerando o processo de colocação do veículo para o consumidor.

A CAMINHO DO NOVO MILÊNIO

Nem mesmo o desafio de unir tantas novas pessoas, operações, marcas e produtos impediu um novo período de conquistas para a empresa durante o ano seguinte. Com uma abrangência nunca vista em toda a sua história, a operação brasileira da Dana iniciou 1999 com metas de ampliar a comunicação e o suporte para os clientes.

As primeiras ações não demoraram a aparecer. Entrando em operação no início do ano, o site brasileiro da Dana na internet foi o terceiro do grupo em todo o mundo, o primeiro em língua não inglesa. Com um foco maior em serviços, apresentava trajetória da empresa, informações sobre linhas de produtos, catálogos digitais, notícias e um sistema de solicitação de visitas promocionais de forma on-line.

Outra importante ação foi a uniformização das embalagens dos produtos para reposição. Procurando ressaltar o pacote completo de soluções que a Dana oferecia ao mercado, padronizou com a mesma identidade visual as marcas e produtos da empresa. Ao seguir o mesmo padrão adotado pela Dana em todo o mundo, esse projeto também representou mais uma importante etapa na estratégia de alinhamento global. Em agosto, os investimentos em novas fábricas voltavam ao foco das atenções. Mais duas unidades entraram em produção quase simultaneamente. Em Gravataí, foi instalada a operação da divisão FTE, pioneira na produção de cilindros hidráulicos em plástico para acionamento de embreagem. E, em Cachoeirinha, uma nova fábrica de Sistemas Fora de Estrada foi construída ao lado da operação da Albarus Sistemas Hidráulicos, marcando a chegada ao segmento de eixos e transmissões para equipamentos fora de estrada, como tratores e máquinas de construção. Com a venda das operações de componentes hidráulicos alguns anos depois, essa parte da fábrica foi levada para



ALBARUS

DEZEMBRO/1994 - EDIÇÃO EXTRA - ANO XII

O PINHÃO

35 ANOS PARABÉNS

ALBARUS
Porto Alegre - São Paulo
Gravataí - Sorocaba
MARÇO 88 Nº 31

DANA
ALBARUS
Nº 130 - ANO XV

O PINHÃO

Universidad LaSalle de Sud América
45 FUNCIONÁRIOS ESTÃO INSCRITOS EM CURSO BÁSICO DE COMÉRCIO À DISTÂNCIA
PÁGINA 7

RACINE ALBARUS
Porto Alegre - Gravataí
Cachoeirinha
São Paulo - Sorocaba
O PINHÃO

O PINHÃO
ALBARUS
Bem - aventurados dos

O PINHÃO
ALBARUS
MAIO/1994 - Nº 105 - ANO XII

O primeiro diagnóstico da ISO 9000 e...

Gravataí reforça o...



Almonaque Albarus

Colocar no mercado uma nova linha de produtos foi o resultado de um projeto Albarus, desenvolvido por...

No sorteio, o vídeo...



Em Gravataí...



ATH recebe...

ALBARUS

IN/JUL/AGO 92 - Nº 96 - ANO XI



CONCURSO

Albarus dá

chevette Júnior



43 688 07

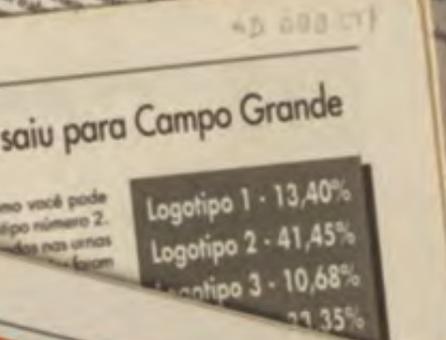
saiu para Campo Grande

Logotipo 1 - 13,40%

Logotipo 2 - 41,45%

Logotipo 3 - 10,68%

Logotipo 4 - 34,35%



PINHÃO

DANA

ALBARUS



PINHÃO

DANA

ATM conclui processo de terceirização na Fiat Betim

Página 3



Dana inaugura unidade de

idade de Ca

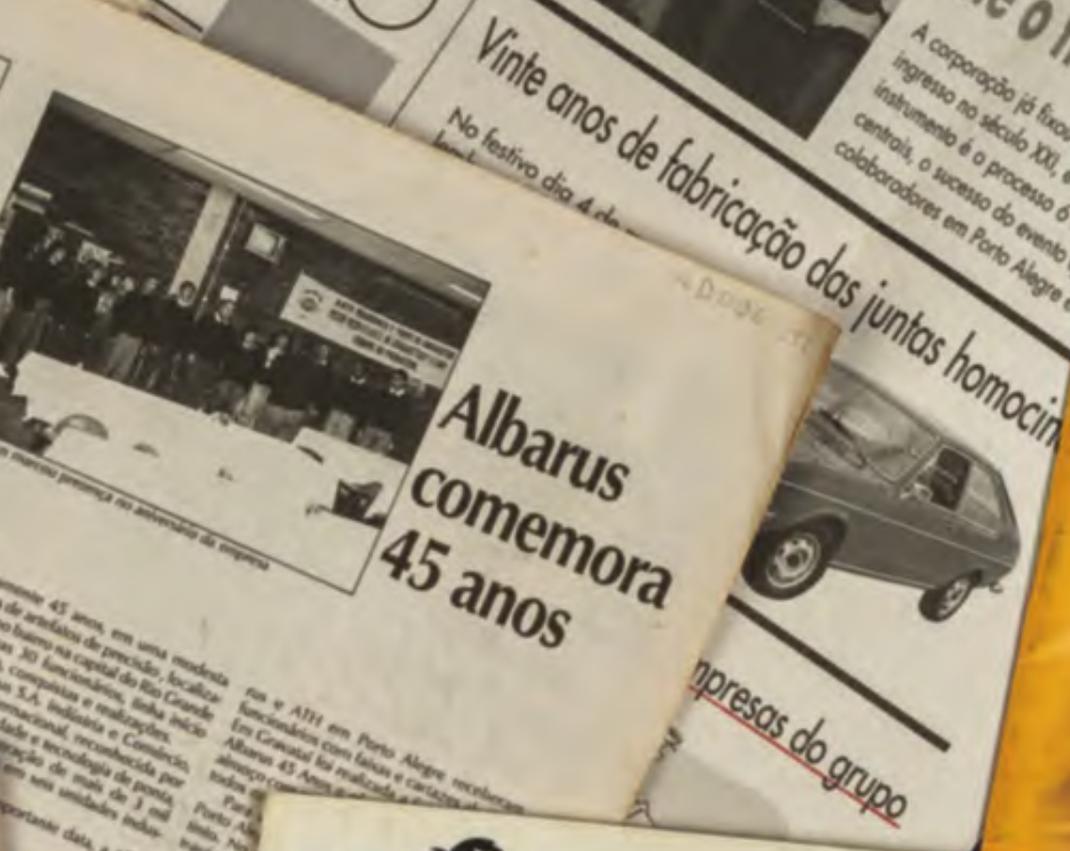


Vinte anos de fabricação das juntas homocin

No festivo dia 4 de

Albarus comemora 45 anos

O Casal Albarus marcou presença no aniversário da empresa



Parish

O PINHÃO

EDIÇÃO Nº 181 - JANEIRO/FEVEREIRO DE 2001



O PINHÃO

20 anos comunicando o Estilo Dana - março/abril 2004 - nº 197

DANA

DANA sou A eu



Gravataí, para um novo prédio próximo à Forjaria.

No fim da década, houve um crescimento de 45% no total de veículos produzido em comparação com a década anterior, mas a produção anual ainda oscilava na marca de 1,5 milhão de veículos, sendo que caminhões e ônibus não chegavam à marca de 100.000 unidades por ano.

Devidamente alinhado com os ares de mudança no Brasil, o último ano da década foi marcado pelo retorno de Hugo Ferreira ao país como Presidente para a América do Sul. Sob sua gestão, apoiada por lideranças históricas e notáveis como Calixto Armas, Paulo Born, Moacyr Negropuerta, Nestor Piuma, Paulo Nunes, Paulo Cesar Oliveira, Rafael Delgado e Luciano Pires, foi aplicado o conceito de uma estrutura matricial que liderava e suportava por meio de suas funções as unidades de negócio e suas respectivas operações. Ao fazer isso, eles promoveram uma ampla reestruturação dos serviços administrativos com foco no desenvolvimento e na implementação de um inovador Centro de Serviços Compartilhados, que permitiu ganhos importantes de eficiência, a redução de redundâncias e o compartilhamento de melhores práticas. Esse modelo de estrutura matricial, somado a um centro de serviços compartilhados, foi adotado fora do Brasil ao longo das décadas seguintes e até hoje perdura, permitindo que as fábricas foquem a manufatura da maneira

mais eficiente possível, e os serviços comuns sejam compartilhados, havendo importantes ganhos de escala.

O crescimento de 400% do valor das ações das empresas de tecnologia ficou conhecido como a bolha das “ponto com/.com” ao despencar 78% em 2002, pondo fim aos ganhos obtidos e levando várias dessas empresas à falência, com algumas sobreviventes notórias e longevas, que, apesar de perdas consideráveis, se recuperaram ao longo dos anos, como a Amazon. O Napster acelerou o declínio da indústria da música com seu conceito de compartilhamento de arquivos eticamente questionável, apesar do ataque em igual escala que sofreu, saindo do ar em menos de três anos. Ressurgiu como um serviço de *streaming* mais recentemente, mas o jogo da música mudou muito.

A iminência da troca das datas com dois dígitos para quatro deixava dúvidas e exigia das organizações, dos governos e da própria sociedade planejamento e gestão de riscos. Na Dana não foi diferente. Uma equipe global de tecnologia começou a trabalhar alguns anos antes da virada para procurar prever, testar e antecipar problemas que poderiam ser derivados da troca na data. O Y2K (abreviação, em inglês, de Ano 2.000) exigiu recursos, tempo, pessoas. Não se sabe dizer se foi graças a isso ou se apenas porque nada do que se temia aconteceu, e o dito bug do milênio foi percebido com um grande não acontecimento. Melhor assim.



Um e-mail de Hugo Ferreira para Luciano Pires sugeria o desenvolvimento de uma ferramenta de comunicação própria e foi o embrião do informativo diário que antecipava a tendência das empresas criarem seus canais de comunicação, combinando serviço – notícias do mercado – com informações da própria empresa. O Canal Dana é enviado por e-mail para uma ampla base de assinantes há mais de 20 anos, tendo sobrevivido ao “fim do e-mail” tão alardeado, mas não concretizado.

Hugo Ferreira@MAILHUB
24/09/98 11:10

Magda Ozorio/ALB/Dana@DanaCorp
Luciano Pires/ALB/Dana@DanaCorp
NewsPage For WorkGroups 09-24-1998 (20 stories)

Eis uma Newsletter que ocupa pouca area (10K) e que permite acessar a historia completa pela Internet. Para voces pensarem enquanto preparo minha volta...

Subject: NewsPage For Work
Author: NewsPage_Direct
Date: 9/24/98 1:55 AM



Informativo com as principais notícias da indústria automotiva

Canal Dana: 11 de julho de 2022

Destaque Dana

Dana celebra 75 anos de Brasil ampliando sua presença no mercado e liderando a transformação

Empresa pioneira e das mais reconhecidas do setor automotivo brasileiro, a Dana representa a evolução e desenvolvimento da indústria nacional, além das fronteiras do país. A Dana comemorou ontem, dia 10 de julho, 75 anos de atividades no Brasil... [Leia mais](#)

Destaques

Anfavea revê de 9,4% para 4,1% a previsão ao crescimento da produção em 2022

O Estado de S. Paulo - A Anfavea, entidade que representa as montadoras, revisou para baixo nesta sexta-feira, 8, as previsões ao desempenho do setor no ano. A nova estimativa vem após as vendas atípicas do esperado do primeiro trimestre... [Leia mais](#)

Transações de veículos usados caem 2,1% em junho

Prota & Cia - As transações de veículos usados apresentaram queda de 2,1% em junho, na comparação com o mês anterior. Vale ressaltar que o mês teve menos dias úteis (21, em junho, ante 22, em maio). As informações são... [Leia mais](#)

General Motors receives 821 million dollar loan

SHANGHAI XINHUA - A banking syndicate composed of 37 overseas commercial banks granted loans 821 million US dollars US-based General Motors for a Shanghai automobile project. [Xinhua, 148 words]

Ford strives to be environmental leader

Ford Motor Co. on Wednesday said it will begin testing a fuel cell-powered car early next year, part of a multi-pronged approach the U.S. No. 2 automaker has launched to position itself as the auto industry's environmental leader. [Reuters (BR), 554 words]

CHRYSLER OPTS FOR WINDOWS PLATFORM

Chrysler Corp has chosen to implement the Intel Architecture

Últimas Edições

- Canal Dana: 14 de setembro de 2022
- Canal Dana: 13 de setembro de 2022
- Canal Dana: 12 de setembro de 2022
- Canal Dana: 9 de setembro de 2022
- Canal Dana: 8 de setembro de 2022

Arquivo de Edições

setembro 2022
S T Q S S D
1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25
26 27 28 29 30
+ logo

Categorias

@canaldana

Tweets de @canaldana

Memória e cultura onde as pessoas estão

A partir 1989, a Dana abraçou uma série de projetos para contribuir para a preservação do meio ambiente, da memória e da cultura brasileiras, lançando produtos editoriais que iam muito além dos livros e ganhavam desdobramentos como exposições itinerantes e eventos.

O primeiro foi **Lendas brasileiras**, que percorreu várias cidades durante anos, recontando as narrativas míticas de Saci Pererê, Curupira, Boto-cor-de-rosa e outros ícones do imaginário popular. Uma revisão do projeto em 2005, com novas imagens, histórias e infográficos, foi ricamente ilustrada com as aquarelas de Rodrigo Rosa, ganhando versão impressa de cada lenda que foi distribuída em escolas.

Em 1993, foi a vez de *Do Taim ao Chuí*, um trabalho minucioso de pesquisas fotográfica e documental pelo extremo Sul do Brasil, reunidas em livro com autoria de Paulo Nogueira Netto e do fotógrafo Alex Soletto.

Em 1995, um dos maiores registros sobre a atividade sertanista no Brasil: o livro e a exposição *Guerreiros Sem Espada* contaram, a partir do acervo particular da família, um pouco dos quase 50 anos de convivência dos irmãos Orlando e Cláudio Villas Bôas com os índios brasileiros. Além do livro e da exposição, o tema também gerou seminários sobre cultura indígena em universidades, com a presença do incrível Orlando Villas Bôas.

Em 1998, *Guarakessaba – passado, presente, futuro* marcou o início da segunda fase do programa de investimentos em cultura apoiando o estabelecimento da primeira operação da Dana no Paraná, onde fica a reserva. O livro retratou esse patrimônio ambiental e trouxe uma visão panorâmica de seu passado e seu presente e apontou soluções possíveis para um futuro ideal. Em 1999, mais um projeto de repercussão nacional: *Lampião*, uma viagem pelo cangaço,



livro repleto de imagens e infográficos, resultado de um intenso trabalho de organização, pesquisa e produção realizado pela Dana com o apoio da jornalista Vera Lúcia Ferreira – neta do cangaceiro – e do historiador Antonio Amaury Corrêa de Araujo. A exposição passou dois anos visitando várias cidades do país e ampliando a fama de Virgulino Lampião.

Em 2000, para comemorar os 500 anos do descobrimento do Brasil, foi a vez de **Brasil: Terra à Vista** revelar uma visão inusitada e bem-humorada da história brasileira, produzida pelo historiador e escritor Eduardo “Peninha” Bueno com ilustrações de Edgar Vasques.

Os **50 anos da TV brasileira** ganharam ampla exposição com a curadoria da protagonista do emblemático primeiro beijo, *Vida Alves*, e levou a pleno o conceito da itinerância, passando por várias cidades estados.

O mesmo aconteceu com a exposição sobre a única equipe brasileira na Fórmula 1, a **Equipe Fittipaldi**, que acompanhou fielmente, em suas andanças por eventos, os dois icônicos carros, o FD-01 de Wilson e o FD-04 de Emerson, gloriosamente recuperados pela Dana em 2003 e 2004.



A série de Concertos Dana celebrou ao longo de seus 13 anos uma das notáveis vocações da música brasileira: sua incrível capacidade de mixar, incorporar, fusionar e mesclar instrumentos, estilos e suíngues sem jamais perder o ritmo.

A ideia-base foi trazer a música clássica para mais perto das pessoas, a libertando do estereótipo de que esse tipo de música e uma orquestra são para poucos. E, ao fazer a releitura de cada uma das músicas de cada concerto, as elevou para outro patamar, não raro emocionando a plateia e os próprios músicos. E que diversidade foi manifestada nesses palcos: músicos, bandas e cantores das mais diferentes sonoridades se encontraram sob a batuta do maestro Tiago Flores e a orquestra Ulbra para uma série de shows memoráveis. Foram mais de 60 apresentações que fizeram história, atingindo um público de mais de 70 mil pessoas, proporcionando momentos antológicos.

A maior ousadia da série Concertos Dana era justamente harmonizar o som erudito de uma orquestra de câmara com a levada da música tradicional do Rio Grande do Sul, do rock, do samba ou da bossa nova, deixando a energia musical fluir, sem rótulos e sem preconceito. O entrosamento e a vibração dos músicos no palco soaram tão naturais e autênticos que por vezes parecia que o encontro era embalado pelo improviso. Nada disso. Precedendo cada apresentação havia

um trabalho intenso de preparação comandado por Tiago Flores, envolvendo incontáveis ensaios e muito cuidado na escolha de um repertório capaz de emocionar plateias de todas as gerações.

O objetivo central de valorizar a música e os músicos brasileiros temperando a MPB com pop, rock, soul, chorinho e instrumental; teve em sua formação nomes como Yamandu Costa, Edu Lobo, MPB4, Níco Nicolaiewsky, Fernanda Takai, Vitor Ramil, Kleiton & Kledir, Nei Lisboa, Neto Fagundes, Lucio Yanel, Luis Carlos Borges, Lenine, Zeca Baleiro, Premê (ditando o Breque), Julio Remy, Jimi Joe e Wander Wildner, além de bandas como Cachorro Grande, Chimarruts, Papas da Língua, Nenhum de Nós e Ultramen e de tributos aos clássicos do rock, começando por Beatles e Queen e chegando aos que em certa época foram alternativos, como Replicantes, Defalla e Cascavelettes. Para escutar, ver ou rever os encontros da série, acesse www.youtube.com/concertosdana





Conc
DA

O MUNDO NOS ANOS **2000**:
DEPOIS DA VIRADA,
A RESSACA

A esperança do novo milênio foi minguada com o choque de que os ataques de 11 de setembro de 2001 eram possíveis. As mudanças no mundo pós-queda das Torres Gêmeas foram muito além das medidas de segurança para viajar de avião. A Guerra ao Terror acarretou incertezas, medo e medidas que se mantêm até hoje. Surgiram o conceito de “Bric” (Brasil, Rússia, Índia, China) e a ideia de que essas economias poderiam crescer em importância no século XXI. Naquela época, juntos detinham 5-6% do PIB global.

A China continuava a crescer em influência econômica, embora no fim da década ainda estivesse atrás dos EUA e do Japão. A Europa tornou-se mais centralizada quando o euro substituiu 12 moedas existentes no continente em 2002. De longe, o evento internacional mais importante da década de 2000 foi a crise financeira global causada em 2007-2008 pelo colapso do mercado de hipotecas subprime dos EUA. A fúria do público contra os banqueiros atingiu provavelmente o nível mais alto desde a Grande Depressão. À luz de escândalos corporativos, o Congresso norte-americano havia promulgado em 2002 a Lei Sarbanes-Oxley (SOX), estabelecendo uma série de práticas e controles que mudaram a forma como se reportavam e acompanhavam os negócios. Embora os EUA tenham se recuperado rapidamente, outras nações desenvolvidas (particularmente os estados do sul da zona do euro) sofreram impactos financeiros que continuam a atormentá-los até hoje.

Em 2003, o primeiro automóvel Flex Fuel foi produzido no Brasil, definindo uma tendência que se provaria ampla e absoluta na produção de automóveis no país. No ano seguinte, seria rompida a barreira dos 2 milhões de veículos ao ano, definindo uma inspiradora tendência de crescimento de quase dez anos, e embora o crescimento anual do mercado de caminhões de ônibus tenha sido mais modesto, atingiria o recorde de 201.959 veículos em 2008 – quase o triplo do volume anual do fim da década anterior –, mas cairia 25% no ano seguinte.

Não há como negar que essa foi a década que matou o “álbum”, e a pirataria forçou a indústria da música a reavaliar fundamentalmente

como esperava obter lucros. Houve o surgimento de Beyoncé e Amy Winehouse, e a canção “Seven Nation Army”, do White Stripes, foi sem dúvida o mais recente grande hino do rock, que sofreria sério declínio nos anos seguintes. Provavelmente o gênero mais popular da década tenha sido o rap, apesar do enorme sucesso de artistas dance-pop provocantes como Britney Spears, Lady Gaga, Shakira e Jennifer Lopez.

Os anos 2000 não foram uma boa época para o cinema como arte, mas não houve reclamações sobre os resultados financeiros. A bilheteria foi dominada por franquias de fantasia e ficção científica como Senhor dos Anéis, Harry Potter, Piratas do Caribe, Transformers e a nova/velha trilogia de Guerra nas Estrelas. Uma subcategoria notável de tais filmes foram os filmes de super-heróis, que alcançaram grande sucesso, incluindo X-Men, Homem-Aranha e Homem de Ferro. Um novo Batman imortalizou Heath Ledger e seu desempenho extraordinário como o supervilão desequilibrado Coringa, em Cavaleiro das Trevas, considerado por muitos o melhor filme de super-herói já produzido. Os documentários anticapitalistas fizeram escola, e a animação por computador substituiu amplamente os métodos tradicionais, incluindo nos enredos

dos “desenhos” temas adultos e cômicos, em sucessos como Shrek, Kung Fu Panda e Madagascar, que agradaram a “crianças” de 8 aos 80 anos – um fenômeno que se mantém até os dias de hoje.

A moda começara o milênio seguindo a mesma trajetória do fim da década de 1990, até que os ataques de 11 de setembro trouxeram conservadorismo e nostalgia. Duas subculturas se destacaram: a emo, com suas camisas de banda, jeans skinny e cores suaves; e o hip-hop, com suas roupas largas e joias chamativas. Os estilos eram brilhantes e impetuosos. Cabelos loiros espetados e descoloridos, tops curtos e tênis grossos. Assistimos à volta da cintura baixa e da boca de sino, com um item permanecendo onipresente ao longo da década: os jeans. Durante a maior parte da década, as marcas de luxo floresceram graças à economia em expansão. Mas talvez a tendência de moda mais notável do período tenha sido a continuação da mudança para roupas casuais, priorizando o conforto, e não o apelo estético. Com o surgimento de novas tecnologias, a moda se espalhou rapidamente, e as celebridades desempenharam um papel fundamental nas escolhas dos consumidores, pois as imagens eram compartilhadas instantaneamente pela internet, padronizando e pasteurizando, sem respeitar fronteiras.

Recontando a história da única equipe de F1 brasileira

Resgatar a importância da equipe Fittipaldi para o automobilismo esportivo brasileiro é quase como reapear a pista que deu acesso a ícones como Ayrton Senna, Nelson Piquet, Rubens Barrichello e tantos outros pilotos, de várias categorias. Esse capítulo tão particular – e tão mal contado até então – da saga da emblemática família Fittipaldi e seus carros pelos autódromos mais importantes do mundo foi registrado em 2003 e 2004 pela Dana, em parceria com o jornalista Lemyr

Martins. Fitti-1 – O Fórmula 1 brasileiro revive lições de perseverança, perigo, alegrias, tristezas, vitórias e derrotas e detalha todo o processo de reconstituição do bólido conhecido como Copersucar, promovida pela Dana, um trabalho extensivo e intenso atrás de componentes e fragmentos para refazer com toda a autenticidade o quebra-cabeça de 6 mil peças para apresentar o FD-01 e o FD-04 resgatados em sua forma original, um feito registrado em livro, exposição itinerante e site.



Vida novas

O PINHÃO
20 anos comemorando o Estão Dana - Março/2004 - nº 187



O PINHÃO
20 anos comemorando o Estão Dana - Março/2004 - nº 187

DANA sou A meu

O sucesso da Dana é você quem faz

er contado con
o pode ser contac
Alves J



SUPER



O PINHÃO
20 anos comemorando o Estão Dana - Março/2004 - nº 187



O PINHÃO
20 anos comemorando o Estão Dana - Junho/2003 - nº 186

Dana Cultural show nas férias

Cinema, teatro e oficinas agitam 4 mil crianças em Sorocaba

América do Sul: 1ª região a ter todas unidades com ISO 14001

Nova política de RH valoriza até o bom humor



Encarte Carta do Presidente

Você acredita em você?

Quero que...



Fazendo MAIS com menos



Encartes desta edição

FD-01 com t...

O PINHÃO

25 anos comemorando a Edição Dana - outubro/novembro 2004 - nº 196



O PINHÃO

23 anos comemorando a Edição Dana - setembro/outubro

200 Anos Histórica

Hugo Ferreira

Sua história é a história Dana.

Encarte especial Pinhão nº 200

SAE: sucesso Dana de novo

Baja Sul Dana: show na lama

Copersucar em Interlagos e no Salão do Automóvel

2005: perspectivas

al: rias

O PINHÃO

Transform

Por qu a mu

ente e sabe onhar

Trab

Na Dana, o começo da década foi intenso, com várias mudanças. Houve a intensidade do reconhecimento duplo do PNQ, Prêmio Nacional da Qualidade, e do PGQP, Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade, para as operações de cardans e eixos diferenciais, reforçando o patamar de gestão e processos sólidos atingido. Mas o modelo de negócios era complexo, pressionado por custos crescentes, e a conta do crescimento acelerado chegava como uma herança indesejada nos ventos que vinham do hemisfério norte. E o que aconteceu? Os necessários movimentos de defesa contra uma inesperada tentativa de aquisição não solicitada vinda de um concorrente menor, seguida pelo falecimento do CEO Joe Magliochetti, substituído por Mike Burns, vindo de uma montadora e colocando valores e processos em cheque e em rota de choque. Os resultados globais pioraram, e os recursos escassearam, exigindo uma revisão dos planos e escolhas duras, mas necessárias.

A venda global dos negócios de reposição para um fundo de investimento por US\$ 1,2 bilhão criou uma nova empresa, que passaria a representar os produtos e marcas da Dana no mercado de reposição com exclusividade, um acordo que duraria 14 anos no Brasil. Além dessas mudanças, um ciclo de liderança local se encerrava com a aposentadoria de Hugo Ferreira – depois de 43 anos de dedicação e uma carreira exemplar. Sua posição foi temporariamente extinta, e suas atribuições locais, divididas.

Com a aposentadoria de Ferreira, um triunvirato foi estabelecido, ficando com Paulo Born a gestão dos temas administrativos e financeiros; Jader Hilzendege, com as operações de manufatura; e Paulo Nunes, com vendas.

A indústria automotiva brasileira vinha crescendo para superar a barreira dos 2 milhões de veículos ao ano, marca ultrapassada em 2004 com um marcante e inspirador



salto de 26% na produção versus 2003 (mais de meio milhão de veículos a mais), iniciando uma jornada para um novo patamar – 3 milhões de veículos –, que seria atingido antes mesmo do fim da década. A produção de caminhões tinha seus soluços: caindo, mas crescendo e deixando a marca dos 100 mil caminhões e ônibus ao ano para trás, em uma curva estilo serrote, ano após ano – até metade da década seguinte, quando uma queda dramática seria enfrentada.

Na Dana Brasil, foram anos de marcantes movimentações físicas, com a consolidação em Diadema dos times de Vendas OEM, Recursos Humanos e Marketing e Comunicação, além do encerramento das atividades do escritório da Berrini. Mas a mudança mais marcante foi a dos times de Administração, Finanças, Tecnologia da Informação e Jurídico, de Porto Alegre para Gravataí, em um novo e moderno prédio que acomodava todos os times além de uma área de Compras ampliada e consolidada, aprofundando a adoção do Centro de Serviços Compartilhados.

Na matriz, os ventos contrários aumentavam – bem como os ônus dos movimentos de crescimento dos anos anteriores. Um conhecido e muito citado provérbio alemão nos ensina que as árvores não crescem até o céu, e ciclos de crescimento têm sua duração.



HUGO EURICO IRIGOYEN FERREIRA

Natural de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai, este filho de mãe brasileira educada no Uruguai e pai brasileiro, uma vez formado em engenharia mecânica ingressou na empresa em 1962, aos 23 anos de idade.

Liderou a empresa na implementação do primeiro Plano de Qualidade Total em meados da década de 1980, quando ocupou a presidência pela primeira vez (de 1983 a 1995), além da adoção local de movimentos estratégicos globais, como o Desafio Dana da Qualidade e o Plano Estratégico “Rumo ao Século XXI”, ambos em 1994. Em 1995 foi transferido para a matriz nos EUA em uma posição global, em que atuou na aquisição da concorrente Sealed Power, maior transação desse tipo até aquele momento.

Sua trajetória incluiu as funções de gerência de Planejamento e Engenharia, trainee nos EUA, gerência da fábrica em São Paulo, gerência da

divisão de Eixos Diferenciais, gerência administrativa, diretor Vice-presidente de Operações, presidência da Dana Albarus, presidência do Conselho de Administração, vice-presidência da Dana Mercosul e vice-presidência do Grupo de Componentes de Motor nos EUA. Retornou ao Brasil em 1999 como Presidente para a América do Sul e Brasil, se aposentando cinco anos depois. Sob sua gestão foi desenvolvido e implementado o modelo de Centro de Serviços Compartilhados, que trouxe importantes ganhos de eficiência e seria implementado na Dana ao redor do mundo. Aposentou-se em 2004 como Presidente da Dana para América do Sul e Brasil, coroando 42 anos de dedicação e uma carreira exemplar, pregando a importância de um modelo de negócios balanceado, nos mercados de veículos originais, de reposição e de exportação.



RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

OTIMIZAÇÃO ESPAÇOS M TRABALHO



Uma das medidas mais recentes da Dana para otimizar os espaços de trabalho é a implementação do sistema de distribuição de EPIs automatizado. Este sistema permite que os colaboradores tenham acesso imediato aos equipamentos de proteção necessários para o trabalho, reduzindo o tempo de espera e aumentando a segurança.

Dana: investindo em melhorias

Proteção contra incêndios e acessibilidade

O trabalho das equipes de manutenção da Dana é essencial para garantir a segurança e a acessibilidade das instalações. As melhorias realizadas incluem a instalação de sistemas de detecção de incêndios e a adaptação das áreas para pessoas com deficiência, promovendo um ambiente seguro e inclusivo para todos os colaboradores.

MOBILIZAÇÃO

O trabalho das equipes de manutenção da Dana é essencial para garantir a segurança e a acessibilidade das instalações. As melhorias realizadas incluem a instalação de sistemas de detecção de incêndios e a adaptação das áreas para pessoas com deficiência, promovendo um ambiente seguro e inclusivo para todos os colaboradores.



Mais segurança ao alcance de todos

Dana adota sistema automatizado de distribuição de EPIs

As vendidas máquinas são fáceis de usar e nos permitem ofertar os EPIs em qualquer ponto do site. Eles são visíveis, ajudando a reforçar a importância do uso



FÁCEIS DE OPERAR

Os EPIs são distribuídos de forma automatizada, facilitando o acesso para todos os colaboradores.

RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

Dana: time que trabalha junto



PERFORMANCE: ideias que melhoraram processos produtivos foram premiadas em concurso interno da SCPS

Programa estimula a melhoria

Projetos que nascem de ideias

A iniciativa é simples: encorajar as ideias dos colaboradores para melhorar a segurança, a produtividade e a eficiência no trabalho. Os projetos vencedores foram premiados e implementados, demonstrando o compromisso da Dana com a melhoria contínua e a inovação.

8 QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO / DOMÍNIO DE GRUPO

RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL



QUALIDADE: excelência do produto final passa pelas melhorias pensadas pelas equipes

Dana: as melhores em equipe

Jean Manzon e o registro dos primórdios da indústria automobilística no Brasil

No início dos anos 2000, descobrimos um tesouro: um arquivo diverso e consistente da produção cinematográfica de Jean Manzon, fotógrafo e cineasta francês, que escolheu viver no Brasil em 1940. Esse acervo cuidadosamente preservado deixa um legado importante para ser compreendido o processo de industrialização do país.

A recuperação de parte desse acervo, uma série de 23 minidocumentários que mostra o nascimento e a movimentação de nosso país sobre rodas, foi feita pela Dana. Os filmes foram democratizados em exibições pontuais iniciadas em 2013 e, mais tarde, disponibilizados no Canal Dana no YouTube.

A maioria deles foi produzida para exibição em salas de cinema ou sob encomenda para as principais montadoras de veículos da época e sintetiza,

em uma linguagem cinematográfica ousada para a época, os primeiros anos da nossa indústria automotiva.

Um deles, por exemplo, customizado para a Companhia Municipal de Transportes Coletivos de São Paulo, revela o surgimento de um projeto de mobilidade urbana para a maior metrópole do país. Todas as grandes montadoras produziram seus filmes – e suas áreas de memorial receberam DVDs com os respectivos filmes.

Esse conteúdo diferenciado continua sendo amplamente compartilhado nas redes sociais e aplicativos de comunicação, preservando a memória da mobilidade no Brasil e inspirando muitos, sob a chancela da Dana.

Apesar de os recursos obtidos na venda dos negócios do mercado de reposição (Aftermarket) terem sido usados para reduzir o endividamento e ajudar a procurar saídas, a conjuntura externa, o endividamento alto com custo crescente do capital, além da concentração das vendas em poucos clientes, os quais enfrentavam seus próprios desafios, inviabilizaram a continuidade dos negócios, direcionando a matriz da empresa para o caminho de uma recuperação judicial nos EUA – embora no Brasil e em outros tantos países a situação fosse outra.

O Chapter 11 (Capítulo 11 da Lei de Falências nos EUA) é projetado para permitir que empresas insolventes reestruturem suas obrigações financeiras por meio de reorganização, de venda ou de outras formas. Por mais traumático que seja, propicia uma oportunidade muito valiosa para rever prioridades, processos e se reinventar. E foi exatamente isso que a Dana fez – em tempo recorde. Depois de dois anos, devidamente alinhados com credores, sindicatos, funcio-

nários e clientes, a empresa saía do processo com acesso a recursos financeiros, planos de curto, médio e longo prazos e um renovado time de lideranças e conselho, combinando veteranos da indústria com um Conselho de Administração focado no futuro.

Ao redor do mundo, a expansão da internet catapultou a quantidade de dados e informações disponíveis, a invenção de smartphones e tablets elevou a Apple à categoria galáctica e criou um mundo de transparência de mercado, criatividade e colaboração incomparáveis – graças ao acesso à tecnologia que deixava de ser para poucos. Os games e os consoles ganharam caráter onipresente. O Google virou verbo; o YouTube, uma plataforma que crescia exponencialmente; com Facebook, Twitter e um sem-fim de TED Talks, aprendemos sobre curtidas, retuítes e visualizações – revolucionando a maneira como pensamos sobre status social, branding e construção de reputação, gerando inusitadas consequências para a sociedade e como a política passaria a ser exercida – para o





BORN, JADER E NUNES

Em 2004, depois da aposentadoria de Hugo Ferreira, o cargo foi extinto e suas atribuições locais, divididas. Paulo Born, Jader Hilzendegeer e Paulo Nunes passaram a comandar suas respectivas áreas na Dana no Brasil, cada um reportando direto para os EUA.

A cargo de Paulo Born, que já tinha responsabilidades estatutárias desde o começo dos anos 2000, ficou a gestão das atividades administrativas, consolidadas tanto no conceito como fisicamente no Centro de Serviços Compartilhados, como as áreas de Contas a Pagar, Contas a Receber, Tesouraria, Planejamento Tributário, Tesouraria, Jurídico e Tecnologia da Informação.

Jader Hilzendegeer foi nomeado para liderar as operações fabris, gerenciando com os Diretores de Operação os aspectos técnicos e recursos humanos dos processos produtivos, além das responsabilidades estatutárias.

Com Paulo Nunes ficou com a gestão das atividades comerciais junto aos clientes para a América do Sul, comandando a equipe de vendas OEM, além da relação com o distribuidor exclusivo para o Aftermarket e as devidas responsabilidades estatutárias.

As áreas transversais, como Compras, Recursos Humanos e Comunicação e Marketing passam a reportar em modelo matricial, para os três líderes no país e para os líderes das respectivas funções nos EUA.

Conduziram suas respectivas áreas dos negócios da empresa no país nos primeiros anos depois da venda dos negócios de reposição e durante o complexo período de Recuperação Judicial da matriz, nos EUA, até a nomeação de um novo presidente em 2008, após a saída do Chapter 11.



USO OBLIGATORIO DE EPI'S





Dana: eficiência e crescimento

RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL



Transformando oportunidade em produtividade

Uma Da Prusa, com o apoio de uma comunidade de fãs, transformou a oportunidade de utilizar o talento de seus colaboradores em uma oportunidade de crescimento para a empresa. A iniciativa foi liderada por Márcio Coimbra, diretor de Recursos Humanos da Da Prusa. O projeto foi desenvolvido em parceria com a comunidade de fãs da Dança, que se tornou uma plataforma para a divulgação de projetos e ideias. O projeto foi desenvolvido em parceria com a comunidade de fãs da Dança, que se tornou uma plataforma para a divulgação de projetos e ideias.

VIDA LONGA ÀS MATRIZES

Centenas de colaboradores da SOPE, Sérgio Paes, Paga, a equipe identificou que havia dificuldades para fazer matrizes com o uso de quadros interativos e 40 minutos. O projeto foi desenvolvido em parceria com a comunidade de fãs da Dança, que se tornou uma plataforma para a divulgação de projetos e ideias.

Dana com mais saúde

Complexo Industrial em Gravataí oferece atendimento médico diferenciado para seus colaboradores e dependentes

REFERÊNCIA EM GESTÃO

A Dana é referência em gestão de saúde por ser pioneira em oferecer um programa personalizado para cada colaborador e dependente. O programa oferece atendimento médico diferenciado para cada colaborador e dependente, com foco em prevenção e promoção da saúde.

ATENÇÃO PERSONALIZADA

Respostas pela coordenação de saúde da Dana, algumas das principais ações realizadas para melhorar o atendimento aos colaboradores e dependentes. O programa oferece atendimento médico diferenciado para cada colaborador e dependente, com foco em prevenção e promoção da saúde.

Prevenção e saúde são temas de destaque no complexo industrial em Gravataí. O programa oferece atendimento médico diferenciado para cada colaborador e dependente, com foco em prevenção e promoção da saúde.



NO PALCO, a equipe Da Prusa projeta o futuro da empresa.

Dana: o e em e

Concurso interno nacional reconhece trabalhos para melhoria contínua, destacando novas práticas inovadoras

Neste mês de maio a Dana concluiu mais uma edição do SOPE (Solução de Problemas em Equipe), promovendo o engajamento dos colaboradores em projetos inovadores.

TERÇA-FEIRA, 10 DE JUNHO

RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL



Inovação e o resultado obtido com os projetos implementados pelas equipes da SOPE

Dana: eficiência sem desperdício

Projeto premiado no SOPE melhora produtividade e reduz emissão de sucata

O programa permite o envolvimento voluntário nas oportunidades de melhorias de Silvano Lopes

GERANDO MENOS SUCATA

O projeto inicial era reduzir em 30% o custo com sucata nos centros de usinagem. O projeto foi desenvolvido em parceria com a comunidade de fãs da Dança, que se tornou uma plataforma para a divulgação de projetos e ideias.

É um ciclo vivo, que não acaba nunca, pois sempre se pode melhorar

Nelson Wagner

RESULTADOS / DO ESPERADO

Mais além da economia, depois de oito meses superamos o esperado. Os benefícios foram: redução de custos com sucata em 30%, redução de emissão de CO2 em 30% e aumento da produtividade em 20%.

COMPROMISSO

"Encontramos uma solução econômica e sustentável para a redução de custos com sucata em 30% e aumento da produtividade em 20%."

Colaboradores terão novo refeitório amplo e ambientalmente correto

A implementação do novo refeitório foi realizada em parceria com a comunidade de fãs da Dança, que se tornou uma plataforma para a divulgação de projetos e ideias.



Apresentadas pelas colaboradoras

crescendo equipe

onal
ia

to duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

de duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

de duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

de duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

de duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

de duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

de duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

de duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

de duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

de duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

de duas times
anotativas
das pelas
colaboradoras
abastadas e

Projeto Iluminação de Rua de São Paulo
Projeto Iluminação de Rua de São Paulo
Projeto Iluminação de Rua de São Paulo

Projeto Iluminação de Rua de São Paulo
Projeto Iluminação de Rua de São Paulo
Projeto Iluminação de Rua de São Paulo

OFF ON

Vamos deixar só as ideias acesas!

Economia de energia. Se liga nisso!

• Aplicar em todos os pontos de trabalho

• Disponível em: www.dana.com.br

Busca pela eficiência, um questão estratégica

Na indústria de transformação, a busca pela eficiência é uma questão estratégica. Isso porque, em um mercado cada vez mais competitivo, a eficiência é o que diferencia uma empresa de outra. A busca por eficiência envolve a otimização dos processos, a redução de custos e a melhoria da qualidade. Isso pode ser feito através de várias estratégias, como a automação, a melhoria contínua e a gestão da cadeia de suprimentos. A eficiência é, portanto, um fator crucial para o sucesso de qualquer empresa.

RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL



Trabalho em equipe pela eficiência

Ações conjuntas melhoram desempenho e combatem desperdício

Buscar a eficiência e combater o desperdício através do trabalho em equipe é uma chave na nossa busca pela melhor competitividade.

ELIMINANDO O RETRABALHO COM NYLON

EXCELENCIA OPERACIONAL

REDUZINDO CUSTOS

QR Code

Todos pela segurança



A segurança mais presente

Responsabilidade Ambiental

Conforto na Dana



BENEFÍCIOS

GARANTINDO O FUTURO



bem e para o mal. No esporte, depois de um começo da década que trouxe para o Brasil o pentacampeonato mundial de futebol, os fenômenos Usain Bolt, nos 100 e nos 200 metros rasos, e Michael Phelps nas piscinas foram inigualáveis.

A palavra “disruptiva” seria tão usada como seriam citados Steve Jobs e Uber, que por sua vez derrubaria as indústrias de táxi nas capitais do mundo em menos de cinco anos. Só que, nos três últimos anos da década, houve uma crise financeira sem precedentes, levando à falência bancos, empresas líderes e até países. A busca por medidas compensatórias mobilizava governos ao redor do globo, embora alguns no Brasil dissessem que a onda da crise não passaria de uma marolinha.

O total de veículos produzidos no Brasil no fim da década passava dos 22 milhões, 76% a mais do que a década anterior. A indústria automobilística brasileira crescia rapidamente, assim como os investimentos e as montadoras que por aqui se estabeleciam. “This is the man”, disse um famoso Presidente para o outro igualmente famoso Presidente. As commodities, os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo colocavam o Brasil na berlinda. Mas a que custo?

Na Dana, o fim da década dos 2000 foi marcante e indicava uma nova empresa depois da saída do processo de Recuperação Judicial nos EUA. Sob a liderança de John Devine, novo CEO e lenda viva do mercado automotivo global, contou com outros ícones em suas respectivas áreas: Gary Convis, sinônimo de Manufatura Enxuta, Jim Yost, uma referência em Finanças, Jackie Dedo nas Vendas e Bob Marcin com Recursos Humanos. A Dana iniciava, assim, um novo caminho, vendendo alguns de seus negócios – como os de componentes estruturais e diversos componentes de motor – nos quais a Dana não era líder. O foco renovado e aprimorado foi para os negócios principais da transmissão de força do motor para as rodas e sistemas de vedação de motores.

Gary Convis capitaneou, em escala global, uma das maiores e mais marcantes transformações na manufatura da empresa. A adoção simultânea das ferramentas de Manufatura Enxuta sob a bandeira do DOS – o Sistema Operacional Dana – somava ferramentas diversas da manufatura enxuta de uma forma muito particular, do jeito Dana de operar. E esse time nomeou novas lideranças, inclusive para o Brasil.



HARRO BURMANN

Ao longo de 25 anos, desenvolveu sua carreira com desenvoltura. Tendo começado como estagiário na Forjaria em Gravataí em 1989, foi galgando posições até ocupar a posição de gerente da Fábrica. Sua performance o capacitou para voos maiores, sendo transferido para Sorocaba, onde liderou um intenso processo de reestruturação e crescimento exponencial, incluindo a conquista do renomado e prestigioso PNQ, Programa Nacional da Qualidade. Seu estilo dinâmico e intenso de gestão, com foco no rápido aumento de eficiência e no combate ao desperdício, alavancou o crescimento da operação e de sua carreira, sendo transferido para os EUA em 2004, como Diretor Global do Grupo de Motores e em 2006 assumiu como Vice-presidente Global do Grupo de Veículos Pesados.

Seus amplos conhecimentos de manufatura enxuta, visão arrojada e estilo de gestão focado na performance resultaram em um novo período

rápido de crescimento profissional, especialmente durante o período de recuperação judicial de 2006 a 2008, o que fundamentou um novo salto de carreira com seu retorno ao Brasil aos 41 anos, como Presidente para a América do Sul, uma posição que havia sido suspensa em 2004.

Os seis anos em que liderou a empresa na região – e como membro do Comitê Executivo Global – foram marcados pelo foco na redução de custos e por um grande negócio, promovendo reestruturações, reduzindo camadas hierárquicas intermediárias e promovendo a ampla adoção na região do DOS, Sistema Operacional Dana, e da Manufatura Enxuta – da qual é profundo conhecedor, tendo atuado como Vice-chairman do Conselho Global de Manufatura.

Depois de sua saída, em 2014, atuou como Presidente do Estaleiro Atlântico Sul, em Pernambuco, por cinco anos.

Fórmula 1...
ro, dirigido por um br...
as maiores escuderias do mundo.
coisa de louco...



Onde tem inovação
tecnológica Dana,
tem reconhecimento.

Nós temos as Soluções Estruturais
Mas, se preferir, pode escolher ou...

LIGADOS
NO CLIENTE

Interação 2016.
conhecimento que
a Dana a continuar
ndo, sempre.

Relógio Mágico
Vai atrás o tempo e seu ponteiro
chega sempre ao horário.

Camomila Infalível
O tem a valer chá contra
stress e insónia.

PPM

Redução de erros,
a zero e a 100



 **LIGADOS
NA INOVAÇÃO**

Sair do lugar comum
é o melhor caminho.
Vamos juntos?

A Dana move
o que impor



anos de
trato Popular
m Gravataí.

ANOS **2010**:
TUDO AO ALCANCE DAS MÃOS?
NEM TANTO.

O ano do começo da nova década foi designado como Ano Internacional da Biodiversidade, da Juventude e da Aproximação das Culturas – três temas recorrentes e de certa forma dominantes na década. Com as economias da zona do euro e dos EUA recém-saindo de suas próprias dificuldades, os países do Brics já representavam quase 20%, em breve 30%, do PIB global – uma mudança verdadeiramente tectônica. O aquecimento global foi um tema de alcance e importância recorrentes e crescentes, competindo por atenção e ânimos com os vários movimentos e protestos sociais, do Vidas Negras Importam (Black Lives Matter) ao #MeToo. Movendo a barra do que é aceitável moralmente, também foram gerando ondas de simpatizantes e opositores em igual escala – fazendo com que a expressão “polaridade” passasse a fazer parte de conversas, discussões e bate-bocas inflamados entre amigos, família e (des)conhecidos, que se propagam nas “arenas” digitais, outra marca de uma década – e que invadiu a seguinte.

O reconhecimento da importância e da necessidade de diversidade e inclusão ganhava cada vez mais escala, atingindo esferas mais amplas da vida em sociedade e passando até pelos emojis. No mundo empresarial, os exemplos de sucesso de programas e práticas traziam esperança e inspiração à medida que as mudanças seguiam ocorrendo, da acessibilidade aos programas de capacitação e desenvolvimento de lideranças.

A gripe suína ocasionou apreensão, apresentando o conceito das máscaras respiratórias para os mais atentos e outros impactos sanitários marcantes, que infelizmente seriam pífios se comparados com os que aconteceriam uma década depois.

O lançamento do primeiro iPad pela Apple em 2010 introduziu uma nova modalidade de dispositivo eletrônico que foi além do livro digital. Apesar do frenesi ao redor da tableta, acompanhamos e embarcamos de cabeça na proliferação do celular como dispositivo tecnológico mais abrangente, indo muito além da tecnologia em si, com repercussões na cultura, na música, na moda e na economia.

Na cultura, prosseguiram as mudanças, em linha com a cineasta norte-americana Kathryn Bigelow ser a primeira mulher a ganhar um Oscar de Direção com Guerra ao Terror/The Hurt Locker, e com a até então desconhecida atriz Jennifer Lawrence surgir com ímpeto, além de Harry Potter e mais alguns episódios de sua saga mágica.

As questões climáticas ganhavam seriedade e drama, cercadas de polêmica e apreensão, ampliando as ações de mitigação que seguiram sobrepujadas pelo crescente conhecimento de uma sucessão de problemas derivados de processos exploratórios desenhados sem que a proteção ao meio ambiente fosse prioridade.

Com o comércio eletrônico cada vez mais próximo do dia a dia das pessoas, a chamada economia do compartilhamento foi conqui-

tando visibilidade crescente pelo modo diferente de atuar, com modelos disruptivos, polêmicos e conflitantes surgidos na década anterior, com a fundação de empresas, como Uber e Airbnb, que foram ganhando escala, trazendo oportunidades, mudanças e dificuldades de convívio com os modelos tradicionais. Com o advento das mídias sociais, a moda se tornou cada vez mais visível, chamando mais atenção do que nunca e marcando o surgimento de uma categoria marcante: influencers, isto é, as influenciadoras e os influenciadores. Não seria exagero dizer que eles mudaram a cara da moda.

Anos antes, eram blogueiros, e não a ferramenta de marketing preferida das marcas em busca de fama, ainda que comesçassem a aumentar os questionamentos mais profundos sobre os impactos do chamado

DOS, uma jornada para a indústria 4.0 e além

Com um pé bem firme no terreno da indústria 4.0, a Dana fica mais conectada e ainda mais focada em resultados. Soluções disruptivas como big data, inteligência artificial e IoT (Internet das Coisas) atuam em conjunto com o trabalho das pessoas e sua criatividade.

O caminho para aproximar contextos aparentemente distantes está no DOS, acrônimo que resume o Dana Operating System, o jeito Dana de fazer as coisas. Um amplo conjunto de ferramentas e princípios consolidado como “sistema operacional”, fundamentado em uma cultura de melhoria contínua feita por e para as pessoas.

“O que não mede e não se controla” define os princípios do combate aos desperdícios e o aumento da eficiência, trazendo consequentes ganhos de competitividade. O sistema promove a identificação de gargalos, cobra correções,

ajuda a projetar tendências para o futuro e planos de ação com responsáveis.

Mas esse movimento não é recente. Para rastrear como as ferramentas e teorias de gestão foram se interligando e construindo o sistema DOS, é preciso voltar aos anos 1980, quando a indústria como um todo, e com mais ênfase a indústria automobilística, adotou os CCQs, Círculos de Controle de Qualidade, que incentivam grupos de pessoas a se reunir voluntariamente e com regularidade para identificar, analisar e propor soluções para melhorar a qualidade do produto ou do processo.

Em um movimento paralelo, a noção de que tudo deveria ser medido, checado e aferido deu origem à implantação de indicadores e métricas de mensuração. Afinal, por meio deles é possível traçar objetivos e identificar entraves à eficiência e à produtividade.

Vieram os anos 1990, trazendo novas metodologias, como 5S, Kaizen, 6 Sigma,

fast fashion, com roupas efêmeras e descartáveis em um mundo cada vez mais atento às pegadas de carbono e suas implicações. Nesse contexto, a antitendência foi uma das tendências de moda mais difundidas da década de 2010. As subculturas da moda, a antítese direta das tendências onipresentes, provaram ser ainda mais populares do que as próprias tendências originais, abrindo caminho de comunidades de nicho para as passarelas da moda, com destaque para o streetwear e a cultura internet da Geração Z potencializadas por aplicativos de compartilhamento de vídeos curtos, frenéticos e de forma não rara, herméticos.

No esporte, uma década que começou com a vitória da Espanha na Copa do Mundo da África do Sul em 2010 coroava um estilo de jogo que perdura até os dias de

hoje, valorizando o passe e a posse de bola. Mas a edição seguinte, em pleno solo brasileiro, trouxe um novo trauma para uma nova geração de brasileiros. Os Jogos Olímpicos também no Brasil marcaram a chegada de Simone Biles, conquistando quatro medalhas de ouro em uma mesma edição e igualando, assim, um recorde da ginástica artística. Os dois megaeventos globais em solo brasileiro combinavam o potencial para que essa fosse uma década de ouro para o país, mas os temas que ganharam destaque foram as falhas de planejamento, execução e as consequências políticas e econômicas quando as contas começaram a chegar, resultando em protestos, escândalos e movimentos contra a corrupção encabeçados pela Operação Lava Jato, que gerariam tensões e mudanças em várias esferas.

Teoria das Restrições, que a Dana seguia testando e combinando, buscando novas formas de aprimorar o fluxo e a qualidade do trabalho. Em 2008, quando o executivo norte-americano Gary Convis, ícone do Sistema Toyota de Produção, assumiu o posto de CEO global da Dana, o conceito da manufatura enxuta ganhou novos contornos com a adoção simultânea do DOS em todas as operações globais da Dana. Indicadores de performance (KPIs) foram definidos, e a produção passou a ser acompanhada em detalhe e de forma integrada, alimentando-a e puxando-a de acordo com a venda.

Mas a cultura da manufatura enxuta vai muito além de indicadores e promove o protagonismo das pessoas. A “trilha do conhecimento”, uma série de cursos, nivela o conhecimento dos funcionários e dos recém-ingressados e amplia sua abrangência.

Merecem destaque as ações de engajamento

das pessoas nos grupos do SOPE (Solução de Problemas em Equipe, uma evolução dos CCQs), que se movimentam em mais de 10 mil projetos gerados até hoje – para muitos, o molho secreto da melhoria contínua na Dana.

O DOS não é restrito ao sistema produtivo. Estende-se também às áreas de apoio, como Financeiro, Compras, TI, RH e muitos outros setores, desempenhando seu papel integrado de apoio à manufatura e de um negócio mais eficiente e competitivo.

Por princípio, o DOS nunca está “pronto”, mas sempre em evolução, absorvendo as novas maneiras de trabalhar e crescer, combinando soluções tecnológicas com um sistema de produção mais flexível e humanizado, com as pessoas como eixo central de todos os seus movimentos.





LIGADOS EM VOCE

O QUE IMPORTA É SE CADA VEZ MAIS COMPETITIVO

de adquirir as operações de forjaria em posição como principal fornecedor do Sul. As vésperas de comemorar 70 anos de existência, o crescimento e o desenvolvimento agrega o conhecimento e a experiência em desempenho e comprometimento. O tema/SP, ampliando sua capacidade operacional, eficiência e competitividade. A sustentabilidade que só é possível e viável a Dana em todas essas cidades.



A Dana agradece pela preferência e renova o compromisso de continuar fazendo a diferença.

Parabéns, Gravataí. A cada ano que passa, com a cidade fica mais...

Parabéns e agradecemos ao Gravataí para celebrar o aniversário de 70 anos da cidade. No desenvolvimento econômico e social, a qualidade em tudo que fazemos, aliana e reforça o compromisso em manter o que importa e seguir sempre com o melhor e melhores resultados.

LIGADOS NA PARCERIA

Dana e Toyota. Uma parceria que se fortalece a cada ano na busca pela qualidade.



Crescer e gerar bons frutos das nossas raízes.

Investir em infraestrutura é o que nos permite crescer. O que talvez não se perceba é que a infraestrutura também é investir a Dana e nos resultados operacionais, qualidade e capacidade. Em Gravataí é assim: a Dana investe em...

A iminência da troca de motorização dos caminhões e dos ônibus para o padrão Euro 5 em 2011, potencializada pela ampla oferta de crédito subsidiado pelo governo, gerou um pico na demanda sem igual. Os 272.971 caminhões e ônibus produzidos naquele ano obrigaram a indústria de autopeças a produzir em três turnos e a acelerar planos de expansão; o setor estava pressionado pelas montadoras, que buscavam aproveitar a demanda que só parecia crescer.

Também em 2011 Roger Wood assumiu como novo CEO, vindo da Borg Wagner, e foi implementado um programa com foco na gestão das plantas e na valorização do poder e da responsabilidade do gerente da Planta, cujo símbolo é a plataforma de despacho de

produtos, de onde eles saem para os clientes.

Nesse cenário, a Dana comunicou aos mercados global e nacional um movimento estratégico no Brasil que beirou o genial, anunciando um acordo estratégico com um grande e tradicional fornecedor de componentes forjados pesados, a Sifco, que ampliava o pacote de produtos com a inclusão de eixos dianteiros não tracionados e a posicionava como Full Driveline Supplier, o único fornecedor capaz de prover o pacote completo de transmissão de força, suspensão pesada e direção na região. O negócio de US\$ 150 milhões foi reconhecido com o Prêmio Autodata de Empreendedorismo em 2012 por seu enfoque inovador. Ampliava as vendas da empresa em 45%, além de

Informar, facilitar o diálogo e, assim, melhorar

Difícil medir o quanto tem feito a diferença na trajetória da Dana ter um sistema de comunicação ativo e capilarizado, que também precisa dialogar com o público interno e manter informados os fornecedores, os parceiros e os stakeholders.

É certo que contribui muito para criar um sentido de comunidade, mesmo para públicos espalhados por diversas cidades e estados.

E ainda informa os funcionários, inspira seu desenvolvimento e seus projetos profissionais e até mesmo diz respeito a valores ainda mais pessoais como saúde, finanças e inclusão.

Há mais de 40 anos a Dana trabalha para informar e aumentar o senso de pertencimento dessa comunidade de pessoas que fazem a empresa, além de projetar a imagem da empresa no mercado, transmitindo informações sobre produtos, investimentos, resultados e boas práticas, fortalecendo sua reputação e a credibilidade.

Um movimento que ganhou força nos anos 1980, com os murais e o jornal Pinhão, um

informativo mensal que era distribuído para todos os funcionários. Acompanhando o ritmo de crescimento do negócio, o jornal cresceu e se diversificou. Ganhou apoio do Marketing e, com isso, mais páginas, mais cores e muito mais abrangência, a ponto de se tornar uma das publicações mais reconhecidas na Dana globalmente. Entre os anos 1999 e 2008 circulou com 32 páginas, ajudando a consolidar o nome Dana entre vários públicos.

O Pinhão transformou-se em uma plataforma de notícias do mundo Dana, tocado por um time de jornalistas e fotógrafos de primeira linha.

Os tempos mudaram rapidamente para as mídias de um modo geral, porém, e o impacto sobre a onerosa operação de imprimir e distribuir o Pinhão bimestralmente deixou de fazer sentido. Afinal, uma nova Dana, mais robusta e globalizada, pedia canais mais ágeis, plurais e democráticos. As fronteiras entre a comunicação interna e a externa se fundiram, e as plataformas procuram atender simultaneamente a diversos públicos, ajustando o teor da mensagem de acordo com os

adquirir a carteira de pedidos e de clientes, a exclusividade na produção do pacote de produtos e a linha de montagem dos eixos, que seria instalada em Sorocaba.

Iniciou a produção em Gravataí das maiores juntas homocinéticas para terminação de eixos cardan para picapes pesadas do mundo, um programa 100% exportado, que depois seria finalista do prestigiado Pace Awards, nos EUA. E em Sorocaba teve início a produção dos eixos pesados modelo S-130, outro movimento importante para ampliar a participação no mercado de eixos pesados brasileiro.

Globalmente, a Dana passava por um período sem crescimento global nas vendas ou no pacote de produtos, com uma carteira

limitada de novos negócios. Melhorou a qualidade dos resultados e da rentabilidade. Em meio às turbulências e às dificuldades geopolíticas que complicavam a gestão dos negócios e ampliavam o risco, a Dana anunciou sua saída da Venezuela, como outras grandes empresas o fizeram.

Eram produzidos quase 4 milhões de veículos por ano no Brasil, e essa curva de crescimento indicava horizontes inspiradores e ambiciosos para o Brasil, ainda de carona no boom das commodities. Crédito farto, moeda forte e inclusão das classes C e D na economia mexiam com o imaginário dos economistas e eletrizavam os planos futuros. Seria somente uma questão de tempo para o Brasil assumir uma posição no topo dos

interesses de cada um.

De 2013 para cá, várias estratégias e canais têm sido testados, criando um ecossistema que muda e evolui sempre, uma combinação da velocidade das plataformas digitais, da capilaridade de um sistema de TV corporativo – com telas distribuídas por todas as unidades fabris –, de boletins internos via e-mail e de ações pontuais, como as cartilhas “Quer saber?”, que abordam temas como 5S, ética e assédio.

O vídeo ganha importância cada vez maior e apresenta oportunidades diferenciadas de engajamento, como as emblemáticas mensagens de fim de ano, combinando o toque humano com a representatividade dos diversos grupos, de todas as operações, cidades e áreas, popularizando um ativo canal no YouTube, o Canal Dana.

São várias fontes e canais, como site, blog “Movendo o que importa”, séries de podcasts e página oficial no LinkedIn, que já conta com mais de 40 mil seguidores, sem se esquecer de aplicativos de mensagens instantâneas, usadas também para recados rápidos ou para sugerir a interação em

outras plataformas.

Escutar é sempre um desafio quando se trata de tantas pessoas, mas a tecnologia pode ajudar. Para incentivar a participação e abrir um canal de escuta das dúvidas e das sugestões dos funcionários, ajudando a melhorar os serviços de limpeza, alimentação, transporte e políticas de recursos humanos, códigos QR com a inscrição “Nos ajude a fazer melhor” levam diretamente a um canal de feedback, e os resultados são compartilhados com todos regularmente. As mudanças na forma de comunicar são uma constante, assim como a necessidade de atender a essa demanda humana, que se mantém inabalada ao longo dos anos. Com atenção e curiosidade, acompanharemos o que o futuro nos reserva, atentos às tendências e adotando ferramentas com agilidade e coerência, sempre buscando combinar as expectativas e as necessidades do negócio, das lideranças e das pessoas.





Saber? 04

METROLOGIA

Saiba precisamente o que

Saber? 07

SGI

Saiba tudo sobre o Sistema de Gestão Ambi

Quer Saber?

ISO TS 16949

Quer Saber? 06

Quer Saber?

Out

PREVENÇÃO E CONTAT

Mulheres Sim, Somos Todas Nós.

Novembro Azul

ATENÇÃO E PREVENÇÃO NUNCA SÃO DEMAIS.

Setembro Amarelo

na campanha de vida.

ENGAJAMENTO

Juntos na valorização e crescimento.

PROGRAMA S'S

Antes de assinar um documento, conte até 10!



Tem a ver com o assunto? Fale com Vendedor!
Tem a ver com o fornecedor? Fale com Cliente!



Você tem conhecimento desse documento?
Sabes do que se trata?
Se não tiver pleno conhecimento, não assine!



O assunto é de sua responsabilidade?
Se não for, não assine!



Você precisa consultar mais alguém antes de assinar?
Então, não assine antes de consultar!



A assinatura desse documento cria obrigações.
Inclusive Financeiras, para a Dana?



Dá ciência ao seu superior imediato sobre o documento antes de assinar.



Alguém da área Comercial da Dana tem conhecimento desse documento?



Você tem poderes para assinar tal documento?
Se não tem, não assine.



er?
er?

libro
osa

DANA

PARA CONTINUAR
ANDO BELAS HISTÓRIAS

concertos
DANA

DANA

...ANA E O MEMORIAL DO RIO GRANDE DO S
apresentam

BARÃO DE MAUÁ
O MEMORIAL DO RIO GRANDE DO S

20 de Julho a 21 de Agosto

A DANA CONVERSA COM VOCÊ ATRAVÉS DE TODOS OS CANAIS

- SITE**
www.dana.com.br/
O site da Dana no Brasil, com informações sobre produtos, serviços e notícias.
- E-MAIL**
atendimento@dana.com.br
Atendimento por e-mail.
- LINKEDIN**
br.linkedin.com/company/dana-brasil
A página da Dana Brasil no LinkedIn, para profissionais e empresas.
- CANAL DANA**
dana.com.br/whatsapp
Canal de atendimento via WhatsApp.
- MOVENDO O QUE IMPORTA**
dana.com.br/whatsapp
Canal de atendimento via WhatsApp.
- DANA SOCIAL**
dana.com.br/whatsapp
Canal de atendimento via WhatsApp.
- YOUTUBE**
youtube.com/danabrasil
Canal de vídeos da Dana no YouTube.
- TWITTER**
twitter.com/danabrasil
Canal de tweets da Dana no Twitter.
- VETERANOS**
dana.com.br/veteranos
Canal de atendimento para veteranos.

mercados de produção de veículos, desbancando países desenvolvidos e chegando perto dos 5 milhões de veículos por ano.

Investimentos para suportar essa demanda futura foram rapidamente anunciados e executados. A variação na produção de veículos comerciais de 2012 e 2013 foi interpretada como meros soluços, que teriam uma solução na repetição da fórmula adotada nos anos anteriores. Não seria bem assim, infelizmente. E a queda de 24% na produção de veículos comerciais em 2014 era prenúncio de tempos mais difíceis à frente.



Inclusão
e Diversidade

Inclusão Social de Pessoas com Deficiência Mental Moderada

Oferecer uma real e ampla oportunidade de inclusão para que possam desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes é a meta desse premiado programa. Com apoio do Senai e da Apae de Gravataí, os participantes recebem bolsa de estudo para um curso que dura aproximadamente um ano, sendo 400 horas de aulas teóricas e 400 horas de prática na Dana, com a oportunidade de serem efetivados pela empresa. A formação contribui para o desenvolvimento da responsabilidade, do comprometimento, da autonomia e da autoconfiança, ajudando a derrubar o mito de que pessoas com deficiência intelectual moderada não podem atuar na sociedade e ser cidadãos e cidadãs. Em uma das linhas, a pré-montagem de kits de peças para os operadores de máquina melhorou a produtividade em 25%, e o aumento no controle de qualidade no processo atingiu a impressionante marca de zero erro.



SOB NOVA DIREÇÃO, UMA NOVA DIREÇÃO

A Dana adota um novo modelo de gestão para a região, com Presidentes para cada país na América do Sul (Argentina, Brasil e Colômbia/Equador), e Raul Germany foi nomeado Presidente para o Brasil. O quadro externo era complexo e adverso, e as pressões eram sentidas em toda a cadeia de suprimentos. Vários fornecedores-chave enfrentavam dificuldades, e alguns acabaram entrando em recuperação judicial, aumentando a tensão para que se conseguisse atender à demanda dos clientes e exigindo esforços das áreas de compras e logística e nas operações.

Uma ampla e profunda crise econômica e política marcou a metade da década de 2010. Em três anos, a produção de veículos caiu mais de 40%, e o impacto no mercado de veículos comerciais foi sentido de forma ainda mais acentuada. A drástica queda da demanda foi acompanhada na economia como um todo, que entrou em recessão e colocou o país em situação de alerta. Várias ferramentas foram adotadas para preservar os empregos – e a Dana as adotou prontamente, da redução de jornadas e salários à antecipação de férias.

Medidas complementares de redução de despesas, como internalização de processos e revisão de contratos, foram introduzidas, intensificando os projetos de melhoria contínua. Estavam todos mobilizados e procurando enfrentar os momentos difíceis da melhor maneira: com trabalho em equipe e dedicação.

Globalmente, continuavam as mudanças. Em 2015, um novo CEO, Jim Kamsickas, assumiu o comando com foco na estabilização dos negócios para crescer, uma marca de sua carreira até então. Na Dana não seria diferente.

Um ano depois de sua contratação, a Dana fez um movimento ousado e combinado de aquisição de uma grande empresa



RAUL GERMANY

Natural de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, o engenheiro Raul Germany iniciou sua carreira na Dana em 1984, na área de produto da operação de cardans em Gravataí até 1991, quando sua responsabilidade foi ampliada para os demais produtos da empresa. Em 1995, foi transferido para São Paulo como gerente de Projeto para Módulos e Sistemas; dois anos depois, para Campo Largo, no Paraná, como gerente de Manufatura e Engenharia na implementação da fábrica do inovador projeto do Rolling Chassis™ para a picape Dakota da Chrysler.

Depois de outros dois anos como gerente da Fábrica, retornou a São Paulo como gerente-geral de Vendas, sendo promovido a diretor de Engenharia de Aplicação de Clientes em 2005. Em 2009, foi promovido a diretor de Engenharia para a América do Sul e, em 2010, a diretor global da Gestão do Ciclo de Vida de Produto, baseado nos EUA.

Retornou ao Brasil em 2012, novamente como diretor de Engenharia para a América do Sul, em seguida ampliando sua responsabilidade para vendas, até ser nomeado Presidente para o Brasil em 2014, cargo que exerce até hoje.

Para melhor posicionar a empresa na maior crise do mercado local de veículos comerciais em décadas, liderou um amplo reposicionamento estratégico dos negócios, fortalecendo as exportações – que já respondem a 20% das vendas totais – e a retomada dos negócios no mercado de reposição.

Renovou e ampliou a equipe de liderança, liderando-a ao longo do marcante processo de combate e prevenção à COVID-19 para que fosse seguro trabalhar, o que permitiu acompanhar a retomada do mercado e novamente colocar a empresa em um patamar de vendas acima dos R\$ 3 bilhões, com quase 4.000 funcionários, pavimentando de forma sustentável o caminho para os próximos anos desta história longa.



JORGE DELGADO

Jorge Delgado nasceu em Porto Alegre, no RS e é Vice-presidente de Finanças da Dana para a América do Sul. Graduado em Economia pela UFRGS, tem MBA pela Fundação Getúlio Vargas e especialização em Fusões e Aquisições, parte do Programa Executivo Kellogg, da Northwestern University nos EUA.

Construiu sua carreira de mais de 35 anos na Dana desde a base, atuando em cargos de crescente responsabilidade e nas mais diversas e estratégicas atividades de finanças, incluindo análise custos, auditoria, controladoria, CPA, planejamento estratégico e capital de giro, tanto em operações como na corporação, com foco em compliance, potencializado por amplos conhecimentos da Lei Sarbanes-Oxley e Controles Internos.

Sua vivência de gestão financeira e de negócios, com conhecimentos jurídicos, experiência acadêmica e de gestão de amplas equipes multiculturais, fundamentam sua atuação de gestão e mitigação dos reconhecidos desafios associados ao ambiente e dinâmica de negócios na América do Sul, incluindo aquisições, desinvestimentos, reestruturações e joint ventures, incluindo importante experiência de atuação nos Estados Unidos. Além de suas responsabilidades estatutárias e de finanças dos demais países da região, reportam para Jorge as áreas de Finanças, Fundo de Pensão e Cooperativa de Crédito, Jurídico, Tecnologia da Informação e Comunicação, Marketing e Relações Institucionais.



PAULO GRANJA

Paulo Granja nasceu em Porto Alegre, no RS e é o Diretor de Compras para a América do Sul. É graduado em Engenharia Mecânica e Administração de Empresas pela UFRGS, é Engenheiro da Qualidade certificado pela ASQ / American Society for Quality, uma organização de profissionais da Qualidade com quase 80.000 associados ao redor do mundo e participou do Programa de Desenvolvimento de Executivos da Dana na Universidade de Michigan, nos EUA.

Começou sua carreira na Dana há mais de 40 anos como estagiário, dando início a uma jornada de desenvolvimento ampla, com 3 grandes movimentos, primeiro atuando nas áreas de engenharia de produto e qualidade.

A partir de 1995 expandiu sua atuação para a administração de operações, com reponsabilidade e complexidade crescentes, nas operações de anéis, bombas e cardans.

Atuou como examinador do DQLP, um profundo e detalhado processo de qualidade aplicada a gestão que fundamentou seu desenvolvimento pessoal e profissional, assim como um importante período de crescimento dos negócios.

Em 2010 seus amplos conhecimentos e vivências das dinâmicas e complexidades das mais variadas operações, na gestão dos negócios e de equipes multiculturais foram cruciais para passar a exercer a liderança regional das atividades de compras, especialmente críticas na indústria da transformação, além de suas atividades estatutárias no Brasil.

global, ex-parceira em outros tempos e depois concorrente. Apesar de bem-recebido no mercado e de ter sido feito em conjunto com o time de liderança da empresa, acabou rejeitado pelo Conselho de Administração da outra empresa. Um recuo estratégico aconteceu – para que novos movimentos pudessem vir mais à frente.

Um forte movimento inicial da nova gestão se fez necessário. Tanto pela acentuada crise que assolava o país como pelo regular realinhamento dos negócios que é comum e salutar depois de alguns anos. Assim, um amplo Planejamento Estratégico foi implementado no Brasil, mobilizando as lideranças em todas as operações na busca por caminhos em direção ao crescimento. A demanda do mercado interno no começo da década havia consumido recursos demais, e caminhos nem tão novos – pois já haviam trazido frutos no passado – seriam trilhados.

Três pontos receberam destaque; um deles foi o foco na exportação *intercompany*, um modelo de negócios que permite à Dana um melhor uso global de seus ativos e evita concorrência não saudável entre operações, mas requer muito mais do que uma decisão ou um câmbio favorável. Uma estrutura dedicada passou a promover a reaproximação com as operações no exterior e a conquistar foco nas operações, além de receber importante apoio dos executivos no exterior. O segundo foram os programas que promoviam a excelência operacional, acelerando tanto a adoção do DOS, Sistema Operacional Dana, como a de programas como o SOPE, que promovem a melhoria contínua por meio de um enfoque sistêmico do trabalho em equipe em projetos com foco estratégico. E o terceiro veio do reconhecimento do potencial do mercado de reposição como muito mais do que mais um canal de vendas, mas como parte de um ciclo ampliado na vida útil dos produtos apli-



Exportação: uma questão de vocação

A exportação de peças e conjuntos sempre foi um pilar comercial importante para a Dana no Brasil, até porque a política de intercâmbio comercial entre as várias unidades de negócios da empresa ao redor do mundo é parte de um planejamento estratégico global.

Mas a decisão de buscar negócios mais balanceados é local e estratégica.

Combinar as demandas de outros mercados com o mercado local ajuda a enfrentar as inevitáveis variações cíclicas de cada região, além de gerar importantes oportunidades de atualização tecnológica e de busca por competitividade.

Se hoje as vendas obtidas com a exportação chegam a 20% do total, esses números são a parte visível de um trabalho integrado de várias áreas, combinando foco, estrutura dedicada e zelo pela reputação, entregando peças com qualidade e confiança técnica e no prazo.

cados nos veículos dos clientes – iniciando uma retomada desses negócios que haviam sido vendidos mais de uma década atrás e seguiam carregando potencial de crescimento – como seria confirmado não muito tempo depois.

75 ANOS NO MERCADO DE REPOSIÇÃO AUTOMOTIVO BRASILEIRO

A origem da Dana no Brasil está conectada ao mercado de reposição. Quando a Ford

paixão
pelo
AFTERMARKET



pediu para a jovem empresa Albarus, no fim dos anos 1940, mil cruzetas para equipar seus caminhões até então importados, o sucesso do atendimento desse pedido gerou um movimento que a conectaria à Spicer Manufacturing nos EUA (depois Dana), e um acordo de compartilhamento de tecnologia que evoluiu para uma sociedade que culminou na aquisição do controle, no primeiro investimento desse tipo da Dana fora dos Estados Unidos, iniciando sua internacionalização.

A regulamentação da indústria automobilística brasileira somente foi decretada por Juscelino Kubitschek em 1956, mas as raízes das marcas Spicer e Albarus antecedem a esses primeiros passos, razão da valiosa repu-

tação de tradição de qualidade e segurança das marcas no mercado de reposição.

O estabelecimento da Divisão de Vendas de Reposição (DVR) manifestava o reconhecimento da importância desse mercado, que ajuda a balancear os negócios de forma complementar ao mercado de veículos originais, além de estender a vida útil dos produtos, ampliando a demanda de produção do que é entregue para as montadoras de veículos.

Ser genuíno é um atributo diferenciado e muito especial da marca Spicer, percebida pelo mecânico aplicador como fonte de produtos originais que são de maior qualidade, pois atendem às crescentes e exigentes demandas das montadoras, principal proposta de valor da marca: seja original, seja Spicer.



ALÉM DA DVR

As duas primeiras décadas do novo século marcaram uma mudança no posicionamento e na forma de atender às demandas desse mercado, indo além do que é produzido para as montadoras. O aumento da complexidade do mercado automotivo brasileiro, com mais fabricantes e diferentes modelos de veículos, muitos deles importados, requer um complemento do pacote de produtos, os quais nem sempre são produzidos localmente.

As vendas na reposição não podiam mais depender do que era produzido nas fabricas da Dana, e um conceito mais amplo foi adotado, o da Distribuição. A antiga DVR passou, assim, a ser Dana Distribuição Brasil, DDB e, logo em seguida, Dana After-

market Brasil, DAB.

Os negócios globais da Dana no mercado de reposição cresceram constantemente – até, em 2003, serem vendidos em sua totalidade como parte de um reposicionamento estratégico da matriz nos EUA. A empresa derivada desse negócio passou a comercializar com exclusividade os produtos da marca Spicer no Brasil até o fim do contrato, ocorrido em dezembro de 2016.

PAIXÃO PELO AFTERMARKET

O reposicionamento estratégico dos negócios no Brasil em 2015 direcionava para um melhor balanceamento como forma de buscar o crescimento. Diversificar a atuação para outros mercados – além do de veículos originais – levou à rescisão do contrato de exclusividade anteriormente firmado.

Depois dos 18 meses previstos, a partir de janeiro de 2017, a Dana retomou sua atuação direta no mercado de reposição brasileiro, vendendo, sob a marca Spicer, produtos renomados como juntas homocinéticas e kits de reparo, cruzetas, mancais centrais e componentes de cardans, coroas, pinhões e componentes de diferencial, barramentos de suspensão e componentes para veículos fora de estrada.

No fim do mesmo ano, o pacote de produtos foi ampliado com o lançamento dos cubos de roda, cruzetas e juntas homocinéticas Albarus, como alternativa de custo, uma necessidade demandada pelo mercado.

Esse novo ciclo a partir de 2017 é marcado pelo crescimento das vendas e da busca pelo aumento da representatividade do Aftermarket nas vendas, o que por sua vez inspira metas audazes que tragam mais crescimento. Em 2021, teve início uma ampla revisão de posicionamento de marcas e produtos, ampliando a oferta de produtos com foco nos principais para refletir o protagonismo no mercado original nos segmentos comercial e fora de estrada, além de um melhor



ncia
nunc

a do Campo
zes da Dana

pre na Direção
quer que Seja

**O Parceiro
um Pro**

A Toyota inicia uma nova...
Linha como fabricante de...
Com o lançamento de...
montadora parte para...
no segmento de pickup...
em 4x4 também se...
chegada de um modelo...
Mas alguns dizem que...
novos projetos de...



Há 30 anos,
alguns brasileiros tiveram um sonho.
E pisaram fundo para realizá-lo.

TROLLER T4M & AGRALE MARRUÁ

A Disputa entre o "Cabra Macho" e o "Touro Bravo"

Os dois novos veículos militares brasileiros surgiram nos últimos anos para disputar um importante segmento. O Exército americano e intenção de renovar sua frota, em especial, as vitórias leves de transporte e reconhecimento. Oportunidades semelhantes surgem em países da América Latina, África e Oriente Médio. Desenvolvidos de acordo com os requisitos operacionais D63794 do Exército brasileiro, os veículos da Agrale e da Troller apresentam muitos pontos em comum. A maior diferença está na origem. O Manual foi produzido como um veículo militar e depois se tornou civil. Com o TAM o processo foi inverso. Para os amantes do off-road, a sua notícia é que, atualmente, ambos estão disponíveis para a venda civil, em séries limitadas.

Para ser acalor, um VTN6 (veículo de transporte de Especialistas) precisa passar por um rigoroso "teste" no Centro de Avaliação do Exército e deve atender a uma extensa lista de exigências, como ter capacidade para levar um retrocarga, pneus especiais à prova de balas, suspensão reforçada e com grande curso, eixo de torção do veículo sistema elástico de 24V e pára-brisa retrátil.

Confira em números:
 Range máximo: 80%
 Inclinação lateral mínima: 30%
 Ângulo de entrada e saída: 40° e 60°
 Aceleração máxima máxima: 0 g
 Passagem por tempo de água: 0,2 e 0,8 m

Trac-Lok SPICER

PA TAMBÉM TEM DANA

Para ser acalor, um VTN6 (veículo de transporte de Especialistas) precisa passar por um rigoroso "teste" no Centro de Avaliação do Exército e deve atender a uma extensa lista de exigências, como ter capacidade para levar um retrocarga, pneus especiais à prova de balas, suspensão reforçada e com grande curso, eixo de torção do veículo sistema elástico de 24V e pára-brisa retrátil.

Para os amantes do off-road, a sua notícia é que, atualmente, ambos estão disponíveis para a venda civil, em séries limitadas.

Para os amantes do off-road, a sua notícia é que, atualmente, ambos estão disponíveis para a venda civil, em séries limitadas.

SAIBA MAIS EM WWW.DANA.COM.BR/SOLUCOES

- Confira a performance de diversos veículos de combate equipados com produtos de tração Dana.
- Confira os produtos de tração Dana disponíveis para empresas.

AGRALE MARRUÁ

Os engenheiros da Agrale estão no terreno para o novo veículo Engula 15-12, lançado em 1982. Em cerca de três anos, o modelo teve mais de 600 unidades produzidas, destinadas para os Exércitos do Brasil, Angola, Guiné-Bissau e Indonésia. Seu "reassucitamento" foi iniciado em 2005, com um plano de modernização realizado por antigos funcionários da Agrale no Brasil. Em 2006, a Agrale lançou o projeto "Engula" para a produção de um novo veículo de combate e foi produzido em Carlos de S. 1982 no final de

trabalharam 7,60 km por 0,50, apresentando de sustentação no solo, antídoto. O Manual para este novo modelo SPICER (série 2.0 Turbo), utiliza os pneus marchas, direção hidráulica, novo motor e novo e eixo de torção. Para mais informações, consulte o site: www.dana.com.br

DÉ UMA FOLGA PARA O SEU PÉ DIREITO.
INSTALE UM
SPEEDOSTAT

DANA SOU EU

MELHOR PACOTE DE SOLUÇÕES PARA SISTEMAS DE MOTOR

É DANA? Então manda.

DANA
TRANSMISSÃO



É Spicer por dentro.

O diferencial é que a gente explica.

Após uma longa busca pelo Manual de Serviço de Eixo, descobrimos, modelo 46. Este livro especifica técnicas, instruções de como montar, desmontar, instalar e fazer todos os ajustes, com a sua Diferencial. Em breve, estaremos trazendo mais manuais de serviço para todos os tipos de Eixo, Diferencial Spicer. Por enquanto, tipo 1000 110022. De 7" a 8" dos '90 ao 175. É rápido e fácil para o Modelo 46. É rápido e fácil. O Manual também.

DANA

MANUAL DE SERVIÇO EIXOS DIFERENCIAIS

MODELO 46

SPICER



PAGUE SEUS PROBLEMAS COM UMA BORRACHA SPICER.



SPICER

A Dana é boa

SE VOCÊ TRABALHA COM
AUTOPEÇAS OU NA REPARAÇÃO
DE VEÍCULOS, RECEBA
O JORNAL MOTOR 100%
GRATIS EM SUA CASA.

MOTOR 100%

ALBARUS por ALBARUS

Al substituir a Junta Hemisférica
ALBARUS SPICER de
um veículo, coloque a Junta original
SPICER a Junta
Hemisférica é fornecida como equipamento
original a todos os montadores
para tecnologia original
para Qualidade e Segurança
para **ALBARUS SPICER**



É SPICER
por
E de
nova.

CONTO DO VIGÁRIO



OU NEGÓCIO DA CHINA.



de pistão é Perfe

BOTE FÉ NESTA CRUZETA.

O desempenho de um veículo é fundamental
na performance de um veículo. Portanto,
antes mesmo de comprar, faça o sistema
de transmissão e eixo posterior a serem
e o design de todos os peças.
As técnicas Spicer são resultado
de pesquisas técnicas, precisas e observação
de campo. O conhecimento de longo prazo
nos ajuda. Sua tecnologia, de alta
tecnologia, são recursos semelhanças de
qualidade.
A Spicer faz o sistema de transmissão
desempenhar como você quer. Seu
sistema de transmissão de direção Spicer
ajudamos, sua potência, sua vida de
serviço, sua segurança e sua transmissão sempre
estar de acordo.

CLASSIFICAÇÃO POSITIVA

Atividade de referência de uma vida longa
que a lubrificação interna para
a vida de um veículo, mantendo sempre
alto de qualidade e saúde.

CRUZETA FINLANDESA

Em aço ligas comestíveis e tratado termicamente até
degrau e dimensões superiores adequadas para pontos que
requisitam de maior resistência e segurança.

FUNDO DAS CAPAS COM FACT CÔNICA

Melhor nível de contato com
a realidade, maior e diferenciada
e o desenvolvimento de material,
para de proporcionar maior
lubrificação.

MANEIRA MULTIPLEX DE MUNDELO

Melhor e fácil de lubrificar
para os eixos, eixo e eixo de
transmissão.

CAPAS CEMENTARIAS

Com tratamento térmico externo
e interno, possuem perfil
interior de formato adequado
para distribuir melhor as
partículas. São duras e resistentes
para garantir alta resistência
de desgaste e à erosão.

VALVÃO COM TETRAFLUORETO CÔNICO

Para controle, manter a pressão e o
eixo e o eixo de transmissão de
eixo e o eixo de transmissão de

MECANISMO LONGA VIDA E COM ALMA METÁLICA

Melhor e lubrificante em qualquer
situação de trabalho de eixo,
impedindo a entrada de impurezas
que podem prejudicar o conjunto.



de briga.



Prata da Casa

Os programas de estágio são tradicionais na Dana, pois trazem a oportunidade de desenvolver pessoas desde o início, absorvendo os elementos da nossa cultura e adotando nossos valores fundamentais, além de desenvolver competências comportamentais, emocionais e profissionais.

Ao incentivarmos o Senso de Propriedade com Iniciativa e Acabativa, na busca incansável pela melhoria contínua e pelo aumento da competitividade, formamos e preparamos os estagiários com uma visão corporativa e pragmática dos negócios da mobilidade e da transmissão de energia, atuando em uma indústria em constante desenvolvimento.

Ao fomentarem o trabalho em equipe com métricas, combatendo o desperdício e buscando o aumento da

eficiência operacional, desenvolvem conhecimentos, habilidades e competências para serem aplicados no seu dia a dia e em sua carreira, inspirando um ciclo de constante aprendizado e melhoria.

O estágio proporciona aprendizado e experiências práticas que complementam a formação curricular e acadêmica. E, ao mesmo tempo, se desenvolvem profissionalmente e pessoalmente, mirando uma relação longa e proveitosa para todos.

São vários os exemplos de pessoas em posição de liderança que começaram como estagiários, outro sinal da importância e do potencial desse tipo de programa ao longo dos anos.



posicionamento no mercado de automóveis.

Durante os anos de crise em que houve queda na demanda do mercado local de veículos originais, as exportações ajudaram na ocupação da capacidade instalada e a balancear melhor os negócios – em linha com o que se buscava desde 2015 com o



Danamed: o nosso jeito de cuidar da nossa gente

Não é de hoje que cuidar da saúde é um desafio no Brasil – tanto para as pessoas quanto para as empresas. O benefício de saúde é um dos mais valorizados pelas pessoas e um importante fator de retenção de talentos. Mas viabilizar esse benefício de forma sustentável é um desafio crescente.

A Dana tem uma forma particular de abordar essa questão, adotando a autogestão do benefício, sob a bandeira da Danamed, que vai além do nome e da carteirinha entregue para os funcionários e seus dependentes. É uma forma de pensar, agir e administrar o benefício, com espírito de “dono”, estendido a todos os beneficiários. A abordagem holística desse serviço começa indo muito além da doença e tratando as pessoas de forma única e integral, seguindo o lema “acolhimento, educação e prevenção”. O programa investe na medicina preventiva, incentiva boas práticas de saúde e oferece suporte especial para gestantes, recém-nascidos, doentes crônicos e pessoas com deficiência.

É a nossa gente cuidando da nossa gente.



Planejamento Estratégico, já representando 20% dos negócios.

Mas, na economia brasileira, os problemas eram mais profundos do que se imaginava. A produção brasileira de veículos comerciais em 2016 foi de 30% do que havia sido produzido em 2011, e as medidas de proteção ao emprego continuavam adotadas e fazendo efeito. A notícia boa era a de que o ponto mais baixo havia sido atingido, e a questão principal passaria a ser a recuperação. No mundo, a Dana retomava seus planos de crescimento, e o Brasil ocupava posição de destaque. Em 2016, foram anunciadas aquisições de diversos portes, ampliando o pacote de produtos e tecnologias da empresa, indicando um movimento na direção do fortalecimento do pacote de eletrificação que já vinha sendo desenvolvido havia anos.

A aquisição global da Brevini, tradicional fabricante multinacional de origem italiana com uma moderna operação em Limeira, no interior de São Paulo, ampliava o papel dos negócios fora de estrada na Dana para além dos eixos e das transmissões. A oferta passou a incluir produtos para máquinas e equipamentos das mais diversas aplicações, da movimentação de carga à mineração, de portos e navios a equipamentos agrícolas e de construção – com um forte viés na eletrificação.

A indústria automotiva brasileira obteve em 2017 a recuperação de 30% do volume produzido em relação ao ano anterior, mas não empolgava, pois era sob uma base deprimida, porém trazia esperança. O total de caminhões e ônibus passou das 103 mil unidades em um ano, ainda que se distanciando das 79 mil do ano anterior, o que significava um retorno ao patamar de 2003. Em 2018 e em 2019, com o crescimento em linha com uma recuperação modesta, atingimos 141 mil veículos produzidos. E, assim, cheios de expectativa, chegamos a 2020. E... Veio a pandemia de COVID-19.



A integração de Campinas e Jundiaí

O fim de ano de 2016 teve um sabor especial para os mais de 1.500 funcionários das operações de forjaria e usinagem em Campinas e Jundiaí, no estado de São Paulo. Foi anunciada no dia 26 de dezembro daquele ano a aquisição destas operações da Sifco, um parceiro e fornecedor de mais de 40 anos que estava em recuperação judicial desde 2014.

Os negócios já andavam conectados desde 2011, quando a Dana comprou por US\$ 150 milhões seu pacote de produtos, sua carteira de clientes e sua operação de montagem, que foi implementada em Sorocaba (SP).

Esse primeiro movimento fez crescer as vendas da Dana no Brasil em 45%, dobrou o número total de funcionários no Brasil e a posicionou de maneira diferenciada no mercado, agregando um produto que tem 95% de participação de mercado, conquistando o reconhecimento do Prêmio de Empreendedorismo Inovador da Revista AutoData em 2017.

Esse novo movimento de crescimento, o maior em mais de uma década no Brasil, expandiu (ainda mais) a atuação no segmento de veículos comerciais na região e ampliou o modelo de negócios verticalizado para os eixos dianteiros que já era praticado nos cardans,

reconhecendo a importância estratégica das forjarias. Em uma manhã quente no fim de dezembro, Paulo César de Oliveira, gerente corporativo de Recursos Humanos da Dana, pôde, enfim, reunir as lideranças das fábricas de Campinas e Jundiaí para anunciar os detalhes operacionais. A abrangência das ações impressiona até hoje, mobilizando uma grande equipe de Gravataí e Sorocaba para preparar crachás, jalecos, evento e material de boas-vindas, mensagens das lideranças local, nacional e internacional, ferramentas de comunicação interna, sinalizações interna e externa, além de um sem-fim de processos com a nova identidade, de uma só Dana.

A repercussão da notícia deu ânimo novo a uma equipe que vivia um longo período de incertezas, gerado pelos anos que antecederam à recuperação judicial e pela própria. Foi um ato simbólico de um processo de reconstrução e de definição de uma nova identidade, mesclando o melhor de dois modelos de negócios distintos.

E tão importante quanto os R\$ 400 milhões investidos na compra das duas operações e seus ativos foi o trabalho de todos para estabilizar as relações comerciais com os clientes e recompor as conexões entre as



peças, implementando uma nova cultura empresarial, com o cuidado de assegurar uma transição tranquila e responsável, que respeitava o conhecimento e a capacidade das pessoas que trabalharam ali até aquele momento.

A equipe logo interpretou o espírito dos novos tempos e literalmente abraçou a causa. Já na primeira semana, todos arregaçaram as mangas para dar início a atividades de limpeza e organização, um intenso housekeeping que deu cabo de 20 toneladas de sucata e itens não mais necessários, liberando espaço para os novos investimentos e para ampliar a noção de ordem e de bem-estar nos postos de trabalho.

Limpeza, pintura e arrumação aconteceram por todos os lados, enquanto o treinamento prosseguia firme, tratando da integração ao Estilo Dana e ao DOS, Sistema Operacional Dana. O primeiro passo seria investir nas afinidades, já que desde o início a intenção nunca foi simplesmente importar um modelo de trabalho ou gestão, mas valorizar as melhores práticas de cada lado, respeitando-se as culturas e a tradição de uma empresa que tinha praticamente a mesma idade da Dana.

Com foco em melhorar a segurança de todos e

conquistar melhorias nos negócios que permitissem sustentar evoluções na política de benefícios, em pouco tempo os resultados positivos começaram a aparecer, embora as condições de mercado ainda não os permitissem. Foi implementada uma cultura de produção segura, com pessoas capazes e engajadas, que geram produtos de qualidade. Em três anos, as unidades fabris passaram a ser autossuficientes.

Esses movimentos consistentes e sustentáveis permitiram outras ações, passando por equiparações salariais, redesenhando planos de carreira e recompondo benefícios: PPR (Programa de Participação nos Resultados), Danamed (benefício de saúde com autogestão), acesso ao cobijado Danaprev, o fundo de pensão dos empregados da Dana no Brasil, e, mais recentemente, o seguro de vida coletivo que atende também aos cônjuges.

Os resultados aparecem em outros indicadores de desempenho, nas pesquisas de clima e engajamento e em ações mais sutis e humanas, como a ajuda à comunidade durante a pandemia de COVID-19, marcas desse processo de integração extremamente bem-sucedido, uma raridade no mundo empresarial brasileiro.

OS ANOS **2020**: NO
CAMINHO DA RECUPERAÇÃO,
UMA PANDEMIA



Logo no começo do ano, antes mesmo do Carnaval, surgiram as primeiras notícias de uma crise sanitária de alcance global, e o assunto foi rapidamente ganhando escala. A Dana precisou agir rapidamente e construir respostas para o combate e a prevenção à COVID-19. Enquanto a vacina não chegava, foi preciso aprender, tomar as melhores decisões baseadas na ciência, informar, engajar – incluindo as famílias e a comunidade – e, antes de mais nada, estabelecer um ambiente de trabalho seguro.

Não foi uma questão restrita ao ambiente de trabalho e aos funcionários. Foi estabelecido um comitê de contingência, composto por profissionais da saúde, representantes de áreas estratégicas e alta liderança, além da consultoria de profissionais especializados em infectologia e imunização. Apesar de nossos esforços, três colegas diretos e um terceirizado faleceram, infectados fora da empresa. Com suas famílias, foram assistidos e acompanhados em todo o processo, mas as perdas são irreparáveis.

Os ambulatórios em Gravataí, Jundiaí, Sorocaba e Campinas trabalharam de modo coordenado, criando um padrão único de atendimento e encaminhamento dos casos. Funcionários com comorbidades foram prontamente afastados, um sistema de trabalho remoto foi adotado onde era possível e um programa de detecção e monitoramento dos casos foi estruturado.

Promovemos visitas, treinamentos, teleconferências e lives, planejando, implementando e revisando protocolos. Comunicamos como nunca, das mais diversas formas e nos mais variados canais, procurando chegar às famílias.

O mapeamento dos casos e das ações foi feito diariamente, as equipes se reuniam para monitorar avanços, retrocessos e estabelecer novos protocolos. Nos casos suspeitos, o afastamento foi adotado, controlando também a equipe próxima, com afastamentos preventivos. Os casos positivos foram acompanhados on-line de suas casas diariamente.

Office
 Trabalhar confortável do jeito certo ajuda a evitar problemas de saúde e a manter a produtividade no trabalho.

Postura
 A forma como você se senta no trabalho pode afetar sua saúde. A boa postura ajuda a evitar problemas de saúde e a manter a produtividade no trabalho.

NÃO

Agora é a hora de estarmos ainda mais conscientes e ativos na prevenção contra a COVID-19.

COVID

DANA E VOCÊ, JUNTOS PELA SAÚDE DE NOSSAS FAMÍLIAS.

Como você sabe, estamos vivendo um momento crítico com relação à Covid-19. Por isso, é fundamental a gente unir forças para reduzir os riscos de contágio e de impactos subsequentes: o distanciamento social e a redução de aglomerações, ficando em casa sempre que possível. E esse trabalho começa dentro de casa, mudando de quem amamos.

Continue praticando distanciamento social:

- Mantenha sempre uma distância de 2 metros.
- Evite aglomerações, reuniões e qualquer outra forma de reunião presencial.
- Evite sair e não receber visitas.

Além disso, de acordo com o Ministério da Saúde, é importante:

- Evitar locais fechados com muitas pessoas.
- Evitar locais com ar condicionado.
- Evitar locais com ventilação forçada.

Dicas de Atividade Física

Praticar atividade física regularmente ajuda a fortalecer o sistema imunológico e a prevenir doenças.

SOLIDARIDANA

CAMPANHA DOAÇÃO DE SANGUE NO COMBATE À COVID-19

A Pandemia da Covid-19 gerou uma crise de abastecimento nos bancos de sangue no Brasil. **Precisamos e podemos ajudar.** Faça parte do grupo de doadores de sangue na Dana. **É seguro e muito importante.**

Inscrições até 18 de maio:

www.dana.com.br/querodoarsangue

Com amor e salva vidas!

nutricionista, especialista em nutrição Clínica, Esportiva e comportamental

Para ajudar a comer melhor, não menos!

Transmitir força para um grande movimento, essa é a nossa direção.

Proteção é fundamental

Continue seguindo as regras para se proteger contra a COVID-19 o mais breve possível.

Preparar a casa e ficar ainda mais protegido:

- Evitar locais fechados com muitas pessoas.
- Evitar locais com ar condicionado.
- Evitar locais com ventilação forçada.

Modais de prevenção:

Assine e envie a letra do QR Code.

Canais de prevenção:

Assine e envie a letra do QR Code.

Assine e envie a letra do QR Code.

Assine e envie a letra do QR Code.

Manual de Retorno ao Trabalho

Novos procedimentos para a volta e segurança de todos.

de
 mais
 ativos
 ontra a
COVID-19.

- Isolamento**
 Se for encontrar pessoas fora do seu núcleo familiar, faça um isolamento privo de pelo menos 7 dias de peça o mesmo para essas outras pessoas.
- Número de convidados**
 Evite reuniões, se possível. Lembre-se: quanto mais gente, maior o risco de alguém estar contaminado.
- Air livre e janelas abertas**
 É sempre mais seguro ficar ao ar livre ou em ambiente com bastante circulação de ar.

DANA

COVID 19

Gente Encontrando A Melhor Solução

er a vida
 amental.

uindo as medidas de segurança
 ID-19 para sairmos dessa
 possível.

**Use a cabeça
 Não abra mão**

**NÃO DÊ CHANCE
 PARA O
 CORONAVÍRUS!**

A PREVENÇÃO É TUDO.

DANA

**NÃO DEIXE O
 CORONAVÍRUS
 PASSEAR POR
 AÍ COM VOCÊ.**

PREVENIR-SE E MANTER-SE SEM SINAIS EM CASA.

**TODOS CONTRA
 O COVID-19**

DANA



ista ao nosso filme de fim de ano
 muito carinho para você e sua família.

**Nosso maior
 presente**

é ter você aqui com a gente.

Este livro é especialmente dedicado aos três colegas que lamentavelmente perdemos na pandemia de COVID-19 – apesar dos esforços que fizemos na proteção e no combate. Agradecemos o tempo que tivemos juntos, sua dedicação e seu trabalho:

*Amarildo de Moraes
Leandro Silveira da Silva
Valmir da Silva Martins*

Contamos com o engajamento das nossas pessoas para ajudar os que precisaram, doando ininterruptamente sangue, alimentos

e roupas ao longo de toda a pandemia.

A chegada da vacinação gerou nova mobilização, visando garantir o melhor nível de imunização em todas as operações e cidades. Embora a vacinação tenha trazido mais segurança para a saúde das pessoas, as consequências e desafios operacionais dos afastamentos foram sentidos ainda em 2022.

Às equipes dos ambulatórios, de saúde e de Recursos Humanos nosso mais profundo agradecimento por sua dedicação e cuidados ininterruptos, ajudando a apoiar as pessoas, seus familiares e gestores e a salvar tantas vidas frente a uma crise sem precedentes na história da empresa.

SolidariDana

Há décadas a Dana investe em ações de responsabilidade social nas cidades onde atua. Gravataí, no Rio Grande do Sul, e Campinas, Jundiaí, Limeira e Sorocaba, no interior de São Paulo, mantêm projetos comuns e atuam de modo isolado, assistindo diretamente demandas das comunidades no entorno das fábricas. O foco é agir de dentro para fora da empresa, sempre no sentido de diminuir desigualdades, gerar mudanças ou até transformar trajetórias de vida. Com a participação de assistentes sociais e técnicos da Dana e o engajamento voluntário de funcionários, as iniciativas atendem a diferentes públicos, com propósitos distintos, buscando valorizar as pessoas, promover a qualidade de vida e até influenciar políticas públicas. Se as primeiras ações foram voltadas para a educação da comunidade interna, com a abertura de cursos de alfabetização e escolas internas de ensino integrado para contribuir para o nível de instrução e a formação dos funcionários, as seguintes são campanhas de voluntariado, que envolvem a doação de sangue, de alimentos e de roupas, por exemplo, e muitas outras iniciativas.

Nossa gente fazendo o bem, todos juntos.

À medida que as necessidades e as prioridades de nossa sociedade evoluem, são desenvolvidos projetos que melhor suportam os tempos. A década mais recente foi marcada por projetos que promovem a inclusão de aprendizes, com o recrutamento e a formação de pessoas dos mais diversos grupos, de pessoas que têm acesso limitado a oportunidades. Buscamos, assim, atuar e inspirar movimentos que mudam a empresa e a própria sociedade, permitindo a contribuição e o desenvolvimento das pessoas, independentemente de outros fatores que não digam respeito à sua capacidade e à sua força de vontade.

Iniciativas com tanto alcance não podem ser medidas somente por números, mas também pelo impacto social que promovem e por ampliarem o engajamento e o orgulho dos funcionários, um poderoso benefício complementar de todos esses movimentos.





A ENGENHARIA GERA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

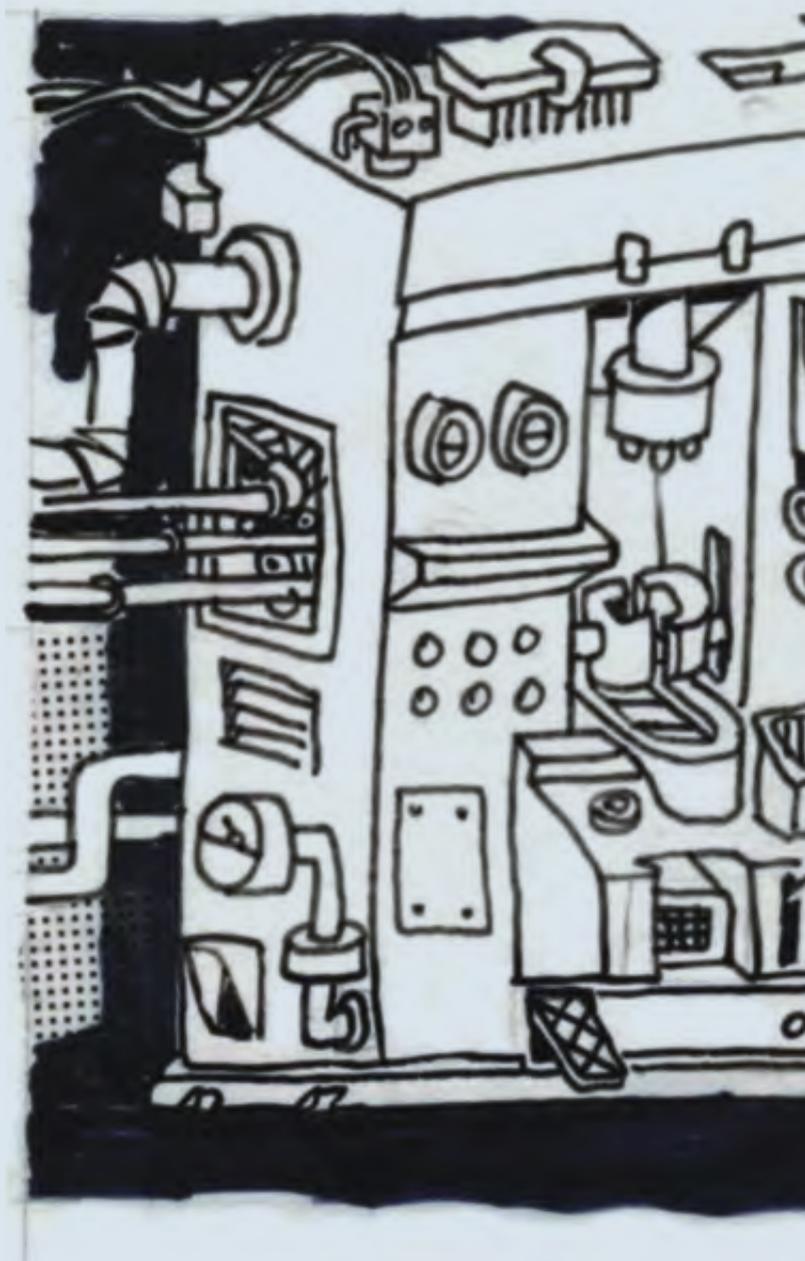
Tantos feitos, tantas vitórias, tanto aperfeiçoamento e ainda tanto por conquistar. É assim que a Dana chega aos 75 anos, olhando o passado de glórias e os desafios pelo retrovisor, buscando inspiração para projetar o seu futuro, que sempre aponta para oportunidades e desafios.

Não por acaso a história da Dana no exterior e no Brasil tem sua origem na criação de um ícone: a junta universal, mais conhecida como cruzeta. O engenheiro Clarence Spicer foi o inventor dessa peça em 1903 e revolucionou a transmissão de força do motor para as rodas, ampliando a escala do transporte rodoviário de carga.

No Brasil do fim dos anos 1940, uma incipiente indústria automobilística trazia oportunidades que se abriram com o mercado de reposição, rendendo uma parceria com a Spicer Manufacturing, que depois viria a ser a Dana, estabelecendo a base de fornecimento para as montadoras como fundamento para uma presença sólida no mercado de reposição automotivo.

Engenheiras e engenheiros integram praticamente todos os times de trabalho – da linha de produção aos laboratórios, dos escritórios de vendas à assistência do pós-venda –, atuando no desenvolvimento de produto e de processo e na gestão das operações e dos negócios.

No Brasil, praticamente três gerações de engenheiros desenvolveram um portfólio ativo de produtos para os mercados interno e de exportação. Se os pioneiros começaram “tropicalizando” peças para a montagem dos primeiros automóveis e utilitários, as engenheiras e os engenheiros de hoje estão à frente de manufaturas integradas geograficamente, desenvolvendo componentes, sistemas e complexas interfaces digitalizadas, consolidando nossa excelência técnica e em linha com a evolução tecnológica mundial.



ENGENHARIA DE PROCESSOS: O CORAÇÃO DA MANUFATURA

Adaptar e reformar máquinas é uma dinâmica estratégica na Dana no Brasil há muitos anos. Seja na revitalização de máquinas, seja na reforma e na adaptação de equipamentos que vieram de outros países, seja na própria construção de sistemas que atendem às nossas necessidades específicas, nosso time ocupa papel de protagonismo nos negócios, atuais ou novos programas.

A evolução dos processos produtivos,



reduzindo emissões e aumentando a eficiência, resulta em questões amplas sobre a vocação e a viabilidade dos negócios em nosso país, combatendo os movimentos de desindustrialização.

A evolução do nosso parque industrial segue as metas de ampliação de processos, novos produtos e busca por vitais ganhos de produtividade, além de manter o conhecimento e o know-how alinhados com os conceitos de manufatura enxuta e indústria 4.0.

NOSSOS PRODUTOS MOVEM O QUE IMPORTA

Sob a ótica do produto, temas como a descarbonização dos veículos e máquinas, eletrificação, células de combustível, conectividade e veículos autônomos dominam a pauta técnica nos projetos da mobilidade.

Se no passado a engenharia promoveu um salto qualitativo que fundamentou o crescimento e o desenvolvimento da empresa, o presente e o futuro apresentam a mesma demanda.

Globalmente a Dana avança, e no Brasil não é diferente. Os movimentos pelo desenvolvimento da indústria da mobilidade são cada vez mais complexos e demandam integração ampliada para sustentar um posicionamento estratégico além da fabricação de componentes com conhecimento local.

Do icônico programa Rolling Chassis™, passando pelos Centros de Desenvolvimento de eixos dianteiros e componentes de borracha e chegando às capacidades de prototipagem de veículos comerciais eletrificados, temos exemplos concretos do protagonismo de nossas engenharias locais.

São diferenciais competitivos que atendem ao princípio estratégico de apoiar as demandas dos clientes – onde eles estiverem.

Não precisamos mirar o futuro para identificar as várias missões das engenharias no Brasil, começando por captar e inspirar qualquer benefício que vai melhorar a mobilidade de alguém, a partir de qualquer sistema motorizado, para então propor a solução mais ajustada, impactando a criação e a gestão de sistemas ainda mais imbricados.

A pujança do mercado brasileiro é sempre acompanhada por desafios estruturais, e aproveitar essas oportunidades para desenvolver conhecimento se traduz em um posicionamento diferenciado que viabiliza a manutenção do vigor da marcha da inovação iniciada décadas atrás.



A Qualidade está em tudo

Pessoas, tecnologia, processos. É sobre esse triângulo que a Dana apoia sua estratégia de qualidade. A premissa é que cada um desses componentes apoia o que é necessário para atender ou superar a satisfação do cliente. E assim se constrói uma cultura de qualidade, calcada em valores como honestidade, integridade e melhoria contínua. Os Fundamentos Estratégicos do Foco na Qualidade são a adoção de ferramentas-padrão, estabelecendo a Cultura da Qualidade, comunicando com transparência e seguindo as Regras de Vida da Qualidade. Parece simples perceber, pensar e agir com foco na qualidade, mas esse sentido é desenvolvido, treinado e testado, e leva algum tempo para

ser atingido um padrão de excelência. Quando se trata de pessoas, isso significa treinamento contínuo para manter o senso de percepção agudo e vigilante, independentemente do local e do objetivo do trabalho, seja na linha de produção, seja nos serviços administrativos e compartilhados que dão apoio à manufatura, seja nos refeitórios. Pessoas que pensam e enxergam qualidade trabalham para esse fim, gerando qualidade na origem. À medida que a empresa evolui, suas pessoas constroem um sistema de trabalho permeado por um senso agudo de qualidade, que tem como maiores aliados indicadores e padrões rígidos, que permitem ações rápidas e seguras na resolução de problemas.

Foco na Qualidade

Todo o Dia Todos os Dias

Uma cultura de qualidade significa, acima de tudo, adotar uma mentalidade de zero defeitos. É fazer certo da primeira vez. Identificar e jamais deixar passar uma falha deve, portanto, ser uma obstinação. A ordem nesses casos é bastante clara: parar, corrigir, registrar e relatar. Três vozes potentes se alternam por trás de cada

um desses postos de controle: a do cliente, a do processo e a do sistema, que são “ouvidas” e resultam em processos de correção sempre que necessário, porque a qualidade não é um discurso: é responsabilidade de cada funcionário Dana, é compromisso com o cliente e é o que dá força e sentido a toda organização.

A queda de 20% na produção de caminhões só não foi pior graças ao caráter de serviços essenciais que a indústria obteve e compensou a queda de mais de 30% em ônibus e automóveis, impactados tanto pela queda da demanda pelo transporte público como pela própria redução da circulação de automóveis com as medidas de isolamento. Para a Dana, mais conectada com o mercado de veículos comerciais, os desafios eram outros: batalhar por manter o ambiente de trabalho seguro para as pessoas, apoiar os movimentos de prevenção e combate a um vírus com efeitos até então desconhecidos e contra o qual não havia vacina ainda e vencer os obstáculos de logística e da cadeia de suprimentos. São adversidades que se mantêm até os dias de hoje – apesar do recuo da pandemia graças a uma ampla cobertura da vacinação.

O crescimento da demanda dos clientes trouxe condições para o das contratações e um posicionamento das vendas recorde em uma década, em linha com o papel e o potencial de protagonismo da empresa na indústria.

Com foco na excelência e na sustentabilidade de suas operações e programas, a Dana lidera a transformação que já está ocorrendo no setor rumo à descarbonização e a veículos movidos a combustíveis renováveis e sustentáveis. A empresa, líder global em sistemas de transmissão e propulsão eletrificada, está preparada para atender às oportunidades que já estão surgindo em eletrificação, no Brasil e no exterior, com novas tecnologias para abastecer mercados em que a transição se dará de forma mais gradual, como os de Brasil, demais países da América Latina e Índia.

Na década mais recente, a Dana investiu mais de R\$ 1 bilhão no Brasil para o crescimento do pacote de produtos, a modernização de linhas de produção e o aprimoramento de processos. Com quase 4 mil funcionários no Brasil e operações em

Gravataí (RS), Campinas, Jundiaí, Limeira e Sorocaba (SP), seus produtos e sistemas estão presentes em todos os caminhões e ônibus e na grande maioria dos automóveis e picapes fabricados ou comercializados no Brasil, além de máquinas e equipamentos dos mais variados tipos e aplicações.

Segue à frente de inovadores projetos de mobilidade, incluindo a eletrificação e a descarbonização de veículos comerciais, em linha com a busca mundial por alternativas



Padrões de Conduta nos Negócios

Em uma grande empresa entrelaçam-se muitas histórias de vida. Pessoas de diferentes nacionalidades e culturas trabalham lado a lado, compartilhando objetivos. Para que todos trabalhem de acordo com os mesmos parâmetros de ética e responsabilidade, construindo um ambiente saudável, de respeito e parceria, a Dana tem seus Padrões de Conduta nos Negócios.

Esses princípios são revisitados de tempos em tempos, acompanhando as mudanças nos negócios e na sociedade, tratando de temas e situações bem abrangentes, que vão além da manufatura em si, como meio ambiente, assédio e diversidade. A edição mais recente adotou uma

linguagem de revista, que foi impressa e distribuída a todos os funcionários.



de energia menos poluentes, oferecendo todos os elementos de um sistema elétrico completo e integrado, indo muito além dos componentes, ajudando a escrever a história da indústria e das comunidades onde está presente, sempre evoluindo e se reinventando.

Além de desenvolver, integrar e fabricar componentes e sistemas que ajudam a mover veículos da forma mais eficiente e limpa possível, a Dana almeja seu próprio funcionamento sustentável ao continuamente buscar minimizar o impacto ambiental de suas atividades, incluindo a redução global de 50% de suas emissões de CO₂ até 2035.

Para isso, implementa ao redor do mundo (e no Brasil) vários programas inovadores, como a recente adoção da compostagem de

resíduos orgânicos de seus refeitórios e a poda de vegetação, a reciclagem de 100% dos resíduos de borracha, a fertirrigação de efluentes com zero emissões e o apoio à logística reversa de embalagens de seus produtos no mercado de reposição.

CAMINHOS PARA ACELERAR A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO

Iniciativas como a que promove a capacitação e a contratação de pessoas com deficiência mental moderada em Gravataí indicam caminhos inspiradores. O programa corrobora para a afirmação de que as ditas deficiências não definem as pessoas como incapazes, pois elas possuem potencial de contribuição na empresa, na comunidade e na sociedade. Reconhecendo e respeitando as diferenças, traz espaço para que cada um contribua com as suas habilidades, oferecendo oportunidades de desenvolvimento para todos. Esse programa recebeu os prêmios Top Cidadania 2015, da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Proteção Brasil 2015, da Revista Proteção, Eco Brasil 2018, da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham), e Melhores Empresas para Trabalhadores com Deficiência 2018, do Governo do Estado de São Paulo.

Movimentos para equiparar os gêneros e a diversidade também vão sendo ampliados, passando por mais mulheres em posição de liderança e indo além dos escritórios para chegar à manufatura, na qual ainda há uma disparidade estrutural de gênero que tem sido abordada de forma mais ampla. Combinando a capacitação de mulheres para atuar nas operações de manufatura com a oportunidade de desenvolverem experiência nessas atividades, um inspirador programa de capacitação baseado na Lei do Aprendiz – que determina que empresas de grande e médio portes tenham aprendizes de várias idades entre seus funcionários – mobiliza a contratação e a capacitação de

Precisamos falar sobre assédio

Uma cartilha e três podcasts nivelaram informações sobre assédio moral ou sexual no ambiente de trabalho, também orientando sobre os canais oficiais para denúncias e as

medidas cabíveis para garantir a proteção da vítima e apurar a possível má conduta. Essas modalidades de assédio representam violação à dignidade da pessoa, assim como aos direitos fundamentais ao

trabalho e à saúde, e o repúdio a atos que caracterizam assédio está alinhado tanto com os objetivos de inclusão da Dana quanto com os Padrões de Conduta nos Negócios.



Diversidade e igualdade no radar

Queremos criar uma organização diversificada e cosmopolita que atraia e estimule grandes pessoas, cujas perspectivas são ouvidas e valorizadas. A Dana está sempre desenvolvendo seus diversos pontos fortes para promover um ambiente de trabalho sólido e inclusivo.

Mas não queremos apenas discursar sobre o quanto a presença, o trabalho e a contribuição de todos em todos os níveis é fundamental para a nossa história e para a construção do nosso futuro. Reforçamos nosso compromisso com a igualdade, a diversidade e a inclusão, procurando estabelecer uma relação de causa e efeito entre as palavras e as ações.

E, quando se fala em ação, é preciso relacionar os diversos movimentos que vêm contribuindo ao longo da história para garantir um ambiente de trabalho cada vez mais plural, equilibrado, humano e inclusivo. Um em que os profissionais, independentemente de gênero, características físicas ou identidade, possam agir com segurança, desenvoltura, autonomia, desfrutando do respeito dos seus pares e dos gestores.

Um ambiente que dê a todos iguais condições de se desenvolver e contribua para o crescimento pessoal e o organizacional, com uma gestão mais humanizada e igualitária que reconhece seus talentos por resultados e comprometimento com os objetivos.



Inclusão e Diversidade

De um lado esse posicionamento responde tanto a mudanças em nossa sociedade como na empresa, em que já promovemos uma série de movimentos para atrair, reter e engajar a todos, apoiados pela expansão desses processos nas fábricas. Comitês de Inclusão e Diversidade têm sido estruturados nas operações ao redor do mundo, e outras resoluções da área de Recursos Humanos apoiam esses novos tempos, como a exigência de que gestores, de nível sênior e acima, bem como os gestores de planta, incluam nos seus objetivos estratégicos ao menos quatro capacitações de diversidade ou inclusão – à sua escolha. E isso conta pontos importantes nas análises de desempenho e fomenta mudanças importantes na cultura organizacional. Mudar, evoluir, adaptar-se, romper paradigmas e tornar a empresa mais preparada para receber as novas gerações: isso é desenhar um futuro melhor para as pessoas, para a sociedade e para os negócios. Celebramos nossas conquistas e nos inspiramos para continuar a evoluir juntos, indo muito além das questões de gênero ou de identidade.

mulheres para atuar em suas operações, para que ganhem experiência e continuem trabalhando na empresa, contribuindo para mudar esse cenário desde a base.

Não é de hoje que a empresa vai além de adotar as melhores práticas vigentes. Suas ações refletem seus valores de integridade, com respeito inegociável à natureza e à segurança das pessoas, a melhor forma para crescer com responsabilidade e de forma sustentável.

Força para inovar e mover o que importa

Vai além dos produtos, que ajudam a mover os veículos dos clientes, que por sua vez transportam pessoas e cargas com segurança e eficiência. Está relacionada, também, ao seu papel social e econômico, uma vez que se aplica aos funcionários que movem suas vidas, seus sonhos e as comunidades de que participa.



Segurança em primeiro lugar

A segurança das pessoas é inegociável na Dana. Promover um ambiente de trabalho seguro, reduzindo sistematicamente o risco de acidente, é uma premissa estratégica nos negócios e é mais do que uma prioridade: é um valor. Não falamos de reagir ao acidente, mas de colocar a prevenção como indicador. O envolvimento das lideranças e de todos os funcionários é fundamental. O Safety First Audit é uma auditoria semanal que envolve várias camadas de liderança em todos os setores produtivos e nas áreas de apoio. A ferramenta pode ser acionada a partir de um aplicativo em que qualquer inconformidade é registrada e mapeada a partir de quatro aspectos: comportamento, ambiente, condição da máquina e condição de material. E o registro cobra ação. Tem meta e prazo para ser resolvido. É uma forma de incentivar as pessoas para que identifiquem os potenciais riscos. Mesmo incidentes sem qualquer consequência humana ou material são acompanhados e



6 milhões de horas sem incidentes em Jundiá

Segurança Sempre

Tudo o Dia Todos os Dias

registrados, e auditorias de segurança servem de base para a instalação de dispositivos de segurança em máquinas, como sensores, barreiras de luz e blindagens físicas para evitar qualquer uso indevido nas operações repetitivas.

Os processos são frequentemente revisados para eliminar os pontos de vulnerabilidade e acompanhar a evolução do conhecimento.

O trabalho da CIPA, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, vai além do papel legal e do corporativo. É um elemento importante na identificação e na investigação de incidentes e tem à sua frente sempre um profissional com poder de decisão para tornar as ações rápidas e efetivas. O slogan “Segurança em Primeiro Lugar, todo o dia, todos os dias” é adotado em todas as operações da Dana no mundo e manifesta essa prioridade moral e estrutural, orientando e inspirando o caminho.



PERSPECTIVAS PARA O BRASIL E PARA A INDÚSTRIA DA MOBILIDADE

Mais de 20 anos depois do economista-chefe do Goldman Sachs, Jim O’Neill, ter publicado o estudo “Construindo uma melhor economia global Brics”, a soma do Produto Interno Bruto de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (agregada em 2006) continua crescendo, indicando um movimento profundo e de consequências que serão vistas no futuro – e no qual o Brasil tem potencial de protagonismo na economia mundial por seu papel agrícola e escala econômica local.

Entre 2003 e 2007, o crescimento dos quatro países foi responsável por 65% da expansão do PIB mundial. Quanto à paridade de poder de compra, o PIB dos Brics hoje já supera o dos EUA ou o da União Europeia. Em 2003, os Brics representavam 9% do PIB agregado mundial; em 2010, já correspondiam a 18% da economia mundial. Em 2022, esse valor está em 21%. E um terço dele corresponde ao Brasil. Se o crescimento do PIB brasileiro anualmente decepciona enquanto país em desenvolvimento e o PIB per capita indica um quadro de desigualdade na população, a escala do PIB brasileiro não pode ser desconsiderada, ocupando a 11ª colocação no ranking mundial em 2022 – uma manifestação da escala de sua economia.

Podemos também nos perguntar qual é o papel da indústria automobilística na indústria nacional e qual é a perspectiva futura se os dados históricos nem tão recentes demonstram que a indústria só reduz sua

participação no PIB nacional. No começo desta década de 2020, a indústria automobilística brasileira luta para atingir novamente o patamar de 3 milhões de veículos ao ano, perdido com a pandemia. O caminho do crescimento parece que será lento e paulatino. Já o comportamento da produção de veículos comerciais segue oscilando ao redor de um persistente comportamento inspirado em uma linha de serrote, ainda que por razões bem distintas das de outros tempos – se dirigindo para um nível de estabilidade que, ainda que não tenha sido atingido, parece estar mais em linha com a demanda pelo transporte de pessoas e de cargas em um país em que o transporte rodoviário ocupa papel de destaque há décadas – é um dos motores do país e do seu desenvolvimento.

Neste livro resistiremos à tentação da prática da previsão do futuro. Seja pelo reconhecimento de que a racionalidade limitada de hoje não será levada em consideração quando nos julgarem no futuro; seja porque tendo operado, investido e lutado pela competitividade no Brasil por 75 anos, já aprendemos que o inesperado deve acontecer, mais cedo ou mais tarde.

E, quando isso acontecer, faremos o que já fizeram os que nos antecederam: arregaçaremos as mangas e, juntos, trabalharemos pelo crescimento. Que há de acontecer, sendo a Dana uma empresa feita por pessoas que encontram a melhor solução. E não é de hoje, não é mesmo?



VISÃO



MISSÃO

Gerar valor para as partes interessadas:

- Movendo veículos e máquinas em todo o mundo;
- Moldando o progresso sustentável através da invenção e execução e
- Fazendo o incrível acontecer onde quer que as pessoas morem, trabalhem e se divirtam.

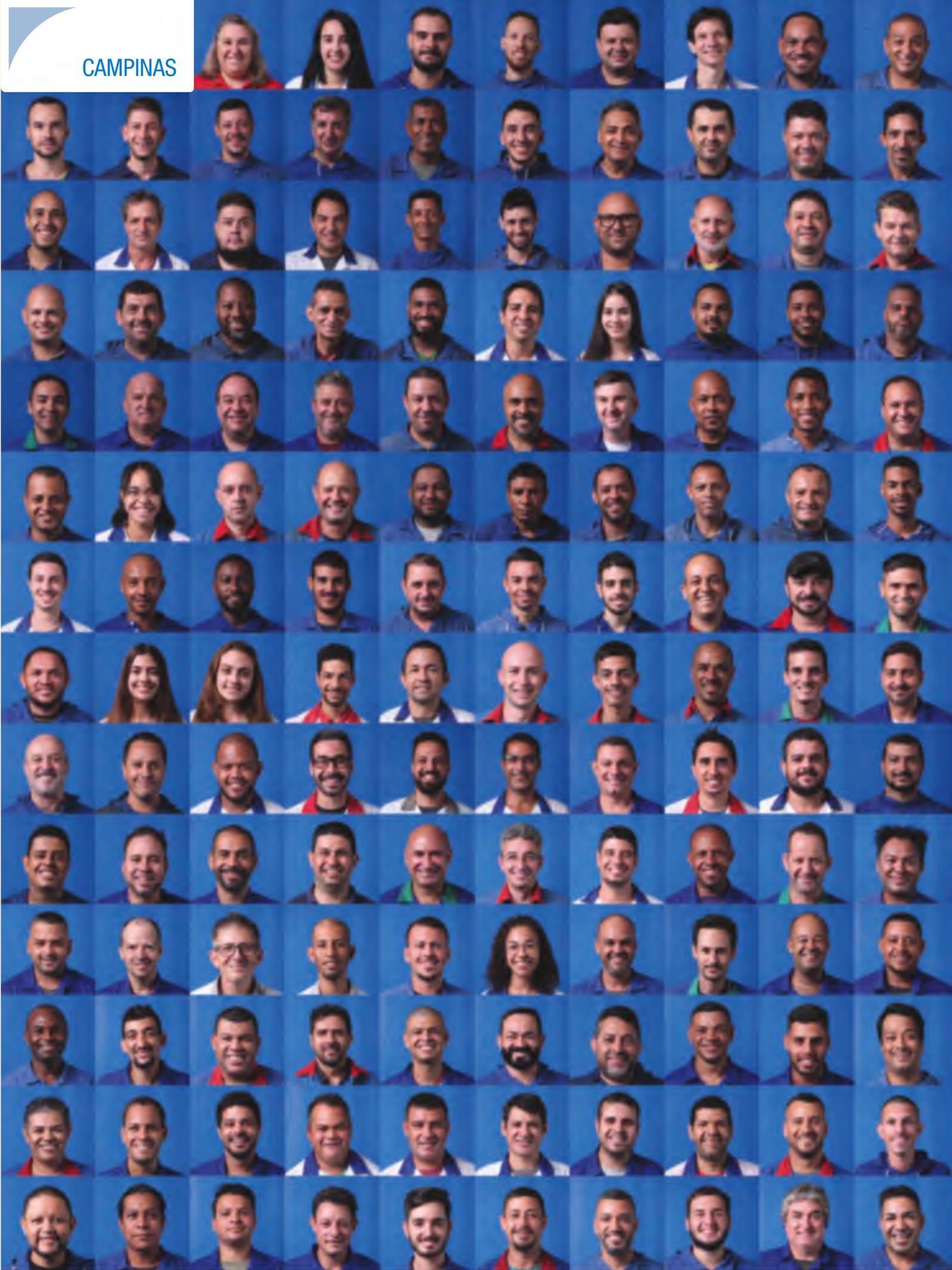
VALORES

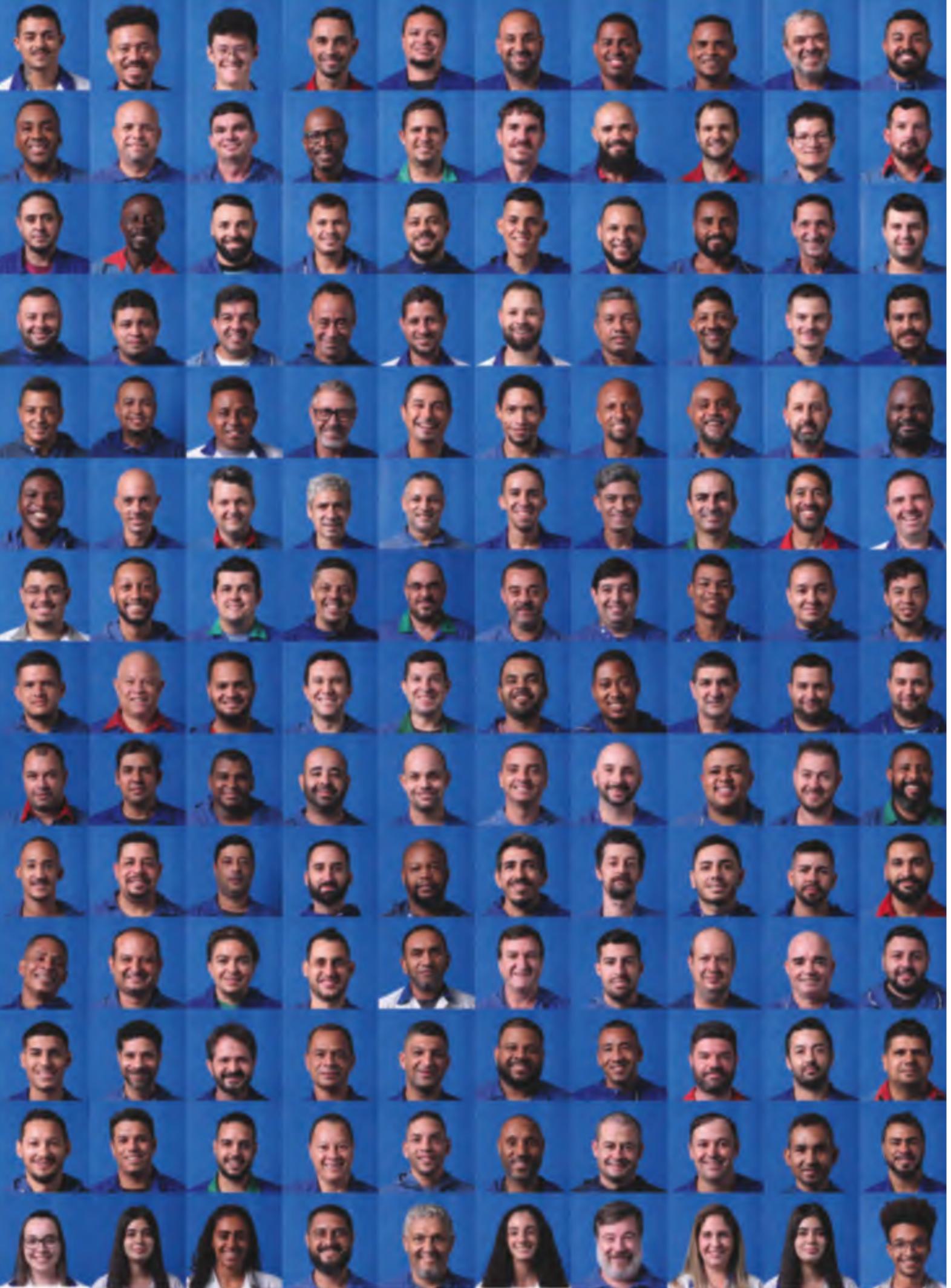


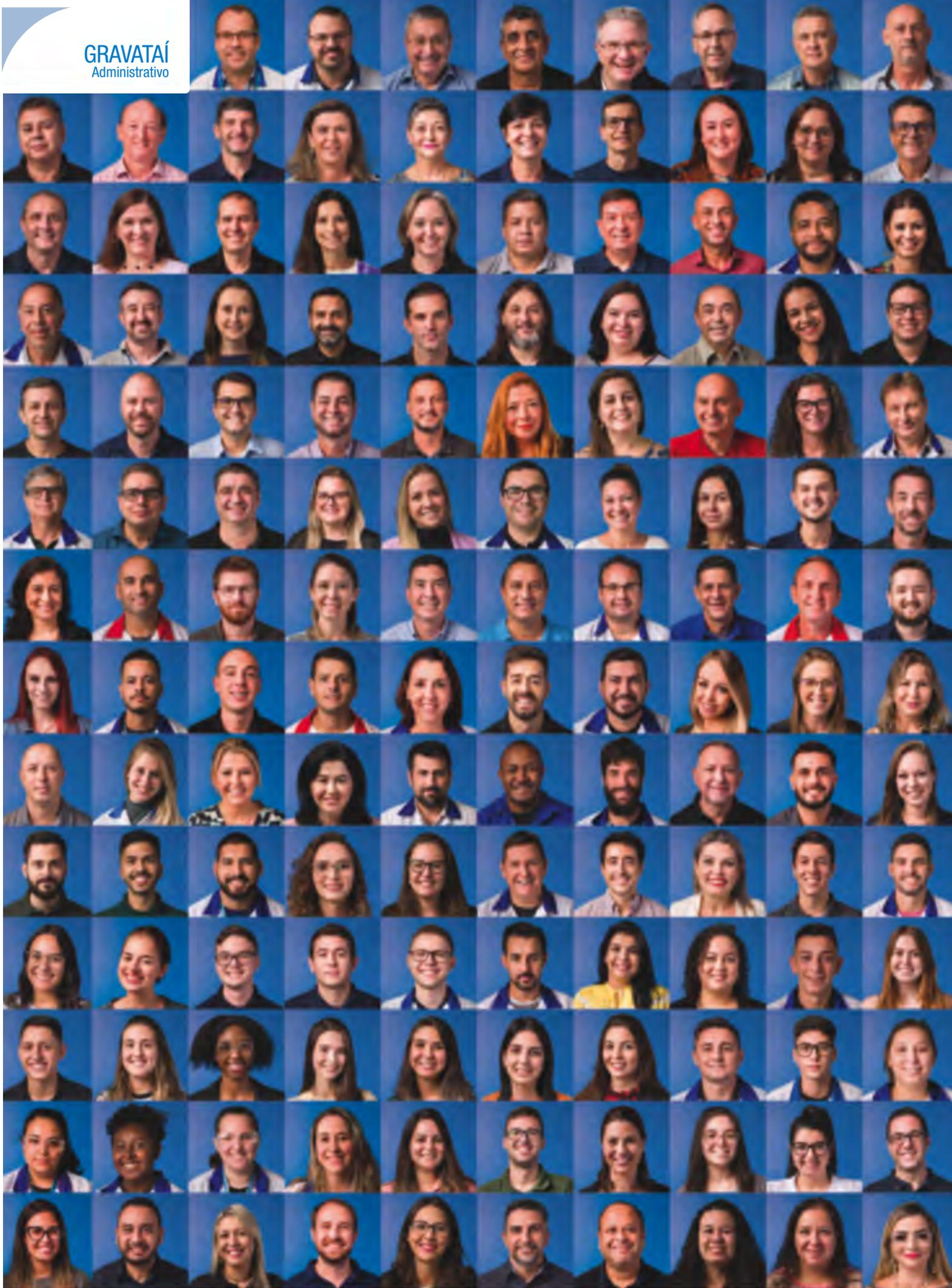
Gente Encontrando A Melhor Solução

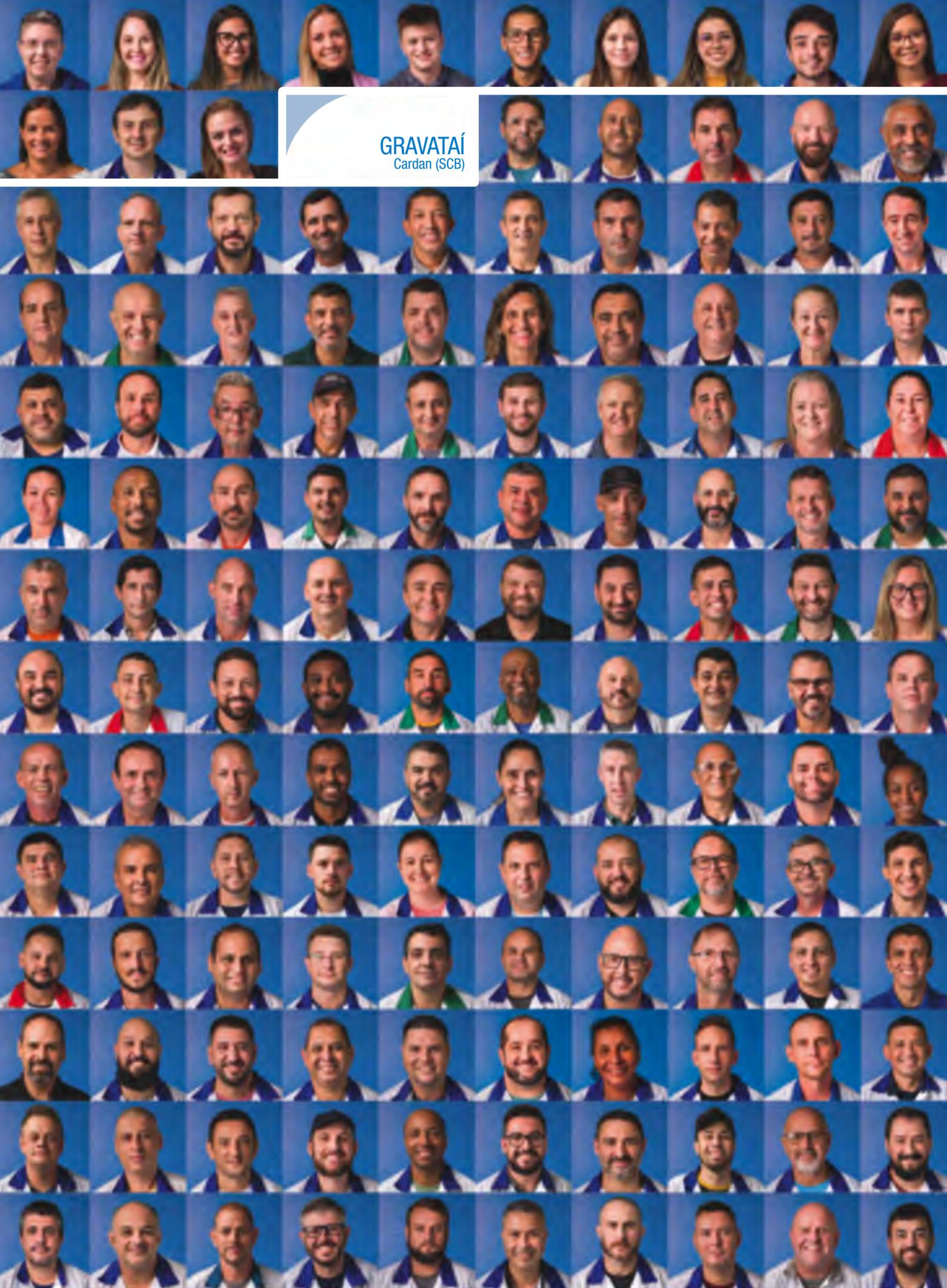
NOSSAS
PESSOAS

CAMPINAS

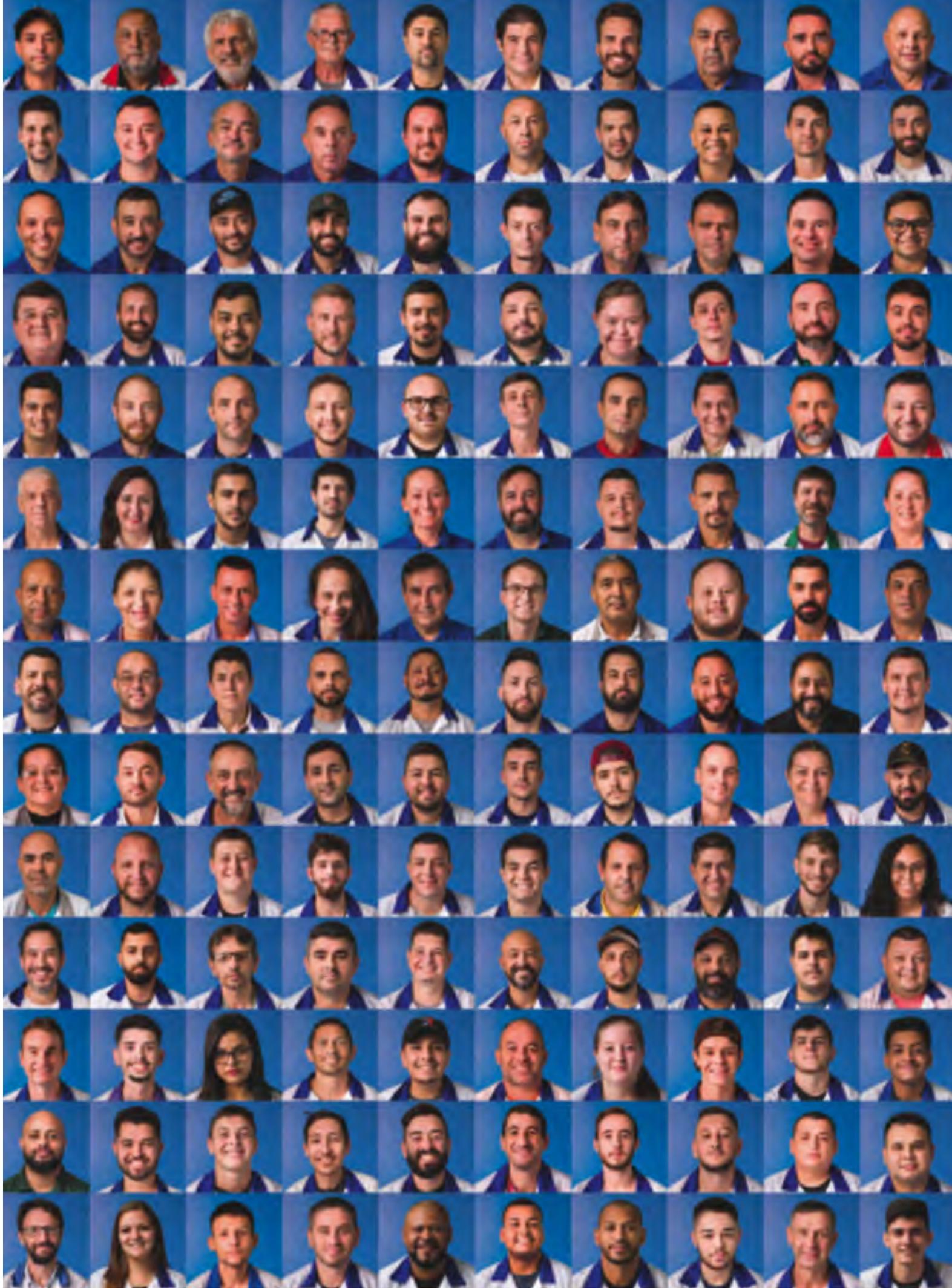


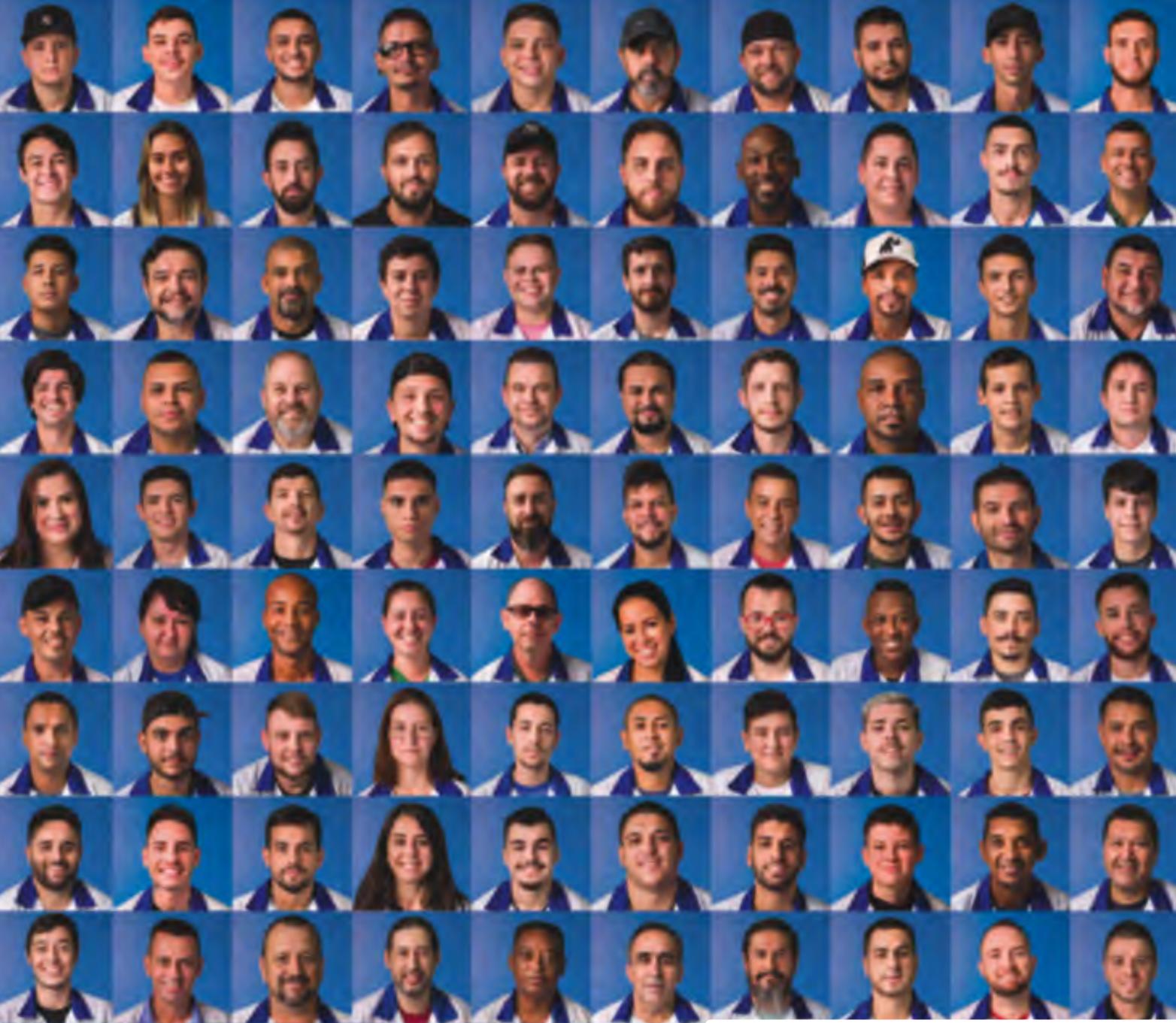




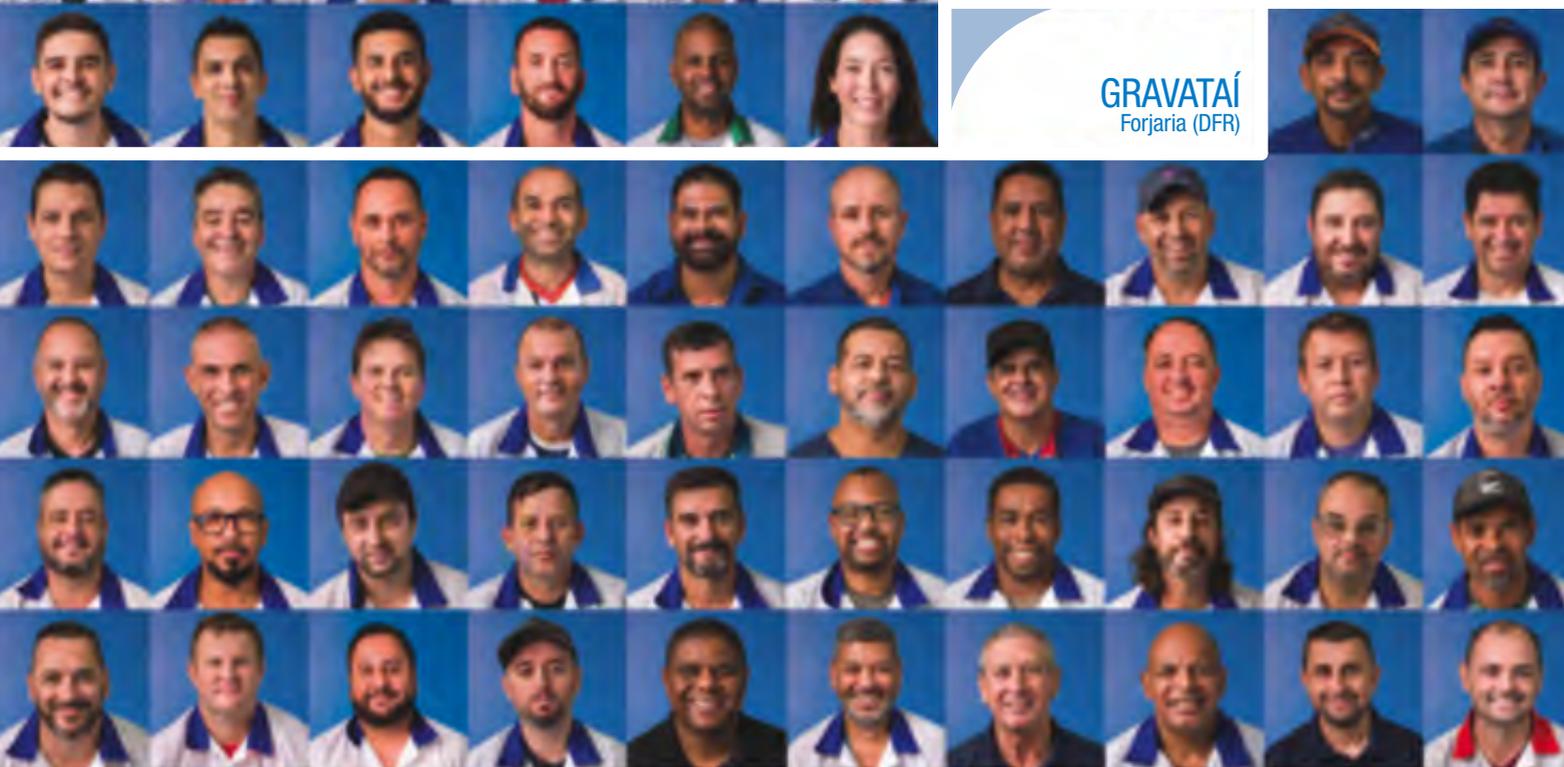


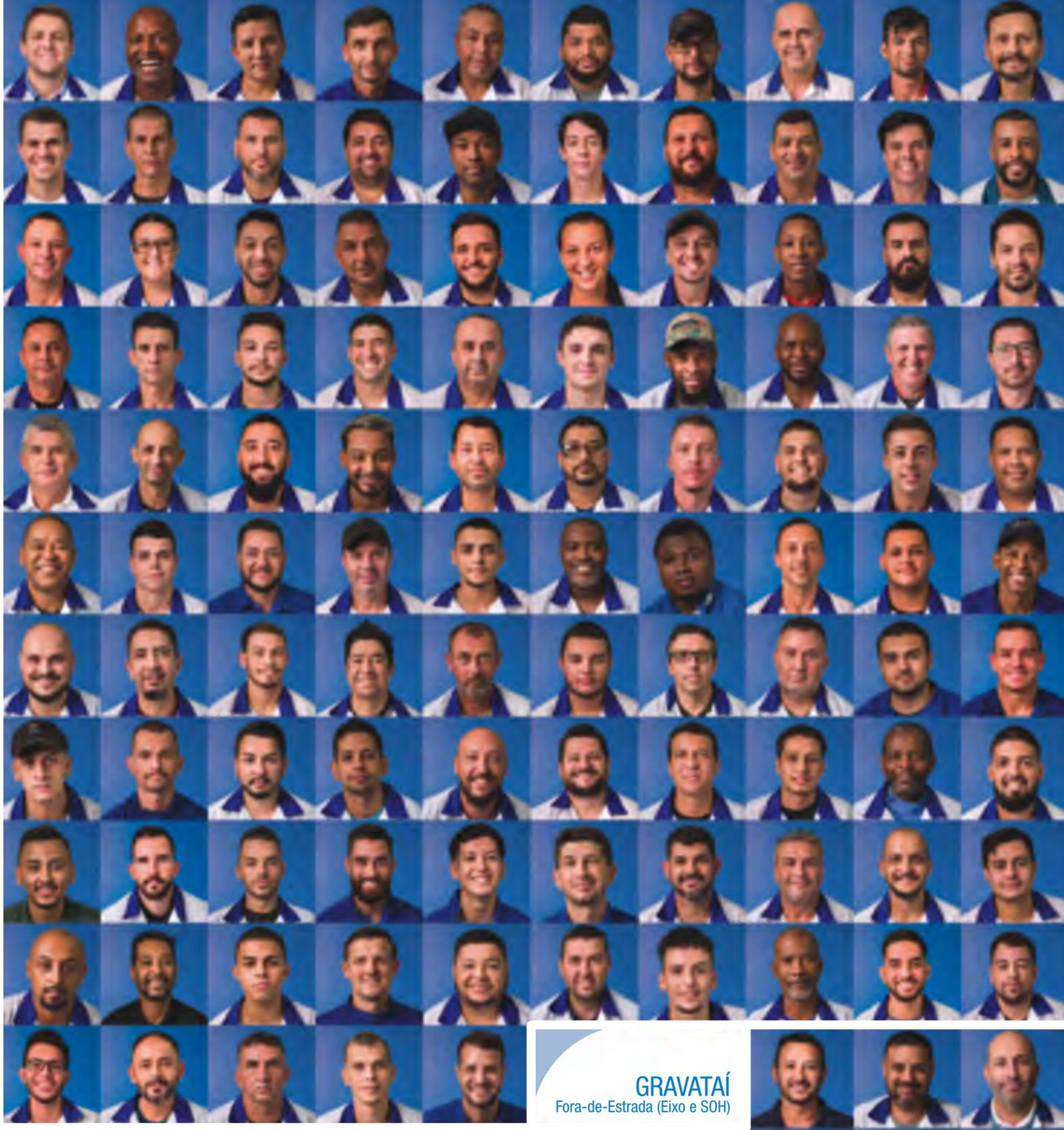
GRAVATAÍ
Cardan (SCB)





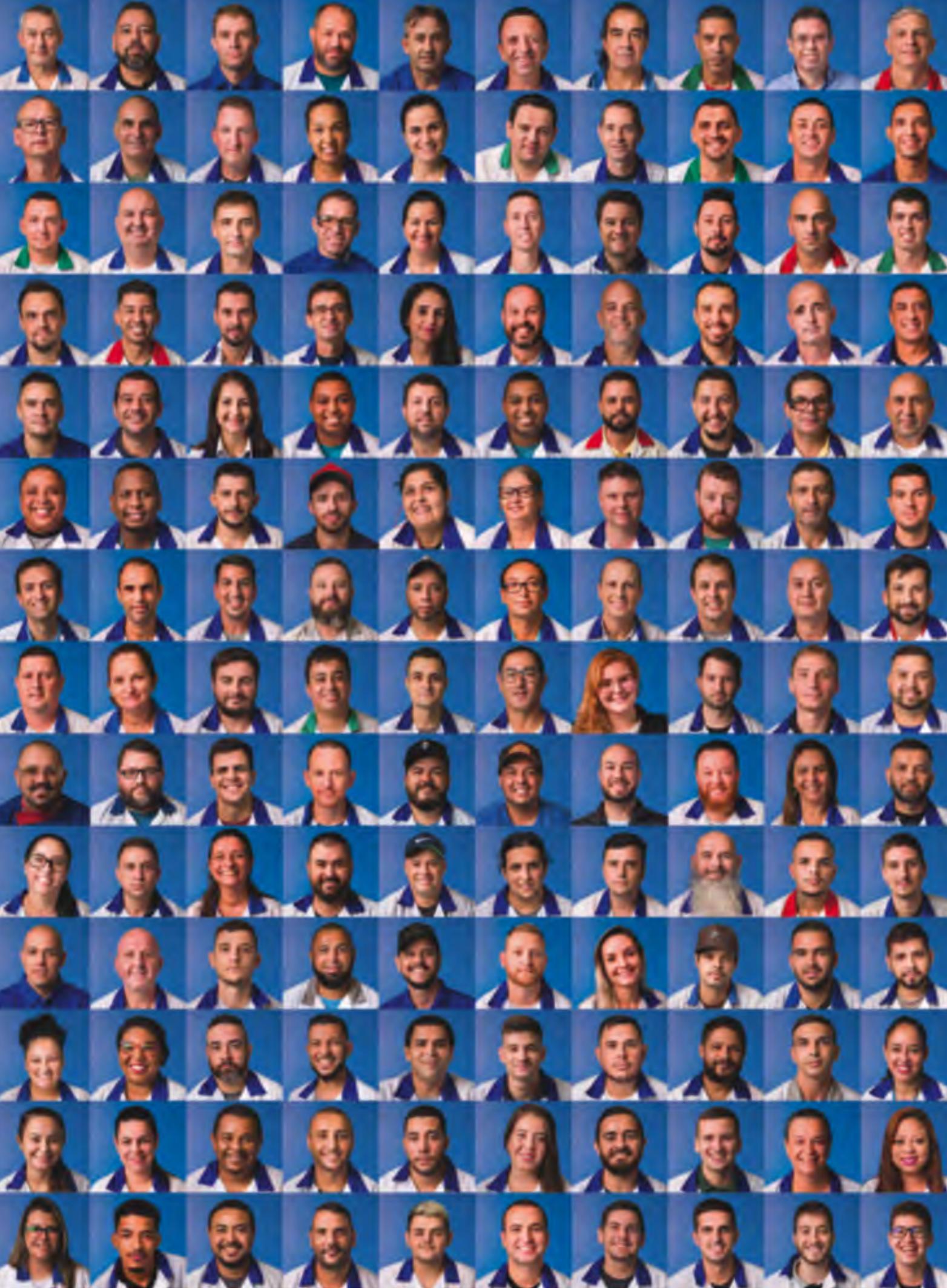
GRAVATAÍ
Forjaria (DFR)





GRAVATAÍ
Fora-de-Estrada (Eixo e SOH)





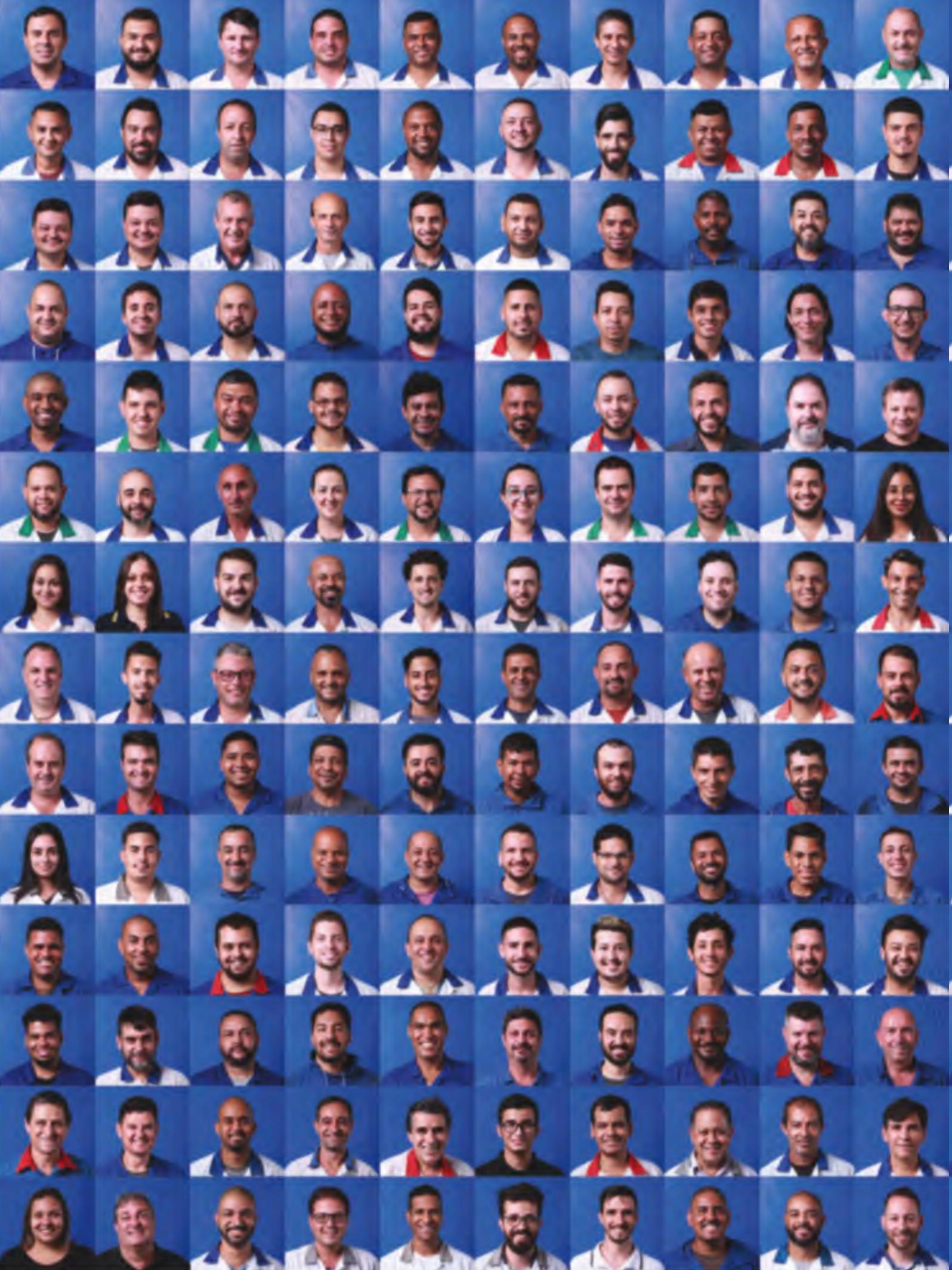


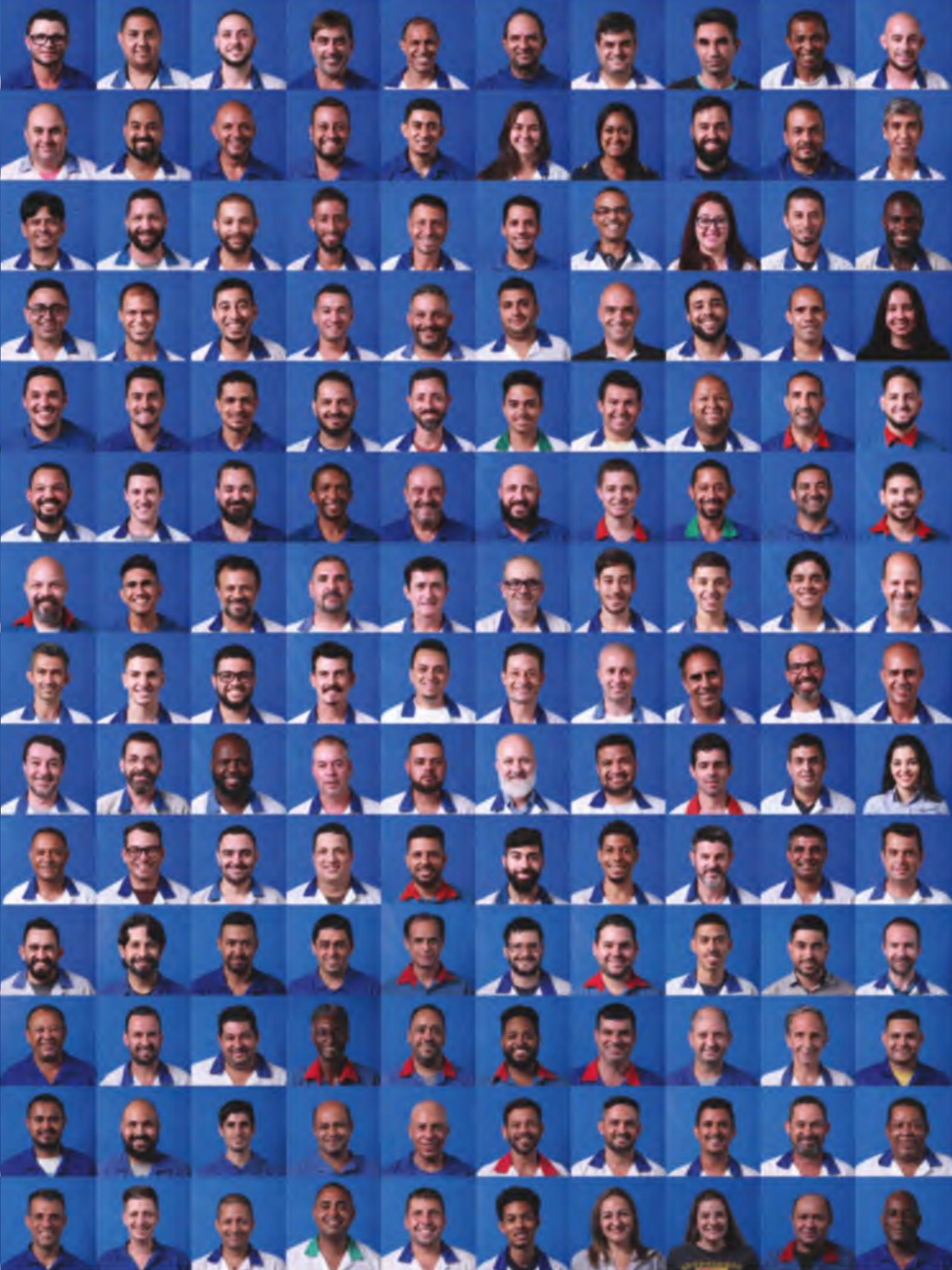
GRAVATAÍ
Tecnologias de Força (PT/VRM)

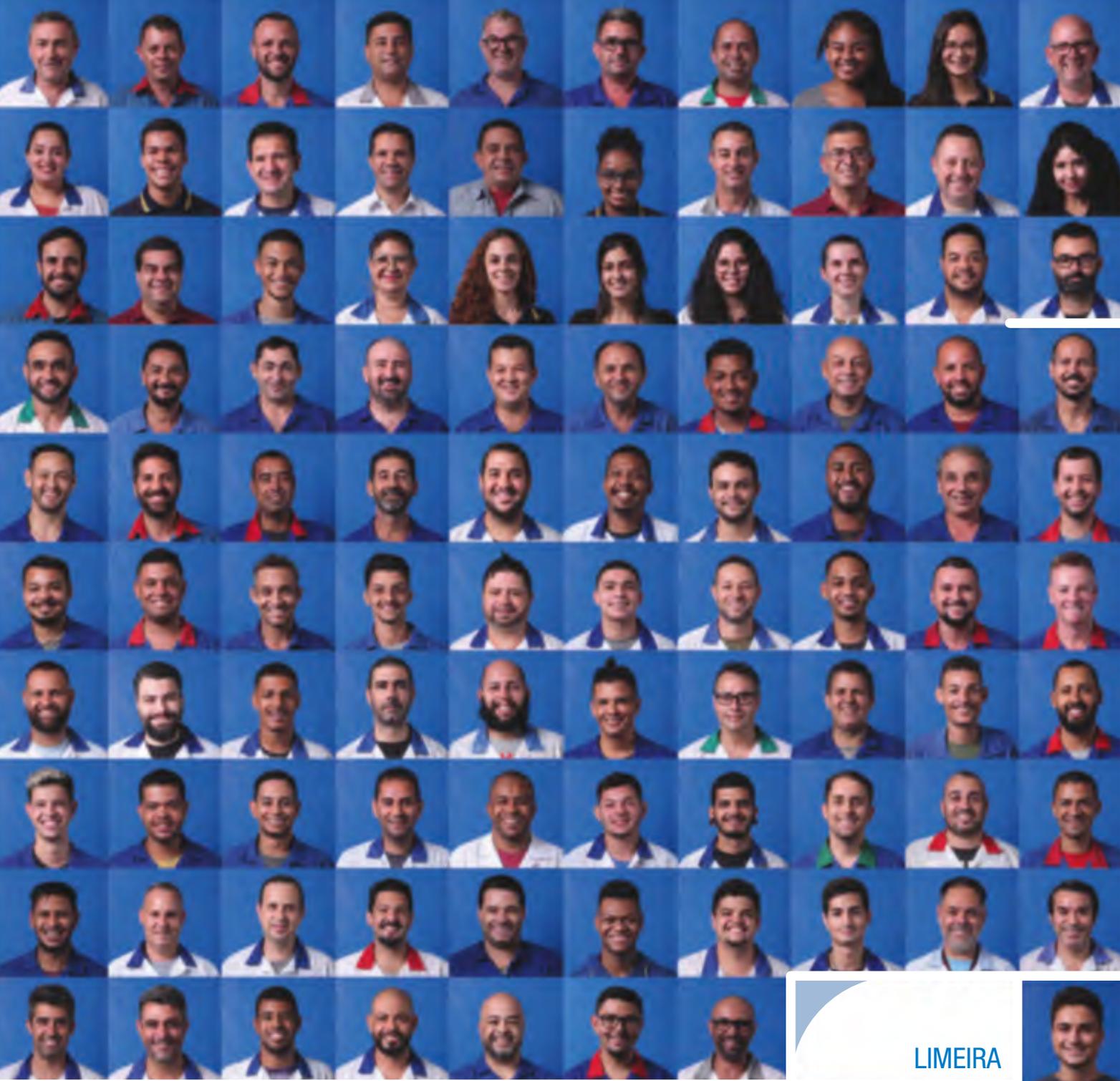


JUNDIAÍ

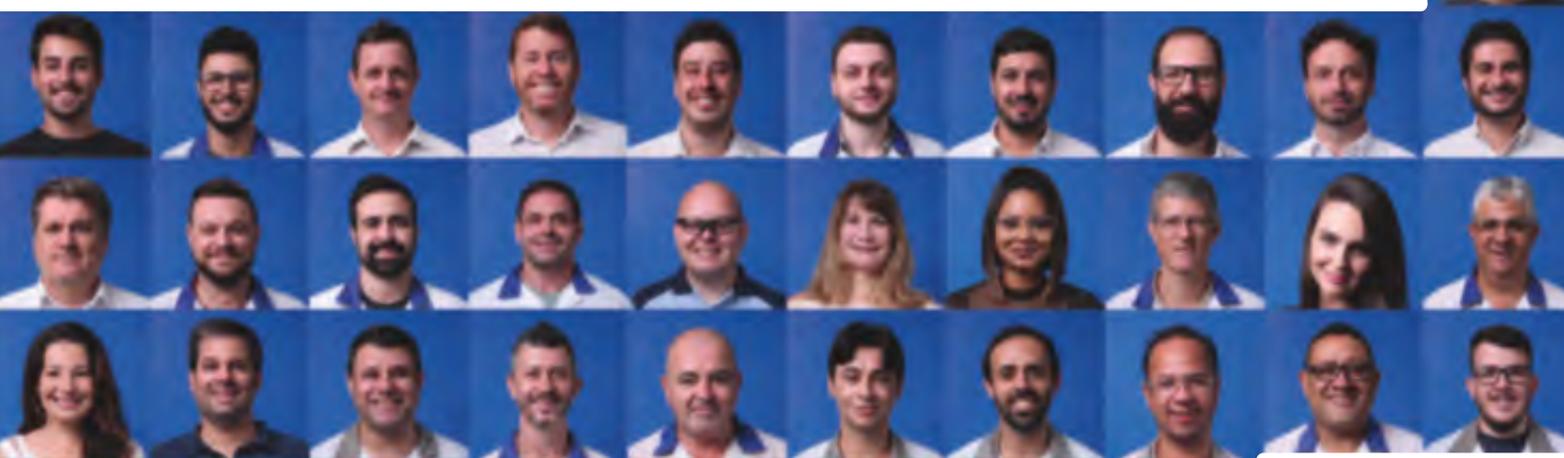








LIMEIRA

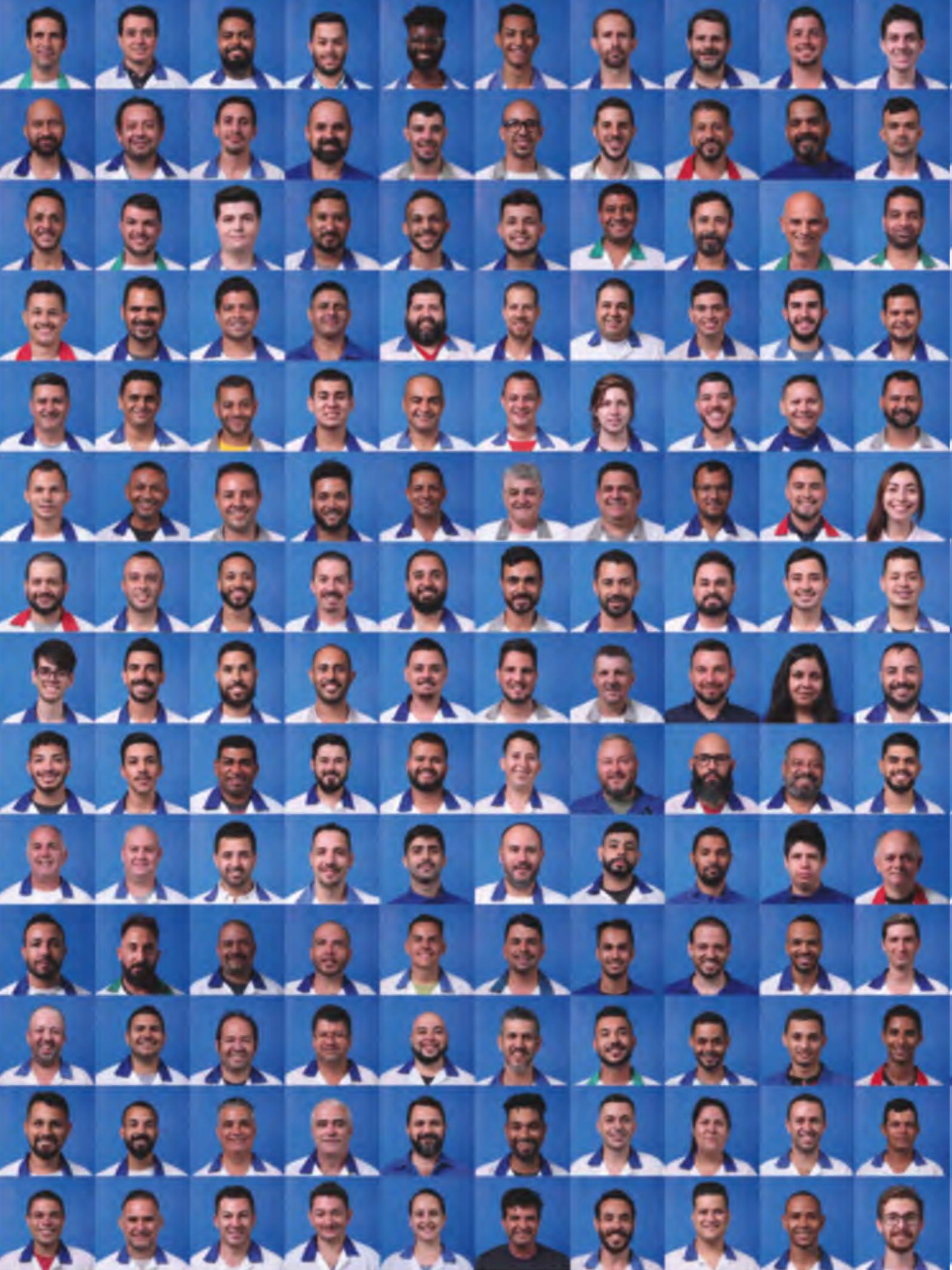


JABAQUARA

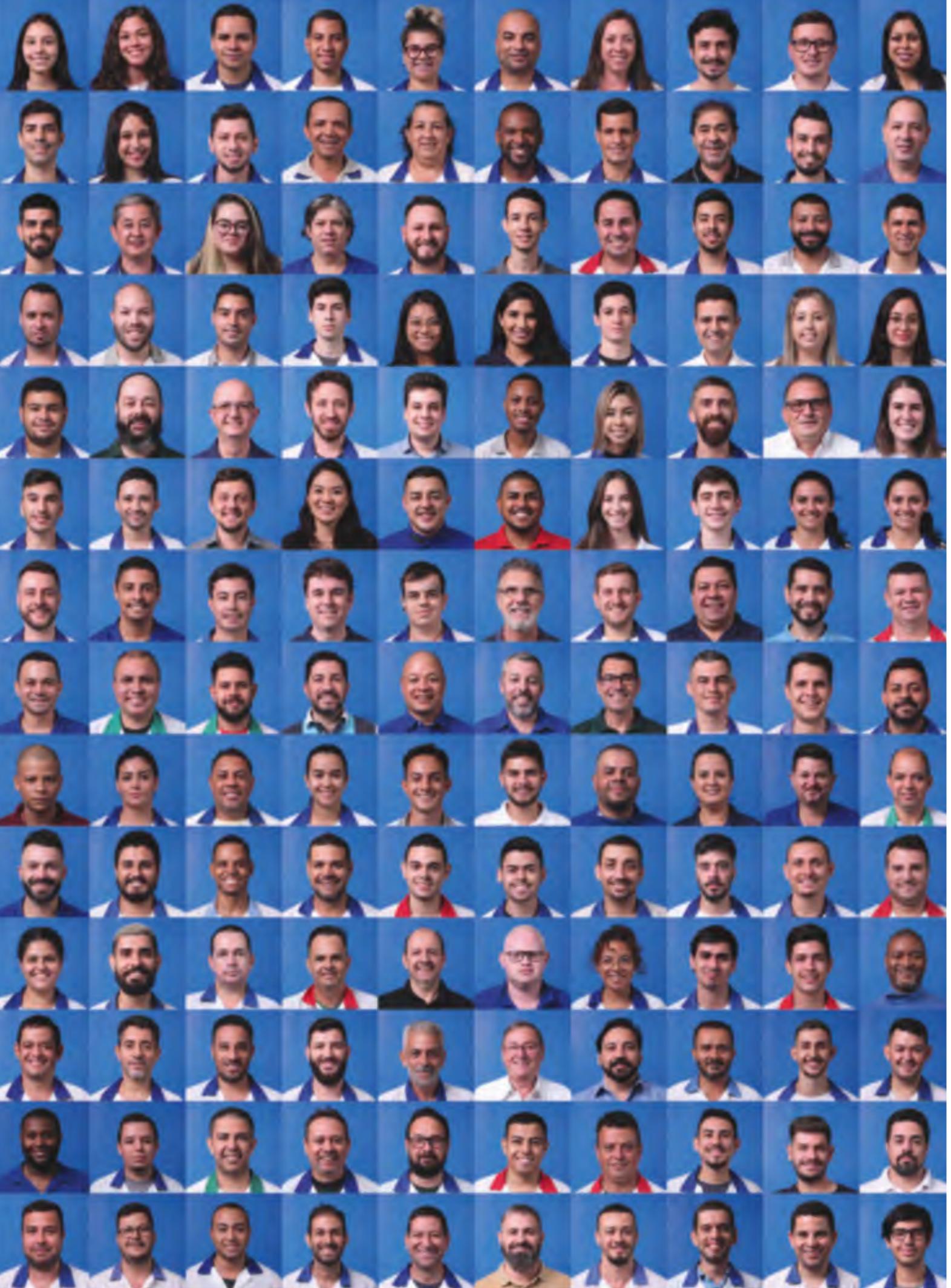


SOROCABA









VETERANOS
JUNDIAÍ



VETERANOS
GRAVATAÍ



VETERANOS
SOROCABA







VETERANOS



GRAVATAÍ

Adaide Miranda
 Adão Maciel de Oliveira
 Adão Martins da Cunha
 Ademir Aioldi
 Adilson de Oliveira
 Agnaldo Silva da Cunha
 Albino Kellermann
 Albino Pellisoli
 Alcindo Pedro Gawlinsk
 Ana Lucia da Conceição
 Antonio Moraes dos Santos
 Arlei Cristiano Siebeneichler
 Arlindo Ardano da Costa
 Arnaldo Marcelino Cardoso
 Augusto Luiz Ferreira
 Avenildo Bender
 Benedito José Américo Santoro
 Carlos Almeida Borges
 Carlos Guardiola Mascia
 Carlos Roberto da Silva Ribeiro
 Carlos Roberto Nunes Ferreira
 Carlos Roberto Souza
 Celio Justin Bobsin
 Celita Terezinha de Carli
 Celso Vilnei Agne Machado
 Cenira da Silva Silveira
 Clairton Maciel
 Claudio Kraieski
 Cleto Coimbra
 Constantino Papadopoulos
 Cristiano Michel Portella
 Davenil Caetano
 Dejair Marcos da Silva

Deoclezio Bortoluzzi
 Derci Luiz Valim
 Derli Jose Rodrigues
 Diocarino Nunes dos Santos
 Divino Buratto
 Docelino Schffer
 Eda Nilva Kinde
 Edison Achutti da Fonseca
 Edison Fischer
 Edson Luiz Possamai Lopes
 Elemar da Silva Borges
 Eliamilton Oleira Garcia
 Eliseu Santos de Oliveira
 Elke Eva Bercht
 Eloi de Oliveira Lemos
 Elton da Cunha Cardoso
 Elusa Helena da Rosa Virgilino
 Erico Daniel Nunes
 Erni Carlos Koppe
 Eroni da Rosa Silveira
 Eroni de Souza Pacheco
 Everson Costa Roldão
 Felipe Carlos Ferreira
 Fernando Laurindo de Mello
 Flavio Bressiani
 Flavio Delmar Bischoff
 Flávio Möller
 Francisco Costa
 Gari da Silva Machado
 Gerci da Silva Araujo
 Gerri da Rosa Roque
 Gilberto dos Santos Bastos
 Gilberto Rodrigues
 Gildomar Luis dos Santos

Gleci Maciel Bueno
 Hairson Figueiredo
 Helio Francisco Das Neves Silveira
 Henrique Antonio Plentz
 Hugo Ferreira
 Imai Dutra Sarmento
 Ivo Fernando Noll
 Ivo Ferreira Ramos
 Izidio Jose Corti
 Jair Piangers Mengue
 Jandir Medeiros de Almeida
 Jarci Borba Tereza
 Jesus Glademir Alves Lucas
 João Batista de Souza
 Joao Batista Muller
 João Paulo da Silva
 João Teixeira Madalena
 João Teodoro Navarro
 Joesio Goncalves Ferreira
 Jorge Alberto R Monteiro
 Jorge Alberto Wallau
 Jorge Porfirio
 Jose Adalberto Borges de Vargas
 José Ademar Estevan
 Jose Airton Moreira Correa
 Jose Alcides de Souza
 Jose Alexio de Oliveira
 Jose Carlos Kafski Grszewski
 Jose Carlos Krentz
 Jose Carlos Quaresma
 José Domingos Miotti
 José Domingos Pazzim
 Jose Everaldo Rambor Schneider
 Jose Jair Duarte

Jose Luis Fontes dos Santos
Jose Luiz Cardoso da Silva
Jose Luiz dos Santos Nazario
Jose Luiz Pinheiro
José Nobre
Jose Odone B da Silveira
Jose Valdir da Silva Fraga
Jose Vanderlei Roldão Floriano
Juarez dos Santos Lopes
Juarez Oliveira da Costa
Julio Cesar da Silva Maciel
Jussara Costa da Rosa Machado
Lauri de Souza Cardoso
Leandro Pohl
Luis Carlos de Carvalho
Luis Carlos Schneider Wammes
Luis Fernando Cunha Goulart
Luis Fernando Marques Fontes
Luis Francisco Lopes
Luiz Carlos Alves de Oliveira
Luiz Carlos Silva
Magali Vieira
Manoel Brogni dos Santos
Mara Correa de Castro
Mara Rosani E Rodrigues
Marcelino José Araújo Perlott
Marciano da Gama Boeno
Marcio Aurelio Silveira da Silva
Marcio Luiz Carbonera
Marcio Roberto Nogueira Martins
Maria de Fátima Xavier de Araujo
Maria Lígia Streit
Maria Natalina Reis de Fraga
Mario Jose Ferreira
Miguel Cardoso de Souza
Miguel Dutra Ferreira
Nadir M. Krás
Nelson Tegel
Onei Demoliner Tidra
Oscar Fernando Schmidt
Oscar Luiz Mattos Aranha
Oscar Monteiro Carlo
Osmar Maia
Otilia Almeida Rodrigues
Paulo Airton Rodrigues de Souza
Paulo Cesar Pereira
Paulo Henrique Mello da Silva
Paulo Irineu Rodrigues Alves
Paulo J. Matzenbacher
Paulo Nelson Regner
Paulo Ricardo dos Santos Pereira
Paulo Roberto da Rosa
Paulo Salarier Barreto
Paulo Silveira Barreto

Pedro Moch
Pedro Nunes Kresch
Renato Eliseu Santos de Souza
Renato Miguel Fernandes
Renato Wodarski
Reneu Osorio Tedesco
Reni Porcher Peterson
Roberto Azevedo de Borba
Roberto Jose Calegari Salvan
Roberto Machado Conceição
Rogerio Darci dos Santos Rodrigues
Ronaldo Pavoski Kechinski
Ronaldo Skierski
Rosane Mayer Martins
Rudimar Dias Rodrigues
Rudinei de Souza Martini
Rui Antonio Brites Baicoa
Salvador Coelho Rocha
Salvador Faustino Jardim
Sergio Luiz Oliveira
Sergio Teixeira de Fraga
Sidnei Machado Pinheiro
Sílvia Maria Rodrigues
Telmo Iran Alves de Oliveira
Tito Lívio Goron
Valmir José Alexandre
Valmir Nunes
Valmir Scoti
Valmor Fanfa
Valter de Souza Bitencourt
Valter Ferreira Pires
Vanderlei Oliveira da Silveira
Vilso de Souza E Silva
Zeno Vlademir Das Chagas Silva

CAMPINAS

Antônio Moreno
Iranildo Lopes Romão
José Antônio Scatamburlo

JUNDIAÍ

Antônio Matheus Dias Pozenato
Antônio Dominicali
Antonio F. Campos
Antônio Gilberto Freitas
Antonio Tiburcio de Lima Neto
Ariovaldo Saviato
Arnaldo Cestaroli
Belmiro Formis
Celso Antônio Pedroso
Claudio Donizeti Destro
Ernesto Bragion

Hélio Carlos Roveri
Ismeraldo Gonzaga Cintra
João Luiz Borin
José Antônio Alberti
Jose Barbosa Souza
José Belo da Silva
José Carlos Almeida Godoy
José dos Santos
Jose Duilio Carnio
José Rubens Bragion
José Silva
Leonardo Rabassi
Luis Carlos Bragion
Luiz Carlos Zerial
Messias Candido
Roberto Trombini
Vanderlei Baldi
Vicente Perbelini

SOROCABA

Airton de Souza oliveira
Antonio Simões
Arnaldo Avileis
Atairandes Ferreira Dias
Balsemino Esteves Filho
Carlos de Oliveira Tavares
Clidemir Leandro dos Santos
Decio Lopes de Faria
Edgar Azeredo Martins
Elcio Soares da Silva
Elio Fernandes Ramirez
Elizabeth Moreira Domingues
Emanuelle Macarri
Francisco Davila
Geraldo Moretti
Gilberto Antonio Veiga
Hidegi Tegoshi
Joao de Jesus Almeida
Joel Alves Teixeira
Joelson Luiz Moro
Jorge Cerveira Schertel
Jose Carlos H. Losada
Jose Carlos Mozer
Jose Roberto Natale
Kiyoko Maria Elisa Taguiva Sato
Liberio Antonio Corera
Luciano Dias Pires Filho
Nilo Fuji
Rubens Chioldi
Sidney Del Gaudio
Valdir Alvaro
Vera Lúcia Ferreira da Silva
Wilson Jose Pereira Vicente



RECONHECIMENTO POR TEMPO DE SERVIÇO

45 ANOS OU MAIS

Airton Salvador da Fonseca
Alfeu Pires Pereira

Altino de Fraga Cardoso
Eliseu Silva Costa

Nilton Ludtke Radtke
Paulo Cesar de Oliveira

40 ANOS OU MAIS

Angela Terezinha Campiol
Celita dos Santos Prates
Edinei Monteze
Joao Pedro Felix

Joao Severino Carvalho Saldanha
Leandro Santos Lerina
Marcio Massari
Maria Jose Soares Emerim

Maria Pinheiro
Mauricio Cesar Costi
Milton Joao Fernandes
Paulo Antonio Gomes Granja

35 ANOS OU MAIS

Adriano Gnoatto Silveira
Alson Setimo Foganholi
Ana Paula Vecchi Prada
Antonio Carlos Santarem
Aparecido Ribeiro
Carlos Joel Valadares
Claudio Torres Clini
Cristina Aparecida Quibau Sorba
Edson Marino Dourado
Eliza Figueiredo da Silva
Ernesto Walter Schultz
Euclides Antunes Boaro
Gilmar Salvador Cruzeiro
Giovanni Beretta
Helio Cesar de Menezes
Helio Derli Ferreira dos Santos
Iani Surian Battaglini
Joao Carlos de Mello

Jorge Delgado Ramos Filho
Jose Antonio Oska
Jose Carlos Do Nascimento
Jose de Castro Dornelas Filho
Jose Marino de Oliveira
Jose Nogueira Valente
Lauvir Coelho Duarte
Lindoberto Caetano Antunes
Luis Carlos de Oliveira
Luiz de Moraes Martins
Manoel Cardoso da Silva Filho
Marcelo Adriano Chiaramonte
Marcio Pereira
Marco Antonio de Oliveira
Marco Antonio Prada
Maria Jose da Silva
Natanael Onofre Matias
Nei Mauricio Anesio

Nilton Bueno Do Prado
Nilton Peres de Lima
Osmar Amarante Paiva
Paulo Roberto Loureiro
Pedro Alei Correa da Silva
Raul Germany Junior
Rita Giacomel
Roberto Carlos Wolfart
Roberto Castro Fontan
Sergio Henrique Borba
Sergio Luis Nicolau
Sirio Jose Feyh Filho
Sonia Maria Do Nascimento Machado
Valdemir Roberto Aleixo
Vanderlei Antonio Ribeiro de Freitas
Vanordem Malvezi Junior

30 ANOS OU MAIS

Adriano da Silva Pinho
Ajadil Folmer da Silva
Alcides Buzeto
Alessandra Pilon Larena
Alexandre Jesus Carrenho
Anderson Irassu Nunes Santos
Antonio Cristiano Marcussi
Antonio Dernival Luiz Peixoto
Aparecido Paulino
Auro Martins Soares
Carlos Alberto Viscaino
Carlos Eduardo Estevam Lopes
Claudemir Ferreira
Claudinei Cestarolli
Denis de Oliveira
Donizete Aparecido Ignacio
Ederson Stefani
Edila Maria Morrudo Maciel Martins
Edimilson Cesar Lenarduzzi
Edmilson Komatsu
Elaine Beatriz da Silva Vianna
Elias Pereira
Elisabete Trein de Almeida
Elton Vargas dos Santos
Emerson Vagner Rantim
Everson Alex Calore
Fabio Pasquali
Fabio Vinicius Micheletto
Felipe Rodrigo Viotto
Fernando Aparecido Batistela

Francisco de Assis Pavan
Francisco Pereira Gomes
Francisco Samuel Rios Oliveira
Genilson Ferreira da Silva
Geraldo Ferreira Pereira
Geraldo Rauber
Giane Cristina Piovezan Fioresi
Graciano Santos
Iraci Ferreira Muniz
Iranilda Roberto Visgueira
Janilton Ferreira da Silva
Joao Carlos de Souza Agliardi
Joao Fabio dos Santos Moraes
Joao Lino de Almeida Costa
Jorge Luis Bica Batista
Jose Roberto de Oliveira
Josemir Calcagnotto da Silva
Katia Machado Dias
Kleber Luchini Batista
Laercio Aparecido Lopes
Leandro Camarotto
Leandro de Souza Goncalves
Leonir Alves de Brito
Loiva Flem Martins
Luciano de Assis Domingues
Luiz Carlos Lopes
Magno de Lima
Marcio Antonio da Rocha Fagundes
Marco Antonio Silva dos Santos
Marcos Fernando de Oliveira

Maria Lucia Alves Gentile
Mariloiva Oliveira Heldt
Marli Briskevitski Marta
Neimar Rodrigues Martins
Nivaldo Mesquita de Almeida
Orlando Pereira de Souza
Paulo Eduardo Sampaio
Paulo Renato Gomes Spitznagel
Paulo Ricardo Missiaggia
Paulo Salvador da Fonseca
Raquel Schmidt
Ray Godinho Garcia
Reginaldo Celio Diogo
Reginaldo Jenuino
Renato Soares dos Anjos
Ricardo Justi
Robinson Costa
Ronaldo Lima dos Santos
Rosa Maria Macedonio Fontoura
Sergio dos Santos
Silvano Maximiano da Silva
Simone Teixeira Lovera
Ulisses Jose Guido
Valdeci Ramos da Silva
Valdemir Soares
Valdenes Aparecido Paes Junior
Valdinei de Goes Maciel
Walace Rodrigues de Camargo
Walcir Pereira Do Nascimento
Wilson Teixeira de Andrade

25 ANOS OU MAIS

Abel Nunes de Sa
Ademir Fernandes de Oliveira
Adriana de Cassia Machado da Rosa
Adriano Morabito Roque
Adriano Prass
Agnaldo da Silva
Alcioni de Oliveira Silveira
Alecsandro Bittencourt da Silva
Alessandro Jose Galafacci
Alessandro Meregalli
Alessandro Roberto Ferreira Barros
Alex Gomes Coelho
Alex Oshiro
Alex Sandro Cardoso Parra
Alex Sandro da Silva
Alex Sandro de Freitas de Oliveira
Alexandre Bertoni Rodrigues
Alexandre de Souza Patrocinio
Alexandre Jiran Ziller
Amadeu da Silveira
Amarildo Macedo Bezerra
Ana Paula Vigolo Bortoloto
Andre Luis Martin
Andre Luiz de Oliveira
Andre Moraes Zibetti
Angelo Aquiles Moras
Antonio Carlos dos Santos
Antonio Carlos Ribeiro
Antonio Cesar da Silva Menezes
Antonio Donizeti Pereira Lima
Antonio dos Santos Lima
Antonio Herbett Pereira Batista
Arlei dos Santos Oliveira
Audemir Aparecido da Silva
Braulio Fileto Becker Pereira
Carlos Cesar Zampol Borrego
Carlos Roberto Luly Kindlein
Catarina Ivanete de Souza
Celia Regina Pereira dos Santos
Cesar Augusto Zuccoli
Cezar Aparecido da Silva
Charles Rosa da Silva
Clairton Pedroso
Claudio Luis Pereira Soares
Claudio Pina da Silva
Claudio Roberto da Costa
Claudio Sergio de Jesus
Cleber de Souza Cardoso
Clesio Antonio Donda
Clodoaldo Aparecido de Jesus
Cristiano da Silva Brasil
Daltro Filho Pimentel Gaviao
Daniel Pedroso
Davi Damasceno Filho
Delcio Pinheiro
Demetrio Batista Rivas Barbosa
Denise Viviane Prates
Denys Tanar Giongo
Deodair de Oliveira Lopes
Donizeti Rodrigo Sanino
Dorival Francisco Leite
Dorival Tonhan
Eder Gomes Bitencourt
Edison Batista Do Amaral Piuco
Eduardo Beretta
Eduardo Cardoso Pereira
Eduardo de Albuquerque Nunes
Eduardo Kingeski de Lima
Edvan Jose da Silva
Elenilton da Silva Francisco
Eliandro Natalicio Machado
Eliel Amador Nunes
Eliseu Gomes
Elton Marcos dos Santos
Emerson Alves
Emerson Mariano
Evando Junior de Jesus
Evelise Garcez Menezes
Everton Ribeiro Lino
Fabiano Lima Jardim
Fabio Cesar da Silva
Fabio Hugendobler Lessa
Fabricio Darlan Raddatz
Fabricio Pastro de Queiroz
Fernando Ferreira Viana
Fernando Lopes Fernandes
Fernando Silva da Rocha
Flavio Luis Reis dos Santos
Francisco Tadeu de Souza
Gentil Goularte Junior
Gerson Malta Ribeiro
Gilberto Cardoso Pereira
Gilberto Rodrigues
Givaldo Ramos da Silva
Gustavo Andrade de Oliveira
Helio Cemin
Hirto Soares de Barcelos
James Naibert Figueiredo
Janilton Germann Aguiar
Jean William de Campos
Jeferson Almeida Lopes
Jeferson Monteiro Folharini
Jesse Leme da Silva
Joao Carlos de Lima
Joao Carlos Ramos
Joelma Machado da Silva
Jorge Francisco Ribeiro
Jose Carlos de Souza
Jose Ivam Laurindo
Jose Ivan dos Santos
Jose Luiz de Gouveia
Jose Luiz Feitosa Santos
Jose Reinaldo da Silva
Jose Roberto Nascimento de Oliveira
Jose Rodrigo Duarte dos Santos
Jose Sady Marques
Julio Cesar Ferreira de Pereira
Jurandir Roque de Medeiros
Kelly Cristina Brolo Vitorino
Kleber Pereira de Oliveira
Lairton Gandin
Lauri Luiz Lauschner
Leandro da Rosa
Leandro da Silva Rodrigues
Luciane Esteves Martins
Luciano Bauer de Oliveira
Luciano Roldao Rodrigues
Luis Henrique Inacio
Luis Pedro Cauduro Ferreira
Luis Roberto Honorato
Luiz Antonio Vieira da Silva
Luiz Maris Marim
Luiz Roberto Mendes Batista
Maciel Beltramin
Manoel Ferreira da Luz
Manoel Silvio Ceciliano da Rocha
Marcelo Baghin
Marcelo Barbosa Fonseca
Marcelo Correa de Paula
Marcelo Turini Sola
Marcio da Silva Vidal
Marcio Domingos Ronchi
Marcio Francisco da Silva Oliveira
Marcio Leandro Demoliner
Marcio Rodrigues Claro
Marcio Rosa
Marco Aurelio Diehl da Silva
Marco Faria Leite
Marco Leandro Pedroso
Marcos da Silveira Martins
Marcos Joel de Azevedo
Marcos Leonardo Pereira da Silva
Marcos Luis da Silva
Marcos Montoni
Marcos Roberto de Lima
Marcos Roberto Souza
Marcos Robson Bogajo
Marcus Vinicius Flack dos Santos
Mario Fernandes Dias Yamaguchi
Mauricio Domingos da Silva
Mauricio Fernandes
Max Capeletti Goyer
Miguel Arcanjo Monteiro
Milton Inacio de Oliveira
Milton Jose de Souza
Miriam dos Santos Avila
Norival Mestriner Junior
Odair Aparecido Muniz
Odair Jose da Silva
Orivaldo de Souza Rocha
Paula Ignacio da Silva
Paulo Rogerio da Costa
Paulo Rogerio Vargas Kuneck
Pedro Paulo Pereira dos Santos

Pedro Silva Santos
Ramon Pompeu Progentino
Regiane Maura Scarpa de Sousa
Reginaldo Batista Romualdo
Reginaldo Borges de Carvalho
Reginaldo Duarte Tomaz
Reginaldo Rosa
Reginaldo Sartori
Ricardo Alexandre Pereira
Do Nascimento
Rildo Aparecido Alves
Roberto Alves Guedes
Roberto Haag da Silva

Robervan Pinheiro de Souza
Robson Alberghini
Rodair Aparecido Dourado
Rodrigo da Silva Silveira
Rogerio de Siqueira Lima
Ronaldo Aparecido Ona Pedroso
Ronaldo Germann Pereira
Ronaldo Santos Luz
Roseli Klein Hartmann
Rosemary de Barros Medeiros Ramos
Rosimeri da Silva Sachett
Sandro da Silva Gonzalez
Sandro Maximo de Mello

Sergio Cardoso da Silva
Sergio Nervis
Sergio Schwartz de Oliveira
Sidnei Kanopf dos Santos
Sidney Varago
Simone Ana Leichtweis Schumacher
Sinval Neves Silva
Tatiana Couto dos Santos Avallone
Valdecir Ribeiro
Valdir Teixeira Barroso
Valter Souza Carvalho
Wilson de Fraga Ferreira
Walter Aparecido Ribeiro

20 ANOS OU MAIS

Adilson Cassemiro
Alan Regis de Melo
Alex Batistella Brasil
Alex Sandro Silveira Muniz
Alexandro Augusto Boenavides
Brenner
Alexsandro Oliveira da Silva
Aline Radde de Castro
Amanda Oliveira de Freitas
Andre Gustavo Rampin
Andre Mallmann
Anselmo Pisoni Calleti
Caetano Jose de Oliveira Junior
Carlos Ferreira Nogueira
Carlos Roberto Ferreira
Cassio Muniz da Silva
Caterine Fraga Wolff
Charles Daniel Minetto Boadas
Claudio Amado
Claudio Silveira Tristao
Crisantelmo Arbano
Cristiano Marques Barbosa
Cristiano Nunes Ferreira
Daniel da Silveira Silva
Diego Leite
Dimitrius Caloghero Pereira
Donizeti Aparecido Leme
Douglas Avila Alexandre
Ederson Webber
Edgar Gomes Correa
Edson Muniz Ferreira
Eduardo Aguiar da Silva
Eleandro Guerra de Lima
Elson Brito Souza
Emerson Maalouf
Enice Maria de Oliveira
Evani Behenck Reinheimer
Fabio Junior da Silva Farias
Fabricio Garcia Borges
Fernando Bernardi Vargas
Flavia de Carli Portela

Francisco Edivaldo Ferreira Lima
Francismar Barros de Araujo
Geraldo da Silva Xavier
Hendrix Conti Bittar
Ilhana da Silveira Dutra
Isis Fernanda Alves D Avila
Ivan Bitencourt de Farias
Jairo Menger Dias
Jander da Silva
Jandir Sebastiao Souza Rodrigues
Jaqueline de Almeida Rodrigues
Jeferson Aresi
Jeferson Schmidt dos Santos
Joao Amarildo de Lima
Joao Carlos Messias Neto
Joao Roberto Schardosim Rocho
Jose Carlos Barbosa Fonseca
Jose Eduardo Ferreira
Juliano Nazario
Juvanil Antonio de Lima
Kleber Domingos Lhul
Lauro Julio de Fraga
Leandro Carlos de Jesus
Leomar Novakovski
Leonei Messa Paz
Lindomar Stasinski Uczak
Lis Santos Avila da Silva
Luciano Boeira dos Reis
Luciano Ferreira de Souza
Luis Fernando da Silveira Marcelo
Luis Fernando Velasques Guimaraes
Luiz Carlos Ferreira
Luiz Carlos Miquelin
Luiz Cesar Roldao Rodrigues
Magnon Silva
Marcelo de Carvalho Miguel
Marcelo de Freitas Barcelo
Marcelo Santos Dias de Castro
Marcio Cardoso da Silva
Marcio Marques de Oliveira
Marcos Alexandre da Silva Rodrigues

Marcos Martau Poziomyck
Maria Natalina de Oliveira Noll
Marlon Bonfim Lopes
Mauro Cavalli Orguim
Moacir de Jesus Ferreira Leite Filho
Moises Kirsch
Murilo Rosatti
Natanael Farias da Silva
Nilson Baptista
Onofre Domingos Filho
Pablo Dias Moraes
Paulo Cesar Rodrigues Machado
Paulo da Silva Gomes
Paulo de Oliveira
Paulo Roberto Goncalves Rios
Protasio Junior de Jesus
Regiane Botelho Andriette
Roberto Carlos Camilo Floriano
Robson dos Santos Silva
Rodrigo da Rosa
Rodrigo Frost Peterson
Rodrigo Lopes da Silveira
Rodrigo Martins da Silveira
Rodrigo Millis Santos
Rogerio Almeida
Rogerio Carneiro
Rogerio Castro de Oliveira
Rogerio Donisete Tenorio
Rogerio Fernandes Goncalves
Ronaldo Magalhaes Borges
Rondineli Santos da Silva
Sandro Xavier dos Santos
Sidnei da Silva Pereira
Simone Azevedo de Borba
Simone Noronha Nogueira
Valmir Antonio da Rosa
Vitor Griebler da Silva
Vitor Hugo Martins Berdt
Viviane Fantinel
William Cristiano Martins
William Habel Rezende



Antonio Prada Maria Dolores Carvalho Teruel Paulo Cesar Matheus Paulo Rogerio Archanjo Regiane Botelho Andriette Rodrigo Bruno Tavares Paes Rosangela Furtado de Moraes Roseni Tavares da Silva Silvia Betti Canonico Valeria dos Santos Ferrari Vamberto Antonio Coradi Wellington Machado Bernardes Lima Jundiaí Abner Gomes de Souza Adair Garcia Bernardo Adalto Nascimento Carvalho Adao Nivaldo de Souza Carneiro Adao Paulo de Souza Junior Adauto Ferreira Adelson Donizete Cesar Ademilson Nunes Quirino Ademir Rodrigues Martins Ademir Santos Ribeiro Adenildo Francisco dos Santos Adilson Aparecido Celestino Adilson Cassemiro Adilson dos Santos Adilson Goncalves dos Santos Adilson Ignacio da Rosa Adilson Rodrigues Sacomano Adilson Soares de Oliveira Adriano Alves Veras Adriano Aparecido da Silva Adriano Aparecido Pereira Adriano Aparecido Turri Adriano Artur de Oliveira Adriano Elias Barboza Adriano Lemos Peixoto Adriano Morabito Roque Adriano Pereira Alves Adriano Pereira Falcao Adriel Silva do Nascimento Adrielly Fernanda Souza Lima de Oliveira Advanio Freitas de Jesus Aelison de Oliveira Carriel Afonso da Silva Junior Agadir Miranda da Silva Agapito de Souza Pereira Aginaldo Caine Aginaldo da Silva Aginaldo Rene Rodrigues Ailson Setimo Fogaiani Ailton Pereira de Souza Alan Alecrim Alan Gustavo Nascimento da Silva Alan Luiz dos Santos Alba Alves de Souza Alberto Cicero de Sousa Alcides Buzeto Alcino Viana de Aguiar Aldair Simili dos Santos Aleff Michael Vieira Pessoa Alesandro Aparecido Salerno Alessandro Jose Galafacci Alex Aparecido Bueno Alex dos Santos Alex Fabricio de Almeida Alex Henrique Ferreira Guimaraes Alex Pereira Junior Alex Sandro da Silva Zulato Alex Sandro de Freitas Alex Sandro Meloni Alex Sandro Valerio Alexandre Jose Araujo Oliveira Alexandre Martins Alexandre Nunes de Souza Alexia Michele Almeida Cabral Alfredo Travasso de Carvalho Alne de Souza Silva Alisson Cavalcante Silva Allison Wilson Dias Almiro Coelho Altair Mendes Aluisio Norberto Ribeiro Amadeu Cardoso Amarildo Dias de Lima Amarildo do Nascimento Americo Bandeira dos Santos Souza Ana Caroline Granado Ana Deise Petean Zorzi Ana Lucia Alves de Oliveira Anderson Candido de Souza Anderson Diego Ferreira Anderson Jose Mateus Anderson Pastril dos Santos Anderson Pereira Anderson Pires Barbosa Anderson Ricardo Barriviera Anderson Roberto Luiz Anderson Vicente da Silva Anderson William Caldato Andre Bento Araujo Andre da Silva Souza Andre Gustavo Rampin Andre Henrique dos Santos Andre Luis Pagamisse Andre Luis Santos de Almeida Andre Luiz Cruz Andre Menezes da Silva Andre Queiroz Andre Ramos Andre Rodrigues Ferreira Andressa Lourenco Rainha Andressa Rodrigues Santos Angela Aparecida Freitas Grecco Angelin Ferreira da Silva Antonio Carlos da Silva Antonio Carlos dos Santos Antonio Carlos dos Santos Antonio Cristiano Marcussi Antonio de Souza Almeida Antonio Dornival Luiz Peixoto Antonio Donizeti Pereira Lima Antonio Jose Honorio Antonio Marcelo Moura Almeida Antonio Montel da Silva Antonio Sebastiao Teofilo de Souza Aparecido dos Santos Junior Aparecido Marcio Miranda Aparecido Ronival Ramalho Arina Maria dos Santos Medeiros Souza Aroldo Esperanca Junior Ataide Cardoso Dourado Audemir Aparecido da Silva Beatriz Raianny Pereira Beatriz Santana dos Santos Bebiano Silverio Ribeiro Bianca Neres dos Santos Bruno Augusto Ferreira Martins Bruno Cardoso Lima de Almeida Bruno Fernandes da Silva Bruno Henrique Alexandre da Costa Bruno Ricardo Tiburco Firmiano Bruno Roberto Biral Bruno Rodrigues Perez Bruno Vinicius Moreira dos Santos Caio Cesar de Almeida Barbosa Caio Eduardo Bigardi Caio Felipe Granado Zampa Carla Simao Ananias Carlos Alberto Beraldo Carlos Alberto de Oliveira Carlos Alberto Nabinger Carlos Alberto Viscaino Carlos Alexandre Braggion Carlos Augusto Aparecido Rolim Carlos Augusto Ballesteros Aquino Carlos Correa de Laia Carlos dos Santos Carlos Eduardo Andreuccetti Carlos Eduardo de Jesus Anunciado Carlos Eduardo de Sousa Carlos Eduardo do Nascimento Carlos Eduardo Gasparino Pereira Carlos Eduardo Lavarias Carlos Eduardo Martins Carlos Eduardo Rozatti Talasso Carlos Eduardo Tobias Carlos Gomes Gandra Junior Carlos Henrique da Silva Brito Carlos Henrique Rodrigues da Silva Carlos Jose da Silva Carlos Leandro de Souza Carlos Roberto Andrade Carlos Roberto Felix Carlos Roberto Gomes da Silva Carlos Rodrigues Ladeira Carlos Rodrigues Silva Carlos Vieira Celio Oliveira da Silva Celir Jose de Souza Junior Celso Rodrigues dos Santos Junior Cesar Augusto de Moraes Cesar Augusto de Oliveira Cesar Augusto Zuccoli Cesar Aparecido da Silva Charles da Silva Santos Christian Kulynycz Cicero Barbosa da Silva Cicero da Costa Cicero Ferreira Mendes Cicero Romulo Pereira de Sousa Cintia Ferreira Coutinho Cirilo Martins da Silva Claudemir Aparecido Gaigher Junior Claudemir Ferreira Claudemir Hernandes Claudemir Tadeu Campos Claudinei Cestaroli Claudinei da Silva Claudinei Martins Carvalho Claudinei Pereira Claudinei Rodrigo de Souza Claudio Francisco dos Santos Claudio Pina da Silva Claudio Roberto da Costa Claudio Torres Clinei Clayton Aparecido Fernandes Clayton Ferraz Soares Clayton Roberto Desangiacomo Cleber William Alves Cleberson Luis Polido Cleciano Joao da Silva Cleitiano Monteiro de Sousa Clemente Antonio Dias Cleonice Aparecida Santos Carvalho Cleonildo Jorge Dias Cleriston Suhett Alves Clesio Antonio Donda Cleverson Guilherme Bagne Clodoaldo Cesar Ignacio Clodoaldo Pereira de Abreu Clovis Medeiros Cristian Cavalaro Cristian Diego da Silva Lorenti Cristiane de Oliveira Silva Cristiane Rodrigues Marques de Souza Cristiano Alves Bonfim Cristiano Alves Tomaz de Souza Cristiano Antonio Rodrigues Cristiano Bernardo Cristiano Rodrigo de Oliveira Cristiano Soares de Oliveira Cristina Aparecida Quibau Sorba Daniel dos Santos Oliveira Daniel Henrique Leoncio Daniel Vinicius da Silva Oliveira Daniela Cristiane Alexandre de Souza Danilo Custodio Pereira Danilo Vasconcelos de Souza Danizete Neves de Sousa Daphny Cruz Diniz Darci Martins Junior Dario Alves Correa Davi Barros da Silva Dornelias Davi Ribeiro Soares David Benoit David da Paz Benedito David Felipe Machado Martins David Murra David Raimundo da Silva David Severino dos Santos David William Mendes de Abreu Deivitt Williams Demasceno Demetrio Batista Rivas Barbosa Denilson Henrique dos Santos Denis Camargo Ferreira Denis Henrique da Silva Denis Queiroz Soutello Deuismar Del Passo Diego Angelo Ramos Diego Aparecido da Silva Diego Aparecido Gomes Diego Contrera Valim Diego Felix do Prado Diego Gerez de Carvalho Diego Henrique Cavoli Diego Mizael Bueno Diego Strassi Mariano Diogo Cegana Diogo de Souza Conte Diogo Gimene Diogo Rosa Galvao Dirceu Aparecido Lopes Djair Artur de Oliveira Donizete Aparecido Ignacio Donizete Francisco da Silva Donizete Moraes de Matos Dorival Tonhan Dorizete Teixeira Pessoa Douglas da Silva Marestoni Douglas de Oliveira Douglas Leonardo de Almeida Douglas Messias dos Santos Douglas Rodrigues de Almeida Eder Carlos da Silva Eder Ferreira Mendes Eder Mantovani Eder Rodrigo Maciente Ederson Alexandre Santos Gomes Ederson Stefani Edl Carlos Diniz da Silva Edilson Alves Castao Edilson Souza dos Santos Edinaldo Felix Pereira Edinaldo Murielo do Espirito Santo Edinei Inacio da Silva Edinei Monteze Edinilson Santos Marcos Edio Pedreira Mota Edison Batista da Cruz Edison Joaquim de Brito Edivaldo da Silva Ferreira Edivaldo Roberto Telvino Edman Rodrigo Esciavelli Edmilson Alves Silva Edson Ariovaldo da Silveira Edson Cesar Dias Edson Fernando da Silva Edson Ferreira Evangelista Edson Mariano de Toledo Edson Marino Dourado Edson Martins de Jesus Edson Michel Pereira Edson Rodrigues de Souza Eduarda Ferreira dos Santos Eduarda Vitoria de Lima Eduardo Antonio Marques Eduardo Carvalho Ferreira Eduardo Custodio de Souza Eduardo Felipe Meira Eduardo Ferrari de Lima Eduardo Ferreira de Souza Eduardo Henrique Gattamorta Felipe Eduardo Pedroso da Fonseca Eduardo Rocha Oliveira Eduardo Vitor de Sousa Edvaldo Gomes do Carmo Edvan Jose da Silva Elias Arcangelo da Silva Elias Brun dos Santos Elias de Oliveira Silva Elias Pereira Eliceu de Jesus Matos Elimar Cledenido de Souza Elis Angela Cristina de Sant Anna Elisangela Soares Caires Eliseu Silva Costa Elton Leandro Leite Elivelton Silva Alves Ellen Beatriz Silva de Souza Elton Jonathas Aparecido de Almeida Carv Elton Jose Fernandes Emanuel Jose da Silva Emerson Alves Emerson Aparecido Gomes Emerson Azevedo Emerson Azevedo da Silva Emerson de Lima Ribeiro Emerson Fernandes Nogueira Emerson Kleiton Fernandes Emerson Maximo dos Santos Emerson Neves Emerson Polachini Fernandes Emerson Portronieri Emerson Teodoro Jose de Oliveira Emerson Vagner Rantim Eric Henrique Maiores Brito Erik do Nascimento Silverio Erik Ricardo Amillo de Camargo Eivaldo da Silva Eivaldo Rodrigues Braz Erlane Aparecido Souza Ermes Eduardo Silva Passos Estela Cristina Packer Malafaia Eunice Prado de Vasconcelos Evaldo Jose Rodrigues Evandro Natalino Evanildo Silva dos Santos Everaldo de Alcantara Everaldo Oliveira de Andrade da Silva Everson Alex Calore Everton Francisco Guline Fabio Aparecido de Paula Fabioano Delabella Fabioano Martins de Freitas Fabioano Moraes Fabio Alves de Souza Fabio Amaury Alves Fabio Batista dos Santos Fabio Gomes de Assumpcao Fabio Henrique da Silva Santos Fabio Jesus de Oliveira Fabio Luis Marques Fabio Rogerio Luiz Fabio Sebastiao Mendes Fabio Valentim da Silva Fabricio Gabriel da Silva Fabricio Luiz Ferreira Farlenz Nazare de Almeida Felipe Antonio de Melo Alves Felipe Cantelli Felipe Cardoso Goncalves Felipe do Amparo Mendes Felipe Faria Moreira Felipe Henrique Delbon Lopes Felipe Mario Araujo da Silva Felipe Rodrigo Viotto Felipe Siqueira Dias Felix Alves Sampaio Fernando Amparo Mendes Fernando Aparecido Batistela Fernando Batista dos Santos Fernando Cesar Solsi Fernando Ferreira Paranhos Fernando Juvencio Neri Fernando Lazarini Fernando Rezende Fernando Ribeiro de Freitas Flanilton de Paiva Mendes Flavia Cristina dos Santos Carvalho Flavio de Carvalho Dias Flavio de Oliveira Scolaro Flavio Luis Martins Flavio Nunes de Araujo Flavio Yuiti Iguti Franciele Mendes Lage Franciquelio Ferreira dos Santos Francisco Agostinho da Silva Filho Francisco Aparecido Jacob Francisco Das Chagas Peixoto Francisco de Assis Onorio Puca Francisco de Assis Pavan Francisco Evandro Bueno de Oliveira Francisco Ferreira Francisco Pereira Filho Francisco Pereira Gomes Franquileo Sousa Silva Gabriel de Souza Ferreira Gabriel Henrique da Silva Gabriel Lima dos Santos Gabriela de Faria Fiorese Gelvanei Rodrigues de Oliveira George Henrique dos Santos Gomes Geovane Matos Geremias Aparecido de Azevedo Gerinaldo Felix do Nascimento Gerson Luis Carvalho Ramiro Gervasio Cordeiro de Lima Gesner Carlos Silva Gevaldo Souza Moreira Giane Cristina Piovezan Fiores Gil Ferreira da Silva Gilberto Rodrigues Gildasio Verdeiro dos Santos Gileade de Lima Santos Gileade Esdras de Franca Giliard Eduardo Ferrandi Galvao Gilmar Francisco Esparapam Amaral Gilmar Salvador Cruzeiro Gilmaro Pereira Miranda Gilson Jesus dos Santos Gilson Pereira Celestino Giovanni Ferreira da Cunha Giovanna Correia Giovanna Angelo Padilha Giovanni Conceicao Barbosa Giovanni Luigi Santomo Glauca da Trindade Jordao Glauco Aparecido da Silva Souza Guilherme Alves Guilherme Alves Vieira Guilherme Arias de Souza Guilherme Augusto Barbosa Guilherme Cristiano Rodrigues Guilherme da Rocha Ensides Guilherme Gomes Embrazi Guilherme Laurindo Luschi Guilherme Messias do Prado Gomes Alves Guilherme Nogueira Donabella Guilherme Vinicius Candido Alves Gustavo de Oliveira Pinto Gustavo Henrique Aguiar Maciel Harold Anderson Machado Hebert William Pereira Hederson do Nascimento Moreno Helton Rodrigo Pereira Henrique Gomes da Silva Henrique Potente Herbert Rodrigues da Silva Higori Daniel da Silva Huelberti Leandro Alves da Silva Hugo Marques de Almeida Iani Surian Battaglini Igor Luiz Gomes Rosa Isaac Gomes Alves Isabela Cristina Causis Isabelli Ambrosio Pereira Ismael Barboza dos Anjos Ismael dos Santos Souza Israel Domingos dos Santos Ivaiv Machado Ivan Borges da Silva Ivanilson Francelino da Silva Ivo Henrique Herreirarteixeira Ivoneide de Almeida Gomes Izamaro Rosario dos Santos Jackson Antonio de Assis Jailson da Costa Moreno Jailson Dias Souza Jaime Vieira do Nascimento Neto Jaime de Souza Barbosa Jair Candido Alves Janilton Ferreira da Silva Janio Alves Pereira Jansen Michael Santana Jacqueline de Matos Reis Jean Cleber Bertoli Jean Maximilian de Souza Lima Jeferson Domingos Verissimo Jeferson Luiz Fonseca Cruz Jeferson Patricio de Oliveira Jefferson Alex Pinto Jefferson Bernardo da Silva Jefferson Boscoa Jefferson Brendon de Souza Euzebio Jefferson Douglas da Cunha Jefferson Luis Castelli Jefferson Simoes da Silva Jessica Azevedo Jessica dos Santos Rodrigues Jessica Marjorie Carvalho Soave Jessica Santander de Freitas Jhonatan de Campos Reginaldo Joao Carlos de Lima Joao Fabio dos Santos Moraes Joao Firmiano Joao Lino de Almeida Costa Joao Luis de Moraes Joao Paulo de Sousa Joao Paulo Rodrigues de Camargo Joao Pedro Mariano Ribeiro Joao Quirino Barbosa Joao Ricardo Marcussi Joao Rogerio Rodrigues Joao Victor Rocha Ensides Joao Victor Santana de Sousa Joaquim Gomes da Silva Neto Joarez de Almeida Junior Joel de Noronha Jonathan Gomes da Silva Jose Adriano Mosso Moreira Jose Antonio da Silva Jose Antonio de Moraes Jose Antonio Oska Jose Aparecido Candido Barbosa Jose Carlos de Souza Jose Carlos do Nascimento Jose Carlos dos Santos Silva Jose Carlos Firmino Jose Claudinei da Silva Jose Coimbra da Fonseca Jose de Castro Dornelias Filho Jose do Carmo Lima Santos Jose Edjamilson da Silva Jose Eduardo Ferreira Jose Luiz Basta Miquelon Jose Luiz Feitosa Santos Jose Luiz Norato Jose Nilson Pereira da Silva Jose Nilson Silva Jose Paulo de Barros Pessoa Jose Roberto de Lima Jose Vieira de Lima Junior Jose Vitor Antunes dos Santos Jose Wellington Matos Joselaine Godoi Gomes Josimar Henrique da Silva Josinaldo Alves de Sousa Josinaldo Aparecido Silva Juan Cesar de Oliveira Julia dos Santos Silva Juliana Tiekio Silva Ganaka Oliveira Juliano Ambrosio Juliano Aparecido de Oliveira Juliano Maion Julio Alberto Camargo Julio Cesar Silva de Medeiros Juvanil Antonio de Lima Karen Fernanda Rubio Ferreira Kelly Cristina Brolo Vitorino Kelson de Jesus Anibal Kelvin Thiago Domingos Kennedy Lowan Senciarelli Souza Kleber Henrique de Matos Kleber Marcos Antonio do Carmo Kleber Rogerio Sekiguchi Kleber Xavier Rodrigues Kleyton Terto Ferreira Kristofer Leite Goncalves Laelson Rocha Teixeira Lafaiete Alves dos Santos Laiz Cristina dos Santos Lanio Marcio Antonio de Sousa Laudiceia Sousa Barroso Guedes Laurindo Fernandes Balleiro Layza Christine da Silva Leandro Aparecido do Nascimento Leandro Camarotto Leandro da Silva Rodrigues Leandro de Arruda Clemente Leandro Felipe de Camargo Leandro Henrique da Silva Leandro Roberto Garcia Leandro Roger Rosa Leandro Santiago Alves Leandro Silva Pinheiro dos Santos Leandro Soares de Carvalho Leandro Tadeu Manente Leonardo de Almeida Leonardo Silva E Souza Leonardo Varanda Franco Lester Henrique Lopes Leticia Morau Rodrigues Leticia Rodrigues Bolsari Leticia Vitoria Guedes da Silva Liano Aparecido Goncalves Ligia dos Reis Oliveira Lindston Pinto Tavares Luana de Paula Mendes Silva Lucas Andre de Oliveira Lucas da Silva Mattos Lucas Gabriel Barreto Santos Lucas Henrique Bragion Lucas Henrique Franca Lucas Henrique Ribeiro Lucas Roberto Pereira Lucas Santos da Silva Lucas Vinicius dos Santos Lucia Renata Alves dos Santos Guerra Luciano Correia de Santana Luciano de Matos Dias Luciano dos Santos Luciano Jacob Garcia Luciano Marque Silva Luciano Roberto Benezato Luciano Rodrigues de Souza Ludmila Cordeiro Lopes Vitoriano Ludmila Cordeiro Lopes Vitoriano Luis Antonio Leite de Freitas Luis Carlos de Oliveira Luis Fabio Pereira Luis Fernando Delpra Luis Paulo da Silva Cunha Luis Roberto Honorato Luis Rodrigo de Camargo Luiz Antonio Ferreira Ibiapino Luiz Antonio Ribeiro Luiz Carlos da Cruz Luiz Carlos dos Santos Luiz Carlos Lopes Luiz Carlos Skupien Junior Luiz Daian Quechini Brito Luzinei de Matos Dias Maciel Beltrami Maiaira dos Santos Silva Maicon Douglas Domingues Santos Maikhe Chrystyan Duarte Manoel Messias da Silva Manoel Silvio Ceciliano da Rocha Marcela Bonin Marcelo Rodrigo dos Santos Marcelo Adriano Vitorino Marcelo Carpejane Tonhon Marcelo da Franca Rodrigues Marcelo de Freitas Alcaino Marcelo Doniseti Fogañoli Junior Marcelo Francisco Chagas Marcelo Jose dos Santos Marcelo Lucio Marcelo Ribeiro da Silva Marcelo Rodrigues da Silva Marcelo Simeoni Marcelo Tafarelo Marcelo Ventura Marcio Aparecido Neves Marcio Hildebrande Marcio Milgras dos Reis Marcio Norberto dos Santos Marcio Pereira Marcio Roberto de Camargo Marcio Rodrigues Marcio Rogerio Gabriel Marcio Rosa Marcionilio Donizeti Teixeira Marco Antonio da Silva Marco Antonio de Oliveira Marco Antonio Gregio Marco Aparecido Rezende Marcos Cesar Matias

Santos Marcos Cordeiro dos Santos Marcos de Almeida Dias Marcos de Oliveira Marcos dos Santos Ribeiro Marcos Fernandes Lisboa Marcos Fernando de Oliveira Marcos Francisco Sofiatti Marcos Galvez Amaral Marcos Leonardo Pereira da Silva Marcos Paulo Borges Marcos Roberto da Silva Marcos Roberto Daga Rodrigues Marcos Roberto de Lima Marcos Roberto de Lima Marcos Roberto dos Santos Marcos Roberto Neves Paranhos Marcos Roberto Souza Marcos Vinicius da Silva Marcus Vinicius Lima Leite Maria Acileide Rodrigues de Oliveira Maria Aparecida Martins Maria Eduarda Pinheiro Pinto Maria Fernanda Alves Muniz Maria Jose dos Santos Arte Maria Vilma Dias Mariana Vitoria Mattiasi Barboza Marlon Bonfim Lopes Marlon Edison Roncada Mateus Bertolo Lopes Mateus Henrique Peixoto de Queiroz Matheus Costa Della Colleta Matheus de Melo Porfirio Matheus Fernando de Barros Matheus Henrique da Costa Matheus Mendonca Gatti Matheus Santos de Siqueira Matheus Santos Garcone Matheus Vinicius da Cruz Lacerda Matheus Vitor de Sousa Matheus Washington Domingos de Lima Mauricio Alecrim Mauricio Augusto Fernandes Mauricio da Silva Simoes Mauricio Fernandes Mauricio Vagner Diniz Mauro Sergio Teixeira Maycon de Souza Dorassi Maycon Douglas Vinhoto Xavier Maycon Guilherme Maio Maycon Vinicius Chaves de Camargo Michel Jose da Silva Michella Beni Miguel Antonio da Silva Miria da Silva Elias Moacir da Silva Moacir de Jesus Ferreira Leite Filho Murillo Fernandes Biare Leite Murillo Fioresi Martins Murilo Oliveira Lopes Murilo Rosatti Nagib Miguel Cury Junior Natalia Aparecida da Silva Natalia Caroly Gonçalves de Sousa Natalia Rodrigues dos Santos Natanael Onofre Matias Nathalia de Nadai Ramos Nathan Felix Martins da Silva Nei Mauricio Anesio Nilson Longo Filho Nilton Bueno do Prado Nilton Cesar Ribeiro Nilton Cesar Viana Nilton Peres de Lima Nivaldo Mesquita de Almeida Nivaldo Soares Pereira Noemi Vitoria Camargo de Carvalho Norival Mestriner Junior Odir Aparecido Muniz Odair Jose dos Santos Silva Odair Jose Orives Odilei Lima da Silva Odney Monteiro de Carvalho Olicio do Nascimento Carvalho Olivio Ferreira Capristano Onivaldo Ventura Pupo Orlando Pereira de Souza Osvaldo Dias da Costa Osvaldo Luiz da Silva Osvaldo Marques Lima Osvaldo Mendes de Paula Junior Osvanildo Jose dos Santos Ozeas Roberto de Lima Palmeri Rocha da Silva Paloma Fernanda da Silva Chaves Patrick de Lima Pereira Paulo Aparecido Pereira Paulo Cesar Machado Paulo de Oliveira Paulo Eduardo de Almeida Paulo Eduardo Sampaio Paulo Fernandes Leonardi Paulo Fernando de Jesus Paulo Gomes da Silva Paulo Henrique dos Santos Silva Paulo Henrique Ferreira Paulo Henrique Ramalho Paulo Henrique Ribeiro de Menezes Paulo Jose de Oliveira Paulo Rocha de Oliveira Paulo Rogério da Costa Paulo Rogério Montanhini Paulo Sergio Farias dos Reis Paulo Vitor Pires Correia Pedro Cicero de Araujo Pedro Paulo Birolim Jacinto Pedro Rodrigues Donizeti Pedro Silva Santos Peter Brito Santos Queris Gomes Santos Rafael Alison Nunes Brito Ferreira Rafael Amauri Custodio Rafael Aparecido de Souza Melo Rafael Bernadino Magalhaes Rafael Camacho Silva Rafael da Silva Medeiros Rafael de Brito Salles Rafael de Lira dos Santos Rafael Francisco da Silva Rafael Garcia Rafael Greguer Gonçalves Rafael Jacobsen Pansonatto Rafael Pastore Rafael Ramos Francisco Rafael Ribeiro Rafael Ribeiro dos Santos Rafael Rizzi Rafael Rodrigo da Silva Rafael Rodrigo de Campos Rafaela Lourenco Rainha Rafaela Nanni dos Santos Raimundo Cleiton Paranhos Raimundo Correia Lima Raimundo Pedro da Silva Filho Ramalho da Silva Teixeira Raphael Leandro Gonçalves Raul Mota Santos Raul Pinto de Moraes Rayane Andrade Soares Regiane Maura Scarpa de Sousa Regina Celia Moura Santana Reginaldo Celio Diogo Reginaldo Jenuino Reginaldo Mendes Cardoso Filho Reginaldo Ramos Mota Reinaldo Aparecido da Rosa Reinaldo Carlos Barbosa Nunes Reinaldo Guimaraes Costa Renaldo Martins Pereira Renan Henrique Silveira Sousa Renato de Andrade Motta Renato Ferreira de Souza Renato Leme da Silva Renato Soares dos Anjos Renilson dos Reis Ricardo Alves de Oliveira Ricardo Antonio Bernardo Ricardo Antonio Moreira Ricardo Aparecido de Oliveira Ricardo Conceicao da Silva Ferreira Ricardo de Carvalho Ricardo de Oliveira Balcan Ricardo de Oliveira Marques Roberto Aparecido de Melo Roberto Bezerra da Silva Roberto Carlos de Souza Roberto Inacio da Silva Roberto Zelyvis Junior Robinson Costa Robson Albergini Robson Alexandre Pereira Luis Robson dos Santos Silva Robson Gomes Peixoto Robson Isidoro da Silva de Melo Robson Jose Alves de Souza Robson Ricardo de Souza Rodinei Cavalcante de Melo Rodney Aparecido Cardoso da Cunha Rodrigo Barbosa dos Santos Rodrigo Batista da Silva Rodrigo Bonjorno Gonçalves Rodrigo Bruno da Silva Rodrigo Campos Rodrigo Cardoso de Souza Rodrigo Cesar Maio Rodrigo da Rocha Gomes Rodrigo da Silva Silveira Rodrigo Dias de Camargo Rodrigo Eduardo Madureira Rodrigo Estanislau Teixeira Rodrigo Jauch da Silva Rodrigo Jose Catarina Rodrigo Medeiros Rodrigo Nunes da Silva Rodrigo Oliveira Ribeiro Rodrigo Pereira Galvao Rodrigo Sipriano dos Santos Rodrigo Vicente Paixao Lucas Rodrigo Vilela de Oliveira Rogerio Augusto Romera Rogerio Borges Pereira Rogerio Castro de Oliveira Rogerio dos Santos Moura Romacio Barbosa Gois Lima Romario Viana Malta Romulo Andrade de Melo Ronaldo Lima dos Santos Ronaldo Martins Ronaldo Nunes Marinho Ronaldo Rodrigo Ribeiro Ronaldo Vicente da Silva Rone Costa da Silva Roni Francisco Amaral Rony Claiton Sousa Gomes Rosângela Aparecida Pereira Rosângela de Fatima dos Santos Silva Rosemary de Barros Medeiros Ramos Rosivaldo Gonçalves de Oliveira Rosivan Felipe da Costa Rozangela Cosmanga Fonseca dos Santos Rubens Ferreira da Silva Sabrina Marques Rocha Salvador Vieira da Silva Samanta Priscila Ramos Mazzali Samara Anselmo da Costa Samuel de Souza Martins Samuel Rodrigues Sandrine Samuel Santana Sandro Augusto da Silva Sandro Bueno Quirino Sebastiao de Falco Selma Regina Souza Sergio Alan Franco Bispo Sergio Henrique Borba Sergio Joaquim da Silva Sergio Luis da Silva Brito Sergio Luis Nicolau Sergio Miranda Escobar Sergio Rodrigues de Lima Sidnei Alves Pereira Sidney Santos de Oliveira Soares Sidney Silva dos Santos Silmara Fagian de Souza Silvaneir Moraes da Costa Simone Aparecida Barbosa Rocha Sirese Cunha da Silva Sonia Maria do Nascimento Machado Suelen Araujo da Silva Taiane Janine de Almeida Talisson Jhonatas de Oliveira dos Reis Talles Augusto Miguel Tarzicio Gomes de Souza Tatiana Prado de Alvarenga Thaissa de Araujo Azevedo Thales Calegari Hoffman Antunes Thales Stassi Thawany Victoria Santos Teodoro Thiago Bonjorno Bredoff Thiago da Silva Martins Thiago Duarte Bezerra Thiago Francisco de Souza Mendes Thiago Luiz Thiago Luiz Cruz Thiago Silva dos Santos Thiago Silva Gandra Tiago Aparecido Pinto dos Santos Tiago Fernando Nunes Brito Tiago Jose dos Santos Tiago Lima Silva Tiago Rodrigues de Oliveira Tiago Rossi Zanicheli Ulisses Jose Guido Ulisses Ribeiro da Silva Valdeci Aparecido Pinto Junior Valdeci Campos Valdeci Ramos da Silva Valdeci Aparecido dos Santos Valdeir da Silva Campos Valdelir Evaristo Valdemir Cenachi Valdemir Roberto Aleixo Valdinei Comim Valdinei de Goes Maciel Valdinei Rodrigues Valdir da Silva Vale Valdir Felix Barbosa Valdir Guimaraes Valdir Silveira Sousa Valdir de Jesus Araujo Valmir Aparecido de Oliveira Valter Souza Carvalho Valter Teodoro de Godoi Vanderlei Antonio Ribeiro de Freitas Vanderlei Ferreira da Silva Vanessa da Silva Antonio Vanessa Tegami Campos Vania Regina da Silva Bernardes Vanilza Santana Vanordem Malvezi Junior Vany Martins de Jesus Vera Rodrigues da Silva Veronica Pereira da Silva Viane Cunha da Silva Viane Alexandre Martins Victor Coelho Cardoso Soares Victor Vinicius da Camara Victoria Santos Lourenco Wilson Leme Vinicius Brito Souza Vinicius Dias Barreira Vinicius Esteves Turqueto Vinicius Guedes Cardoso Vitor dos Santos Vitor Lima Menezes Vitor Mendes Felix Vitoria Vieira da Silva Wallace Rodrigues de Camargo Waldiney Dias Loyola Wallisson Araujo Alecrim Walter Aparecido Ribeiro Walter Luiz Casarim Wanderlei Araujo Warley Junior Silva Santos Wellington Aparecido Faria Wellington de Lima Oliveira Wellington Aparecido Pereira Wellington Rodolfo da Silva Wellington Santos Rosa Wellington Santos Vasconcelos Wellington Severino dos Santos Wellington Souza de Lourdes Wellisson Rosa Wendel Santos de Oliveira Wesley Barreto Rabelo Wesley Costa Silva Wesley Miguel Wesley Pinto de Oliveira William de Lima Oliveira William Caus William Cristiano Martins William da Silva Oliveira William Felipe Alvares William Habel Rezende William Luiz Poduschko William Rodrigues Viana William Araujo Franca Santos Willian Luiz Rocha Willian Rodrigues dos Santos Castro Willian Tadeu Rodrigues Wilson Antonio de Lima Wilson Jose Cordeiro da Silva Wilson Lima dos Santos Wilson Silva dos Santos Wilson Teixeira de Andrade Yasmin dos Santos Teixeira Yasmin Rocha Ribeiro Limeira Adriano Henrique Picelli Alan Henrique Teles Alves Ana Beatriz Moreira Lopes Ana Julia de Souza Macedo Cardoso Andre Natali Queiroz Bruno Albergoni Cristiano Henrique Marchioni Daniel de Oliveira Vieira Daniel Fernando Possia David Bryan Jorgetti David Januarjo Douglas Henrique Medeiros Emerson Jose de Carvalho Fabio Del Bianco Fernando Aparecido Barbosa Fernando Cesar Marangon Fernando Leandro Florindo Rodrigues Filipe Fernandes de Barros Gisele Cristina Stein Gisele Ferreira da Silva Guilherme Aleixo Luiz Guilherme Marabez Gullitt Patrick Almeida Hugo Rabelo da Silva Janaina Rodrigues Santana Jeferson Gonçalves de Oliveira Jose Carlos Torres Kelton de Cassio Correa Zabin Leandro Assis Zovic Lisiane Cover de Santi Peixoto dos Santo Luciano Aparecido Pelissari Marco Antonio Scarpini Matheus Pietro Bissoli Nicola Santoro Rafaela Borelli Vendemiata Renan Peruchi Renan Silva Ricardo Rodrigo Selingardi da Cruz Sidney Cesar de Pontes Silvio Daniel Volpato Junior Thiago Sumere Carrasco Tiago Goldner Vanessa de Oliveira Vicente Cosenza Neto Vinicius de Assis Silva Vitoria Aparecida Campos Soares Sorocaba Administrativo Alan Prieto Lopes Alex Zafred Ricci Alexandre Jiran Ziller Ana Beatriz de Oliveira Augusto Ronseiro Marinho da Silva Bruna Eduarda Camargo dos Santos Bruno Baptista Vaccaro Bruno Cesar Miguel Borghi Bruno Ferreira Marocchio Bruno Soares Neves Cassio Felipe Terra Leme Cesar Mateus Roveri da Silva Cezar Lopez Montenegro Cristiano Gomes Machado Fabio Moraes Barros Felipe Antonio Zardo Francesco Schissi Francisco Tadeu de Souza Gabrielle Soares Lima Geovanna Diniz Viana Gerson Malta Ribeiro Gilberto Ambiel Guilherme Tenorio de Souza Santos Gustavo Henrique Ferreira Gustavo Miotto Galbati Jamile Helena Vieira dos Santos Joao Guilherme Guimaraes Almeida Joao Marcos Pardi Juliano Pansonatto Kaique de Sousa Menck da Silva Kauê Dias Costa Silva Levi Bravo Luiz Felipe Osti Iaquinto Marcio Massari Marcos Montoni Mayara Lima Murilo Henrique da Silva Onofre Domingos Filho Oseas Paulino de Oliveira Paula Nomura Watanabe Paulo Moreira Rafael Alan da Silva Rafael da Silva Santos Ramon Pompeu Progentino Roberto Castro Fontan Ronaldo Lara de Azevedo Vitor de Souza Marques Sorocaba Eixo Dianteiro Adelino Rodrigues da Silva Junior Adevaiv Alcideinis Alcantara Junior Adriana Queiroz Oliveira Adriano Alves Adriano Encide Bonjardim Agunaldo Roberto Duena Alex Sandro Richard Santos de Campos Alexandre Fantinati de Andrade Alexandrer Pereira Cozer Alexandro Mateus Lopes de Oliveira Alessxandro Silva Dias Anderson de Souza Marthe Anderson Machado dos Santos Anderson Paixao Andre da Silva Galero Andre Inacio Xambandi Carvalho Andre Luiz Moreira Andrew Lucas Moreira Angelo Lucio de Barros Filho Anisio Alves Anna Julia Prevati Alba Antonio Eduardo de Almeida Junior Antonio Luiz Oliveira Sampaio Junior Antonio Marcos de Araujo Antonio Marcos de Paula Junior Bruno Cesar Silva Bruno de Oliveira Francisco Bruno Kennedy Marin Luz Bruno Silva Alcantara Bruno Vitorino Rodrigues Carlos Alberto da Silva Carriel Carlos Cesar Zampol Borrego Carlos Eduardo Nunes Catarino Antonio de Brito Caterine Debora da Silva Cesar Mariano Bueno Cibele Catarina Sanches Penha Cintia Maria da Silva Claudia Milard da Silva Almeida Clayton Rodrigues da Cruz Cleber Henrique Salgado Cleide Viana de Azevedo Cristiano Beraldo Pereira Cristiano Marques Barbosa Danillo Santos Plata Danilo da Silva Prudente de Oliveira Denilson Paulino dos Santos Diego de Jesus Diego de Lima Moraes Diego Ferreira Simoes Diego Luiz da Silva Domingos Scarton Junior Douglas Antonio da Costa Douglas Benedito dos Santos Edison Ferreira da Silva Edmilson Komatsu Edson Pereira Sanches Eduardo Damiao de Carvalho Eduardo Pereira Barbi Eduardo Silva Elber Rodrigues Moreno Elias de Carvalho Mariano Eliseu Gomes Eliton de Pontes Lino Elizeu Oliveira dos Santos Emerson Felipe da Silva Endrigo Jose Rinaldo Ervin Pagel Everton Aparecido Biscaro Everton Christiano Camargo Everton Claudino dos Santos Everton Costa Everton William de Freitas Ezilene Rosa Nucci Fabiano Otoni de Oliveira Fabio de Pontes Fabio Ferreira Felipe dos Santos Barbosa Felipe Gustavo Camargo Teixeira Fernanda Silvestre de Lima Fernando Deflino Flavio Ferreira Machado Francisco Antonio Ribeiro Pereira Frank Robert Moreno Dias Gabriel Araujo dos Santos Gabriel de Moura Borges Gabriel Jose dos Santos Machado Gabriel Leite Tenorio de Lima Gabriel Lopes Gusmao Gabriela Medina Leite do Carmo Geanderson Gustavo de Carvalho Geazi Pereira Barros Geovanna Angela Boza Getulio Wagner Barbosa dos Santos Gilson da Silva Giovanni Kockerols Tomasi Giovanni Pedrosso dos Santos Gisele Souza Braga Cruz Gleisson Alexandre Couguil Guilherme da Silva Lourenco Guilherme Ramos de Melo Gustavo Henrique da Silva Gustavo Henrique de Oliveira Halify Henrique Lima de Lara Helcio de Paula Pires Junior Helio Cesar de Menezes Henrique de Oliveira Henrique Messias da Cruz Junior Hernani Fabricio Ferreira Isabela Galdino Camilo Jeferson Moreira dos Santos Jeferson Rodrigues de Carvalho Jefferson Ferreira Cerqueira Jeremias Francisco de Souza Joao Gabriel dos Santos Azevedo Joao Vitor Vanin Rogiski Joaquin Belem de Azevedo Neto Jonathan Felipe de Almeida Jorge Jose Balduco Jorge Luis Marques Junior Jorge Sebastiao de Lima Jorge Sebastiao de Lima Jose Aparecido da Silva Jose Raniery Alves Duarte Josley Alessandro Pereira da Silva Josue Laercio Francioli Juliana Gonzaga Sampaio Juliano Rafael Lara Juliano Ribeiro Basseto Julio Cesar de Sousa Tiburcio Julio Cesar de Souza Julio Cesar Riserio Moura Kamily Fogaca de Meira Kell Delapossa Padovani Laercio Leite de Lima Larissa Ellen Santos Barbosa Larissa Vitoria Silva Ferreira Lázaro dos Santos Leonardo Moreira da Silva Leonardo Silva Campos Lidiane Cristina de Oliveira Silva Santo Ligia Fabiana do Nascimento Lourival da Rocha Moraes Luan Augusto Rodrigues Suniga Lucas Gomes Vieira Lucas Henrique Soares Lucas Magno Silva Rezende Lucas Martins dos Santos Luciano Farias dos Santos Luiz Alberto Souza Andrade Luiz Gustavo Rodrigues Suniga Luiz Miguel de Souza Fiori Magno de Lima Maikon Henrique de Moraes Manoel Henrique Simao dos Santos Manoel Messias Menique Camilo da Silva Marcela Santiago Dias Marcelo Barbosa Fonseca Marcelo Emiliano da Silva Marcelo Eric Ferreira Marcelo Pereira de Oliveira Marcelo Yuji Sakamoto Marcio Jose Severino Marcio Vinicius de Oliveira Marcos Andre de Souza Marcos Aurelio Crispim Leandro Mariana Paixao de Macedo Mateus de Lara Pinto Batista Mateus Henrique Furquim Matheus Felipe de Sena Veiga Mauricio Barros da Luz Mayara Costa Oliveira dos Santos Michael de Abreu Oliveira Costa Mike Silva Ferreira Naykson Carvalho Pedro Nicolas Antonio da Silva Nicole Aparecida Ferreira Nilson Brasílio da Costa Osvaldo Pedro Oliveira Pizol Oziel Paes Fontoura Paulo Fernando Almeida Lima Paulo Henrique de Almeida Moraes Pedro Henrique Gomes Eufrazio Pedro Luiz de Souza Pedro Roberto Andrade dos Santos Pietro de Renzis Junior Rafael Silva Rocha Reginaldo Aparecido Ferreira Reginaldo Marcolino Renato da Silva Neves Ricardo Moraes Lourenco Richard Henrique da Silva Richard Martins Magalhaes Roberto Carlos Camilo Floriano Robson Barboza da Silva Robson Cavalcanti Laurindo Robson de Moraes Manzini Rodney Piva Gomes Rodolfo Souza Santos Rodrigo Costa Honorato Rogerio da Silva Santos Rogerio Donisete Tenorio Ronaldo Rodrigues dos Santos Rude Carlos dos Santos Sergio Antonio de Oliveira Sergio Ricardo de Lima Sidimar Ramos Ferreira Simone Cristina Martins Tais Cristina de Souza Thiago Cesar Silva Galli Thiago de Queiroz Thiago de Sousa Tiburcio Tiago Augusto de Melo Tiago Henrique da Silva Soares Tony Roger Florido Ribeiro Udenwood Oliveira Pontes Vanderlei Lima de Aguiar Victor Rodrigo Mota de Souza Victor Vinicius Vilela Florentino Vinicius Cesar da Rosa Vinicius Oliveira dos Santos Vinicius Paulo Rodrigues Vitor Jose Ferreira da Nobrega Vitor Junior Queiroz Vitor Silva de Farias Wagner da Silva Wellington Edmar Simoes dos Santos Wesley Bruno Frigei-

